

# IV MOSTRA CIENTÍFICO-CULTURAL DO COMPLEXO HOSPITALAR UFPA/EBSERH



**DIVERSIDADE E INCLUSÃO NAS AÇÕES DE  
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA  
ASSISTÊNCIA DO CHU - UFPA/EBSERH**

**17 e 18 de novembro, 2022**

Centro de Estudos do HUIBB/HUBFS  
Belém-PA

REALIZAÇÃO



**COMPLEXO HOSPITALAR UFPA/EBSERH**  
**UNIDADE HOSPITALAR JOÃO DE BARROS BARRETO**  
**UNIDADE HOSPITALAR BETTINA FERRO DE SOUZA**

**Reitor da Universidade Federal do Pará**

Prof. Dr. Emmanuel Zagury Tourinho

**Superintendente do Complexo EBSERH**

Profa. Dra. Regina Fátima Feio Barroso

**Gerência de Ensino e Pesquisa**

Prof. Dr. Pedro Paulo Freire Piani

**Chefe do Setor de Ensino do Complexo**

Prof. Dr. Gilmar Wanzeller Siqueira

**Chefe da Unidade de Graduação e Ensino Técnico**

Profa. Ma. Odenilce Vieira Pereira

**Chefe da Unidade de Pesquisa e Inovação Tecnologia**

Profa. Dra. Simone Regina da Silva Conde

**Chefe da Unidade de Websaúde**

Ma. Rosiany Amaral da Silva

COMPLEXO HOSPITALAR UFPA/EBSERH  
UNIDADE JOÃO DE BARROS BARRETO  
UNIDADE BETTINA FERRO DE SOUZA

**ANAIS DA IV MOSTRA CIENTÍFICO-CULTURAL DO COMPLEXO HOSPITALAR  
UFPA/EBSERH**

Diversidade e inclusão nas ações de ensino, pesquisa e extensão na assistência do  
CHU-UFPA/EBSERH  
**(Resumos)**

Belém  
2022

**COMISSÃO ORGANIZADORA**

Prof. Dr. Pedro Paulo Freire Piani  
Profa. Dra. Simone Regina Souza da Silva Conde  
Prof. Dr. Gilmar Wanzeller Siqueira  
Enfa. Ms. Odenilce Vieira Pereira  
Profa. Dra. Laura Maria Tomazi Neves  
Bibliot. Ms. Rosiany Amaral da Silva  
Bibliot. Esp. Josilane Costa Rodrigues  
Enfa. Esp. Gilka A. Barreiros  
Profa. Esp. Ana Yasuê Yokoyama

**SECRETARIA GEP**

Adriane Clícia Alves Paixão  
Ana Beatriz Silva Lobato  
André Fernando Viegas da Silva  
Camila Lorena Corrêa Machado  
Cassia Regina Machado Rodrigues  
Edilene Samara da C. Fonseca  
Jaene Santos Dos Santos  
Jullyane Figueiredo Pinheiro  
Noêmi Da Silva De Carvalho  
Rafaella Miranda da Silva  
Tamiris Serra Alves De Lima  
Wellington Jefferson Lima Barbosa

**COMUNICAÇÃO CHU-UFPA**

Thiago de Souza Chagas  
Victor Hudson Carneiro de Souza

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Biblioteca da Unidade Hospitalar João de Barros Barreto (UFPA/EBSERH)**

Mostra Científico-Cultural do Complexo Hospitalar da UFPA/EBSERH (4 : 2022, nov. 17-18: Belém, PA)

Anais da **IV Mostra Científico-Cultural do Complexo Hospitalar UFPA/EBSERH** [recurso eletrônico] / Universidade Federal do Pará, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Unidade Hospitalar João de Barros Barreto, Unidade Hospitalar Bettina Ferro de Souza, Gerência de Ensino e Pesquisa. — Belém, 2022.

141 p.

Modo de acesso: <[www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-norte/chu-ufpa/ensino-e-pesquisa/anais-de-eventos/iii-mostra-cientifico-cultural-do-complexo-hospitalar-da-ufpa-ebserh-2019.pdf/vie](http://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-norte/chu-ufpa/ensino-e-pesquisa/anais-de-eventos/iii-mostra-cientifico-cultural-do-complexo-hospitalar-da-ufpa-ebserh-2019.pdf/vie)>.

Disponível em CD-ROM.

Periodicidade: Bianual.

Texto em português.

ISSN 2595-4725

1. Ciências da saúde – Pará – Congresso. 2. Assistência integral à saúde – Pará – Congresso. 3. Ação integrada de saúde – Pará – Congresso. 4. Hospitais de Ensino – Pará – Congresso. I. Universidade Federal do Pará. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. Unidade Hospitalar João de Barros Barreto. Unidade Hospitalar Bettina Ferro de Souza. Gerência de Ensino e Pesquisa. II. Título.

CDD - 23. ed. 614.09811

---

2022

Complexo Hospitalar UFPA-EBSERH

Unidade Hospitalar João de Barros Barreto

Gerência de Ensino e Pesquisa

Rua dos Mundurucus, 4487

Guamá – 66073-000 – Belém – Pará – Brasil

Telefone: 55 (91) 32001-6606

<https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-norte/chu-ufpa>

[gep.chu-ufpa@ebserh.gov.br](mailto:gep.chu-ufpa@ebserh.gov.br)

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	27
<b>PROGRAMAÇÃO</b> .....	28
<b>TRABALHO CIENTÍFICO – ENSINO</b> .....	35
<b>(DES) CAMINHOS RUMO À HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM UTI</b> Evelize Marley da Silva Leal; Catarina Bahia Reis; Arina Marques Lebrege.....	36
<b>FONOAUDIOLOGIA HOSPITALAR: PERSPECTIVAS DE GRADUANDOS SOBRE A PRÁTICA DE ESTÁGIO</b> Ádylla Sayúri da Silva Oliveira; Ana Flávia Brito dos Santos; Glesiele Cruz Teixeira; Izonilda Pinto Bentes; Rômulo Evandro Brito de Leão .....	37
<b>PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO ESTADO DO PARÁ ENTRE AGOSTO DE 2012 E AGOSTO DE 2022</b> Mayara dos Santos Silva; Anabela do Nascimento Moraes; Anderson Luis Alencar de Sá; Maria Fernanda de Carvalho Dias; Lucas de Matos Pereira Dias. ....	38
<b>A ESPIRITUALIDADE COMO RECURSO TERAPÊUTICO OCUPACIONAL NO CONTEXTO HOSPITALAR</b> Viviany Letícia Gurjão da Silva; Nathalia Sarmento Vieira Gomes.....	39
<b>A IMPORTÂNCIA DE UMA CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL PARA PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE PARA O MERCADO DE TRABALHO</b> Gilka Alves Barreiros.....	40
<b>A INTERVENÇÃO DA TERAPÊUTICA OCUPACIONAL EM UMA CLÍNICA DE PNEUMOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO CONTEXTO HOSPITALAR</b> Larissa Gabriele de Sousa Pereira Araújo; Ana Carolina de Souza Damasceno; Layane Andreza Lima Sena. ....	41
<b>A TERAPIA OCUPACIONAL NO CONTEXTO HOSPITALAR: UM RELATO DA UNIDADE DO SISTEMA RESPIRATÓRIO</b> Layane Andreza Lima Sena; Ana Carolina de Souza Damasceno; Larissa Gabriele de Sousa Pereira Araújo. ....	42
<b>A VOZ PÓS CÂNCER DE LARINGE</b> Glesiele Cruz Teixeira; Ádylla Sayúri da Silva Oliveira; Ana Flávia Brito dos Santos; Izonilda Pinto Bentes; Rômulo Evandro Brito de Leão. ....	43
<b>ATENDIMENTO NUTRICIONAL AMBULATORIAL À PESSOA IDOSA – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA</b>	

Jéssica Larissa Santa Brígida Cardoso; Naiara Carvalho Rocha; Leticia dos Santos Rodrigues; Maria Fernanda Queiroz Silva; Tayana Carolina Santos Silva; Elenilce Pereira de Carvalho.

..... 44

**ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA NO PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA DOMICILIAR AO IDOSO (PROADI) – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Naiara Carvalho Rocha; Jéssica Larissa Santa Brígida Cardoso; Maria Fernanda Queiroz Silva; Letícia dos Santos Rodrigues; Tayana Carolina Santos Silva; Elenilce Pereira de Carvalho..45

**DISTÚRBO TÊMPORO-MANDIBULAR EM REABILITAÇÃO: CONTRIBUIÇÃO DA FONOAUDIOLOGIA FATORES ASSOCIADOS AO DESENVOLVIMENTO DE AUDIÇÃO E LINGUAGEM EM CRIANÇAS SUBMETIDAS A IMPLANTE COCLEAR NA REGIÃO NORTE**

Ana Flávia Brito dos Santos; Ádylla Sayúri da Silva Oliveira; Izonilda Pinto Bentes; Glesiele Cruz Teixeira; Rômulo Evandro Brito de Leão. .... 46

**FATORES DE RISCO MAIS COMUNS ENCONTRADOS NA ESCALA DE MORSE: REVISÃO**

Rhayssa Viegas Lima; Aline Aparecida Freitas de Lima Paixão; Cintia da Silva Moraes; Tarsila Fagury Videira Secco Carvalho.. .... 47

**HIPOFUNÇÃO VESTIBULAR BILATERAL APÓS TRAUMA CRANIOENCEFÁLICO: RELATO DE CASO**

Paulo André Gonçalves da Cunha; Jéssica Ramos Tavares; Naiade Oliveira do Amaral; Camila Araújo Oliveira; Giovana Gomes Fernandes; Bianca de Souza Duarte. .... 48

**MUCOCELE FRONTOETMOIDAL APÓS TRAUMA: RELATO DE CASO**

Naiade Amaral de Oliveira; Diego Gadelha Vaz; Bianca Sousa Duarte; Camila Araújo Oliveira; Paulo André Gonçalves da Cunha; Edson Rodrigues Garcia Filho; Alexandre Vasconcelos Dezincourt..... 49

**OFICINAS TERAPÊUTICAS: REDUÇÃO DOS IMPACTOS DE HOSPITALIZAÇÃO POR MEIO DO RESGATE DE ATIVIDADES SIGNIFICATIVAS**

Pâmella da Costa dos Santos; Daniella Ramos Nunes; Gabriela do Monte Oliveira; Ana Carolina de Souza Damasceno ..... 50

**ORIENTAÇÃO NUTRICIONAL NA ALTA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Jéssica Larissa Santa Brígida Cardoso; Naiara Carvalho Rocha; Letícia dos Santos Rodrigues; Maria Fernanda Queiroz Silva; Tayana Carolina Santos Silva; Elenilce Pereira de Carvalho..

..... 51

**PRÁTICAS EM ENFERMAGEM CLÍNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BELÉM-PA**

Ana Bárbara de Oliveira Coelho; Arielly de Azevedo Candido; Georgina Vitória Oliveira dos Santos; Márcio Davi Barros Brasil; Vinícius Silva da Silva; Alessandra Carla Santos de Vasconcelos Chaves; Joyce dos Santos Freitas. .... 52

**QUALIDADE NO MORRER: POSSIBILIDADES TERAPÊUTICAS OCUPACIONAIS**  
Viviany Letícia Gurjão da Silva; Ana Carolina de Souza Damasceno ..... 53

**RELATO DE CASO: OTITE MÉDIA AGUDA E DEISCÊNCIA DE CANAL SEMICIRCULAR LATERAL**

Camila Araújo Oliveira; Jéssica Ramos Tavares; Naiade Amaral de Oliveira; Bianca Sousa Duarte; Paulo André Gonçalves da Cunha; Fernanda de Queiroz Moura Araújo; Fabio Palma Albarado da Silva..... 53

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM VIVENCIADO EM UMA CLÍNICA CIRÚRGICA DE UM HOSPITAL PÚBLICO NA CAPITAL PARAENSE**

Luís Felipe Silva Mendonça; Evelen de Sousa Ferreira; Jade Serique Cavalcante; Maria Luiza Monte Alto Peixoto; Shirley Eduarda da Costa Moreira; Joyce dos Santos Freitas; Alessandra Carla Santos de Vasconcelos Chaves.....54

**AÇÕES DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM ALUSÃO AO OUTUBRO ROSA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE**

Samantha Cecilia Vera Cruz da Cunha; Jamille de Araujo Matos; Vitória Gonçalves Ribeiro; Thalya Cristina Ribeiro Brasil; Alódia Brasil. .... 55

**SAÚDE INDÍGENA: A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO EFETIVA DURANTE O TRATAMENTO RADIOTERÁPICO**

Fabiane Diniz Machado Vilhena; Leilane Almeida de Moraes; Samara Machado Castilho; Odenilce Vieira Pereira.....56

**SÍNDROME DA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO EM PORTADOR DE PRADER WILLI: RELATO DE CASO**

Bianca Sousa Duarte; Jéssica Ramos Tavares; Camila Araujo Oliveira; Naiade Amaral de Oliveira; Paulo André Gonçalves da Cunha; Rodrigo Lemos da Silva; Thiago Torre Nobre.....57

**USO DE APLICATIVO COMO ALTERNATIVA DE TRIAGEM AUDITIVA DE BATEDORES DE AÇAÍ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Ângela Carolline Alcântara Negrão; Evaldo da Costa Sá Borges de Rezende; Alex Carlos Ferreira de Castro; Daniel Sorna Labeca Guerra; Carlos Eduardo Alexandre Silva; Anderson Veiga Barbosa; Maria Carolina Feio Barroso.....58

**VIVÊNCIAS DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM E FARMÁCIA EM UMA CLÍNICA ONCOLÓGICA**

Elane Magalhães Oliveira; Lucas dos Santos Nunes; Manuela Cristina Gouveia do Amaral; Carla Quaresma Durães de Sousa; José Henrique Santos Silva; Carla Simone Andrade do Nascimento; Ana Caroline Guedes Souza Martins. .... 59

**VIVÊNCIAS DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DURANTE AS AULAS PRÁTICAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM BELÉM-PARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Yann de Souza Santiago; Jheneff da Silva Cavalcante; Juliane Magno da Silva; Rafaela Brito Sampaio; Joyce dos Santos Freitas; Alessandra Carla Santos de Vasconcelos Chaves; Regina Ribeiro Cunha..... 60

**TRABALHO CIENTÍFICO – EXTENSÃO..... 61**

**AÇÃO DE ABORDAGEM PSICOSSOCIAL DE ESCOLA PÚBLICA REALIZADO PELO CURSO DE MEDICINA**

Raissa Lorena Ferreira Pinto; Hectore Molino Luchesi; Ivete Pinheiro Vieira; Caio Vinicius Botelho Brito..... 62

**ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL DE UMA CRIANÇA COM SÍNDROME DE NOONAN ATENDIDA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BELÉM-PA**

Jade Vitória Duarte de Carvalho; Ana Jhennyfer da Silva Moreira; Joyce Ferreira Martins; Amanda Vitória Nascimento da Silva; Rosalba Velasco Guimarães Silva ..... 63

**ADOLESCENTE COM PARALISIA CEREBRAL ATENDIDO EM UM PROJETO DE EXTENSÃO: RELATO DE CASO**

Jade Vitória Duarte de Carvalho; Ana Jhennyfer da Silva Moreira; Joyce Ferreira Martins; Amanda Vitória Nascimento da Silva; Laisy Nazaré Araújo da Cunha; Rosalba Velasco Guimarães Silva ..... 64

**ANÁLISE DO DESCANSO E SONO NO DESEMPENHO OCUPACIONAL DE IDOSOS** Eloise Galego dos Santos; Beatriz Damasceno Marques; Barbara Caroline Mendes Henrique; Manuela Lima Carvalho da Rocha ..... 65

**ANÁLISE DO GRAU DE TOLERÂNCIA AO ESFORÇO FÍSICO E LIMITAÇÃO DE ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA DE INDIVÍDUOS COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA**

Nivea Thyanne Melo Silva; Rafaela Regina de Souza Torres; Fernanda de Araújo Oliveira; Raul Mateus de Sousa Carneiro; Isabela Pedrosa Fernandes; Laura Maria Tomazi Neves .... 66

**APLICAÇÃO DA ESCALA LABIRINTO COMO FERRAMENTA PARA IDENTIFICAÇÃO DE COMPORTAMENTOS ALIMENTARES EM PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM TEA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BELÉM/PA**

Laisy Nazaré Araújo da Cunha; Amanda Vitória do Nascimento da Silva; Victoria Rodrigues dos Santos; Camila Tenorio Siqueira; Mayza Batista Miranda; Samantha Cecília Vera Cruz da Cunha; Rosilene Reis Della Noce ..... 67

**AVALIAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR DE PACIENTES COM MUCOPOLISSACARIDOSE EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BELÉM/PA**  
Samantha Cecilia Vera Cruz da Cunha; Laisy Nazaré Araújo da Cunha; Elaine Cristina Souza Bonito; Ana Jhenyfer da Silva Moreira; Rayzza Marceley Jesus da Silva; Rosalba Velasco Guimarães Silva ..... 68

**CONTROLE POSTURAL APÓS APLICAÇÃO DE NEUROTOXINA BOTULÍNICA TIPO A (BONT-A) EM ACOMETIDOS COM PARALISIA CEREBRAL: UM ESTUDO PILOTO**  
Daniela Rosa Garcez; Jaíssa de Nazaré da Silva Andrade; Ana Beatriz Rodrigues Cardoso; Rafael Basileu Sanches Ferreira; Mateus Hávila de Araújo Tavares; Bianca Callegari; João Amaury Francês Brito ..... 69

**GRUPO TERAPÊUTICO OCUPACIONAL COM IDOSOS: EFEITOS NAS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA**  
Yasmin Fernanda Florencio Rodrigues; Isaura Samara Oliveira Portal; Manuela Lima Carvalho da Rocha ..... 70

**INTEGRANDO EXTENSÃO, ENSINO E PESQUISA NO ATENDIMENTO AO CORPO DE BOMBEIROS MILITARES DO ESTADO DO PARÁ**  
Rafael Reis do Espírito Santos; Cezar Augusto Muniz Caldas ..... 71

**O PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM NA DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES SOBRE DOENÇAS AMAZÔNICAS ATRAVÉS DAS MÍDIAS DIGITAIS: UMA ESTRATÉGIA DE INCLUSÃO SOCIAL**  
Mayla Victória Braz Campelo; Nilton Lucas Telis de Sousa; Ariana Santana da Silva; Deyse Cristine dos Santos Costa; Thaís Cristina Borges Farias; Lourival Rodrigues Marsola; Danielle Saraiva Tuma dos Reis ..... 72

**PERCEPÇÃO DOS PACIENTES DO AMBULATÓRIO DE DOENÇAS RARAS DE CAUSA GENÉTICA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM RELAÇÃO AO TELEATENDIMENTO**  
Samarah Pinheiro da Silva; Isabel Cristina Neves de Souza; Ana Carolina de Sousa; Anna Bárbara Lima ..... 73

**PERFIL DOS PACIENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE DOENÇAS RARAS DE CAUSA GENÉTICA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**  
Ana Carolina de Sousa; Isabel Cristina Neves de Souza; Samara Pinheiro da Silva Costa; Anna Bárbara Lima ..... 74

**PRÁTICA CORPORAL EM IDOSOS: UMA PERSPECTIVA TERAPÊUTICA OCUPACIONAL**

Liz Maria Siqueira Santa Brígida; Marcele Jamily do Nascimento Santos; Manuela Lima Carvalho da Rocha..... 75

**PROGRAMA DE EXTENSÃO: ASSISTÊNCIA INTEGRAL À MULHER PORTADORA DE DIABETES MELLITUS DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL**

Ana Carolina Sardo de Oliveira Pinheiro; Mariana Cristina Santos Andrade; Larissa Dacier Lobato Comensanha; Amanda da Silva Furtado; Marcia Costa dos Santos; Natércia Neves Marques de Queiroz ..... 76

**A PERFORMANCE DA ORIENTAÇÃO NUTRICIONAL NA MUDANÇA DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR EM CRIANÇA COM OBESIDADE**

Ana Jhenyfer da Silva Moreira; Flavia Dhullyane Souza Silva; Aline Ellen Dos Santos Mota; Matheus Teixeira Santos; Rosalba Velasco Guimarães Silva; Rosilene Reis Della Noce; Adriano Augusto Reis Souza..... 77

**ABORDAGEM NUTRICIONAL NO MANEJO DA ALIMENTAÇÃO DE CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E SELETIVIDADE ALIMENTAR**

Matheus Teixeira Santos; Jade Vitória Duarte de Carvalho; Rosalba Velasco Guimarães Silva..... 78

**ABORDAGEM NUTRICIONAL NO MANEJO DA ALIMENTAÇÃO DE UM PACIENTE COM DIABETES MELLITUS TIPO 2**

Matheus Teixeira Santos; Fabíola Dias da Silva; Luiza Thamiris Braga de Oliveira Adriano Augusto Reis Souza..... 79

**ABORDAGEM NUTRICIONAL NO MANEJO DO PESO DE CRIANÇA COM SOBREPESO E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

Ana Jhenyfer da Silva Moreira; Flavia Dhullyane Souza Silva; Aline Ellen dos Santos Mota; Matheus Teixeira Santos; Rosalba Velasco Guimarães Silva; Rosilene Reis Della Noce; Adriano Augusto Reis Souza..... 80

**AÇÕES SOCIOEDUCATIVAS NO ÂMBITO DA SALA DE ESPERA**

Daniella de Fátima Carvalho Lima; Renata dos Santos Alencar..... 81

**APLICAÇÃO DE OFICINA SOBRE AS FUNÇÕES DOS MACRONUTRIENTES PARA O BOM FUNCIONAMENTO DO ORGANISMO PARA PACIENTES COM DOENÇAS RARAS**

Madson Matheus Garcia Costa; Camilla Ramos Santana; Camila Tenorio Siqueira; Flaviane Silva da Silva; Júlia Beatriz Pinheiro Martins; Ana Jhenyfer da Silva Moreira; Luisa Margareth Carneiro da Silva..... 82

**ASSISTÊNCIA INTEGRAL À MULHER PORTADORA DE DIABETES MELLITUS DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

Larissa Dacier Lobato Comensanha; Ana Carolina Sardo de Oliveira Pinheiro; Mariana Cristina Santos Andrade; Amanda da Silva Furtado; Marcia Costa dos Santos; Natércia Neves Marques de Queiroz..... 83

**ATENDIMENTO NUTRICIONAL DE UM PACIENTE COM CÂNCER GÁSTRICO: RELATO DE CASO**

Mayara Andrade de Souza; Leticia Corrêa dos Santos Costa; Raissa D’Rosevelt Correia Monteiro; Marcelo Pio da Silva Tavares; Lilian Madorra da Silva; Lilian Pereira da Silva Costa..... 84

**AVALIAÇÃO DO CUIDADO NUTRICIONAL APLICADO EM UMA PACIENTE IDOSA SUBMETIDA À GASTRECTOMIA TOTAL EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Luciana Nunes Brasil; Lilian Madorra da Silva; Letícia Corrêa dos Santos Costa; Lilian Pereira da Silva Costa..... 85

**CONTRIBUIÇÕES DE INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS OCUPACIONAIS ASSOCIADAS AO CONCEITO BOBATH A UMA CRIANÇA COM PARASILIA CEREBRAL DO TIPO DIPLÉGICA ESPÁSTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Matheus da Costa Braga; Joyce Cristina Silva; Thais Gomes Cabral de Avelar..... 86

**EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM UM CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO NA UNIDADE DE ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (UASCA): RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Amanda Vitória do Nascimento da Silva; Laisy Nazaré Araújo da Cunha; Victoria Rodrigues dos Santos; Camila Tenorio Siqueira; Mayza Batista Miranda; Rosilene Reis Della Noce.....87

**ESTADO NUTRICIONAL E MANEJO ALIMENTAR DE UM PACIENTE COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA**

Luiza Thamiris Braga de Oliveira; Matheus Teixeira Santos; Fabíola Dias da Silva Suzany Trindade Queiroz; Adriano Augusto Reis Souza..... 88

**EVOLUÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE UM PACIENTE COM PARALISIA CEREBRAL E ATROFIA MUSCULAR**

Amanda Vitória do Nascimento da Silva; Matheus Teixeira Santos; Luiza Thamiris Braga de Oliveira; Adriano Augusto Reis Souza..... 89

**EXERCÍCIO FÍSICO APLICADO A PACIENTES ONCOLÓGICOS SUBMETIDOS À QUIMIOTERAPIA**

Ana Beatriz Rocha de Marin; Manuela Trindade Almeida; Davi Silva Santana; Juliana Gonçalves de Sousa; João Simão de Melo Neto..... 90

**DISTÚRBO DO SONO NO IDOSO: INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA OCUPACIONAL**

Isaura Samara Oliveira Portal; Yasmin Fernanda Florencio Rodrigues; Manuela Lima Carvalho da Rocha..... 91

**MOTIVAÇÃO DE VIDA EM IDOSAS: UM OLHAR DA TERAPIA OCUPACIONAL**

Ana Beatriz Ferreira de Oliveira; Beatriz Damasceno Marques; Manuela Lima Carvalho da Rocha..... 92

**O INCENTIVO AO USO DE PROTETORES AURICULARES COMO PROTEÇÃO AUDITIVA DOS BATEDORES DE AÇAI EM UMA COMUNIDADE DE BELÉM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Evelyn Teixeira Borges; David Fonseca Lima; Davi Xakanywa; Gabriela Yasmim Palha Guerra; Witallo Etevaldo Araujo de Oliveira; Suellen Sirleide Pereira Yamano..... 93

**OFICINA CULINÁRIA PARA PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EM PESSOAS COM ESTOMIA**

Ana Beatriz Ribeiro Queiroz; Alyne França da Silva; Suzany Trindade Queiroz; Vanessa Vieira Lourenço Costa..... 94

**OFICINA NUTRICIONAL: OS DEZ PASSOS DE UMA ALIMENTAÇÃO ADEQUADA E SAUDÁVEL SEGUNDO O GUIA ALIMENTAR BRASILEIRO**

Madson Matheus Garcia Costa; Camilla Ramos Santana; Camila Tenorio Siqueira; Flaviane Silva da Silva; Júlia Beatriz Pinheiro Martins; Ana Jhenyfer da Silva Moreira; Luisa Margareth Carneiro da Silva..... 95

**PROGRAMA DE APRENDIZAGEM FACILITADA E SUPERVISIONADA EM NEUROANATOMIA FUNCIONAL: VIVÊNCIAS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA NA AMAZÔNIA**

Ewerthon de Souza Costa; Rafael Reis do Espírito Santos; Edmundo Luis Rodrigues Pereira; Gabriel Castro de Menezes..... 96

**PROGRAMA INTERDISCIPLINAR PARA ATENDIMENTO AO PORTADOR DE DOENÇA DE CHAGAS DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JOÃO DE BARROS BARRETO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Vando Delgado de Souza Santos; Paulo Matni dos Santos; Arthur Cavalcante Lopes; Emanuele Rocha da Silva; Francisco Cezar Aquino de Moraes; Dilma do Socorro Moraes de Souza.....97

**PROJETO CINE SAÚDE E A UNIÃO ENTRE CULTURA E SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Ana Beatriz dos Santos Medeiros; Karen Letícia Gonçalves de Jesus; Henrique Eron da Silva Gemaque; Dayane da Silva Campos; Natasha Cristina Serrão de Melo; Helen Carolline Alcântara Negrão; José Eduardo Gomes Arruda..... 98

**PROJETO MEMÓRIAS DO CORAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Mayara Andrade de Souza; Geovana Freitas Oliveira; Nathalia Cristine Anjos do Nascimento; Marlem Ferreira Sousa; Kedma de Jesus Araújo Soeiro..... 99

**SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA PACIENTE PORTADORA DE MENINGITE CRIPTOCÓCICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Elizabeth França de Freitas; Elane Magalhães Oliveira; Roseli Reis da Silva; Regina Racquel dos Santos Jacinto; Josiane Macedo de Oliveira Ruff; Daniele Moura de Souza..... 100

**A REABILITAÇÃO CARDÍACA NO PACIENTE COM MIOCARDIOPATIA (MCP) DILATADA: A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA**

Emily Macedo Mainardi; Ana Caroline Carneiro Lima; Bárbara Skarleth Resque Trindade; Carolina Veiga Pereira; Celeste Albuquerque Franco; Fabiano José da Silva Boulhosa ..... 101

**A CONFEÇÃO DE UM DISPOSITIVO PARA POSICIONAMENTO EM SEDESTAÇÃO À BEIRA DO LEITO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI)**

Emily Macedo Mainardi; Deyse Beatriz da Silva Mourão; Elivelton da Silva Sousa; Gabriela Satomi Umemura Pinheiro; Jade Pires de Lima; Gabriela Martins de Lima ..... 102

**ORIENTAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NO PROJETO DE EXTENSÃO EM MASTOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Érica Samara Monteiro Nascimento; Francianne Silva Rocha; Raryson Inajosa Costa; William Jeames Pantoja da Silva; João Paulo Barbosa de Matos..... 103

**AÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL NA PEDIATRIA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Estéfanny da Silva Bittencourt; Thiago de Alencar Cordeiro; Iasmim Teles Corrêa; Julianne Biatriz Ferreira Marruaz; Paulo Felipe de Oliveira Nunes; Amanda Corrêa Pires ..... 104

**APLICAÇÃO DA AVALIAÇÃO NUTRICIONAL SUBJETIVA GLOBAL (ANSG) EM PACIENTES CRÍTICOS NUM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE REFERÊNCIA EM BELÉM-PA**

Eva Adaís Neves Freitas; Evelyn Letícia Neves Guerra; Rhaissa Pinheiro Ferreira; Ranilda Gama de Souza.....105

**PERDA DE AUDIÇÃO E DISFUNÇÃO VESTIBULAR PÓS MENINGITE CRIPTOCÓCICA: UM RELATO DE DOIS CASOS**

Fábio Palma Albarado da Silva; Thiago Torres Nobre; Alexandre Vasconcelos Dezincourt; Rodrigo Lemos da Silva; Giovana Gomes Fernandes; José Roberto Bentes Capeloni ..... 106

**HOTELARIA HOSPITALAR: A IMPORTÂNCIA DA HIGIENIZAÇÃO PARA SEGURANÇA DO PACIENTE**

Felipe Luã Silva de Moraes; Wanderson Santiago de Azevedo Junior; Gisele Monteiro Viana; Maria Luiza Maués de Sena; Arthur Filocreão dos Santos Oliveira; Ingrid Nascimento dos Santos Farias ..... 107

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ADMINISTRAÇÃO SEGURA DE QUIMIOTERAPIA ANTINEOPLÁSICA ENDOVENOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Fernanda Furtado da Cunha; Edjane Márcia Linhares Melo; Dery Jane Vieira de Sousa; Jucenira Rodrigues Farias; Marta Solange Camarinha Ramos Costa ..... 108

**ATENDIMENTO NUTRICIONAL DE UM PACIENTE COM DISLIPIDEMIA E SUSPEITA DE DISTROFIA MUSCULAR CONGÊNITA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

Flavia Dhullyane Souza Silva; Jade Vitória Duarte de Carvalho..... 109

**MORTALIDADE POR DESNUTRIÇÃO E DEFICIÊNCIAS NUTRICIONAIS NOS ANOS DE 2010 A 2019 NO BRASIL**

Flavia Dhullyane Souza Silva; Kleisson da Costa Pinto; Luisa Margareth Carneiro da Silva ..... 110

**A INFLUÊNCIA DE CRENÇAS ALIMENTARES ACERCA DE ALIMENTOS TÍPICOS DA REGIÃO NORTE SOB OS HÁBITOS ALIMENTARES DOS PARAENSES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Géssica Fortes Tavares; Katarina Marcelino de Oliveira; Aléxia Maria dos Santos Araújo; Aldair da Silva Guterres .....111

**ESTRATÉGIAS DE TELEATENDIMENTO DA FISIOTERAPIA NA PANDEMIA DE COVID-19**

Giovanna Guimarães Silva; Brenda Geovana Bandeira Dos Santos; Joice Rafaela Magalhães dos Santos; Josiane Valéria Ribeiro Ferreira; Yuzo Igarashi .....112

**A IMPORTÂNCIA DA HOTELARIA HOSPITALAR NA FORMAÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM**

Gisele Monteiro Viana; Felipe Luã Silva de Moraes; Maria Luiza Maués de Sena; Arthur Filocreão dos Santos Oliveira; Ingrid Nascimento dos Santos Farias ..... 113

**A INFLUÊNCIA DOS JOGOS DE VÍDEO COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA NA ASSISTÊNCIA ÀS PACIENTES EM TRATAMENTO DE CÂNCER DE MAMA: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO**

Hellem Samilles Cardoso da Costa; Maikon da Silva e Silva; Isabela Pedrosa Fernandes; Leonardo Breno do Nascimento de Aviz; Laura Maria Tomazi Neves; Saul Rassy Carneiro ..... 114

**AVALIAÇÃO CINÉTICO-FUNCIONAL REALIZADA EM PACIENTE COM POLINEUROPATIA DESMIELINIZANTE INFLAMATÓRIA CRÔNICA: RELATO DE CASO**

Hugo Miranda de Souza Corôa; Drielle Ildete Souza de Andrade; Ana Beatriz Souza da Conceição; Isabela Natália de Souza Rêgo; Suellen Alessandra Soares de Moraes; Mellina Monteiro Jacob..... 115

**ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS, CLÍNICOS E OLFATÓRIOS DE PACIENTES COM COVID-19**

Igor Isamu Couceiro Seto; Gisele Vieira Hennemann Koury; Vanessa Coutinho Aguiar Gomes; Thiago Torres Nobre; Cíntia Tizue Yamaguch; Dyana Barbosa Ferreira ..... 116

**A UTILIZAÇÃO DA GAMETERAPIA NA REABILITAÇÃO PULMONAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Isabela Rodrigues da Silva; Pedro Henrique da Sousa Miranda; Lorena de Nazaré Rocha Corrêa; Shaumin Vasconcelos Wu; Prof. Dr. Laura Maria Tomazi Neves. Prof. Dr. Saul Rassy Carneiro..... 117

**ASSISTÊNCIA INTEGRAL À MULHER PORTADORA DE DIABETES MELLITUS DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL**

Isabella Mesquita Sfair Silva; Thirza Damasceno Ramos Oliva; Wanderson Maia da Silva; James Ratis Terra da Trindade; Amanda da Silva Furtado; Márcia Costa do Santos ..... 118

**AVALIAÇÃO DO PESO E ALTURA DE CRIANÇAS COM IDADE ENTRE 0 E 2 ANOS EM 2020 NO BRASIL**

Izabella Pessoa de Lima Pires; Bianca Oliveira da Silva; Luísa Margareth Carneiro da Silva ..... 119

**CRIANÇA COM SÍNDROME DE COCKAYNE ATENDIDA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

Jade Vitória Duarte de Carvalho; Ana Jhennyfer da Silva Moreira; Amanda Vitória do Nascimento da Silva; Matheus Texeira Santos; Rosalba Velasco Guimarães Silva..... 120

**EVOLUÇÃO NUTRICIONAL DE UMA CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA ATENDIDA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO**

Jade Vitória Duarte de Carvalho; Ana Jhennyfer da Silva Moreira; Ariel Christine dos Anjos Solano; Amanda Vitória do Nascimento da Silva; Laisy Nazaré Araújo da Cunha; Rosalba Velasco Guimarães Silva ..... 121

**ATENDIMENTO NUTRICIONAL DE UMA PACIENTE IDOSA COM ALTERAÇÕES NA COMPOSIÇÃO CORPORAL E SINTOMAS DE ANSIEDADE EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: RELATO DE CASO**

Jairisson Augusto Santa Brígida Vasconcelos; Ana Paula da Silva Costa; Rosilene Reis Della Noce..... 122

**AVALIAÇÃO NUTRICIONAL E TRIAGEM PSICOLÓGICA DE UM PACIENTE COM OBESIDADE GRAU III E SINTOMAS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO: RELATO DE CASO**

Jairisson Augusto Santa Brígida Vasconcelos; Ana Paula da Silva Costa; Rosilene Reis Della Noce..... 123

**A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO EFETIVA NA INTERAÇÃO MULTIPROFISSIONAL EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI): RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Jennyfer Karolaine dos Santos Lima; Luciano Gil Saldanha Torres; Paulo Vitor de Souza Sassim; Michelly Beatriz Fernandes da Silva; Brenda Beatriz Silva Monteiro ..... 124

**TELEREABILITAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PARA MANTER A FUNCIONALIDADE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DOENÇAS NEUROMUSCULARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Jeicyanne Holanda de Vasconcelos; Elisandra Marques Ferreira; Gabriela Louise Bragança de Aquino; Tâmara Furtado da Silva ..... 125

**ACUIDADE NO EXAME FÍSICO MAMÁRIO EXPERIENCIADO POR BOLSISTA E VOLUNTÁRIOS DE PROJETO DE EXTENSÃO EM MASTOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

João Paulo Barbosa de Matos; Francianne Silva Rocha; Raryson Inajosa Costa; William Jeames Pantoja da Silva; Érica Samara Monteiro Nascimento ..... 126

**CONSTRUÇÃO DE CARTILHA EDUCATIVA PARA PACIENTES PORTADORES DE DOENÇA DE CHAGAS**

Josiane Macêdo de Oliveira Rupf; Rhomero Salvyo Assef Souza; Edjane Márcia Linhares Melo; Ely dos Santos Farias; Maura Simone Lima de Almeida; Gyselle dos Santos Conceição ..... 127

**AÇÕES DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM BELÉM-PA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Karina Puga da Silva; Cledenilson Vale do Rosário; Laisy Nazaré Araújo da Cunha; Alódia Brasil Costa..... 128

**MORTALIDADE POR ANEMIAS NOS ANOS 2015 A 2019 NO BRASIL**

Kleisson da Costa Pinto; Flavia Dhullyane Souza Silva; Luisa Margareth Carneiro da Silva ..... 129

**MORTALIDADE POR DIABETES MELLITUS NOS ANOS 2010 A 2019 NO BRASIL**

Kleisson da Costa Pinto; Flavia Dhullyane Souza Silva; Luisa Margareth Carneiro da Silva 94

**A INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NO CUIDADO DE UMA PACIENTE IDOSA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO CONTEXTO HOSPITALAR**

Larissa Gabriele de Sousa Pereira Araújo; Amanda Kelly Ribeiro Cavalcante; Fabíola de Souza Abrahão ..... 130

**CONSTRUÇÃO DE APLICATIVO MÓVEL PARA ORIENTAÇÃO E AVALIAÇÃO CLÍNICA E FUNCIONAL DE PACIENTES ONCOLÓGICOS SUBMETIDOS À QUIMIOTERAPIA**

Leonardo Afonso da Silva Soares; Davi Silva Santana; Giovana Salomão Melo; Anderson Barros Coimbra; João Simão de Melo Neto ..... 131

**PREVALÊNCIA DE COVID-19 EM BOMBEIROS MILITARES NO ESTADO DO PARÁ**

Liane Gaby Gaia; Rodrigo Barros Fonseca; Yasmin Amorim dos Santos; Cezar Augusto Muniz Caldas ..... 132

**IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO NUTRICIONAL EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Lilian Madorra da Silva; Luanne Santos de Moraes; Lilian Pereira da Silva Costa ..... 133

**A IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO ÂMBITO HOSPITALAR**

Liliane de Nazaré Melo Dias; Samantha Cecília Vera Cruz da Cunha; Cledenilson Vale do Rosário; Elaine Cristina Souza Bonito; Luísa Margareth Carneiro da Silva ..... 134

**PERFIL DAS HOSPITALIZAÇÕES POR COVID-19 NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JOÃO DE BARROS BARRETO, EM BELÉM DO PARÁ, NO ANO DE 2020**

Livia Carla Moraes dos Santos; Raimundo Barroso Cordeiro Neto; Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto..... 135

**OFICINA SOBRE APROVEITAMENTO INTEGRAL DE ALIMENTOS PARA COLABORADORES EM UMA COZINHA HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Loiane dos Santos Costa; Kivia Ruane da Silva Lopes Monteiro; Rhaissa Pinheiro Ferreira; Nina Nayara Ferreira Martins ..... 136

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE NUTRIÇÃO FRENTE AO DESAFIO DO ATENDIMENTO CLÍNICO DE PACIENTES EM UMA CLÍNICA ESCOLA**

Loiane dos Santos Costa; Anna Karolina Teixeira Araújo; Nina Nayara Ferreira Martins ..... 137

**RODA DE CONVERSA SOBRE O MANUAL DE BOAS PRÁTICAS E VALORIZAÇÃO DOS MANIPULADORES DE ALIMENTOS DE UMA UAN HOSPITALAR**

Louise Barbosa de Souza; Mayara Andrade de Souza; Luiza Samilli Santos dos Santos .... 138

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DA INTERVENÇÃO NUTRICIONAL NO DESFECHO DO CASO CLÍNICO DE HIV E AIDS COM NEUROTOXOPLASMOSE**

Luanne Santos de Moraes; Lilian Madorra da Silva; Lilian Pereira da Silva Costa ..... 139

**AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO EXTRACURRICULAR NO AMBIENTE HOSPITALAR PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Luciano Gil Saldanha Torres; Jennyfer Karolaine dos Santos Lima; Ana Caroline dos Santos Barbosa; Emily Macedo Mainardi; Bárbara Cristina Sousa da Silva; Brenda Beatriz Silva Monteiro ..... 140

**A IMPORTÂNCIA DOS ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS PARA OS ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE**

Luciano Gil Saldanha Torres; Jennyfer Karolaine dos Santos Lima; Brenda Beatriz Silva Monteiro ..... 141

**REDUÇÃO DA DENSIDADE MINERAL ÓSSEA E RISCO CARDIOVASCULAR EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS (PVHIV)**

Luenne Talitta Correa Soares Gomes; Alline Peralta Castro; Beatriz Melo Ohashi; Emily Saboia Moura Rodrigues; Flávia Marques Santos; Rosana Maria Feio Libonati ..... 142

**PROTOCOLO DE TRATAMENTO MEDICAMENTOSO NO DIABETES MELLITUS TIPO 2**

Luísa Corrêa Janaú; Angélica Leite de Alcântara; Lorena Vilhena de Moraes; Ícaro José Araújo de Souza; Natércia Neves Marques de Queiroz; João Soares Felício ..... 143

**ATUAÇÃO DE ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA NO ATENDIMENTO AMBULATORIAL DE CÂNCER DE MAMA UTILIZANDO GAMETERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Maikon da Silva e Silva; Adrilene Rosário Carvalho; Raissa Helena Rodrigues Machado; Leonardo Breno do Nascimento de Aviz; Laura Maria Tomazi Neves; Saul Rassy Carneiro ..... 144

**O PAPEL DO FARMACÊUTICO NA GESTÃO DOS GASES MEDICINAIS**

Márcia Moraes Paulino da Silva; Kezia Rayane Paulino da Silva; Annie Elisandra Mesquita de Oliveira; Marcos Valério Santos da Silva ..... 145

**A SEGURANÇA DO TRABALHADOR NO SETOR DE HOTELARIA HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Maria Luiza Maués de Sena; Felipe Luã Silva de Moraes; Silvia Helena Portilho de Barros  
..... 146

**MANEJO CLÍNICO DAS RADIODERMATITES: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO**

Marllon Rodrigo Sousa Santos; Odenilce Vieira Pereira; Alzinei Simor; Sandra Suely Silva de  
Oliveira..... 147

**RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DE  
DISCENTES TERAPIA OCUPACIONAL EM PROJETO DE EXTENSÃO  
UNIVERSITÁRIO PARA FORMAÇÃO ACADÊMICA**

Matheus da Costa Braga; Thiago de Alencar Cordeiro; Flávia Martins Moreira Alves; Bruna  
Thayane Ferreira de Oliveira; Thais Gomes Cabral..... 148

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: CONTRIBUIÇÕES DO SERVIÇO DE TERAPIA  
OCUPACIONAL A UMA CRIANÇA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

Matheus da Costa Braga; Thiago de Alencar Cordeiro; Martins Moreira Alves; Bruna Thayane  
Ferreira de Oliveira; Thais Gomes Cabral..... 149

**DESAFIOS NO CUIDADO DE RECÉM-NASCIDO COM CARDIOPATIA  
CONGENITA: REVISÃO INTEGRATIVA**

Nalma Alexandra Rocha de Carvalho Poty; Marcela Patrícia Macedo Belo Fort; Ana Claudia  
Garcia Marques; Sérgio Alcântara Alves Poty..... 150

**OBESIDADE E OUTRAS FORMAS DE HIPERALIMENTAÇÃO COMO CAUSA DE  
MORTE - 2010 A 2019 – BRASIL**

Natasha Assunção Oliveira; Paula Rayssa Lobato da Silva; Giovana Dias Lima; Ananda Letícia  
Silva Cabral; Luísa Margareth Carneiro da Silva..... 151

**PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE TRABALHADORES DE UM HOSPITAL  
UNIVERSITÁRIO: EXPERIÊNCIAS DE ESTAGIÁRIOS DE TERAPIA  
OCUPACIONAL**

Paula Silva Moreira; Heloiza Terra de Oliveira; Felipe Chaves Santos; Amanda Kelly Ribeiro  
Cavalcante; Edilson Coelho Sampaio..... 152

**DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS COMO CAUSA DE MORTE NO  
PERÍODO DE 2010 A 2019 – BRASIL**

Paula Rayssa Lobato da Silva; Natasha Assunção Oliveira; Ananda Letícia Silva Cabral;  
Giovana Dias Lima; Luísa Margareth Carneiro da Silva ..... 153

**AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES PSIQUIÁTRICOS  
USUÁRIOS DE ANTIPSICÓTICOS DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE REFERÊNCIA  
EM BELÉM DO PARÁ**

Pedro Matos da Rocha Filho; Giovanna Victória de Moraes Gomes; Larissa Ferreira Oliveira;  
Rosileide de Souza Torres; Aldair da Silva Guterres ..... 154

**EFEITOS DA GAMETERAPIA COMPARADOS A TERAPIA CONVENCIONAL NA REABILITAÇÃO DE IDOSOS APÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE**

Polyana Barbosa de Oliveira; Maikon da Silva e Silva; Isabela Pedrosa Fernandes; Leonardo Breno do Nascimento de Aviz; Laura Maria Tomazi Neves; Saul Rassy Carneiro..... 155

**PROTOCOLO PARA REABILITAÇÃO DE PACIENTES COM DPOC COM AUXÍLIO DA GAMETERAPIA**

Rafaela Regina de Souza Torres; Isabela Pedrosa\_Fernandes; Raul Mateus de Sousa Carneiro; Vandelma Lopes de Castro; Saul Rassy Carneiro; Laura Tomazi Neves ..... 156

**DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA COVID-19 NOS MUNICÍPIOS DO ARQUIPÉLAGO DO MARAJÓ, NO ESTADO DO PARÁ, NO ANO DE 2020**

Raimundo Barroso Cordeiro Neto; Livia Carla Moraes dos Santos; Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto ..... 157

**ASSISTÊNCIA AMBULATORIAL FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTES COM APNÉIA OBSTRUTIVA DO SONO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Raissa Helena Rodrigues Machado; Alessandra Dos Santos Sena; Vandelma Lopes de Castro; Saul Rassy Carneiro Laura Maria Tomazi Neves ..... 158

**PROJETO DE EXTENSÃO E A IMPORTÂNCIA DA ANAMNESE EM QUEIXAS DE MASTALGIA PARA O ESTUDANTE DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Raryson Inajosa Costa; Francianne Silva Rocha; João Paulo Barbosa de Matos; William Jeames Pantoja da Silva; Érica Samara Monteiro Nascimento..... 159

**PERFIL NUTRICIONAL DE PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM MUCOPOLISSACARIDOSES ATENDIDOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM BELÉM/PA**

Rayzza Marcelly Jesus da Silva; Laisy Nazaré Araújo da Cunha; Ariel Christine dos Anjos Solano; Bianca Oliveira da Silva; Rosalba Velasco Guimarães Silva ..... 160

**IDENTIFICAÇÃO DE RISCO NUTRICIONAL EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS POR MEIO DO USO DE UMA FERRAMENTA DE TRIAGEM NUTRICIONAL**

Renata Cardoso Lobato; Lilian Madorra da Silva; Letícia Corrêa dos Santos Costa; Brenda Jociane Ferreira dos Anjos; Lilian Pereira da Silva Costa..... 161

**ADESÃO E ACEITABILIDADE DE CARDÁPIOS DA ALIMENTAÇÃO DE UM HOSPITAL PÚBLICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Rhaissa Pinheiro Ferreira; Kivia Ruane da Silva Lopes Monteiro; Loiane dos Santos Costa; Nina Nayara Ferreira Martins ..... 162

**PERFIL NUTRICIONAL DE PACIENTES HOSPITALIZADOS COM PNEUMOPATIAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM BELÉM-PA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Rhaissa Pinheiro Ferreira; Eva Adaís Neves Freitas; Evelyn Letícia Neves Guerra; Ana Louise Andrade Rocha; Brenda Jociane Ferreira dos anjos; Aldair da Silva Guterres..... 163

**NISTAGMO MULTIDIRECIONAL CAUSADO PELA MALFORMAÇÃO DE CHIARI I: RELATO DE CASO**

Rodrigo Lemos da Silva; Luísa Corrêa Janaú; Alexandre Vasconcelos Dezincourt; Fábio Palma Albarado da Silva; Giovana Gomes Fernandes; Erika Baptista Luiz Badarane..... 164

**INTERCÂMBIO EM RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Samara da Silva Queiroz; Heulla Paula da Silva Penha; Elenilce Pereira de Carvalho; Tayana Carolina Santos Silva ..... 165

**TELERREABILITAÇÃO PULMONAR COMO ESTRATÉGIA PARA TRATAMENTO DE PACIENTES COM SEQUELAS POR COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Sávio Maia Lopes; Josiane Valéria Ribeiro Ferreira; Jeicyanne Holanda de Vasconcelos; Shaumin Vasconcelos Wu; Prof. Dr. Laura Maria Tomazi Neves; Prof. Dr. Saul Rassy Carneiro ..... 166

**PERCEPÇÃO DE MÉDICOS OTORRINOLARINGOLOGISTAS SOBRE A TELECONSULTA**

Taiane do Socorro Silva Natividade; Larissa Fernandes Silva de Souza; Michelle Amaral Gehrke; Paola dos Santos Dias; Bruno Sérgio Cruz da Silva; Francisco Xavier Palheta-Neto ..... 167

**A ÁGUA NO ORGANISMO HUMANO: EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA IDOSOS E ACOMPANHANTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM BELÉM-PA**

Tainá Costa Martins; Juliana de Lima Leite; Letícia Mendes de Araújo; Elenilce Pereira de Carvalho ..... 168

**A IMPORTÂNCIA DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE NO AMBIENTE HOSPITALAR**

Tamires Bandeira Feitosa; Josiane Valéria Ribeiro Ferreira; Larissa Di Paula Pereira da Costa; Bruna Gabrielle Borges Fonseca; Andrey Silva Machado ..... 169

**EMPILHAMENTO DE AR NA FUNÇÃO PULMONAR EM PACIENTE COM ATROFIA MUSCULAR ESPINHAL**

Tarsila Fagury Videira Secco Carvalho; Aline Aparecida Freitas de Lima Paixão; Cintia da Silva Moraes; Marlon Lima de Freitas; Rhayssa Viegas Lima..... 170

**O CUIDADO HOSPITALAR TERAPÊUTICO OCUPACIONAL DE UMA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

Thiago de Alencar Cordeiro; Thaís Gomes Cabral ..... 171

**PRÁTICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE TERAPIA OCUPACIONAL NA ÁREA DE SAÚDE DO TRABALHADOR EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Thiago de Alencar Cordeiro; Paula Silva Moreira; Paôla Crislayne Sampaio Trindade; Edilson Coelho Sampaio..... 172

**AVALIAÇÃO DAS QUEIXAS AUDITIVAS E DAS OTOEMISSIONES ACÚSTICAS EM FUNCIONÁRIOS DO COMPLEXO HOSPITALAR UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ COM COVID-19**

Vanessa Coutinho Aguiar Gomes; Erika Baptista Luiz Badarane; Igor Isamu Couceiro Seto; Henderson de Almeida Cavalcante; Cíntia Tizue Yamaguchi; Dyana Barbosa Ferreira..... 173

**A IMPORTÂNCIA DO EXAME FÍSICO NO DIAGNÓSTICO DE DOR EXTRAMAMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

William James Pantoja da Silva; Francianne Silva Rocha; Raryson Inajosa Costa; Érica Samara Monteiro Nascimento; João Paulo Barbosa de Matos ..... 174

**TRABALHO CIENTÍFICO – PESQUISA .....175**

**A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE À VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL**

Bianca Vitorya Jansen Gomes; Ana Paula Alves Castro; Bruna Carriço Nascimento; Bruno de Sousa Leal; Fernanda Teresa da Silva Martins; Viviane Ferreira de Aguiar ..... 176

**A IMPORTÂNCIA DA REESTRUTURAÇÃO DOS PORTAIS NACIONAIS DE DADOS EPIDEMIOLÓGICOS PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE**

Renan Venancio Ferreira Lopes; Dandara Caroline Pinheiro Melo; Gabriel da Silva Duarte; Marcos Valério Santos da Silva; Paulo de Oliveira Paes de Lira Neto .....177

**ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS NO ESTADO DO PARÁ 2015 A 2021: ESTUDO TRANSVERSAL**

Márcio César Ribeiro Marvão; Giovanna Coutinho Jardim; Diego de Sousa Sena; Sarah Maria de Lima Faro..... 178

**AS FALHAS COGNITIVAS RELACIONADAS AO ESTRESSE EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA**

Fernanda Teresa da Silva Martins; Bruno de Sousa Leal; Bruna Carriço do Nascimento; Ana Paula Alves Castro; Bianca Vitorya Jansen Gomes; Viviane Ferraz Ferreira de Aguiar ..... 179

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE HIPERTENSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Bruno de Sousa Leal; Ana Paula Alves Castro; Bianca Vitorya Jansen Gomes; Bruna Carrico Nascimento; Fernanda Teresa da Silva Martins; Viviane Ferraz Ferreira de Aguiar ..... 180

**ATUAÇÃO NUTRICIONAL DURANTE ADJUVÂNCIA APÓS GASTRECTOMIA TOTAL: UM RELATO DE CASO**

Letícia Corrêa dos Santos Costa; Lilian Madorra da Silva; Luciana Nunes Brasil; Mayara Andrade de Souza; Marcelo Pio da Silva Tavares; Lilian Pereira da Silva Costa ..... 181

**AUTOCUIDADO DE IDOSOS COM DIABETES MELLITUS PARA PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES EM MEMBROS INFERIORES**

Susany dos Santos Tenório; Bárbara Leticia Corrêa Gomes; Dandara de Fátima Ribeiro Bendelaque; Viviane Ferraz Ferreira de Aguiar; Fabianne de Jesus Dias de Sousa; Cristal Ribeiro Mesquita; Dayara de Nazaré Rosa de Carvalho ..... 182

**AVALIAÇÃO BAROPODOMÉTRICA EM ACOMETIDOS COM PARALISIA CEREBRAL APÓS TERAPIAS DE TOXINA BOTULÍNICA TIPO A E FISIOTERAPIA: UM ESTUDO PILOTO**

Daniela Rosa Garcez; Ana Beatriz Rodrigues Cardoso; Daniela Lima Silva; Girlene Maciel Afonso; Tarsila Fagury Videira Secco Carvalho; Paulo Eugênio Santos Cecim; Aline Aparecida Freitas de Lima Paixão ..... 183

**AVALIAÇÃO DA ESCALA PERFECT EM PACIENTES COM QUEIXAS DE DISFUNÇÃO PÉLVICA EM UM HOSPITAL PÚBLICO**

Yury Souza de Azevedo; Emilly Cássia Soares Furtado; Natália de Souza Duarte; João Simão de Melo Neto ..... 184

**AVALIAÇÃO DA PRESENÇA DE SINTOMAS OSTEOMUSCULARES EM PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO**

Jinkelve dos Santos Pereira; Jefferson Rodrigues Brito da Silva; Caio Vinicius Botelho Brito ..... 185

**AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DE PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO**

Alessandra dos Santos Sena; Breno Caldas Ribeiro; Leonardo Brynne Ramos de Souza; Laura Maria Tomazi Neves ..... 186

**AVALIAÇÃO DOS TESTES BIOQUÍMICOS HEPÁTICOS EM PACIENTES INTERNADOS COM COVID19, EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DA REGIÃO NORTE DO PAÍS**

Leonardo Sousa Rocha; Darah Klyssia Mendonça Assunção; Hyvina Paula Peres Duarte; Simone Regina Souza da Silva Conde..... 187

**AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA E CLÍNICA DE PACIENTES PÓS INFECÇÃO PELO SARS-COV-2 NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM: UM ESTUDO PRELIMINAR**

Matheus Lucas Meireles Franklin; Naiana Palheta Moraes; Catharina Aiko Odagiri de Moraes<sup>2</sup>; Ingrid Moreira Melo; Renato Garcia Lisboa Borges; Andrea Cecília Coelho Lira; Simone Regina Souza da Silva Conde ..... 188

**CONSTRUÇÃO DE CARTILHA EDUCATIVA PARA PACIENTES PORTADORES DE ASMA “COMO CUIDAR DA SUA CRIANÇA COM ASMA?”**

Josiane Macedo de Oliveira Rupf; Cileide Gomes da Mota Tavares; Roseli Reis da Silva; Elane Magalhães Oliveira; Regina Racquel dos Santos Jacinto; Maura Simone Lima de Almeida; Rhomero Salvyo Assef Souza ..... 189

**CONSTRUÇÃO DE CARTILHA INFORMATIVA PARA PACIENTES PORTADORES DE HIV - “VIVENDO SAUDÁVEL COM O HIV”**

Josiane Macedo de Oliveira Rupf; Norma Simone Santos da Costa; Cintia da Silva Moraes; Elane Magalhães Oliveira; Regina Racquel dos Santos Jacinto; Maura Simone Lima de Almeida; Patricia da Silva Bezerra Miranda ..... 190

**ESTRESSE OXIDATIVO, FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA E PERIFÉRICA EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM HEMODIÁLISE**

Clara Narcisa Silva Almeida; Beatriz da Costa Ferreira; Rafaela Regina de Souza Torres; Saul Rassy Carneiro; Laura Maria Tomazi Neves ..... 191

**ESTUDO TRANSVERSAL COMPARATIVO EPIDEMIOLÓGICO DA INCIDÊNCIA DE CASOS DA ARBOVIROSE DENGUE NAS DIVERSAS REGIÕES DO BRASIL**

Márcio César Ribeiro Marvão; Giovanna Coutinho Jardim<sup>1</sup>; Diego de Sousa Sena; Sarah Maria de Lima Faro..... 192

**FATORES DE RISCO GENÉTICOS E AMBIENTAIS PARA O CÂNCER GÁSTRICO**

Amanda de Araújo Dias ..... 193

**FATORES RELACIONADOS A ANEMIA MATERNA DE NEONATOS ADMITIDOS EM TERAPIA INTENSIVA NA AMAZÔNIA: ESTUDO RETROSPECTIVO**

Marcos Venicius Bentes do Nascimento; Janielly Reis Castelhana; Eric Renato Lima Figueiredo; João Simão de Melo Neto..... 194

**19IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE E CIÊNCIA GLOBAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Elizabeth França de Freitas; Josiane Macedo de Oliveira Rupf; Roseli Reis da Silva; Elane Magalhães Oliveira; Maura Simone Lima de Almeida; Regina Racquel dos Santos Jacinto; Ana Caroline Guedes Souza Martins ..... 195

**INFECÇÃO PRIMÁRIA DA CORRENTE SANGUÍNEA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA PARA ADESÃO AO BUNDLE DE CATETER VENOSO CENTRAL**

Mayara da Silva Carvalho; Irene de Jesus Silva; Wanda Rufino de França Barros..... 196

**ITINERÁRIO TERAPÊUTICO DE UMA POPULAÇÃO DA AMAZÔNIA COM SEQUELAS PÓS-COVID19**

Catharina Aiko Odagiri de Moraes; Naiana Palheta Moraes; Fábio Venâncio de Oliveira; Ingrid Moreira Melo; Matheus Lucas Meireles Franklin; Andrea Cecília Coelho Lira; Simone Regina Souza da Silva Conde ..... 197

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA POPULAÇÃO ATENDIDA NA IMPLANTAÇÃO DE UM AMBULATÓRIO DE FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA MULHER**

Emilly Cássia Soares Furtado<sup>1</sup>; Yury Souza de Azevedo; Natália de Souza Duarte; João Simão de Melo Neto ..... 198

**MIOCARDITE INDUZIDA POR COVID-19 EM PACIENTES HIPERTENSOS: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA**

Francisco Cezar Aquino de Moraes; Larissa Mendes Monteiro; Emanuele Rocha da Silva; Maria Giovanna Trindade Rocha; Joel Campos de Moraes; Aline Carolina Castro Mota<sup>1</sup>; Dilma do Socorro Moraes de Souza ..... 199

**O IMPACTO DE UM PROTOCOLO CINÉTICO FUNCIONAL NA DISTÂNCIA PERCORRIDA NO TESTE DE CAMINHADA DE 6 MINUTOS POR PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO**

Alessandra dos Santos Sena; Breno Caldas Ribeiro; Leonardo Brynne Ramos de Souza; Laura Maria Tomazi Neves ..... 200

**PERCEPÇÃO DO ATENDIMENTO DA DIMENSÃO ESPIRITUAL NA ÓTICA DOS PACIENTES CLÍNICOS INTERNADOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO NORTE DO PAÍS**

Luiza Simona Carvalho Tutaya; Sol Belén Morales Orué; Simone Regina Souza da Silva Conde ..... 201

**PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO MATERNO DE NEONATOS COM ICTERÍCIA ADMITIDOS EM TERAPIA INTENSIVA NEONATAL NA AMAZÔNIA: ESTUDO RETROSPECTIVO**

Janielly Reis Castelhana; Marcos Venicius Bentes do Nascimento; Eric Renato Lima Figueiredo; João Simão de Melo-Neto ..... 202

**PERFIL DOS PACIENTES EM TRATAMENTO DE HEMODIÁLISE E A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA NESSE SETOR**

Dandara Caroline Pinheiro Melo; Renan Venancio Ferreira Lopes; Rayla Rayane Pinto Soares; Paulo de Oliveira Paes de Lira ..... 203

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MALÁRIA NA REGIÃO NORTE NO PERÍODO DE 2018 A 2021**

Matheus Lucas Meireles Franklin; Daniella Adrea Araújo Rossi Vieira; Giovani Camelo do Nascimento; Juliana de Oliveira Silva; Lucas Thiago Ferreira Monteiro; Matheus D'AlbuquerqueTavares; Bruno da Silva Quaresma ..... 204

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA POPULAÇÃO ATENDIDA NA IMPLANTAÇÃO DE UM AMBULATÓRIO DE FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA MULHER**

Emilly Cássia Soares Furtado; Yury Souza de Azevedo; Natália de Souza Duarte; João Simão de Melo Neto..... 205

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS COM DIAGNÓSTICO DE MENINGITE EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

Rainny Beatriz Sabóia de Oliveira; Thais Cristina Borges Farias; Deyse Cristine dos Santos Costa; Ariana Santana da Silva; Naiara Chaves Maia; Danielle Saraiva Tuma dos Reis ..... 206

**PREVALÊNCIA DAS INCAPACIDADES FÍSICAS CAUSADAS PELA HANSENÍASE NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM NO ANO DE 2011-2021**

Raissa Parente Rodrigues; Naiana Palheta Moraes; Paula Larissa Ferreira Vieira; Sterfanny Amaral Griebler; Jennifer Lorelayne de Souza Assunção; Murilo Ian do Vale Guimarães; Carla Andrea Avelar Pires..... 207

**PROGRAMA DE IMPLANTE COCLEAR E GESTÃO DE QUALIDADE**

Karlla Lorena dos Santos Anjos; Cecília Leite Gomes; Jussandra Cardoso Rodrigues; Gisele Vieira Hennemann Koury; Henderson de Almeida Cavalcante..... 208

**PROGRAMA DE IMPLANTE COCLEAR: QUAIS OS ATUAIS DESAFIOS NO ACESSO?**

Ana Luisa Lopes de Freitas Freire; Gisele Vieira Hennemann Koury; JussandraRodrigues; Henderson de Almeida Cavalcante... ..... 209

**EFEITOS DO USO DE HIDROXICLOROQUINA E O DESENVOLVIMENTO DE ARRITMIAS EM PACIENTES PORTADORES DE LÚPUS ERITEMATOSO JUVENIL AUDITIVA**

Lucas de Matos Pereira Dias; Anabela do Nascimento Moraes; Anderson Luis Alencar de Sá; Maria Fernanda de Carvalho Dias; Mayara dos Santos Silva... ..... 210

**TECNOLOGIA ASSISTIVA EM IDOSOS: INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA NAS ATIVIDADES COTIDIANAS**

Manuela Lima Carvalho da Rocha; Liz Maria Siqueira Santa Brígida..... 211

**A CONFERÊNCIA FAMILIAR COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA EM CUIDADOS PALIATIVOS**

Ana Carolina de Souza Damasceno; Thalita da Luz Costa; Gisele Almeida Dantas Rodrigues; Luciana do Nascimento Castello; Erika Simone de Almeida Lira; Márcia Cristina Corrêa Vasconcelos..... 212

**DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE E TÉCNICA AIR STACKING: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Tarsila Fagury Videira Secco Carvalho; Rhayssa Viegas Lima ; Aline Aparecida Freitas de Lima Paixão; Cintia da Silva Moraes; Cinthia Tais do Socorro Baía Trajano; Lena Stilianidi Garcia.....2013

**INTERPROFISSIONALIDADE COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO**

Thalita da Luz Costa<sup>1</sup>; Ana Carolina de Souza Damasceno; Gissele Almeida Dantas Rodrigues; Luciana do Nascimento Castello; Erika Simone de Almeida Lira; Márcia Cristina Corrêa Vasconcelos..... .214

**O CUIDADO NUTRICIONAL EM PACIENTES COM LEPTOSPIROSE ICTEROHEMORRÁGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Lilian Madorra da Silva; Leticia Correia dos Santos Costa; Luciana Nunes Brasil; Marcelo Pio da Silva Tavares; Mayara Andrade de Souza; Lilian Pereira da Silva Costa..... .215

**PUBLICAÇÕES DA LAMDIPA E A CONTRIBUIÇÃO COM A CIÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Raissa Picanço Ferreira; Gabriel da Silva Duarte; Francisco Daniel Queiroz Brito; Ana Beatriz dos Santos Medeiros; Karen Letícia Gonçalves de Jesus; João Victor Pereira Palheta; José Eduardo Gomes Arruda..... 216.

**TERAPIA NUTRICIONAL NA CIRURGIA ONCOLÓGICA: ACOMPANHAMENTO DO PERÍODO PERIOPERATÓRIO DE GASTRECTOMIA TOTAL**

Marcelo Pio da Silva Tavares; Letícia Corrêa dos Santos Costa; Lilian Madorra da Silva; Mayara Andrade de Souza; Lilian Pereira da Silva Costa..... 2017

**ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE MANIFESTAÇÕES RELACIONADAS A AUDIÇÃO E EQUILÍBRIO NA SÍNDROME PÓS-COVID-19 NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM**

Thais Natividade dos Reis; Jéssica Ramos Tavares; Cíntia Tizue Yamaguchi; Dyana Barbosa Ferreira; Daniela Silva de Barros; Silvia Leticia Caldeira Lucena; Gisele Vieira Hennemann Koury..... .218

**ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS HOSPITALIZAÇÕES E MORTALIDADE PELA DOENÇA REUMÁTICA CRÔNICA DO CORAÇÃO NO MUNICÍPIO DE BELÉM, ESTADO DO PARÁ, ENTRE AGOSTO DE 2012 E AGOSTO DE 2022**

Maria Fernanda de Carvalho Dias; Anabela do Nascimento Moraes; Anderson Luis Alencar de Sá; Mayara dos Santos Silva; Lucas de Matos Pereira Dias... ..219

## PROGRAMAÇÃO CIENTÍFICA

### IV MOSTRA CIENTÍFICO-CULTURAL DO COMPLEXO HOSPITALAR UFPA/EBSERH

DATA HORÁRIO	HUJBBSALA 4
17/11/2022	
9:00 – 9:30h	<p style="text-align: center;"><b>ABERTURA DO EVENTO</b></p> <p style="text-align: center;">(Organização do Cerimonial pela ASCOM)</p>
9:30 – 10:30h	<p><b>Conferência de Abertura:</b> Educação Interprofissional e Cuidado: construindo uma formação inclusiva.</p> <p><b>Conferencista:</b> Profa. Livre-Docente Sylvia Helena Souza da Silva Batista (UNIFESP / SP)</p> <p><b>Presidência:</b> Profa. Dra. Regina de Fátima Feio Barroso (UFPA-EBSERH / PA)</p>
11:00 – 12:00h	<b>Apresentação Cultural</b>

DATA / HORÁRIO	UNIDADE BETTINA	UNIDADE BARROS BARRETO		
17/11/2022	AUDITÓRIO	SALA 4	SALA 2	SALA 3
14:00 – 14:30h	<b>MINI-CONFERÊNCIA</b> Habilitação em Doenças Raras  <b>Conferencista</b> Petruska Oliveira Baptista Pereira (UFPA/PA)	<b>MINI-CONFERÊNCIA</b> A inserção da espiritualidade no cuidado centrado a pessoa. <b>Conferencista:</b> Simone Regina Souza da Silva Conde (UFPA/PA)		
	<b>TEMAS-LIVRES AVALIADORES</b> Petruska Oliveira Baptista Pereira (UFPA/PA)	<b>TEMAS-LIVRES AVALIADORES</b> Simone Regina Souza da Silva Conde (UFPA/PA)	<b>TEMAS-LIVRES AVALIADORES</b> Edilene Do Socorro N. Falcão Sarges (UFPA/PA)	<b>TEMAS-LIVRES AVALIADORES</b> Odenilce Vieira Pereira (UFPA/PA) Alan Barroso Araújo Grisólia (UFPA/PA)
14:30 – 14:45h	PROJETO CINE SAÚDE E A UNIÃO ENTRE CULTURA E SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	(DES)CAMINHOS RUMO À HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM UTI	ATUAÇÃO NUTRICIONAL DURANTE ADJUVÂNCIA APÓS GASTRECTOMIA TOTAL: UM RELATO DE CASO	AVALIAÇÃO DOS TESTES BIOQUÍMICOS HEPÁTICOS EM PACIENTES INTERNADOS COM COVID19, EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DA REGIÃO NORTE DO PAÍS
14:45 – 15:00 h	PROJETO MEMÓRIAS DO CORAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.	FONOAUDIOLOGIA HOSPITALAR: PERSPECTIVAS DE GRADUANDO SOBRE A PRÁTICA DE ESTÁGIO	AUTOCUIDADO DE IDOSOS COM DIABETES MELLITUS PARA PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES EM MEMBROS INFERIORES	AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA E CLÍNICA DE PACIENTES PÓS INFECÇÃO PELO SARS-COV-2 NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM: UM ESTUDO PRELIMINAR
15:00 – 15:15h	RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ESTÁGIO BÁSICO NO AMBULATÓRIO DE NEUROPSICOLOGIA INFANTIL	A INTERVENÇÃO DA TERAPÊUTICA OCUPACIONAL EM UMA CLÍNICA DE PNEUMOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO CONTEXTO HOSPITALAR	AVALIAÇÃO BAROPODOMÉTRICA EM ACOMETIDOS COM PARALISIA CEREBRAL APÓS TERAPIAS DE TOXINA BOTULÍNICA TIPO A E FISIOTERAPIA: UM ESTUDO PILOTO	CONSTRUÇÃO DE CARTILHA EDUCATIVA PARA PACIENTES PORTADORES DE ASMA  “COMO CUIDAR DA SUA CRIANÇA COM ASMA?”
15:15 – 15:30h	SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA PACIENTE PORTADORA DE MENINGITE CRIPTOCÓCICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	A ESPIRITUALIDADE COMO RECURSO TERAPÊUTICO OCUPACIONAL NO CONTEXTO HOSPITALAR	AVALIAÇÃO DA ESCALA PERFECT EM PACIENTES COM QUEIXAS DE DISFUNÇÃO PÉLVICA EM UM HOSPITAL PÚBLICO	CONSTRUÇÃO DE CARTILHA INFORMATIVA PARA PACIENTES PORTADORES DE HIV - “VIVENDO SAUDÁVEL COM O HIV”

15:30 – 15:45h	A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE À VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL	QUALIDADE NO MORRER: POSSIBILIDADES TERAPÊUTICAS OCUPACIONAIS	AVALIAÇÃO DA PRESENÇA DE SINTOMAS OSTEOMUSCULARES EM PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO	ESTRESSE OXIDATIVO, FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA E PERIFÉRICA EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM HEMODIÁLISE
15:45 – 16:00h	A IMPORTÂNCIA DA REESTRUTURAÇÃO DOS PORTAIS NACIONAIS DE DADOS EPIDEMIOLÓGICOS PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE	PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO ESTADO DO PARÁ ENTRE AGOSTO DE 2012 E AGOSTO DE 2022	AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DE PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO	ESTUDO TRANSVERSAL COMPARATIVO EPIDEMIOLÓGICO DA INCIDÊNCIA DE CASOS DA ARBOVIROSE DENGUE NAS DIVERSAS REGIÕES DO BRASIL
16:00 – 16:15h	<b>INTERVALO</b>			
16:15 – 16:30h	ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS NO ESTADO DO PARÁ 2015 A 2021: ESTUDO TRANSVERSAL	A TERAPIA OCUPACIONAL NO CONTEXTO HOSPITALAR: UM RELATO DA UNIDADE DO SISTEMA RESPIRATÓRIO	FATORES RELACIONADOS A ANEMIA MATERNA DE NEONATOS ADMITIDOS EM TERAPIA INTENSIVA NA AMAZÔNIA: ESTUDO RETROSPECTIVO	ITINERÁRIO TERAPÊUTICO DE UMA POPULAÇÃO DA AMAZÔNIA COM SEQUELAS PÓS-COVID19
16:30 – 16:45h	AS FALHAS COGNITIVAS RELACIONADAS AO ESTRESSE EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA	DISTÚRBO TÊMPORO- MANDIBULAR EM REABILITAÇÃO: CONTRIBUIÇÃO DA FONOAUDIOLOGIA	IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE E CIÊNCIA GLOBAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA POPULAÇÃO ATENDIDA NA IMPLANTAÇÃO DE UM AMBULATÓRIO DE FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA MULHER
16:45 – 17:00h	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE HIPERTENSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	A VOZ PÓS CÂNCER DE LARINGE	INFECÇÃO PRIMÁRIA DA CORRENTE SANGUÍNEA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA PARA ADESAO AO BUNDLE DE CATETER VENOSO CENTRAL	MIOCARDITE INDUZIDA POR COVID-19 EM PACIENTES HIPERTENSOS: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA
17:00 – 17:15h	ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA HOSPITALIZAÇÃO E MORTALIDADE PELA DOENÇA REUMÁTICA CRÔNICA DO CORAÇÃO NO MUNICÍPIO DE BELÉM, ESTADO DO PARÁ, ENTRE AGOSTO DE 2012 E AGOSTO DE 2022	ATENDIMENTO NUTRICIONAL AMBULATORIAL À PESSOA IDOSA – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO MATERNO DE NEONATOS COM ICTERÍCIA ADMITIDOS EM TERAPIA INTENSIVA NEONATAL NA AMAZÔNIA: ESTUDO RETROSPECTIVO	O IMPACTO DE UM PROTOCOLO CINÉTICO FUNCIONAL NA DISTÂNCIA PERCORRIDA NO TESTE DE CAMINHADA DE 6 MINUTOS POR PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO.
17:15 – 17:30h		FATORES DE RISCO MAIS COMUNS ENCONTRADOS NA ESCALA DE MORSE: REVISÃO	PERFIL DOS PACIENTES EM TRATAMENTO DE HEMODIÁLISE E A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA NESSE SETOR	PERCEPÇÃO DO ATENDIMENTO DA DIMENSÃO ESPIRITUAL NA ÓTICA DOS PACIENTES CLÍNICOS INTERNADOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO NORTE DO PAÍS.

DATA / HORÁRIO	UNIDADE BETTINA	UNIDADE BARROS BARRETO		
18/11/2022	AUDITÓRIO	SALA 4	SALA 2	SALA 3
8:30 – 9:00h	<b>MINI-CONFERÊNCIA</b> Produtos patenteáveis e caminhos para a submissão de patentes <b>CONFERENCISTA:</b> José Rego de Arimateia (UFPA/PA)	<b>MINI-CONFERÊNCIA</b> Importância da alimentação para a prevenção das doenças crônicas e oncológicas <b>CONFERENCISTA:</b> Marília de Souza Araújo (UFPA/PA)		
	<b>TEMAS-LIVRES AVALIADORES</b> Otavio Augusto de A. Costa Folha (UFPA/PA)	<b>TEMAS-LIVRES AVALIADORES:</b> Marília de Souza Araújo (UFPA/PA)	<b>TEMAS-LIVRES AVALIADORES</b>	<b>TEMAS-LIVRES AVALIADORES</b>
9:00 – 9:15h	AÇÃO DE ABORDAGEM PSICOSSOCIAL DE ESCOLA PÚBLICA REALIZADO PELO CURSO DE MEDICINA	HIPOFUNÇÃO VESTIBULAR BILATERAL APÓS TRAUMA CRANIOENCEFÁLICO: RELATO DE CASO	PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MALÁRIA NA REGIÃO NORTE NO PERÍODO DE 2018 A 2021.	PREVALÊNCIA DAS INCAPACIDADES FÍSICAS CAUSADAS PELA HANSENÍASE NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM NO ANO DE 2011-2021
9:15 – 9:30h	ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL DE UMA CRIANÇA COM SÍNDROME DE NOONAN ATENDIDA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BELÉM-PA	MUCOCELE FRONTOETMOIDAL APÓS TRAUMA: RELATO DE CASO	PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA POPULAÇÃO ATENDIDA NA IMPLANTAÇÃO DE UM AMBULATÓRIO DE FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA MULHER	PROGRAMA DE IMPLANTE COCLEAR E GESTÃO DE QUALIDADE
9:30 – 9:45h	ADOLESCENTE COM PARALISIA CEREBRAL ATENDIDO EM UM PROJETO DE EXTENSÃO: RELATO DE CASO	OFICINAS TERAPÊUTICAS: REDUÇÃO DOS IMPACTOS DE HOSPITALIZAÇÃO POR MEIO DE REGATE DE ATIVIDADES SIGNIFICATIVAS	PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS COM DIAGNÓSTICO DE MENINGITE EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO	PROGRAMA DE IMPLANTE COCLEAR: QUAIS OS ATUAIS DESAFIOS NO ACESSO?
9:45 – 10:00h	ANÁLISE DO DESCANSO E SONO NO DESEMPENHO OCUPACIONAL DE IDOSOS	ORIENTAÇÃO NUTRICIONAL NA ALTA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	INTERPROFISSIONALIDADE COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO	TECNOLOGIA ASSISTIVA EM IDOSOS: INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA NAS ATIVIDADES COTIDIANAS

10:00 – 10:15h	ANÁLISE DO GRAU DE TOLERÂNCIA AO ESFORÇO FÍSICO E LIMITAÇÃO DE ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA DE INDIVÍDUOS COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA	PRÁTICAS EM ENFERMAGEM CLÍNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BELÉM-PA	O CUIDADO NUTRICIONAL EM PACIENTES COM LEPTOSPIROSE ICTEROHEMORRÁGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	A CONFERÊNCIA FAMILIAR COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA EM CUIDADOS PALIATIVOS
10:15 – 10:30h	APLICAÇÃO DA ESCALA LABIRINTO COMO FERRAMENTA PARA IDENTIFICAÇÃO DE COMPORTAMENTOS ALIMENTARES EM PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM TEA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BELÉM/PA	A IMPORTÂNCIA DE UMA CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL PARA PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE PARA O MERCADO DE TRABALHO		DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE E TÉCNICA AIR STACKING: RELATO DE EXPERIÊNCIA
10:30 – 10:45h	<b>INTERVALO</b>			
10:45 – 11:00h	AValiação DO CONSUMO ALIMENTAR DE PACIENTES COM MUCOPOLISSACARIDOSE EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BELÉM-PA	RELATO DE CASO: OTITE MÉDIA AGUDA E DEISCÊNCIA DE CANAL SEMICIRCULAR LATERAL	PUBLICAÇÕES DA LAM DIPA E A CONTRIBUIÇÃO COM A CIÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	OFICINA NUTRICIONAL: OS DEZ PASSOS DE UMA ALIMENTAÇÃO ADEQUADA E SAUDÁVEL SEGUNDO O GUIA ALIMENTAR BRASILEIRO
11:00 – 11:15h	CONTROLE POSTURAL APÓS APLICAÇÃO DE NEUROTOXINA BOTULÍNICA TIPO A (BONT-A) EM ACOMETIDOS COM PARALISIA CEREBRAL: UM ESTUDO PILOTO	SAÚDE INDÍGENA: A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO EFETIVA DURANTE O TRATAMENTO RADIOTERÁPICO	TERAPIA NUTRICIONAL NA CIRURGIA ONCOLÓGICA: ACOMPANHAMENTO DO PERÍODO PERIOPERATÓRIO DE GASTRECTOMIA TOTAL.	PROGRAMA DE APRENDIZAGEM FACILITADA E SUPERVISIONADA EM NEUROANATOMIA FUNCIONAL: VIVÊNCIAS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA NA AMAZÔNIA
11:15 – 11:30h	GRUPO TERAPÊUTICO OCUPACIONAL COM IDOSOS: EFEITOS NAS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA	RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM VIVENCIADO EM UMA CLÍNICA CIRÚRGICA DE UM HOSPITAL PÚBLICO NA CAPITAL PARAENSE	ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE MANIFESTAÇÕES RELACIONADAS A AUDIÇÃO E EQUILÍBRIO NA SÍNDROME PÓS-COVID-19 NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM	PROGRAMA INTERDISCIPLINAR PARA ATENDIMENTO AO PORTADOR DE DOENÇA DE CHAGAS DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JOÃO DE BARROS BARRETO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
11:30 – 11:45h	INTEGRANDO EXTENSÃO, ENSINO E PESQUISA NO ATENDIMENTO AO CORPO DE BOMBEIROS MILITARES DO ESTADO DO PARÁ	AÇÕES DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM ALUSÃO AO OUTUBRO ROSA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE	A PERFORMANCE DA ORIENTAÇÃO NUTRICIONAL NA MUDANÇA DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR EM CRIANÇA COM OBESIDADE	EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM UM CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO NA UNIDADE DE ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (UASCA): RELATO DE EXPERIÊNCIA
11:45 – 12:00h	O PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM NA DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES SOBRE DOENÇAS AMAZÔNICAS ATRAVÉS DAS MÍDIAS DIGITAIS: UMA ESTRATÉGIA DE INCLUSÃO SOCIAL	USO DE APLICATIVO COMO ALTERNATIVA DE TRIAGEM AUDITIVA DE BATEDORES DE AÇAÍ: UM	ABORDAGEM NUTRICIONAL NO MANEJO DA ALIMENTAÇÃO DE CRIANÇA COM TRANSTORNO DO	EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A PREVENÇÃO DE DOENÇAS PARASITÁRIAS EM UMA CRECHE DE BELÉM

DATA / HORÁRIO	UNIDADE BARROS BARRETO		
18/11/2022	SALA 4	SALA 2	SALA 3
14:00 – 14:30h	<b>MINI-CONFERÊNCIA NATS</b> <b>Conferencista:</b> Lilian Pereira da Silva Costa (UFPA/PA)		
	<b>TEMAS-LIVRES AVALIADORES</b>  Shirley Iara Martins Dourado Fernando Vinícius Faro Reis (UFPA/PA)	<b>TEMAS-LIVRES AVALIADORES</b>  Lilian Pereira da Silva Costa (UFPA/PA)	<b>TEMAS-LIVRES AVALIADORES</b>  Laura Maria Tomazi Neves (UFPA/PA)Cintia Yamaguchi
14:30 – 14:45h	SÍNDROME DA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO EM PORTADOR DE PRADER WILLI: RELATO DE CASO	ABORDAGEM NUTRICIONAL NO MANEJO DA ALIMENTAÇÃO DE UM PACIENTE COM DIABETES MELLITUS TIPO 2	ESTADO NUTRICIONAL E MANEJO ALIMENTAR DE UM PACIENTE COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA
14:45 – 15:00 h	VIVÊNCIAS DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EFARMÁCIA EM UMA CLÍNICA ONCOLÓGICA	ABORDAGEM NUTRICIONAL NO MANEJO DO PESO DE CRIANÇA COM SOBREPESO E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	EVOLUÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE UM PACIENTE COM PARALISIA CEREBRAL E ATROFIA MUSCULAR
15:00 – 15:15h	VIVÊNCIAS DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DURANTE AS AULAS PRÁTICAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM BELÉM-PARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA	AÇÕES SOCIOEDUCATIVAS NO ÂMBITO DA SALA DE ESPERA	EXERCÍCIO FÍSICO APLICADO A PACIENTES ONCOLÓGICOS SUBMETIDOS À QUIMIOTERAPIA
15:15 – 15:30h	ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA NO PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA DOMICILIAR AO IDOSO (PROADI) – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	APLICAÇÃO DE OFICINA SOBRE AS FUNÇÕES DOS MACRONUTRIENTES PARA O BOM FUNCIONAMENTO DO ORGANISMO PARA PACIENTES COM DOENÇAS RARAS	DISTÚRPIO DO SONO NO IDOSO: INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA OCUPACIONAL
15:30 – 15:45h	PERCEPÇÃO DOS PACIENTES DO AMBULATÓRIO DE	ASSISTÊNCIA INTEGRAL À MULHER	MOTIVAÇÃO DE VIDA EM IDOSAS: UM OLHAR

	DOENÇAS RARAS DE CAUSA GENÉTICA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM RELAÇÃO AO TELEATENDIMENTO	PORTADORA DE DIABETES MELLITUS DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	DA TERAPIA OCUPACIONAL
<b>15:45 – 16:00h</b>	PERFIL DOS PACIENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE DOENÇAS RARAS DE CAUSAGENÉTICA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO	ATENDIMENTO NUTRICIONAL DE UM PACIENTE COM CÂNCER GÁSTRICO: RELATO DE CASO	O INCENTIVO AO USO DE PROTETORES AURICULARES COMO PROTEÇÃO AUDITIVADOS BATEDORES DE AÇAÍ EM UMA COMUNIDADE DE BELÉM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
<b>16:00 – 16:15h</b>	PRÁTICA CORPORAL EM IDOSOS: UMA PERSPECTIVA TERAPÊUTICA OCUPACIONAL	AValiação DO CUIDADO NUTRICIONAL APLICADO EM UMA PACIENTE IDOSA SUBMETIDA À GASTRECTOMIA TOTAL EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	OFICINA CULINÁRIA PARA PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EM PESSOAS COM ESTOMIA
<b>16:15 – 16:30h</b>	FATORES DE RISCO GENÉTICOS E AMBIENTAIS PARA O CÂNCER GÁSTRICO	CONTRIBUIÇÕES DE INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS OCUPACIONAIS ASSOCIADAS AO CONCEITO BOBATH A UMA CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL DO TIPO DIPLÉGICA ESPÁSTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	PROGRAMA DE EXTENSÃO: ASSISTÊNCIA INTEGRAL À MULHER PORTADORA DE DIABETES MELLITUS DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL
<b>17:00 – 17:30h</b>	<b>Encerramento da IV Mostra Científico-Cultural</b>		

## **TRABALHO CIENTÍFICO – ENSINO**

## (DES)CAMINHOS RUMO À HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM UTI

Evelize Marley da Silva Leal<sup>1</sup>; Catarina Bahia Reis<sup>2</sup>; Arina Marques Lebreço<sup>3</sup>

### RESUMO:

A UTI é um local onde os pacientes vivenciam quadros clínicos delicados, exigindo elevada atenção e cuidados ininterruptos, é um espaço com uma complexa densidade tecnológica, sendo considerado um grande avanço para a ciência médica. Apesar de todos os ganhos o sujeito comumente ainda é visto como um diagnóstico, resquício do modelo biomédico, além dos fatores ambientais estressores característicos do setor, contribuindo então para o processo de despersonalização vivenciado na hospitalização. Logo, o presente trabalho tem como objetivo geral investigar na literatura científica especializada as barreiras e estratégias na construção de uma assistência humanizada, Como objetivos específicos: 1) Identificar os impactos psicológicas para o paciente frente a internação em UTI; 2) Investigar as barreiras para a construção de uma assistência humanizada na UTI adulto; 3) Identificar as estratégias para a construção de uma assistência humanizada na UTI adulto. Para o alcance do problema de pesquisa proposto utilizamos a metodologia de revisão bibliográfica narrativa. Enfocamos nas implicações para o paciente e sua família sem desconsiderar a importância da tríade da humanização: Equipe, usuário e gestão e suas responsabilidades. Os resultados e discussões da pesquisa são apresentados em formato de seções, para tanto elaboramos as categorias temáticas, a primeira sendo Saúde- doença- cuidado, que aborda a construção dos conceitos saúde e doença de forma histórica e a construção dos modelos biomédicos e biopsicossociais, assim como a noção de cuidado permeando a assistência na UTI, na segunda seção são apresentados os impactos psíquicos dos pacientes que atravessam a hospitalização em UTI, e na terceira seção são apresentadas as barreiras e estratégias para a construção de uma assistência humanizada em UTI, mas que pode ser adaptado para as diversas áreas no contexto hospitalar. Para fins didáticos, subdividimos esta última em 4 subtópicos, mas reforçamos que a humanização deve ser transversal, ou seja, atravessar todos os âmbitos do cuidado. Ressaltamos a relevância de desenvolver mais estudos na área, que inter-relacione Clínica e Gestão no âmbito da humanização e os impactos da dissociação destes elementos políticos e éticos. Humanizar a assistência não é uma tarefa fácil, pois diferentemente de uma técnica a ser aplicada, a humanização é atrelada ao comportamento dos envolvidos. Apontamos que humanização não se limita a equipe, a gestão parte importante bem como o usuário. As principais barreiras estão em torno da fragmentação do sujeito, logo uma gestão participativa, a educação permanente, além das escolas de formação que devem participar ativamente neste processo são caminhos rumo a humanização da assistência.

Palavras Chaves: Humanização; cuidar em UTI; Humanização em saúde.

<sup>1</sup>Psicóloga Residente pela universidade federal do Pará no programa atenção à saúde do idoso (UFPA).

E-mail: eveleal@gmail.com

<sup>2</sup> Psicóloga.

<sup>3</sup>Docente UNAMA. Psicóloga. Psicanalista. Mestre em Psicologia. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia - PPGP/UFPA.

## FONOAUDIOLOGIA HOSPITALAR: PERSPECTIVAS DE GRADUANDOS SOBRE A PRÁTICA DE ESTÁGIO

### Autores

**Ádylla Sayúri da Silva Oliveira<sup>1</sup>; Ana Flávia Brito dos Santos<sup>2</sup>; Glesiele Cruz Teixeira<sup>3</sup>; Izonilda Pinto Bentes<sup>4</sup>; Rômulo Evandro Brito de Leão<sup>5</sup>.**

### Resumo

**Introdução:** A Fonoaudiologia é uma ciência também com meio de atuação no ambiente hospitalar, onde a principal demanda são pacientes com distúrbios de deglutição, denominados disfagias. A disfagia ocorre quando alguma fase do processo de deglutição está alterada, gerando riscos ao indivíduo que podem implicar, inclusive, na morte. Justamente por isso é que a atuação fonoaudiológica hospitalar é considerada umas das mais significantes, o que requer maiores habilidades e cautela do profissional. Isso implica certa ansiedade por parte de graduandos que possuem interesse pelo conhecimento e experiência. **Objetivo:** Relatar as expectativas de graduandos do 8º semestre de Fonoaudiologia de uma universidade particular sobre o início da atuação em um hospital público militar na cidade de Belém-PA. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa, de caráter transversal e com técnica metodológica de Bardin. Para tanto, os alunos responderam a um questionário antes das práticas de estágio no hospital, contendo três perguntas abertas: Qual sua expectativa para este estágio? Quais as limitações para atuar? E quais suas potencialidades para atuar bem na área hospitalar? As respostas foram classificadas em tipos e tabuladas para análise quantitativa. **Resultados:** Dentre os 31 graduandos que fizeram parte de pesquisa, 22 eram do sexo feminino (70,96%) e 9 do sexo masculino (29,03%). Nas respostas pôde-se observar que 51,61% não possuem interesse pela área hospitalar (n=16) e 48,38% demonstraram querer aprender mais (n=15), sendo que destes últimos, 3 relataram possuir algum tipo de fragilidade emocional que pode prejudicar na atuação. Sobre experiências prévias, apenas 2 (6,45%) disseram ter alguma experiência com paciente disfágico que pudesse ajudar em seu melhor desempenho ao longo do estágio. 19 (61,29%) referiram sentir grande insegurança no manuseio ao paciente e apenas 1 disse estar preparado para atuar no ambiente hospitalar (3,22%). 11 (35,48%) relataram ter tido uma base teórica fraca em nível de conteúdo de sala de aula que pudesse promover um suporte adequado para o estágio. 38,70% (n=12) mencionaram a possibilidade de auto-conhecimento e crescimento pessoal que a vivência no hospital pode proporcionar. 19,35% (n=6) disseram possuir grande interesse em seguir a área hospitalar e por isso o referido estágio seria um momento de expectativa e confirmação pela escolha da área. 3 graduandos (9,67%) mencionaram o prazer que a assistência ao paciente no leito proporciona. **Conclusão:** Diante dos dados expostos é possível reafirmar a importância que a prática de estágio possui na formação acadêmica, tanto do ponto de vista técnico quanto da construção do perfil profissional dos futuros fonoaudiólogos. Assim, entende-se que conhecer os alunos, o que trazem de bagagem de experiências, os pontos fracos na formação ao longo do curso e suas expectativas para novos conhecimentos é de grande importância para que a aprendizagem significativa ganhe forma e, conseqüentemente, torne o momento de estágio uma experiência válida para todos, em especial para os pacientes que se beneficiam com a formação de profissionais mais preparados para zelar pela dignidade da vida humana.

**Descritores:** Fonoaudiologia. Disfagia. Hospital. Ensino.

<sup>1</sup>Discente de fonoaudiologia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade da Amazônia (UNAMA). Email: adyllasayuri@gmail.com

<sup>2</sup>Discente de fonoaudiologia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade da Amazônia (UNAMA).

<sup>3</sup>Discente de fonoaudiologia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade da Amazônia (UNAMA).

<sup>4</sup>Discente de fonoaudiologia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade da Amazônia (UNAMA).

<sup>5</sup>Mestrando em Neurociências e comportamento, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO ESTADO DO PARÁ ENTRE AGOSTO DE 2012 E AGOSTO DE 2022

**Mayara dos Santos Silva<sup>1</sup>; Anabela do Nascimento Moraes<sup>2</sup>; Anderson Luis Alencar de Sá<sup>3</sup>; Maria Fernanda de Carvalho Dias<sup>4</sup> e Lucas de Matos Pereira Dias<sup>5</sup>.**

**Introdução:** O infarto agudo do miocárdio (IAM) é um evento causado por isquemia de cardiomiócitos, que leva à morte celular, o que, a depender da extensão da lesão, pode ser fatal. É um conhecido problema de Saúde Pública por sua morbimortalidade e pela prevalência considerável dos fatores de risco na população brasileira, como hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes mellitus (DM), tabagismo, alimentação inadequada e sedentarismo. Além disso, fatores como o aumento da expectativa de vida corroboram a maior ocorrência de IAM, pois a idade aumenta as chances do desenvolvimento de doenças cardiovasculares (DCV). O IAM traz ao paciente consequências tanto sistêmicas quanto sociais, dentre as quais se destacam insuficiência cardíaca (IC), transtornos valvulares, arritmias, bem como depressão e ansiedade. Tais desfechos impactam diretamente o sistema de saúde, o mercado de trabalho e a previdência social. Dessa forma, conhecer a epidemiologia do IAM no estado é primordial para intervenção e prevenção desses eventos. **Objetivo:** O presente trabalho tem por objetivo analisar o perfil epidemiológico das internações por IAM no estado do Pará, no período de agosto de 2012 a agosto de 2022. **Metodologia:** Estudo de caráter epidemiológico, descritivo, quantitativo e retrospectivo, cujos dados foram coletados no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponíveis no DATASUS. Foi definido o filtro da lista de morbidades da 10ª Classificação Internacional de Doenças (CID-10) “Infarto Agudo do Miocárdio”, no período de agosto de 2012 a agosto de 2022 para o estado do Pará e as variáveis buscadas foram: internações por ano atendimento, por sexo, por faixa etária, por Cor/Etnia e valor total das internações. **Resultados:** No intervalo de tempo analisado, foram registradas 20.151 internações por IAM no Pará. Nesse período, o padrão do número total de internações foi predominantemente crescente, tendo quedas nos anos de 2019 e 2022. Houve predomínio do sexo masculino, sendo esses 13.903 dos indivíduos hospitalizados. A faixa etária mais atingida foi de 60 aos 69 anos e a principal cor/etnia afetada foi parda. Esses dados traçam um perfil epidemiológico que permite intervenção e desenvolvimento de estratégias de prevenção, a fim de reduzir o número de casos de IAM, de internações e, conseqüentemente, redução da morbimortalidade. **Considerações Finais:** Nos últimos 10 anos, houve, de modo geral um aumento no número de internações por IAM no estado do Pará, com prevalência de pessoas do sexo masculino, entre 60 e 69 anos, da cor parda, traçando um perfil sobre o qual pode-se desenvolver ações de prevenção e promoção de saúde. **Descritores:** Infarto Agudo do Miocárdio; Epidemiologia; Internação Hospitalar.

<sup>1</sup>Discente de Medicina, Instituto de Ciências Médicas, Universidade Federal do Pará (UFPA).  
E-mail: [mayara.santos.silva@ics.ufpa.br](mailto:mayara.santos.silva@ics.ufpa.br)

<sup>2</sup>Docente do curso de Medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).  
E-mail: [anmoraes@ufpa.br](mailto:anmoraes@ufpa.br)

<sup>3</sup>Discente de Medicina, Instituto de Ciências Médicas, Universidade Federal do Pará (UFPA).  
E-mail: [anderson.sa@ics.ufpa.br](mailto:anderson.sa@ics.ufpa.br)

<sup>4</sup>Discente de Medicina, Instituto de Ciências Médicas, Universidade Federal do Pará (UFPA).  
E-mail: [maria.carvalho.dias@ics.ufpa.br](mailto:maria.carvalho.dias@ics.ufpa.br)

<sup>5</sup>Discente de Medicina, Instituto de Ciências Médicas, Universidade Federal do Pará (UFPA).  
E-mail: [lucasdempdias@gmail.com](mailto:lucasdempdias@gmail.com)

## A ESPIRITUALIDADE COMO RECURSO TERAPÊUTICO OCUPACIONAL NO CONTEXTO HOSPITALAR

**Viviany Letícia Gurjão da Silva<sup>1</sup>; Nathalia Sarmento Vieira Gomes<sup>2</sup>.**

### Resumo

**Introdução:** A compreensão da relação existente entre a espiritualidade e sua influência no processo saúde-doença, na qualidade de vida e no bem-estar do ser humano está se constituindo um campo de investigação cada vez mais constante na área da saúde. No contexto das políticas de saúde atuais, o oferecimento do cuidado humanizado, integral e interdisciplinar constitui-se um dos eixos norteadores da atuação de diferentes profissionais. Na perspectiva da terapia ocupacional, a espiritualidade é reconhecida como uma dimensão da vida cotidiana dos sujeitos com os quais se objetiva intervir, pois os profissionais terapeutas ocupacionais buscam direcionar sua atenção para a diversidade de fatores que fortalecem o envolvimento e possibilitam a participação em ocupações significativas, as quais têm o potencial para promover saúde. **Objetivo:** Descrever a experiência da intervenção terapêutica ocupacional e o uso da espiritualidade como recurso terapêutico. **Descrição da Experiência:** A experiência ocorreu na Unidade de Clínica Médica do Hospital Universitário João de Barros Barreto, durante cenário de prática profissional da residente terapeuta ocupacional na área em saúde do idoso, sob a preceptoria de uma terapeuta ocupacional do referido hospital. A partir da avaliação terapêutica ocupacional para coleta de informações acerca do perfil ocupacional da paciente; elaboração do diagnóstico terapêutico ocupacional e plano de tratamento, definiu-se a utilização da espiritualidade como recurso terapêutico. Tal escolha ancorou-se nos interesses ocupacionais do paciente, vinculado às repercussões adversas do processo de adoecimento e hospitalização prolongada, como tristeza, ansiedade, baixa motivação ocupacional, dentre outros. Ressalta-se que todos os recursos foram selecionados minuciosamente. Dessa forma, as sessões foram permeadas por aspectos relacionados à espiritualidade e religiosidade do paciente, assim orientou-se para o engajamento em rituais religiosos no hospital; resgate de memórias afetivas através de atividades expressivas; leituras de textos; canto e escuta de músicas significativas. Sendo assim, a utilização da espiritualidade como recurso terapêutico ocupacional, objetivou possibilitar o ocupar-se da espiritualidade, e o resgate e envolvimento em ocupações significativas, como estratégia de enfrentamento do processo de adoecimento e hospitalização prolongada. Portanto, durante a reavaliação do plano terapêutico, observou-se melhora dos sentimentos de tristeza e ansiedade, bem como maior engajamento em ocupações significativas. **Considerações Finais:** A experiência descrita oportunizou o aprimoramento de competências e habilidades da profissional residente. Além disso, evidenciou a importância da espiritualidade no processo saúde doença, onde o cuidado humanizado deve compreender o ser humano em sua totalidade, incluindo a espiritualidade.

**Descritores:** Terapia ocupacional. Espiritualidade. Assistência Hospitalar.

<sup>1</sup>Terapeuta ocupacional, Residente em Saúde do Idoso, Universidade Federal do Pará (UFPA).

E-mail: [vivianygurjao12@gmail.com](mailto:vivianygurjao12@gmail.com)

<sup>2</sup>Terapeuta ocupacional, Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB).

## A IMPORTÂNCIA DE UMA CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL PARA PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE PARA O MERCADO DE TRABALHO

Gilka Alves Barreiros<sup>1</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A busca de preparar profissionais da área da saúde qualificados para o exercício da profissão, é um desafio para as instituições de ensino em nosso país. Além disso, estudos tem discutido a dificuldade da inserção dos profissionais recém-formados no mercado de trabalho. **Objetivo:** Visto tais aspectos, o presente estudo tem por objetivo apresentar um curso de aperfeiçoamento para os profissionais de saúde de um hospital universitário, que tem o objetivo de treinar em serviço nas unidades de atendimento ambulatorial e de internação hospitalar. O curso é eminentemente prático com duração de três meses, ocorrendo a cada semestre, selecionados por um processo seletivo simplificado. **Descrição da Experiência:** As atividades do curso são dirigidas por um coordenador próprio, que esteja em pleno gozo de sua função técnico-administrativo, que tem como competência a organização, manutenção, avaliação e certificação dos profissionais de saúde. Na organização didático-científica das atividades práticas há um supervisor de cada área, indicado pela respectiva chefia do serviço, para realizar a supervisão permanente do aperfeiçoado. Os supervisores terão como atribuições avaliar o aproveitamento dos profissionais, aos quais será dado conhecimento do resultado de cada avaliação, e para tal utilizando os mecanismos de avaliação de desempenho profissional por escala de atitudes que incluam atributos tais como: interesse pelas atividades, cumprimento da carga horária, assiduidade, pontualidade, apresentação pessoal, postura, execução dos procedimentos técnicos administrativos, iniciativa, organização no trabalho, responsabilidade, relacionamento interpessoal, relacionamento com paciente e família, cooperação, respeito e hierarquia, equilíbrio emocional, registro das atividades executadas, passagem de plantão, habilidade técnica, conhecimento científico, capacidade de decisão, interesse pelo autodesenvolvimento e ética profissional. **Considerações Finais:** Nossas análises indicam que, desde o ano de 2002, já foram formados mais de 1.200 (um mil e duzentos) profissionais da área da saúde com qualificação profissional, onde lhes foi proporcionado a identificação do ganho e da troca que ocorre entre as partes, profissionais e instituição, visando melhorias na prestação de serviços à sociedade, atendimento de qualidade e excelência, oportunizando oferecer dignidade à vida das pessoas que necessitam e buscam atendimento de saúde.

Descritores: Profissionais de saúde. Capacitação. Mercado de trabalho.

---

<sup>1</sup>Mestranda em Ciências e Meio Ambiente, Programa de Pós-Graduação em Ciências e Meio Ambiente, Instituto de Ciências Exatas e Naturais, Universidade Federal do Pará (UFPA). Pós-Graduada em Gestão Hospitalar, Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI). Graduada em Enfermagem e Obstetrícia, Escola de Enfermagem Magalhães Barata, Universidade Estadual do Pará (UEPA). Graduada em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Pará (UEPA). E-mail: gilkaalvesbarreiros@gmail.com

## A INTERVENÇÃO DA TERAPÊUTICA OCUPACIONAL EM UMA CLÍNICA DE PNEUMOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO CONTEXTO HOSPITALAR

**Larissa Gabriele de Sousa Pereira Araújo<sup>1</sup>; Ana Carolina de Souza Damasceno<sup>2</sup>; Layane Andreza Lima Sena<sup>3</sup>.**

### Resumo

**Introdução:** As doenças respiratórias crônicas tratam-se de um grupo de doenças que afetam as vias aéreas superiores e inferiores, as quais dentre as mais comuns estão a asma e a doença pulmonar obstrutiva crônica. Um dos principais sintomas das doenças respiratórias crônicas é a dispnéia, que pode ser crônica e progressiva, tal sintoma impacta diretamente no desempenho das atividades do indivíduo, podendo levar a dependência funcional, causar alterações na participação social, econômica e interferir na qualidade de vida, já que o indivíduo pode vir a deixar de realizar suas atividades em decorrência da dispneia. Além disso, esses pacientes sofrem com alterações de peso e na composição corporal, fatores que por muitas vezes interferem na autoimagem do indivíduo. A exacerbação dessas patologias pode levar a necessidade de hospitalização, essa por sua vez pode impactar diretamente na ruptura da rotina ocupacional. **Objetivo:** Relatar a experiência de terapeutas ocupacionais, junto a paciente com doença respiratória crônica, no decorrer da sua prática no cenário de treinamento em serviço em um Hospital Universitário pertencente ao completo da EBSEH-UFPA. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato de experiência, realizado na unidade de pneumologia, referente a assistência terapêutica ocupacional a paciente com diagnóstico de asma e bronquiectasia, tendo sido hospitalizada em virtude da exacerbação do seu quadro clínico devido pneumonia. Durante a experiência foi possível construir um raciocínio terapêutico, a partir da relação dos sinais e sintomas apresentados e suas repercussões no desempenho ocupacional. Diante disso, foram considerados os papéis ocupacionais, as habilidades de desempenho, as funções e estruturas do corpo, a rotina ocupacional, os hábitos e costumes da paciente, relacionados ao seu quadro clínico. A partir disso, foi possível construir o diagnóstico terapêutico ocupacional, no qual consistiu em risco de perda de papéis ocupacionais em decorrência do processo de adoecimento e hospitalização, rebaixamento dos aspectos volitivos que influenciavam no desempenho e engajamento ocupacional. Nesse contexto, o plano de tratamento foi composto por objetivos que visavam alcançar a manutenção dos papéis ocupacionais, favorecer o desempenho ocupacional nas atividades de vida diária, e para alcançar tais objetivos utilizou-se de estratégias de intervenção que envolvessem o resgate de papéis ocupacionais a partir de atividades significativas, orientações de desempenho ocupacional por meio de educação em saúde, atividades expressivas, treinos de atividades de vida diária e oficinas de autocuidado. No decorrer das intervenções, foi possível observar resultados positivos, por meio da compreensão das informações, melhora no gerenciamento do autocuidado, de aspectos volitivos, da autoestima, da socialização, bem como a minimização dos efeitos adversos advindos do processo de adoecimento e hospitalização no desempenho e engajamento ocupacional, proporcionando assim melhor qualidade de vida. **Considerações Finais:** Com esta experiência conclui-se a importância deste cenário de prática no decorrer da formação de residentes de terapia ocupacional, visto a oportunidade do desenvolvimento do raciocínio terapêutico junto a pacientes hospitalizados com doença respiratória crônica, contribuindo tanto para o processo de aprendizado quanto para a assistência ao paciente.

**Descritores:** Terapia Ocupacional. Pneumologia. Contexto Hospitalar.

<sup>1</sup>Terapeuta Ocupacional, Residente em Atenção à Saúde do Idoso, Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB), Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: larissadsousaaraujo@gmail.com

<sup>2</sup>Mestre em Saúde da Amazônia, Terapeuta Ocupacional, Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB), Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSEH).

<sup>3</sup>Terapeuta Ocupacional, Residente em Atenção à Saúde do Idoso, Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB), Universidade Federal do Pará (UFPA).

## A TERAPIA OCUPACIONAL NO CONTEXTO HOSPITALAR: UM RELATO DA UNIDADE DO SISTEMA RESPIRATÓRIO

**Layane Andreza Lima Sena<sup>1</sup>; Ana Carolina de Souza Damasceno<sup>2</sup>; Larissa Gabriele de Sousa Pereira Araújo<sup>3</sup>.**

### RESUMO

**Introdução:** A Terapia Ocupacional é uma profissão da área da saúde, no qual atua visando favorecer o desempenho e engajamento ocupacional das pessoas em suas atividades do cotidiano, considerando suas habilidades, barreiras e limitações. A atuação do TO no contexto hospitalar visa prevenir, manter e/ou estimular os componentes do desempenho com enfoque no engajamento ocupacional, tanto para o ambiente intra como extra-hospitalar. **Objetivos:** Trata-se de um relato de experiência, ao qual tem como objetivo descrever a prática do Residente de Terapia Ocupacional junto a pacientes atendidos na Unidade do Sistema Respiratório de um Hospital Universitário da Região Norte do Brasil. **Descrição da experiência:** Na Unidade do Sistema Respiratório o Terapeuta Ocupacional atua junto a equipe multiprofissional, onde a assistência é voltada para pessoas em processo de internação para a descoberta de diagnósticos e/ou tratamento de doenças relacionadas ao sistema respiratório, como Pneumonia, Tuberculose, Doença pulmonar obstrutiva crônica, Neoplasias de pulmão e Fibrose Cística. Durante a formulação dos planos terapêuticos, identificou-se como principais demandas, a dispnéia e fadiga ao realizar pequenos e médios esforços, os quais influenciavam para o engajamento e desempenho ocupacional, especialmente nas atividades de vida diária, atividades instrumentais de vida diária, trabalho, sono e descanso e participação social. Antes das intervenções, primeiramente era realizada uma avaliação buscando analisar o perfil ocupacional do paciente, assim como seus componentes de desempenho, habilidades e limitações. As intervenções eram em sua maioria voltadas para a realização das ocupações com enfoque na conservação de energia, estimulação e manutenção das habilidades dos componentes de desempenho, treino de atividades de vida diária principalmente do banho, vestir e alimentação. Ademais realizou-se atividades de educação em saúde, organização e reestruturação da rotina para o ambiente intra e extra-hospitalar, organização e o gerenciamento do lar, práticas de atividades de relaxamento visando melhora dos componentes socioafetivos e favorecer para o engajamento na ocupação sono e descanso, e orientações aos familiares. Após as intervenções, era realizada uma reavaliação a fim de identificar os possíveis ganhos, o que de maneira geral, foi observado melhora para o engajamento e desempenho ocupacional desses pacientes. **Considerações finais:** Portanto, a partir dessa experiência, pode-se perceber que o terapeuta ocupacional é essencial na equipe multiprofissional no contexto hospitalar, ao qual proporciona a prevenção e manutenção das habilidades de desempenho dos pacientes, assim como contribui para o equilíbrio ocupacional e realização de atividades significativas a esses indivíduos, favorecendo para a qualidade de vida desses pacientes e seus familiares.

Descritores: Terapia Ocupacional. Assistência à Saúde. Serviço Hospitalar de Terapia Ocupacional.

<sup>1</sup>Terapeuta Ocupacional, Residente atenção à Saúde do Idoso, Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB), Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: to.layanesena@gmail.com

<sup>2</sup>Mestre em Saúde da Amazônia, Terapeuta Ocupacional, Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB), Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH).

<sup>3</sup>Terapeuta Ocupacional, Residente atenção à Saúde do Idoso, Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB), Universidade Federal do Pará (UFPA).

## AVOZ PÓS CÂNCER DE LARINGE

### Autores

**Glesiele Cruz Teixeira<sup>1</sup>; Ádylla Sayúri da Silva Oliveira<sup>2</sup>; Ana Flávia Brito dos Santos<sup>3</sup>; Izonilda Pinto Bentes<sup>4</sup>; Rômulo Evandro Brito de Leão<sup>5</sup>.**

### Resumo

**Introdução:** A voz é o som produzido pela passagem de ar nas pregas vocais e modificada nas cavidades de ressonância e estruturas articulatórias. Utilizada na comunicação oral, fornece ou transparece informações físicas e culturais do indivíduo. A retirada da laringe (laringectomia total) acontece geralmente devido ao câncer de laringe que afeta as pregas vocais, portanto haverá modificações no caminho de condução do ar que passará a ser feita pela traqueostomia. Assim a voz esofágica torna-se uma sugestão para produção de voz que acontece pela passagem de ar do meio externo para a porção superior do esôfago, sendo armazenada momentaneamente no nível das vértebras cervicais C5 a C7 abaixo do Segmento Farigoesofágico (SFE), o ar é expulso, vibrando o SFE, fonte sonora da voz esofágica. **Objetivo:** Descrever o percurso metodológico terapêutico para a aquisição da voz esofágica. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato de caso, tendo em vista o acompanhamento e as técnicas com um paciente laringectomizado. A.F.P.R., 63 anos, diagnosticado há 10 anos com câncer de hipofaringe, iniciando acompanhamento em Belém e dando continuidade no hospital A.C Camargo em São Paulo, apresentava rugosidade vocal. Realizou exame de vídeolaringoscopia pelo qual foi identificado câncer de laringe, sendo iniciado exames pré-operatórios para realização da laringectomia total + esvaziamento cervical bilateralmente. Ficou 15 dias internado e recebendo acompanhamento fonoaudiológico, após alta hospitalar recebeu atendimento domiciliar com fonoaudiólogo. No início dos atendimentos no dia 22/10/2019, foi observado na avaliação que o paciente se encontrava BEG, hemodinamicamente estável, COTE, EAA, pouco contactuante por comunicação escrita, eutímico, KPS= 90%, Glasgow 15 (4+5+6), acianótico, não secretivo e sem queixas álgicas. Apresentou resultados compatíveis com diagnóstico fonoaudiológico de disфонia orgânica. Propõe-se na reabilitação melhora da mobilidade cervical, desenvolvimento de sucção e sopro, fortalecimento da parede posterior faríngea para alcançar melhora do fluxo e pressão de ar, otimização da aerofagia e coordenação com fala, instalação e aperfeiçoamento do som faríngeo e esofágico. No dia 28/11/2019 o paciente realizou treino de deglutição incompleto com emissões de vogais, onde percebeu-se a primeira emissão da voz esofágica. Notou-se que na data de 17/12/2019 com o treino de pressão faríngea, deglutição múltipla, sucção de ar com variação de ritmo e intensidade o paciente obteve melhor coordenação da voz esofágica. Constatou-se que o paciente conquistou os resultados de voz faríngea em 21 sessões e voz esofágica em 32 sessões de fonoterapia. Como evolução observou-se: boa sonorização faríngea; melhora de articulação; emissão sistemática e controlada de voz esofágica com aumento de propriocepção farigoesofágica; boa coordenação de fala-deglutição; aumento de fluxo faríngeo; controle da pressão esofágica; e melhor mobilidade cervical. O atendimento fonoaudiológico foi suspenso devido a volta do paciente a São Paulo para fazer acompanhamento médico. **Considerações Finais:** Com a intervenção fonoaudiológica, torna-se notório o avanço da melhora do paciente quanto à aquisição da voz esofágica, devido aos exercícios para fortalecimento da musculatura faríngea e esofágica, sendo a fonoterapia um método eficaz para recuperação da comunicação oral e socialização de pacientes laringectomizados totais.

**Descritores:** Voz esofágica. Laringectomia. Câncer de laringe.

<sup>1</sup>Discente de fonoaudiologia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade da Amazônia (UNAMA). Email: teixeiraglesiele@gmail.com.

<sup>2</sup>Discente de fonoaudiologia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade da Amazônia (UNAMA).

<sup>3</sup>Discente de fonoaudiologia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade da Amazônia (UNAMA).

<sup>4</sup>Discente de fonoaudiologia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade da Amazônia (UNAMA).

<sup>5</sup>Mestrando em Neurociências e Comportamento, Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará (UFPA).

## ATENDIMENTO NUTRICIONAL AMBULATORIAL À PESSOA IDOSA – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Jéssica Larissa Santa Brígida Cardoso<sup>1</sup>; Naiara Carvalho Rocha<sup>2</sup>; Leticia dos Santos Rodrigues<sup>3</sup>; Maria Fernanda Queiroz Silva<sup>4</sup>; Tayana Carolina Santos Silva<sup>5</sup>; Elenilce Pereira de Carvalho<sup>6</sup>.**

### Resumo

**Introdução:** O envelhecimento populacional é marcado pelo processo de transição nutricional e epidemiológica no qual evidencia o aumento de sobrepeso/obesidade da população associado ao aumento da incidência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Em pessoas idosas, devido alterações fisiológicas, polifarmácia e presença de multimorbidade, há o comprometimento dos processos de ingestão, digestão, absorção e utilização de nutrientes e, conseqüentemente ao estado nutricional. Logo, evidencia-se a necessidade de acompanhamento por profissional nutricionista neste ciclo da vida. **Objetivo:** Relatar a vivência prática de residentes de Nutrição no atendimento nutricional ambulatorial à pessoa idosa. **Descrição da Experiência:** O atendimento é destinado a pessoas com idade igual ou superior a 60 anos com ou sem presença de comorbidades, que são encaminhados por outros profissionais de saúde que realizam atendimento ambulatorial na Instituição. É realizado três vezes na semana (às segundas, quartas e sextas-feiras), no turno da tarde, recebendo em média seis pacientes ao dia. Durante o atendimento são levados em consideração o diagnóstico clínico, queixas referidas pelos usuários, medicamentos em uso, avaliação antropométrica, exames laboratoriais, consumo alimentar e hábitos de vida. Posteriormente são realizadas orientações nutricionais, de acordo com o diagnóstico clínico e nutricional; prescrição de suplementos alimentares, quando necessário; estabelecimento de metas a serem cumpridas até a próxima consulta, além de encaminhamento a outras especialidades, caso detectado ser mister. O retorno ao ambulatório é marcado trimestralmente ou semestralmente dependendo da evolução e necessidade de cada paciente. Para o estabelecimento da conduta é considerado as especificidades culturais, econômicas e sociais de cada indivíduo, adequando-se a sua realidade a fim de promover autonomia alimentar. **Considerações Finais:** A partir do acompanhamento nutricional realizado no ambulatório foi possível verificar a efetividade das estratégias nutricionais para recuperação e/ou manutenção do estado nutricional, controle das comorbidades e melhoria da qualidade de vida. A vivência neste cenário foi fundamental para a aprimoramento da conduta nutricional em pessoas idosas, pois auxilia na formação de profissionais capacitados que compreendem as alterações próprias deste ciclo da vida, e contribuem de forma significativa para inserção de hábitos alimentares saudáveis nesta população.

**Descritores:** Nutrição do idoso. Educação em saúde. Assistência ambulatorial.

<sup>1</sup>Residente em Saúde do Idoso, Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB), Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: larissa.cardoso2641999@gmail.com

<sup>2,3,4</sup> Residente em Saúde do Idoso, Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB). Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>5</sup>Mestre em Saúde, Ambiente e Sociedade na Amazônia, Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>6</sup>Mestre em Saúde, Ambiente e Endemias da Amazônia, Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Universidade Federal do Pará (UFPA).

## ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA NO PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA DOMICILIAR AO IDOSO (PROADI) – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Naiara Carvalho Rocha<sup>1</sup>; Jéssica Larissa Santa Brígida Cardoso<sup>2</sup>; Maria Fernanda Queiroz Silva<sup>3</sup>; Letícia dos Santos Rodrigues<sup>4</sup>; Tayana Carolina Santos Silva<sup>5</sup>; Elenilce Pereira de Carvalho<sup>6</sup>.**

### Resumo

**Introdução:** Frente ao aumento dos atendimentos à pessoa idosa, a assistência domiciliar vem se expandindo progressivamente no Brasil e no mundo por possibilitar a articulação de vários pontos da Rede de Atenção à Saúde (RAS). O atendimento domiciliar otimiza o processo de internação, minimiza reinternações, previne agravos, reduz custos hospitalares, e possibilita aos pacientes a continuação da assistência à saúde sob os cuidados de profissionais qualificados. Diante disso, o Programa de Assistência Domiciliar ao idoso (PROADI) proporciona a manutenção do atendimento multiprofissional ao paciente em ambiente familiar após a alta hospitalar, tendo como finalidade promover e restaurar a saúde da pessoa idosa. **Objetivo:** Relatar a vivência de nutricionistas residentes em saúde do idoso no Programa de Assistência Domiciliar ao Idoso (PROADI) de um hospital universitário de Belém, Pará. **Descrição da Experiência:** A assistência aos idosos do PROADI é global e envolve uma equipe multiprofissional buscando atingir o seu bem-estar integral, composta por médico assistente, enfermeiro, assistente social, nutricionista, fisioterapeuta, psicólogo e técnico de enfermagem, que realizam o acompanhamento desses pacientes egressos de unidades de internação hospitalar. Em cada dia da semana uma equipe é responsável por realizar a visita na casa desses pacientes, com o auxílio de veículo e motorista disponibilizados pela instituição. Os atendimentos nutricionais são realizados sempre às quintas-feiras por duas nutricionistas residentes, sob a supervisão de um preceptor. As visitas são realizadas de forma rotativa, de modo que cada paciente seja atendido pelo menos uma vez ao mês, e duram em média 50 minutos. São atendidos pacientes em alimentação oral e via sonda nasoenteral, é realizado anamnese nutricional onde são identificados fatores como aceitação alimentar, ingestão hídrica, sintomas gastrointestinais (náuseas, vômitos e diarreia) e exame físico (mucosas, abdome, edema e musculatura corporal). As intervenções nutricionais estão relacionadas à adequação da consistência da dieta, suplementação proteica e calórica, dúvidas em relação à administração adequada da dieta via sonda, além de adequação do plano terapêutico nutricional de acordo com o quadro clínico e realidade socioeconômica dos pacientes. **Considerações Finais:** A atuação do nutricionista dentro da equipe multiprofissional é fundamental na assistência à saúde da pessoa idosa, a fim de evitar a reinternação em ambiente hospitalar por reincidência ou agravamento. Além disso, a vivência dentro desse cenário de prática profissional possibilita uma conduta ampla, onde abrange aspectos biopsicossociais e propicia um cuidado integral a essa população.

**Descritores:** Visita domiciliar. Saúde do Idoso. Nutrição do idoso.

<sup>1</sup>Residente em Saúde do Idoso, Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB), Universidade Federal do Pará (UFPA). Email: naiaracarvalho498@gmail.com

<sup>2,3,4</sup>Residente em Saúde do Idoso, Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB). Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>5</sup>Mestre em Saúde, Ambiente e Sociedade na Amazônia, Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>6</sup>Mestre em Saúde, Ambiente e Endemias da Amazônia, Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Universidade Federal do Pará (UFPA).

## DISTÚRPIO TÊMPORO-MANDIBULAR EM REABILITAÇÃO: CONTRIBUIÇÃO DA FONOAUDIOLOGIA

### Autores

**Ana Flávia Brito dos Santos<sup>1</sup>; Ádylla Sayúri da Silva Oliveira<sup>2</sup>; Izonilda Pinto Bentes<sup>3</sup>; Glesiele Cruz Teixeira<sup>4</sup>; Rômulo Evandro Brito de Leão<sup>5</sup>.**

### Resumo

**Introdução:** O sistema osteoarticular envolve diversas áreas do corpo humano, inclusive a Articulação Têmporo-Mandibular (ATM), localizada na união entre a mandíbula e o crânio, por isso também conhecida como ACM (Articulação crânio-mandibular). São diversos os fatores que podem prejudicar esta articulação, variando desde hábitos parafuncionais até traumas de face, tendo como repercussão as alterações de sistema sensório-motor-oral, como sucção, fonoarticulação, mastigação e respiração. Por isso, requer a abordagem de uma equipe. **Objetivo:** relatar a experiência da assistência fonoaudiológica a um paciente com Distúrbio Miofuncional Orofacial. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um estudo qualitativo do tipo Estudo de Caso Único de um paciente internado em um hospital público de Ananindeua. Paciente M.L.C.O., sexo masculino, 53 anos, natural de Canaã dos Carajás, internou no hospital proveniente do Hospital Metropolitano de Urgência e Emergência, vítima de acidente de moto, com diagnóstico médico de fratura de pilão tibial esquerdo + rádio distal esquerdo e ossos da face (tratamento conservador), sendo avaliado pelo serviço de Fonoaudiologia e identificado os seguintes achados: OFAs hipofuncionantes com mobilidade satisfatória, ausência de elementos superiores e de molares inferiores, prótese dentária má adaptada devido irregularidade, lesão cicatricial de palato ósseo, dor de ATM durante mastigação com presença de estalos. A partir disso, liberou-se dieta VO exclusiva (pastosa) e meta terapêutica de diminuir dor de ATM em 6 sessões. A estratégia terapêutica aplicada baseou-se na Laserterapia com técnica de contato pontual de 5JIV em 5pts e técnica ILIB, sendo relatado pelo paciente melhora de analgesia a partir da 2 sessão. **Considerações Finais:** Mesmo sendo pouco desbravada pelos fonoaudiólogos, a DTM também contempla o leque de patologias que requerem abordagem destes profissionais, sendo cada vez mais recursos desenvolvidos para aperfeiçoarem a prática clínica e otimização do processo terapêutico, como é o caso da Laserterapia, método eficiente, indolor e não invasivo que contribuiu para evolução rápida do paciente. Assim, é necessário que fonoaudiólogos aperfeiçoem suas práticas clínicas e que gestores invistam em tecnologias para garantir uma assistência de maior excelência.

**Descritores:** ATM. Fonoaudiologia. Laserterapia.

<sup>1</sup>Discente de fonoaudiologia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade da Amazônia (UNAMA). E-mail: a.flaviabrito.s@gmail.com.

<sup>2</sup>Discente de fonoaudiologia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade da Amazônia (UNAMA).

<sup>3</sup>Discente de fonoaudiologia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade da Amazônia (UNAMA).

<sup>4</sup>Discente de fonoaudiologia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade da Amazônia (UNAMA).

<sup>5</sup>Mestrando em Neurociências e Comportamento, Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará (UFPA).

## FATORES DE RISCO MAIS COMUNS ENCONTRADOS NA ESCALA DE MORSE: REVISÃO

Rhayssa Viegas Lima<sup>1</sup>; Aline Aparecida Freitas de Lima Paixão<sup>2</sup> Cintia da Silva Moraes<sup>3</sup>; Tarsila Fagury Videira Secco Carvalho<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** No ambiente hospitalar, dentre os eventos adversos mais comuns notificados estão as quedas. Por definição, queda é um acontecimento involuntário, que leva o indivíduo inadvertidamente ao solo, que envolve circunstâncias multifatoriais, fatores intrínsecos e extrínsecos. Tecnicamente pode ser caracterizada como um deslocamento não intencional do corpo a um nível inferior, não havendo possibilidade de correção em tempo hábil, com possibilidade de ocorrência de efeito danoso. Considerando possibilidade de danos, torna-se importante identificação de fatores de risco de queda presentes de modo que se possa planejar uma prevenção para tais fatores. Para este fim, escalas foram desenvolvidas e dentre estas está a *Morse Fall Scale*, conhecida por ser usada amplamente e ter itens simples de serem avaliados, sendo eles história de quedas, diagnóstico secundário, auxílio na deambulação, terapia endovenosa, marcha e estado mental, resultando em um risco alto, moderado ou baixo para quedas. **OBJETIVO:** Analisar os principais fatores de risco de queda. **DESCRIÇÃO DE EXPERIÊNCIA:** Foi feita uma busca bibliográfica por artigos em plataformas de pesquisa, utilizando expressão “instrumento avaliativo de queda”. Foram incluídos artigos em um período que compreende os últimos 5 anos e que tivessem como temática queda em ambiente hospitalar. Como critérios de exclusão, não foram utilizados resumos em eventos, temática que foge ao ambiente hospitalar, participantes que não fossem pacientes e metodologia que incluísse criação de instrumentos avaliativos. Foram incluídos artigos que mencionassem a Morse Fall Scale em ambiente hospitalar, utilização da escala em pacientes, independente do caso clínico, sejam estudos de revisão ou com intervenção. **Resultados:** Encontrou-se na busca 35 artigos, aplicados critérios de inclusão e exclusão, 14 foram selecionados para leitura aprofundada. Considerando a aplicação da Morse Fall Scale, nos artigos selecionados evidenciou-se que houve um maior percentual de quedas em indivíduos do sexo masculino. Com relação a idade, pacientes que possuíam idade igual ou superior a 60 anos (idosos) apresentaram alto risco de queda se comparados a pacientes mais jovens. As comorbidades mais associadas a potencialização do risco de queda foram hipertensão e diabetes melitus, sendo também citados déficit visual, força muscular reduzida, doenças cardiovasculares e neurodegenerativas. O uso de medicamentos foi mencionado como sendo proporcional ao aumento do risco de quedas, uma vez que podem atingir o nível cognitivo do indivíduo. **CONSIDERAÇÃO FINAL:** Os achados demonstram que a Morse Fall Scale é ser um instrumento confiável, de fácil aplicação e com resultados precisos, tornando-se uma excelente alternativa para avaliação de pacientes e possíveis riscos de quedas aos quais estes pacientes possam estar submetidos.

**Descritores:** Quedas, Escala de Morse, Escala de Queda.

1. Rhayssa Viegas Lima, Fisioterapeuta da Secretaria Municipal de Saúde (SESMA), especialista em Fisioterapia em Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica pela faculdade Inspirar. Email: tatabrito10@hotmail.com
2. Técnica de enfermagem (EBSERH) da Unidade de Reabilitação do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS), graduada em Enfermagem pela Universidade Paulista (UNIP)
3. Técnica de enfermagem (EBSERH) da Unidade de Reabilitação do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS), pós-graduada em urgência e emergência pela Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ).
4. Mestre em Gerontologia- Universidade Católica de Brasília (UCB), Fisioterapeuta (EBSERH) da Unidade de Reabilitação do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS), Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém-PA.

## HIPOFUNÇÃO VESTIBULAR BILATERAL APÓS TRAUMA CRANIOENCEFÁLICO: RELATO DE CASO

Paulo André Gonçalves da Cunha<sup>1</sup>; Jéssica Ramos Tavares<sup>2</sup>; Naiade Oliveira do Amaral<sup>3</sup>;  
Camila Araújo Oliveira<sup>4</sup>; Giovana Gomes Fernandes<sup>5</sup>; Bianca de Souza Duarte<sup>6</sup>

**Introdução:** As vestibulopatias bilaterais são síndromes vestibulares que se caracterizam por instabilidade ao andar, que pioram em terrenos irregulares, ou durante movimentos cefálicos. Cursam com visão turva induzida por movimentos do corpo ou oscilopsia. O padrão ouro para o seu diagnóstico é a cadeira rotatória, porém, mais recentemente o *vídeo head impulse test* (v-HIT) está sendo utilizado para o seu diagnóstico, onde resultados com ganhos inferiores a 0,6 bilateralmente são considerados alterados. **objetivo:** Relatar o caso de um paciente idoso com hipofunção vestibular bilateral após traumatismo crânio encefálico grave, suas consequências motoras e suas possibilidades terapêuticas. **descrição de experiência:** Paciente masculino, 61 anos, encaminhado ao serviço de Otorrinolaringologia do hospital universitário Bettina Ferro de Souza, com quadro clínico de perda auditiva do tipo neurossensorial, de grau profundo e configuração descendente em ambos os ouvidos após traumatismo crânio encefálico grave por queda de altura superior a 3 metros de altura, há 1 ano. Após o acidente, o paciente apresentou otorragia em orelha direita, zumbidos constantes e tonturas, com tendência de queda para a direita. Feito tomografia computadorizada de mastóide, evidenciou-se traço de fratura transversal do osso temporal à direita, com maior intensidade em sua região vestibular, porém sem apresentar desalinhamento ósseo neste local. O paciente está em avaliação para ser submetido a cirurgia de implante cócleo-vestibular neste serviço e foi encaminhado para terapia de reabilitação vestibular por meio do método de substituição sensorial e está sendo acompanhado nos ambulatórios de otoneurologia e de implante coclear, desde então em nosso serviço. **considerações finais:** Se evidencia a necessidade de ser fornecida ao paciente terapêuticas para reduzir os impactos danosos causados pela redução de sua função vestibular. Independente da causa que a originou. Um estudo mostrou que o uso de cinta de equilíbrio (feedback vibrotátil) beneficiou 79% dos usuários, bem como o implante cócleo-vestibular, como tentativa de restaurar artificialmente a função auditiva e vestibular nestes pacientes.

**Descritores:** Hipofunção vestibular. Traumatismo cranioencefálico. Vestibulopatia

<sup>1</sup>Médico Residente de Otorrinolaringologia, Hospital Universitário Bettina Ferro e Sousa, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: pauloandremed@gmail.com

<sup>2</sup>Médica otorrinolaringologista especialista em otoneurologia, Hospital Universitário Bettina Ferro e Sousa, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>3</sup>Médica Residente de Otorrinolaringologia, Hospital Universitário Bettina Ferro e Sousa, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>4</sup>Médica Residente de Otorrinolaringologia, Hospital Universitário Bettina Ferro e Sousa, Universidade Federal do Pará (UFPA)

<sup>5</sup>Médica Residente de Otorrinolaringologia, Hospital Universitário Bettina Ferro e Sousa, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>6</sup>Médica Residente de Otorrinolaringologia, Hospital Universitário Bettina Ferro e Sousa, Universidade Federal do Pará (UFPA).

## MUCOCELE FRONTOETMOIDAL APÓS TRAUMA: RELATO DE CASO

**Naiade Amaral de Oliveira<sup>1</sup>; Diego Gadelha Vaz<sup>2</sup>; Bianca Sousa Duarte<sup>3</sup>; Camila Araújo Oliveira<sup>4</sup>; Paulo André Gonçalves da Cunha<sup>5</sup>; Edson Rodrigues Garcia Filho<sup>6</sup>; Alexandre Vasconcelos Dezincourt<sup>7</sup>**

### Resumo

**Introdução:** As mucocèles são cistos cobertos por camada epitelial com conteúdo mucoso espesso que acometem os seios paranasais, o que permite o crescimento e expansão. A etiologia é mal definida, porém a hipótese obliterativa por processos como rinossinusite, pólipos nasais, cirurgias prévias ou trauma Craniofaciais é a mais aceita. Afeta ambos os sexos com mais prevalência em adultos de 40 a 60 anos e atinge principalmente seios Frontal e etmoidal. A sintomatologia irá depender do seio afetado e tamanho da lesão e pode incluir: deslocamento globo ocular, dor facial, congestão nasal, diplopia e até meningite. O exame de escolha permanece sendo a Tomografia Computadorizada de Seios da Face, sendo a ressonância Magnética adjuvante para extensões intracranianas. Atualmente, a marsupialização endoscópica nasossinusal é considerada a via de abordagem cirúrgica de primeira escolha com ou sem obliteração do seio objetivando drenagem e ventilação local com poucos índices de recorrência ou morbidade. **Objetivo:** Relatar o caso de uma paciente que evoluiu com mucocele frontoetmoidal após episódio de trauma. **Descrição da Experiência:** Uma paciente de 17 anos, foi encaminhada a um hospital de referência em otorrinolaringologia, devido a história de abaulamento em região frontal e periorbitária à esquerda há um ano após trauma local provocado por cabo de vassoura, associado a cefaleia frontal, dor nasal à esquerda, rinorreia hialina, diminuição da acuidade visual, hiposmia e aumento de volume da lesão. Ao exame físico, foi observado abaulamento firme em dorso nasal e proptose à esquerda. Ao exame da tomografia computadorizada de seios da face identificou-se desvio septal à esquerda e formação expansiva heterogênea de contornos lobulados ocupando seio frontal e células etmoidais à esquerda, determinando abaulamento e remodelamento ósseo além de insinuação da lesão para região periorbital com compressão extrínseca de globo ocular esquerdo a desviar lateralmente, um caso sugestivo de mucocele frontoetmoidal. Realizado septoplastia e marsupialização frontoetmoidal à esquerda, antrostomia maxilar e sinusotomia esfenoidal esquerda. Paciente reavaliada após o procedimento cirúrgico, apresentando evolução satisfatória. **Considerações Finais:** O caso relatado traz à luz a discussão diagnóstica da mucocele frontoetmoidal e evidencia que a terapêutica cirúrgica é capaz de obter resultados satisfatórios no que diz respeito ao alívio sintomático e melhoria da qualidade de vida.

**Descritores:** Mucocele frontoetmoidal. Marsupialização. Mucocele.

<sup>1</sup>Médica Residente de Otorrinolaringologia, Hospital Universitário Bettina Ferro e Sousa, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: oliveiranaide@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Médico Otorrinolaringologista do Hospital Bettina Ferro e Souza, Universidade Federal do Para (UFPA).

<sup>3</sup>Médica Residente de Otorrinolaringologia, Hospital Universitário Bettina Ferro e Sousa, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>4</sup>Médica Residente de Otorrinolaringologia, Hospital Universitário Bettina Ferro e Sousa, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>5</sup>Médico Residente de Otorrinolaringologia, Hospital Universitário Bettina Ferro e Sousa, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>6</sup>Médico Residente de Otorrinolaringologia, Hospital Universitário Bettina Ferro e Sousa, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>7</sup> Médica Residente de Otorrinolaringologia, Hospital Universitário Bettina Ferro e Sousa, Universidade Federal do Pará (UFPA).

## OFICINAS TERAPÊUTICAS: REDUÇÃO DOS IMPACTOS DE HOSPITALIZAÇÃO POR MEIO DO RESGATE DE ATIVIDADES SIGNIFICATIVAS.

**Pâmella da Costa dos Santos<sup>1</sup>; Daniella Ramos Nunes<sup>2</sup>; Gabriela do Monte Oliveira<sup>3</sup>; Ana Carolina de Souza Damasceno<sup>4</sup>.**

### Resumo

**Introdução:** O ambiente hospitalar é entendido como o lugar onde as inúmeras necessidades de saúde dos usuários são atendidas por diferentes categorias de trabalhadores de saúde que, individual ou coletivamente, buscam serviços e ações no hospital a níveis de promoção, prevenção e recuperação da saúde. A terapia ocupacional surge no cenário hospitalar, primariamente, com o intuito de restaurar a capacidade funcional por meio de técnicas de treinamento de hábitos, além de também realizar atendimentos grupais ou individuais, que visam cuidados ocupacionais, autoconhecimento e autocuidado, treinos de atividades de vida diária (AVDs) e/ou atividades instrumentais de vida diária (AIVDs), estimulação cognitiva, entre outros. **Objetivo:** Relatar a vivência de acadêmicos do curso bacharelado em terapia ocupacional no resgate de atividades significativas de pacientes em processo de hospitalização durante a prática do estágio supervisionado em contexto hospitalar. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato de experiência de cunho descritivo, executado por acadêmicos do 9º semestre do curso bacharelado em Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Pará (UFPA) no período de mês de agosto de 2022 por meio do Estágio Supervisionado II. A prática ocorreu em um Hospital Universitário em Belém/PA, mais especificamente, em uma enfermaria de pneumologia onde encontravam-se 4 pacientes do sexo feminino entre 22 e 71 anos, acompanhadas individualmente pelos profissionais, residentes e acadêmicos de terapia ocupacional. Sendo assim, antecedentemente ao início das oficinas, foram analisadas as condições clínicas de cada paciente para a execução das atividades, da mesma forma que, as rupturas ocupacionais e significativas ocasionadas pela hospitalização, como a ruptura no trabalho de corte e costura, pintura e práticas artesanais. Foram realizadas duas oficinas: na primeira confeccionou-se Mandalas de Lã, utilizando-se de palitos de churrasco, lãs coloridas e tesouras. E na segunda foram produzidos suportes para vasos de flores a partir da técnica de Macramê, técnica com “nós”, usando materiais como barbante branco, tesoura, potes de plástico, flores artificiais e pedras coloridas. Em ambas as oficinas pôde-se estimular habilidades sensoriais, motoras, cognitivas e de socialização, assim como aspectos emocionais, favorecendo a adesão do paciente ao tratamento, o aceite do suporte de outras pessoas na realização de tarefas e o resgate e promoção de atividades significativas e de lazer ao observar engajamento, boa participação, humor eutímico e sensação de relaxamento relatado pelas participantes das oficinas após finalização. **Considerações Finais:** Destarte, foi possível evidenciar que a realização de oficinas terapêuticas, a partir de atividades significativas para os participantes, contribuem significativamente na redução dos impactos advindos da hospitalização, sendo essas, uma grande proposta no resgate de ocupações e atividades significativas ao paciente por proporcionar repercussões positiva como o manejo dos aspectos sócio afetivos que contribuem para a minimização dos efeitos adversos do período de internação e tratamento.

**Descritores:** Oficinas. Hospitalização. Terapia Ocupacional.

Acadêmica de Terapia Ocupacional, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: pamysxntos@gmail.com  
Daniella Ramos Nunes<sup>2</sup>. Acadêmica de Terapia Ocupacional, Universidade Federal do Pará (UFPA).  
Gabriela do Monte Oliveira<sup>3</sup>. Acadêmica de Terapia Ocupacional, Universidade Federal do Pará (UFPA).  
Ana Carolina de Souza Damasceno<sup>4</sup>. Terapeuta Ocupacional, Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB).

## ORIENTAÇÃO NUTRICIONAL NA ALTA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Jéssica Larissa Santa Brígida Cardoso<sup>1</sup>; Naiara Carvalho Rocha<sup>2</sup>; Letícia dos Santos Rodrigues<sup>3</sup>; Maria Fernanda Queiroz Silva<sup>4</sup>; Tayana Carolina Santos Silva<sup>5</sup>; Elenilce Pereira de Carvalho<sup>6</sup>.**

### Resumo

**Introdução:** A transição nutricional acontece paralelamente ao processo de mudança de hábitos alimentares, nesse contexto a orientação nutricional na alta hospitalar se configura como uma ferramenta importante para o controle de comorbidades e agravos. Em ambiente hospitalar percebe-se o desconhecimento da importância de uma alimentação saudável como promotora de saúde, o que evidencia a necessidade de orientações nutricionais, a fim de gerar autonomia, potencializar o processo de cuidado, e assim, auxiliar o controle de comorbidades. A Portaria Nº 3.390, de 30 de dezembro de 2013 institui a Política Nacional de Atenção Hospitalar (PNHOSP), e estabelece que a alta hospitalar responsável deve ser entendida como transferência do cuidado, que será realizada por meio de orientação aos pacientes e familiares quanto à continuidade do tratamento, reforçando a autonomia do sujeito, e proporcionando o autocuidado. **Objetivo:** Relatar a experiência de orientação nutricional na alta hospitalar responsável em um hospital público de Belém-PA. **Descrição da Experiência:** As orientações nutricionais de alta hospitalar variam de acordo com as necessidades clínicas e nutricionais dos pacientes e contam com a entrega de plano alimentar composto de seis refeições (desjejum, lanche da manhã, almoço, lanche da tarde, jantar e ceia), lista de substituições e suas quantidades em medidas caseiras, além de orientações gerais para uma alimentação saudável. Tais orientações são realizadas à beira leito juntamente com a prescrição de suplementos nutricionais, conforme a necessidade, além da verificação de viabilidade econômica acerca do plano nutricional proposto. **Considerações Finais:** A orientação nutricional na alta hospitalar é fundamental no objetivo de fornecer ao paciente mecanismos de desospitalização, dada a influência da alimentação no controle de comorbidades e seus benefícios, oferecendo-lhe autonomia para tomar decisões frente ao processo de cuidado em ambiente domiciliar. Assim, é possível garantir a continuidade do cuidado, e a manutenção do estado nutricional adequado.

**Descritores:** Alta do paciente. Educação alimentar e nutricional. Educação em saúde.

<sup>1</sup>Residente em Saúde do Idoso, Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB), Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: larissa.cardoso2641999@gmail.com

<sup>2,3,4</sup>Residente em Saúde do Idoso, Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB). Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>5</sup>Mestre em Saúde, Ambiente e Sociedade na Amazônia, Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>6</sup>Mestre em Saúde, Ambiente e Endemias da Amazônia, Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Universidade Federal do Pará (UFPA).

## **PRÁTICAS EM ENFERMAGEM CLÍNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BELÉM-PA**

**Ana Bárbara de Oliveira Coelho<sup>1</sup>; Arielly de Azevedo Candido<sup>2</sup>; Georgina Vitória Oliveira dos Santos<sup>3</sup>; Márcio Davi Barros Brasil<sup>4</sup>; Vinícius Silva da Silva<sup>5</sup>; Alessandra Carla Santos de Vasconcelos Chaves<sup>6</sup>; Joyce dos Santos Freitas<sup>7</sup>.**

**Introdução:** Uma das áreas ímpares para a formação de enfermeiros é a sua passagem pela Clínica Cirúrgica, sendo essa um dos serviços de grande relevância para o funcionamento dos hospitais, pois é um dos locais onde os alunos podem desenvolver suas habilidades e técnicas, capacitando-os para prestar a assistência de enfermagem de forma integral no pré, peri e pós-operatório dos clientes internados. **Objetivo:** Descrever a experiência vivenciada pelos estudantes de enfermagem durante o período de aulas práticas na clínica cirúrgica de um hospital universitário na capital paraense. **Descrição da experiência:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, do tipo relato de experiência de cinco acadêmicos do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal do Pará, vivenciado durante as aulas práticas da atividade curricular de enfermagem clínica, no período de setembro e outubro de 2022 na clínica cirúrgica, no Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB), no município de Belém-Pará-Brasil. O grupo teve experiências amplas e diversificadas analisando e observando diversos procedimentos como: troca de curativos, passagem de sondas, administração de medicamentos, entre outros, além de poder compreender a atuação do enfermeiro na condução da equipe multiprofissional e sua cooperação no cuidado aos clientes. Os estudantes tiveram a oportunidade de colocar em prática os conteúdos ministrados na atividade curricular tanto de enfermagem clínica quanto de outras disciplinas dos semestres anteriores do curso, o que promoveu a assimilação e compreensão dos conteúdos teóricos a partir da inserção e reflexão da prática. A cooperação mútua e o respeito entre os profissionais do setor proporcionaram uma relação amigável e saudável, bem como o desenvolvimento de habilidades e raciocínio clínico. Houve momentos de nervosismo, ansiedade, frustração e entusiasmo, os quais são comuns referente ao primeiro contato com o ambiente e os clientes, porém a proximidade entre professor-aluno contribuiu sobremaneira para o crescimento mútuo, através da confiança, do acolhimento, autonomia e liberdade dos estudantes, facilitando a aprendizagem crítico-reflexiva, garantindo um cuidado holístico e humanizado. **Considerações finais:** Apesar de existirem barreiras que necessitam ser mitigadas no desenvolvimento acadêmico, como o aprimoramento do conhecimento teórico, a vivência na clínica cirúrgica foi fundamental para o desenvolvimento de atividades técnicas, mas principalmente, do respeito pela vida e reconhecimento das dimensões psicossociais, espirituais e éticas. Destaca-se também a importância do diálogo contínuo entre sociedade, os serviços de saúde e a universidade/curso de graduação, tendo a realidade social como a base para a formação do acadêmico e, conseqüentemente, do enfermeiro.

**Descritores:** Estudantes de Enfermagem; Enfermagem Prática; Serviços de saúde.

<sup>1</sup>Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).  
E-mail: ana.oliveira.coelho@ics.ufpa.br.

<sup>2</sup>Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>3</sup>Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>4</sup>Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>5</sup>Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>6</sup>Prof.<sup>a</sup> Dra. da Faculdade de Enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>7</sup>Prof.<sup>a</sup> Dra. da Faculdade de Enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

## QUALIDADE NO MORRER: POSSIBILIDADES TERAPÊUTICAS OCUPACIONAIS

Viviany Letícia Gurjão da Silva<sup>1</sup>; Ana Carolina de Souza Damasceno<sup>2</sup>

### Resumo

**Introdução:** Os cuidados paliativos são direcionados a pacientes com uma doença que ameaça a vida, sendo ela aguda ou crônica. Nessa perspectiva, os cuidados são ofertados por uma equipe multidisciplinar que objetiva promover a qualidade de vida do paciente e sua família, prevenindo e controlando o sofrimento, avaliando e intervindo em sintomas físicos, psicológicos, sociais e espirituais. Diante disso, o terapeuta ocupacional em sua atuação com pacientes oncológicos em fim de vida, utiliza recursos que possibilitam o engajamento em ocupações significativas e a ressignificação das mesmas, as quais possam ter sofrido limitações pelo adoecer, de modo a proporcionar novas experiências de vida diante da morte, bem como oferta de espaço para o diálogo sobre a finitude e os desejos que antecedem esse momento. Ademais, o envolvimento em ocupações significativas e a inclusão dos familiares são apontados como metas do terapeuta ocupacional que trabalha com sujeitos em fim de vida. **Objetivo:** Descrever a atuação terapêutica ocupacional em cuidados paliativos oncológicos e fim de vida. **Descrição da Experiência:** A experiência descrita neste relato aconteceu na Unidade do Sistema Respiratório do Hospital Universitário João de Barros Barreto, durante prática profissional de uma terapeuta ocupacional residente em saúde do idoso, sob supervisão de uma terapeuta ocupacional da referida unidade. Como ponto norteador da intervenção terapêutica ocupacional, realizou-se avaliação para coleta de informações referentes ao perfil ocupacional do paciente, para posterior elaboração do diagnóstico terapêutico ocupacional e plano de tratamento. Diante do diagnóstico oncológico reservado, indicação de cuidados paliativos exclusivos e avaliação terapêutica ocupacional, o objetivo central das intervenções foi promover medidas de conforto através do resgate e envolvimento em ocupações significativas. Portanto, os atendimentos foram permeados pelos aspectos ocupacionais da vida do paciente, onde utilizou-se a leitura de textos religiosos e escuta de hinos, músicas, confecção de lembranças para familiares (cartas e origami), atividades expressivas visando favorecer estratégias para o autoconhecimento, expressão de desejos e elaboração do processo de terminalidade, posicionamento no leito e suporte terapêutico para paciente e familiares. Ademais, quando a performance clínica deteriorou-se, as intervenções foram direcionadas para o monitoramento do desempenho ocupacional e suporte terapêutico para os familiares. **Considerações Finais:** A experiência descrita foi essencial na formação profissional da residente, a qual oportunizou o aprimoramento de competências e habilidades, e evidenciou as possibilidades de atuação da terapia ocupacional no contexto de fim de vida. Além disso, a partir das intervenções pôde-se proporcionar resgate de ocupações significativas e qualidade no morrer.

**Descritores:** Cuidados paliativos; Terapia ocupacional; Contexto Hospitalar.

<sup>1</sup>Terapeuta ocupacional, Residente em Saúde do Idoso, Universidade Federal do Pará (UFPA).  
Email: vivianygurjao12@gmail.com

<sup>2</sup>Terapeuta ocupacional, Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB), Ebserh.

## RELATO DE CASO: OTITE MÉDIA AGUDA E DEISCÊNCIA DE CANAL SEMICIRCULAR LATERAL

**Camila Araújo Oliveira<sup>1</sup>; Jéssica Ramos Tavares<sup>2</sup>; Naiade Amaral de Oliveira<sup>3</sup>; Bianca Sousa Duarte<sup>4</sup>; Paulo André Gonçalves da Cunha<sup>5</sup>; Fernanda de Queiroz Moura Araújo<sup>6</sup>; Fabio Palma Albarado da Silva<sup>7</sup>**

### Resumo

**Introdução:** A orelha interna está contida dentro de uma estrutura óssea denominada cápsula ótica. Ela possui duas janelas móveis: A janela Oval e a Janela Redonda, ambas compõem a biomecânica de transmissão do som da orelha média a orelha interna. O som transmite sua energia pelo líquido pela janela oval e se transmite em direção a janela redonda gerando um gradiente de pressão, com ativação das células ciliadas e consequente percepção do som. Uma deiscência óssea a esse sistema cria uma janela patológica, 3ª janela. Sintomas Vestibulares e auditivos resultam dessa condição. O fenômeno de Tullio é o nistagmo ou episódios de vertigem induzidas pelo som, e o Sinal de Hennebert ocorre quando os mesmos sintomas são produzidos com a indução de pressão no meato acústico externo. Outros sintomas incluem: autofonia, hiperacusia, zumbido, hipoacusia condutiva em baixas frequências por diminuir o limiar auditivo aéreo e melhorar o limiar auditivo ósseo. A principal etiologia ocorre por otite média crônica colesteatomatosa, granulomatosa, não colesteatomatosa e poucos casos registrados como idiopático. **Objetivo:** O trabalho objetiva a descrição de um caso raro de Deiscência do Canal semicircular lateral diagnosticado após episódio de otite média aguda. **Descrição da Experiência:** A.M.R.S., feminino, 9 anos com entrada no serviço de otorrinolaringologia de referência devido quadro de otalgia e otorreia com duração de duas semanas na orelha direita. À visualização da otoscopia do Conduto auditivo externo com edema e otorreia mucopurulenta incapacitando observação da membrana timpânica. O histórico médico progresso constatava apenas rinite alérgica. Associado ao quadro, a paciente possuía nistagmo espontâneo horizontal para esquerda, obedecendo a lei de Alexander com redução da intensidade com a fixação do olhar. Ao teste do impulso de cabeça clínico originou sacadas quando movimentada a cabeça para o lado direito. À tomografia do osso temporal resultou em imagem com deiscência do canal semicircular lateral direito, o que facilita a disseminação do processo inflamatório da orelha interna. Acetil-cefuroxima, dimenidronato e metilprednisolona foi prescrito. Após 10 dias de tratamento, o nistagmo espontâneo cessou. A audiometria após resolução da infecção demonstrou hipoacusia condutiva leve do ouvido direito e sem alterações no exame do VHIT. **Considerações Finais:** Apesar da etiologia mais associada ser otite média crônica colesteatomatosa, as alterações congênitas podem ser suspeitadas e identificadas com eventos agudos.

**Descritores:** Deiscência Canal Semicircular Lateral. Vertigem. Terceira Janela.

<sup>1</sup>Médica Residente de Otorrinolaringologia, Hospital Universitário Bettina Ferro e Sousa, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: oliveiracamila.md@gmail.com

<sup>2</sup>Médica em otorrinolaringologia especialista em otoneurologia, Hospital Universitário Bettina Ferro e Sousa, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>3</sup>Médica Residente de Otorrinolaringologia, Hospital Universitário Bettina Ferro e Sousa, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>4</sup>Médica Residente de Otorrinolaringologia, Hospital Universitário Bettina Ferro e Sousa, Universidade Federal do Pará (UFPA)

<sup>5</sup>Médico Residente de Otorrinolaringologia, Hospital Universitário Bettina Ferro e Sousa, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>6</sup>Médica Residente de Otorrinolaringologia, Hospital Universitário Bettina Ferro e Sousa, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>7</sup>Médico Residente de Otorrinolaringologia, Hospital Universitário Bettina Ferro e Sousa, Universidade Federal do Pará (UFPA).

## RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM VIVENCIADO EM UMA CLÍNICA CIRÚRGICA DE UM HOSPITAL PÚBLICO NA CAPITAL PARAENSE

**Luís Felipe Silva Mendonça<sup>1</sup>; Evelen de Sousa Ferreira<sup>2</sup>; Jade Serique Cavalcante<sup>3</sup>;  
Maria Luiza Monte Alto Peixoto<sup>4</sup>; Shirley Eduarda da Costa Moreira<sup>5</sup>; Joyce dos Santos  
Freitas<sup>6</sup>; Alessandra Carla Santos de Vasconcelos Chaves<sup>7</sup>**

**Introdução:** As aulas práticas no ambiente hospitalar são de extrema importância durante toda formação de estudantes de enfermagem, pois estimula o pensamento clínico e a habilidade em lidar com adversidades, bem como passam a refletir sobre seu papel como profissional, questionando medidas e ações que podem ser implementadas no seu cotidiano para garantir um tratamento humanizado e adequado aos clientes. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por estudantes de enfermagem durante as aulas práticas em uma clínica cirúrgica de um Hospital Universitário em Belém-Pará. **Descrição da experiência:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência vivenciado por cinco estudantes do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal do Pará (UFPA), durante as aulas práticas da disciplina de Enfermagem Clínica que aconteceram nos meses de setembro e outubro de 2022 na clínica cirúrgica, do Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB), na cidade de Belém-Pará-Brasil. O primeiro contato dos estudantes foi através de uma visita técnica organizada pela docente, em que foi possível conhecer a equipe multiprofissional, bem como a estrutura e organização da clínica, como o posto de enfermagem, sala de descanso, sala de expurgo, unidade de recuperação (UR), sala de liderança de enfermagem e enfermarias. Dentre os cuidados prestados aos clientes, destacam-se a visita de enfermagem, curativo de cateter venoso central (CVC) e lesão por pressão, troca de bolsa coletora do dreno tubo laminar, esvaziamento de dreno de sucção (Portovac) e retirada de CVC. Além disso, os alunos tiveram a oportunidade de aprender sobre o aprazamento de medicamentos, evolução e prescrição de enfermagem, bem como o preenchimento de *Bundle* de CVC e das escalas de Fugulin, Braden e Morse. A experiência também possibilitou a observação de alguns fatores que influenciam diretamente na assistência prestada ao cliente, como por exemplo, a escassez de material para os curativos, bem como falta de material para higienização das mãos. Apesar desses entraves e aliado à insegurança e nervosismo, os estudantes conseguiram desenvolver as atividades com êxito, pois tinham a supervisão da docente e o *feedback* e interação com a equipe do setor, agregando conhecimento e aprendizado. **Considerações finais:** As aulas práticas aproximam os estudantes de um contexto mais realista a partir do contato direto aos clientes internados na clínica cirúrgica, proporcionando o aprimoramento do pensamento crítico e reflexivo sobre as ações e cuidados de enfermagem, garantindo uma assistência de enfermagem segura e de qualidade. A vivência prévia no laboratório, em aulas simuladas, é fundamental para que os estudantes possam adquirir mais segurança e destreza diante de um ambiente tão complexo e estressante como o hospital.

**Descritores:** Estudantes de enfermagem; Assistência hospitalar; Cuidados de enfermagem.

<sup>1</sup>Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).  
E-mail: luis\_felipesvm09@hotmail.com

<sup>2</sup>Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>3</sup>Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>4</sup>Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>5</sup>Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>6</sup>Prof.<sup>a</sup>. Dra. da Faculdade de Enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>7</sup>Prof.<sup>a</sup>. Dra. da Faculdade de Enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

## ACÇÕES DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM ALUSÃO AO OUTUBRO ROSA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE

**Samantha Cecilia Vera Cruz da Cunha<sup>1</sup>; Jamille de Araujo Matos<sup>2</sup>, Vitória Gonçalves Ribeiro<sup>3</sup>; Thalya Cristina Ribeiro Brasil<sup>4</sup> ; Alódia Brasil<sup>5</sup> .**

### Resumo

**Introdução:** A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é compreendida como um importante instrumento para a promoção de hábitos alimentares saudáveis, constituindo uma estratégia preconizada pelas políticas públicas em alimentação e nutrição. A atenção primária é classificada como uma estratégia essencial contra as desigualdades na assistência à saúde no Brasil, tornando-se o contato prioritário dos indivíduos com os sistemas de saúde. Em vista disso, admite-se que a unidade primária de saúde seja um ambiente apropriado para desenvolver ações de EAN. **Objetivo:** Descrever atividade de Educação Alimentar e Nutricional no âmbito da atenção primária de saúde. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência baseado em ações de EAN, realizado por acadêmicos de nutrição durante estágio supervisionado de saúde coletiva, em uma unidade básica de saúde em Belém do Pará. Foram realizados dois encontros no mês de outubro do ano de 2022 com usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) na fila de espera para atendimento nutricional no período da manhã, sob supervisão de uma preceptora. Para facilitar a compreensão foram utilizadas placas ilustrativas com emojis tristes e alegres, além de alimentos in natura, processados e ultraprocessados impressos. **Descrição da Experiência:** Em ambos os encontros foram realizadas ações educativas sobre a importância da alimentação saudável no contexto da prevenção do câncer de mama. Utilizando dinâmica lúdica, através de uma urna contendo imagens de alimentos, foram sorteados alimentos de forma aleatória e apresentados aos pacientes que aguardavam consulta. As imagens representavam alimentos de características promotoras de saúde e preventivos do câncer, bem como os alimentos inadequados e nocivos à saúde. A partir da compreensão dos participantes, foi solicitado que classificassem os alimentos como adequados, levantando a plaquinha com o emoji alegre, ou inadequado, levantando a plaquinha com o emoji triste. Em seguida, pedia-se que cada participante explicasse o porquê de achar que cada alimento apresentado era promotor ou preventivo contra o câncer. A partir disso, foi possível debater e levar mais informações acerca da alimentação saudável, além de sanar as dúvidas que surgiram durante a ação educativa. Toda a atividade foi baseada nos 10 passos para uma Alimentação Saudável do guia alimentar para a população brasileira. Bem como, foram repassadas informações quanto à importância do toque físico para o diagnóstico precoce de eventuais anormalidades na mama encontradas no site do Ministério da Saúde. **Considerações Finais:** Portanto, as ações de Educação Alimentar e Nutricional apresentam relevância à medida que a consolidação dessas atividades contribui para a afirmação e autonomia das escolhas alimentares dos usuários, por intermédio do conhecimento adquirido. Diante disso, a intervenção nutricional lúdica proporcionou a ampliação do conhecimento dos usuários do sistema de saúde e a importância da atuação das universidades como condutora de aprendizado para os acadêmicos de nutrição.

**Descritores:** Educação Alimentar e Nutricional; Atenção Primária; Prevenção.

<sup>1,2,3,4</sup> Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).  
E-mail:sam.cecilias2@gmail.com, jamillearaujomatos97@gmail.com,vitoria.ribeiro@ics.ufpa.br,  
thalya.brasil@ananindeua.ufpa.br

<sup>5</sup> Docente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

## SAÚDE INDÍGENA: A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO EFETIVA DURANTE O TRATAMENTO RADIOTERÁPICO.

### Autores

Fabiane Diniz Machado Vilhena<sup>1</sup>; Leilane Almeida de Morais<sup>2</sup>; Samara Machado Castilho<sup>3</sup>; Odenilce Vieira Pereira<sup>4</sup>

### Resumo

**Introdução:** A comunicação efetiva é essencial para assistência de enfermagem prestada ao paciente oncológico em radioterapia. Devido à variedade linguística dos povos tradicionais, a troca de informação pode ser prejudicada e impactar na prevenção ou controle de possíveis toxicidades durante esse tratamento. **Objetivo:** Relatar a assistência de enfermeiras residentes à paciente indígena em tratamento radioterápico. **Descrição da experiência:** A experiência ocorreu em um setor de radioterapia de uma Unidade de Alta Complexidade em Oncologia (UNACON) localizada em um Hospital Regional no Estado do Pará. O acompanhamento da paciente ocorreu durante o mês de Setembro deste ano, no decorrer do intercâmbio de três enfermeiras residentes da Universidade Federal do Pará. A paciente deste estudo tinha o diagnóstico de câncer de colo de útero e por não verbalizar o português, seu marido era quem se comunicava com a equipe e repassava as informações. Durante as sessões de radioterapia, as principais queixas eram de dor pélvica, diarreia e queimação na área irradiada. Para amenizar os efeitos colaterais do tratamento as enfermeiras buscavam repassar orientações, mas a dificuldade de comunicação com a paciente era um obstáculo para avaliação, identificação de queixas e orientação das condutas conforme os problemas encontrados. Em decorrência da debilidade física da paciente, o tratamento foi suspenso. **Considerações finais:** Em suma, uma vez que as toxicidades do tratamento radioterápico pode influenciar na qualidade de vida e adesão do paciente no tratamento, os esforços da equipe devem objetivar a prevenção e controle dos efeitos. Sendo assim, a atuação da enfermagem deve baseia-se em orientações aos pacientes e familiares sobre os cuidados, visando o autocuidado e participação ativa dos que contribuem no enfrentamento da doença. Para isso, é importante a inclusão de alternativas para contribuir na comunicação da equipe com os pacientes.

**Descritores:** Cuidados de enfermagem. Radioterapia. Oncologia.

<sup>1</sup>Enfermeira, Residente do Programa de Oncologia (HUJBB), Universidade Federal do Pará (UFPA).  
E-mail: dinizfabi3@gmail.com

<sup>2</sup>Enfermeira, Residente do Programa de Oncologia (HUJBB), Universidade do Estado do Pará.

<sup>3</sup>Enfermeira, Residente do Programa de Oncologia (HUJBB), Universidade da Amazônia.

<sup>4</sup> Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Universidade Federal do Pará.

## SÍNDROME DA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO EM PORTADOR DE PRADER WILLI: RELATO DE CASO

**Bianca Sousa Duarte<sup>1</sup>; Jéssica Ramos Tavares<sup>2</sup>; Camila Araujo Oliveira<sup>3</sup>; Naiade Amaral de Oliveira<sup>4</sup>; Paulo André Gonçalves da Cunha<sup>5</sup>; Rodrigo Lemos da Silva<sup>6</sup>; Thiago Torre Nobre<sup>7</sup>.**

### Resumo

**Introdução:** A síndrome de Prader-Willi é uma doença genética rara caracterizada pela ausência da expressão paterna do loci 15q11-13 do cromossomo 15. Indivíduos com essa síndrome possuem hipotonia neonatal, atraso do desenvolvimento, hipogonadismo, hiperfagia, obesidade, alterações comportamentais além de outros distúrbios. Os transtornos respiratórios do sono é uma das mais comuns comorbidades como a síndrome da apneia-hipopneia obstrutiva do sono (SAOS). A SAOS possui como fatores de risco significativos a obesidade e estreitamento de vias aéreas superiores causada pela obesidade, aumento da viscosidade das secreções respiratórias, dismorfismo facial e hipotonia associadas ao quadro clínico desses pacientes. Pacientes com SAOS cronicamente desenvolvem declínio cognitivo, distúrbio do comportamento e alterações cardio-metabólicas. As opções de tratamento incluem controle de peso, Dispositivo com Pressão de Via aérea positiva contínua (CPAP), intervenção comportamental e cirurgias como adenoamigdalectomias ou cirurgias ortognáticas. **Objetivo:** Descrever um caso de um adolescente com síndrome de Prader-Willi e suas manifestações otorrinolaringológicas no Estado do Pará, no intuito de demonstrar a importância de uma investigação adequada, correto diagnóstico e plano de tratamento multiprofissional. **Descrição da Experiência:** Paciente do Sexo Masculino, 17 anos e portador da síndrome de Prader-Willi encaminhado a um serviço de referência em otorrinolaringologia pediátrica do Estado do Pará devido quadro de respiração oral, roncos, sono agitado, ortopneia e sonolência diurna excessiva por dormir em atividades monótonas como amarrar o cadarço. As medidas antropométricas, paciente demonstrava peso aumentado e consequente IMC com obesidade grau II, aumento da circunferência cervical e abdominal. Realizado exame de fibronasolaringoscopia identificando-se hipertrofia de adenoide de 70%, amígdalas grau III e a manobra de Muller com redução circunferencial da região retro lingual de 90% da via aérea. Além de polissonografia com índice de apneia e hipopneia moderado, redução do sono REM e WASO aumentado. Como tratamento instituiu-se a cirurgia de uvulopalatofaringoplastia e acompanhamento com equipe multiprofissional a incluir terapeuta ocupacional, nutricionista e médico do sono. **Considerações Finais:** A cirurgia de tonsilectomia é uma das terapias de primeira linha mais utilizadas para crianças sem a síndrome e resolve a SAOS na maioria dos casos. Portadores da síndrome, entretanto possui outras alterações constitucionais da doença com necessidade de acompanhamento com outros profissionais além da terapia cirúrgica o que condiciona o paciente a depender de acompanhamentos médicos e multiprofissional por longo prazo a fim de evitar piora de sequelas neurológicas, cognitivas e cardio-metabólicas.

**Descritores:** Síndrome de Prader-Willi. Síndrome da apneia obstrutiva do sono. Respirador oral.

<sup>1</sup>Médica Residente de Otorrinolaringologia, Hospital Universitário Bettina Ferro e Sousa, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: biasduarte@outlook.com

<sup>2</sup>Médica em otorrinolaringologia especialista em otoneurologia, Hospital Universitário Bettina Ferro e Sousa, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>3</sup>Médica Residente de Otorrinolaringologia, Hospital Universitário Bettina Ferro e Sousa, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>4</sup> Médica Residente de Otorrinolaringologia, Hospital Universitário Bettina Ferro e Sousa, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>5</sup>Médico Residente de Otorrinolaringologia, Hospital Universitário Bettina Ferro e Sousa, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>6</sup>Médico Residente de Otorrinolaringologia, Hospital Universitário Bettina Ferro e Sousa, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>7</sup>Médico Residente de Otorrinolaringologia, Hospital Universitário Bettina Ferro e Sousa, Universidade Federal do Pará (UFPA).

## USO DE APLICATIVO COMO ALTERNATIVA DE TRIAGEM AUDITIVA DE BATEDORES DE AÇAÍ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Ângela Caroline Alcântara Negrão<sup>1</sup>; Evaldo da Costa Sá Borges de Rezende<sup>2</sup>; Alex Carlos Ferreira de Castro<sup>2</sup>; Daniel Sorna Labeca Guerra<sup>2</sup>; Carlos Eduardo Alexandre Silva<sup>2</sup>; Anderson Veiga Barbosa<sup>2</sup>; Maria Carolina Feio Barroso<sup>3</sup>**

**Introdução:** No norte do país existe a cultura do consumo de açaí. A sua obtenção e processamento é realizado por trabalhadores denominados popularmente de “batedores de açaí”. Estes se utilizam de máquinas que expõe o trabalhador a ruídos excessivos, os quais podem trazer sintomas como insônia, estresse, e principalmente alguns problemas auditivos, como a perda auditiva. **Objetivo:** Realizar um relato de experiência sobre a utilização de um aplicativo denominado “Teste de Audição” em uma ação desenvolvida com batedores de açaí da Comunidade do Riacho Doce (CRD). **Descrição da experiência:** A atividade iniciou-se com uma visita à CRD, onde foi feito contato com trinta trabalhadores que aceitaram voluntariamente a participar da atividade e cederam seus números telefônicos. Após isso, realizou-se o planejamento da ação que ocorreu no prédio da Faculdade de Medicina da UFPA. Uma semana antes da execução da atividade, foi reforçado virtualmente a data e local com os trabalhadores. No dia da ação, compareceram doze trabalhadores. A ação possuiu três estações: triagem, palestra e socialização com lanche. Para triagem foram elaboradas algumas perguntas relacionadas ao trabalho e a sintomas auditivos e posteriormente realizado um teste através do aplicativo “Teste de audição”, do desenvolvedor “e-audiologia.pl”. O uso do aplicativo foi uma alternativa de baixo custo e de simples execução ao teste de audiometria tradicional. Esse aplicativo fornece um gráfico relacionando frequência audível com a intensidade sonora, mediante auscultadores incluídos nos aparelhos celulares, permitindo a avaliação da função auditiva de cada lado isoladamente. Somado a isso, planejou-se uma palestra, adaptada à realidade dos trabalhadores, sobre perda auditiva e a importância do uso de protetores auriculares e um lanche, para realizar a entrega dos protetores auditivos e panfletos com as informações sobre encaminhamento de consultas com o otorrinolaringologista. Finalmente, fez-se a análise dos resultados da triagem, calculou-se uma média de 6 horas de trabalho diária desses trabalhadores, 58% apresentavam histórico familiar de perda auditiva, 63% já apresentavam algum sinal de perda auditiva, 66% também se expõem a ruídos fora do horário de trabalho e 58% sentem algum desconforto no aparelho auditivo. Além disso, no teste com o aplicativo constatou-se que dois trabalhadores apresentaram problemas de audição no ouvido direito. Os resultados serviram apenas para orientar os trabalhadores sobre os achados, bem como orientá-los sobre acompanhamento pela rede pública. **Considerações finais:** O uso do aplicativo foi uma alternativa viável para o momento planejado, apenas com o intuito de informar a essa classe de trabalhadores os riscos inerentes ao contato direto com as máquinas, não substituindo o exame tradicional de audiometria, bem como acompanhamento com médico otorrinolaringologista. A adesão dos batedores de açaí da CRD, fizeram com que a ação obtivesse êxito, uma vez que esclareceu o público alvo de forma objetiva e acessível, sendo possível mitigar possíveis danos à saúde desses indivíduos.

**Descritores:** Açaí. Saúde do Trabalhador. Perda auditiva.

1Discente de Medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).  
Email: angelanegrao3@gmail.com

2Discente de Medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

3Docente de Medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

## VIVÊNCIAS DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM E FARMÁCIA EM UMA CLÍNICA ONCOLÓGICA

**Elane Magalhães Oliveira<sup>1</sup>; Lucas dos Santos Nunes<sup>2</sup>; Manuela Cristina Gouveia do Amaral<sup>3</sup>; Carla Quaresma Durães de Sousa<sup>4</sup>; José Henrique Santos Silva<sup>5</sup>; Carla Simone Andrade do Nascimento<sup>6</sup>; Ana Caroline Guedes Souza Martins<sup>7</sup>.**

### Resumo

**Introdução:** O câncer é um grupo de doenças na qual ocorre expansão desordenada das células. As modalidades de tratamento são cirurgia, radioterapia e quimioterapia. A partir disso, a vivência por meio de estágios é fundamental para o desenvolvimento de competências e habilidades para estudantes da área da saúde. **Objetivo:** Este estudo tem por objetivo relatar experiências de acadêmicos de farmácia e enfermagem em um ambulatório de quimioterapia privado em Belém do Pará, por meio de estágio extracurricular. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato de experiência ocorrido no período das atividades vivenciadas por acadêmicos de enfermagem e farmácia e seus preceptores, por meio do Programa de Estágio Extracurricular Teórico-Prático Interdisciplinar de Iniciação em Oncologia, promovido por uma clínica especializada na área de Oncologia, localizado no município de Belém-PA. Ocorreu durante agosto a dezembro de 2021 no setor de enfermagem de administração de quimioterápicos, na central de manipulação de quimioterápicos e no âmbito da farmácia central do ambulatório, sob supervisão direta dos preceptores responsáveis. As atividades em sua maioria foram observacionais, mas também de contato com alguns pacientes e elaboração de documentos que auxiliam no repasse de informações dos profissionais para os pacientes. Depois de todo o aprendizado, os estagiários trocaram experiências de acordo com o seu campo de atuação, propostas de resolutividade em alguns casos, e a contribuição que a sua área profissional poderia trazer para as problemáticas encontradas durante o período de atividades. Após a conclusão do estágio, foi possível observar a atuação e contribuição do farmacêutico oncologista na Equipe Multiprofissional de Terapia Antineoplásica (EMTA) e a correlação da teoria com a prática profissional. No que se refere à enfermagem, conhecimentos sobre assistência ao paciente oncológico e gestão hospitalar foram presentes durante todo o período de atividades. **Considerações Finais:** Em síntese, tal cenário de prática é importante para acadêmicos da área da saúde ampliarem seus conhecimentos em oncologia e se capacitarem para as demandas desta especialidade. Além disso, é importante ressaltar acerca da inserção do ensino em oncologia no componente curricular de graduações relacionadas a área da saúde visto que é uma temática com diversas problemáticas a serem discutidas, desde o itinerário terapêutico do paciente até a sua recuperação.

**Descritores:** Educação em Saúde; Unidade Hospitalar de Oncologia; Administração de Terapia Farmacológica.

<sup>1</sup>Discente de Enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).  
E-mail: yann.santiago@ics.ufpa.br.

<sup>2</sup>Discentes de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>3</sup>Discentes de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>4</sup>Discentes de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>5</sup>Prof.<sup>a</sup> Dra. em Enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>6</sup>Prof.<sup>a</sup> Dra. em Enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>7</sup>Prof.<sup>a</sup> Dra. em Enfermagem. Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

## VIVÊNCIAS DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DURANTE AS AULAS PRÁTICAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM BELÉM-PARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Yann de Souza Santiago<sup>1</sup>; Jheneff da Silva Cavalcante<sup>2</sup>; Juliane Magno da Silva<sup>3</sup>; Rafaela Brito Sampaio<sup>2</sup>; Joyce dos Santos Freitas<sup>5</sup>; Alessandra Carla Santos de Vasconcelos Chaves<sup>6</sup>; Regina Ribeiro Cunha<sup>7</sup>.**

**Introdução:** A formação crítico-reflexiva do enfermeiro é essencial desde o início do ensino de graduação, a partir da interação entre teoria e prática, o que possibilita um olhar atento, científico e humanizado na prestação de cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade. Durante o período das aulas práticas no hospital, os estudantes vivenciam sensações como o medo, insegurança e ansiedade, mas também aprendizados, acolhimento e interações, sentimentos estes que fazem parte do processo de ensino-aprendizagem. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por estudantes de enfermagem durante as aulas práticas da atividade curricular Enfermagem Clínica. **Descrição da experiência:** Trata-se de um relato de experiência realizado a partir das vivências de quatro estudantes do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Pará, em outubro de 2022 na clínica cirúrgica do Hospital Universitário João de Barros Barreto, localizado na cidade de Belém, Pará, Brasil. O cuidado direto ao cliente por meio de procedimentos relacionados e prevenção e tratamento de feridas, cateterismos gástricos, enteral, vesical, (passagem de sonda), além da compreensão e execução das atividades gerenciais (administrativas e de gestão), e da Consulta de Enfermagem (como evolução, admissão) e condução da equipe de enfermagem foram fundamentais ao aprimoramento e a aprendizagem. Os estudantes experimentaram um leque de emoções em seus contatos com os clientes, com professoras e com os próprios colegas, como: a ansiedade pelo novo ambiente de prática, a insegurança em interagir pela primeira vez com os clientes, e o nervosismo em realizar os procedimentos. Esses sentimentos aos poucos foram diminuindo gradativamente em virtude da inserção dos estudantes na rotina hospitalar, do acolhimento, da interação, da comunicação com a equipe multiprofissional e com a presença da professora na qualidade de supervisora, facilitadora de todo o processo. A vivência possibilitou a compreensão de que o cuidado em enfermagem não se limita, somente, na realização de procedimentos, mas que é necessária uma assistência humanizada para os clientes, além da importância de lidar com as frustrações e de saber trabalhar em equipe. **Considerações finais:** Durante a vivência foi possível conhecer o contexto e o ambiente da assistência hospitalar em que o enfermeiro está inserido e que possibilitou a aquisição de novos conhecimentos por meio da vivência prática, no processo de reflexão-ação-reflexão. Os estudantes se depararam com inúmeros sentimentos, porém, foram se adaptando ao cenário de prática, desenvolvendo uma boa relação com a equipe e com a professora, evidenciada por paciência, encorajamento e elucidação das dúvidas, resultando na melhoria da autonomia, domínio e aquisição de habilidades no exercício das funções que lhes eram atribuídas.

**Descritores:** Estudantes de Enfermagem; Cuidados de Enfermagem; Aprendizagem.

<sup>1</sup>Discente de Enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).  
E-mail: [yann.santiago@ics.ufpa.br](mailto:yann.santiago@ics.ufpa.br).

<sup>2</sup>Discentes de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>3</sup>Discentes de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>4</sup>Discentes de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>5</sup>Prof.<sup>a</sup>. Dra. em Enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>6</sup>Prof.<sup>a</sup>. Dra. em Enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>7</sup>Prof.<sup>a</sup> Dra. em Enfermagem. Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

## **TRABALHO CIENTÍFICO – EXTENSÃO**

## ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL DE UMA CRIANÇA COM SÍNDROME DE NOONAN ATENDIDA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BELÉM-PA

**Jade Vitória Duarte de Carvalho<sup>1</sup>; Ana Jhenyfer da Silva Moreira<sup>2</sup>; Joyce Ferreira Martins<sup>3</sup>; Amanda Vitória Nascimento da Silva<sup>4</sup>; Rosalba Velasco Guimarães Silva<sup>5</sup>**

**Introdução:** A síndrome de noonan (SN) é uma desordem de origem genética de herança autossômica dominante que afeta 1 a cada 1000-2500 nascidos vivos no Brasil, com prevalência maior em pessoas do sexo masculino. Tal síndrome comete vários sistemas e órgãos, caracterizando-se principalmente pelas manifestações clínicas como: cardiopatia congênita, dismorfismo facial, déficit de grau variáveis no desenvolvimento cognitivo, anomalias esqueléticas e baixa estatura. Desse modo, o suporte de uma equipe multiprofissional que inclui o acompanhamento com o profissional nutricionista é de extrema importância para a promoção de saúde e qualidade de vida, principalmente quando se refere a crianças, visto que essas apresentam demandas nutricionais específicas.

**Objetivo:** Analisar a evolução nutricional durante o acompanhamento de uma criança com diagnóstico de SN.

**Metodologia:** Trata-se de um relato de caso de uma criança com cinco anos, do sexo feminino, com diagnóstico de SN atendida em um projeto de extensão de um hospital universitário de Belém-Pa. As informações foram coletadas do prontuário eletrônico dos meses de agosto e outubro do ano de 2022. **Resultados:** No primeiro atendimento nutricional em agosto/2022, realizou-se avaliação alimentar, na qual a responsável relatou que a menor apresentava preferência em consumir proteínas animais na forma frita nos lanches e baixa aceitação de frutas, verduras e legumes (FVL). Em relação a antropometria, a paciente apresentou peso inicial de 11,80 kg e 95 cm de estatura, sendo classificada com peso e estatura baixos para idade. Diante disso, a conduta nutricional adotada foi a de orientar a diminuição do consumo de frituras e alimentos gordurosos (que poderiam prejudicar a saúde cardiovascular da paciente que é cardiopata), aumento do FVL e prescrito suplemento alimentar para auxílio no aporte de nutrientes. No mês de outubro/2022, na consulta de retorno, a responsável relatou que a paciente apresentou adesão à redução no consumo de frituras e aceitação de pequenas porções de FVL. Na avaliação antropométrica foi aferido peso de 12,50 kg e 97,4 cm de estatura, demonstrando ganho ponderal em ambos os parâmetros. Na conduta nutricional foi reforçada as orientações anteriores, bem como, ressaltado a importância da continuidade do acompanhamento. **Considerações Finais:** Desse modo, observa-se que a evolução positiva reforça a necessidade e relevância do acompanhamento nutricional como parte dos cuidados de indivíduos com SN, principalmente pacientes pediátricos, visto que adequação/manutenção do estado nutricional e da ingestão alimentar são essenciais para a saúde, qualidade de vida, crescimento e desenvolvimento desses indivíduos.

**Descritores:** Crescimento e desenvolvimento; Saúde da criança; Síndrome de noonan.

<sup>1</sup>Discente de nutrição, Instituto de ciências da saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).  
E-mail: jadevitoria487@gmail.com

<sup>2</sup>Nutricionista, Instituto de ciências da saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>3</sup>Discente de nutrição, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>4</sup>Discente de nutrição, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>5</sup>Nutricionista, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

## ADOLESCENTE COM PARALISIA CEREBRAL ATENDIDO EM UM PROJETO DE EXTENSÃO: RELATO DE CASO

**Jade Vitória Duarte de Carvalho<sup>1</sup>; Ana Jhenyfer da Silva Moreira<sup>2</sup>; Joyce Ferreira Martins<sup>3</sup>; Amanda Vitória Nascimento da Silva<sup>4</sup>; Laisy Nazaré Araújo da Cunha<sup>5</sup>; Rosalba Velasco Guimarães Silva<sup>6</sup>**

**Introdução:** A Paralisia Cerebral (PC) caracteriza-se como um grupo de desordens permanentes atribuído a um distúrbio decorrente de lesão ao cérebro em desenvolvimento, podendo contribuir para limitações na funcionalidade do indivíduo. Estima-se que 19% a 99% das pessoas com PC tenham desajustes para se alimentar, como dificuldade de mastigação, disfagia, engasgo, tosse, náusea, refluxo gastroesofágico, entre outras. De acordo com a gravidade funcional e a capacidade motora oral pode ser sugerido a alimentação por outras vias que não a oral. **Objetivo:** Analisar a evolução nutricional de um adolescente com PC e epilepsia. **Metodologia:** Trata-se de um relato de caso de um adolescente com diagnóstico de PC e epilepsia, com evolução nutricional positiva, atendido em um projeto de extensão de um Hospital Universitário. Os dados foram obtidos através do prontuário eletrônico do paciente, dos meses de maio e agosto do ano de 2022. **Resultados:** Paciente I.G.S.S, dezessete anos, sexo masculino, possui intolerância a glúten e recebe dieta, fórmula e suplemento alimentar administrados por via enteral. Na consulta de maio/2022, realizou-se anamnese, na qual a responsável relatou que menor possuía funções fisiológicas e consumo hídrico adequado e apresentava refluxo após a administração da dieta. Em relação a alimentação, a ingestão é realizada via sonda (30 a 40 min para ingestão) de alimentos batidos em todas as refeições aliado a fórmula enteral (250 ml) e suplemento alimentar. Em relação a avaliação antropométrica, o paciente apresentou peso inicial de 26,90 kg, altura estimada de 144,31 cm (segundo fórmula estimativa de comprimento do pé ao joelho) e IMC 12,9 kg/m<sup>2</sup>, demonstrando valores de peso e IMC abaixo do adequado nas curvas de crescimento para pacientes com PC. Na conduta nutricional, foi mantida a prescrição do suplemento alimentar, orientado o aumento da administração da fórmula nas grandes refeições (de 250 ml para 300 ml) e explicado sobre a importância da posição adequada para administração da dieta via sonda. Na consulta de retorno, em agosto/2022, a responsável relatou que o paciente não tolerou o aumento da administração da fórmula, entretanto diminuiu o refluxo. Na avaliação antropométrica apresentou ganho ponderal de peso, altura estimada e IMC de 28,9 kg, 144,35 cm e 13,9 kg/m<sup>2</sup>, respectivamente. Em relação à conduta nutricional, foi mantida a quantidade de fórmula administrada anteriormente e a prescrição do suplemento alimentar para aporte de micro e macronutrientes. **Considerações Finais:** Sendo assim, a abordagem qualitativa do manejo nutricional, bem como a performance nutricional individualizada, com análise da seletividade, preferências e aversões alimentares são características importantes para avaliar o consumo e traçar um planejamento nutricional adequado. Logo, a importância do cuidado humanizado é essencial para a manutenção do estado nutricional de pacientes com PC.

**Descritores:** Estado nutricional; Paralisia cerebral; Nutrição enteral.

<sup>1</sup>Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: jadevitoria487@gmail.com

<sup>2</sup>Nutricionista, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>3</sup>Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>4</sup>Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>5</sup>Nutricionista, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>6</sup>Nutricionista, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

## ANÁLISE DO DESCANSO E SONO NO DESEMPENHO OCUPACIONAL DE IDOSOS

**Eloise Galego dos Santos<sup>1</sup>, Beatriz Damasceno Marques<sup>2</sup>, Barbara Caroline Mendes Henrique<sup>3</sup>, Manuela Lima Carvalho da Rocha<sup>4</sup>**

### Resumo

**Introdução:** O avanço da idade promove diversas mudanças na rotina do idoso, entre elas no descanso e sono, afetando tanto a qualidade quanto a quantidade do sono que interferem diretamente na saúde física e mental. As fragmentações e interrupções no tempo do sono provocam sonolência excessiva ao longo do dia, diminuição no estado de alerta, mudanças de humor e menos disposição para realizar as atividades cotidianas, e consequentemente, afetam o desempenho ocupacional da pessoa idosa. **Objetivo:** Analisar a relação do descanso e sono no desempenho ocupacional de idosos. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo transversal. Os dados coletados são resultados parciais do projeto de extensão intitulado “Desempenho Ocupacional de Idosos: Independência e Autonomia das Atividades Cotidianas”, aprovado no edital PIBEX/PROEX N° 01/2022 da Universidade Federal do Pará (UFPA), aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa parecer N° 5.713.022. A presente pesquisa utilizou o banco de dados da Avaliação Terapêutica Ocupacional realizada com os idosos participantes do projeto supracitado. A avaliação continha dados sócio demográficos, sociais, físicos e ocupacionais. Para a análise dos dados desta pesquisa, foram utilizadas as variáveis descansar, preparação e participação do sono. **Resultados:** Foram analisados os dados de 19 idosos. Com base nos resultados obtidos foi possível inferir que a ocupação descanso e sono nos idosos apresentou prejuízo no desempenho ocupacional, visto que 36,8% dos idosos apresentaram dificuldades no descanso e sono no que diz respeito a descansar, que refere-se a envolver-se em ações tranquilas que possibilitam um estado de relaxamento do corpo e da mente. Além disso, 47,3% dos idosos participantes da pesquisa demonstraram dificuldades na etapa de preparação para o sono, que é definida como o ato de envolver-se em práticas de rotina que organizam o indivíduo para um descanso e sono satisfatório. Outrossim, 63,1% dos idosos apresentaram dificuldades na participação no sono que se caracteriza por manter um estado de sono sem interrupções. Sendo assim, é perceptível que um número considerável dos idosos não conseguem envolver-se nessa atividade, principalmente na participação do sono, que é fundamental para um bom desempenho em suas atividades cotidianas, considerando que, descansar resulta em um estado de relaxamento que interfere nas atividades física e mental da pessoa. **Considerações Finais:** Diante do exposto, é notório que os idosos enfrentam dificuldades em exercer a ocupação do descanso e sono que é fundamental para a manutenção da saúde e o envolvimento ativo das atividades cotidianas. Urge, portanto, a necessidade do aprimoramento das práticas interventivas nessa problemática, a fim de promover a melhora do desempenho ocupacional desse público.

**Descritores:** Idoso. Desempenho ocupacional. Descanso e sono.

<sup>1</sup>Eloise Galego dos Santos, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

E-mail: [eloise.santos@ics.ufpa.br](mailto:eloise.santos@ics.ufpa.br)

<sup>2</sup>Docente de Terapia Ocupacional, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

[manuelarocha@ufpa.br](mailto:manuelarocha@ufpa.br).

## ANÁLISE DO GRAU DE TOLERÂNCIA AO ESFORÇO FÍSICO E LIMITAÇÃO DE ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA DE INDIVÍDUOS COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA

**Nivea Thayanne Melo Silva<sup>1</sup>; Rafaela Regina de Souza Torres<sup>2</sup>; Fernanda de Araújo Oliveira<sup>3</sup>; Raul Mateus de Sousa Carneiro<sup>4</sup>; Isabela Pedrosa Fernandes<sup>5</sup>; Laura Maria Tomazi Neves<sup>6</sup>**

### Resumo

**Introdução:** A Doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é uma patologia insidiosa e progressiva, é causada pela inalação de partículas ou gases nocivos por longo período de tempo, resultando em uma sintomatologia limitante com presença de dispneia, tosse, expectoração e intolerância ao exercício. A reabilitação pulmonar se constitui como parte do tratamento não farmacológico, uma vez que pode promover redução dos sintomas, aumento da capacidade funcional e da qualidade de vida. **Objetivos:** Verificar o perfil epidemiológico, grau de tolerância ao esforço físico e grau de limitação em atividades de vida diária (AVD) de indivíduos com DPOC atendidos no Serviço de Pneumologia, Programa de Reabilitação Pulmonar e Ambulatório de fisioterapia respiratória do Hospital Universário João de Barros Barreto em Belém-Pará. **Metodologia:** O presente estudo é transversal e contou com participação de pacientes de 45 a 79 anos, com função cognitiva preservada, com diagnóstico de DPOC grave ou grau III (30% VEF1 < 50%) ou DPOC Muito Grave ou Grau IV (VEF1 < 30%) valores espirométricos de VEF1/CVF menor que 70% pós terapia broncodilatadora, presença de dispneia grau 2/3 na Escala De Dispneia Modificada – Medical Research Council ou grau 4 e Cor Pulmonale, pressão parcial de oxigênio (PaO<sub>2</sub>) menor que 60 mmHg e pressão parcial de dióxido de carbono (PaCO<sub>2</sub>) maior que 50 mmHg. A coleta de dados foi feita através de uma ficha de avaliação contendo informações sobre perfil socio-demográfico, nível de atividades de vida diária, mensurado através da pontuação da Escala London Chest Activity of Daily Living (LCADL); e grau de tolerância ao esforço físico avaliado através do Teste de Caminhada de 6 Minutos (TC6'). **Resultados:** Foram incluídos 22 indivíduos, a média de idade foi 68,5 anos, o gênero feminino foi mais prevalente; enquanto 10 (45%) da amostra foi composta de homens. A maioria (64%) dos indivíduos obtinham o ensino fundamental como maior grau de escolaridade, seguido de ensino médio e analfabetismo com percentis de 29% e 11% respectivamente. A região metropolitana de Belém foi a precedência de 16 (72%) participantes e apenas 5 (22%) residiam no interior do Estado. Quinze indivíduos realizaram o TC6', a redução da tolerância ao esforço foi menor quanto maior a obstrução pulmonar e limitação ao fluxo aéreo. A proporção média da pontuação total em porcentagem da escala LCADL foi de 29,52%. Do total de 17 pacientes, o grau de comprometimento das atividades de vida diária por dispneia foi considerado pouco ou baixo em 64,70% dos participantes. **Considerações Finais:** A reabilitação pulmonar baseada em exercícios e educação em saúde tem trazido benefícios aos indivíduos com DPOC com melhora da qualidade de vida, ressalta-se à necessidade da realização de mais estudos nessa área.

**Descritores:** Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica. Reabilitação Pulmonar. Fisioterapia.

<sup>1</sup>Fisioterapeuta, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).  
E-mail: niveathayanne@hotmail.com.

<sup>2</sup>Acadêmico de Fisioterapia, Universidade Federal do Pará (UFPA)

<sup>3</sup>Fisioterapeuta, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA)

<sup>4</sup>Acadêmico de Fisioterapia, Universidade Federal do Pará (UFPA)

<sup>5</sup>Acadêmico de Fisioterapia, Universidade Federal do Pará (UFPA)

<sup>6</sup>Docente, Universidade Federal do Pará (UFPA)

## APLICAÇÃO DA ESCALA LABIRINTO COMO FERRAMENTA PARA IDENTIFICAÇÃO DE COMPORTAMENTOS ALIMENTARES EM PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM TEA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BELÉM/PA

**Laisy Nazaré Araújo da Cunha<sup>1</sup>; Amanda Vitória do Nascimento da Silva<sup>2</sup>; Victoria Rodrigues dos Santos<sup>3</sup>; Camila Tenorio Siqueira<sup>4</sup>; Mayza Batista Miranda<sup>5</sup>; Samantha Cecília Vera Cruz da Cunha<sup>6</sup>; Rosilene Reis Della Noce<sup>7</sup>**

### Resumo

**Introdução:** O Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se como uma síndrome comportamental que compromete o desenvolvimento neuropsicomotor. Apresenta etiologia multifatorial e pode interferir gravemente na autossuficiência do paciente. Abrange grande diversidade de manifestações clínicas e o diagnóstico é realizado por meio de critérios comportamentais. Dentro dos aspectos comumente observados, percebe-se que estes indivíduos apresentam-se muito seletivos e persistentes ao novo (neofobia), inclusive no âmbito nutricional, podendo levar a distúrbios e prejuízos nutricionais. **Objetivo:** Identificar os aspectos alimentares e comportamentais mais recorrentes em pacientes pediátricos com diagnóstico de TEA atendidos em um projeto de extensão universitária. **Metodologia:** Foi aplicada a Escala Labirinto, que visa identificar as dimensões do comportamento alimentar que se encontram alteradas. Ela é composta por 7 Fatores, 26 questões e respostas variáveis entre “não”, “raramente”, “às vezes”, “frequentemente” e “sempre”. As perguntas foram direcionadas aos responsáveis dos pacientes. **Resultados:** A aplicação e organização dos dados da Escala, possibilitaram a obtenção dos aspectos alimentares e comportamentais presentes na rotina diária dos pacientes. Os fatores mais presentes foram os relacionados à mastigação (mastigação insuficiente ou com a boca aberta), seletividade alimentar (retirar temperos da comida e evitar a ingestão de frutas e vegetais) e comportamentos rígidos relacionados à alimentação (comer com os mesmos utensílios sempre ou no mesmo local, presença de rituais). **Considerações Finais:** Portanto, a aplicação da Escala possibilitou identificar fatores que podem interferir negativamente na qualidade de vida dos pacientes e seus familiares, e a partir do resultado, podem ser feitas de forma interprofissional e precoce intervenções que favoreçam a adequação de alguns comportamentos alimentares dentro do diagnóstico de TEA, de modo a alcançar estado nutricional adequado, hábitos alimentares saudáveis e contribuindo para o bem estar geral do indivíduo.

**Descritores:** Comportamento Alimentar; Escala Labirinto; Transtorno do Espectro Autista.

<sup>1</sup>Nutricionista, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).  
E-mail: Laisy.cunha@ics.ufpa.br.

<sup>2</sup>Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará.

<sup>3</sup>Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará.

<sup>4</sup>Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará.

<sup>5</sup>Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará.

<sup>6</sup>Professora Faculdade de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará.

## AVALIAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR DE PACIENTES COM MUCOPOLISSACARIDOSE EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BELÉM/PA

**Samantha Cecilia Vera Cruz da Cunha<sup>1</sup>; Laisy Nazaré Araújo da Cunha<sup>2</sup>; Elaine Cristina Souza Bonito<sup>3</sup>; Ana Jhennyfer da Silva Moreira<sup>4</sup>; Rayzza Marceley Jesus da Silva<sup>5</sup>; Rosalba Velasco Guimarães Silva<sup>6</sup>**

### Resumo

**Introdução:** As mucopolissacaridoses (MPS) são doenças causadas por um erro inato do metabolismo caracterizado pela deficiência de uma das onze enzimas lisossomais responsáveis pela degradação dos glicosaminoglicanos (GAGs). Essa doença apresenta anormalidades clínicas que promovem um quadro multissistêmico, crônico e progressivo devido ao acúmulo de fragmentos parcialmente degradados de GAGs nos lisossomos. A classificação da MPS ocorre a partir da deficiência da enzima associada, sendo categorizada como tipo I, II, III, IV, VI e VII, o que leva à necessidade de terapia de reposição enzimática na tentativa de suprir a enzima deficiente. As manifestações clínicas da doença abrangem o comprometimento ósseo, articular, de vias respiratórias, sistema cardiovascular, sistema nervoso e cognitivo, atingindo de forma primária ou secundária. Os sintomas, geralmente, não aparecem ao nascer, e sim de forma gradual à medida que ocorre acúmulo de GAGs. O diagnóstico acontece por meio de exames laboratoriais específicos como dosagem urinária de GAGs. Observa-se, portanto, que as limitações causadas pela doença podem dificultar a alimentação desses indivíduos, levando a distúrbios e deficiências nutricionais. **Objetivo:** Avaliar o consumo alimentar de pacientes pediátricos diagnosticados com MPS atendidos em um projeto de extensão universitária. **Metodologia:** Foram aplicados protocolos de anamnese contendo informações clínicas, sociodemográficas, além da avaliação do consumo alimentar por meio do Recordatório Alimentar de 24 horas e do Questionário de Frequência Alimentar (QFA) para obtenção de informações sobre o consumo alimentar. Os critérios de inclusão foram pacientes de ambos os sexos, entre 1 e 11 anos de idade, com ingestão alimentar por via oral, no período de maio de 2021 a maio de 2022. Os critérios de exclusão foram pacientes que interromperam o acompanhamento. **Resultados:** Participaram do estudo quatro meninos e uma menina, com idade média de 5,8 anos. Os tipos mais frequentes da doença foram a MPS tipo II (40%) e tipo IV (40%). Verificou-se que o padrão alimentar desses pacientes consiste em alimentos pastosos devido às limitações ostearticulares decorrentes da doença genética. Além disso, apresentaram também seletividade alimentar com resistência à ingestão de frutas e vegetais específicos em três pacientes. Por fim, foi observada a presença de alimentos ultraprocessados no consumo alimentar dos quatro pacientes. **Considerações Finais:** A aplicação de ferramentas que possibilitam avaliar o consumo alimentar proporcionou averiguar o comportamento alimentar, constatando a presença de fatores prejudiciais para a alimentação. Assim, as manifestações clínicas das MPS podem comprometer a alimentação de modo a propiciar inadequações no consumo alimentar, que podem afetar o crescimento e desenvolvimento físico e cognitivo de pacientes pediátricos, pois o baixo consumo de frutas e vegetais e o frequente consumo de alimentos ultraprocessados acarreta riscos à saúde do paciente, podendo além de potencializar problemas relacionados à patologia, desencadear novas problemáticas que prejudiquem a manutenção da qualidade de vida. Logo, a conduta nutricional especializada e individualizada pode auxiliar nas mudanças de padrão alimentar, contribuindo para a manutenção da saúde e qualidade de vida desses indivíduos.

**Descritores:** Mucopolissacaridose; Consumo Alimentar; Avaliação do Consumo Alimentar.

<sup>1,5</sup>Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).  
E-mail: sam.cecilias2@gmail.com.

<sup>2,3,4</sup>Nutricionista, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>6</sup>Mestre em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

## CONTROLE POSTURAL APÓS APLICAÇÃO DE NEUROTOXINA BOTULÍNICA TIPO A (BONT-A) EM ACOMETIDOS COM PARALISIA CEREBRAL: UM ESTUDO PILOTO

### Autores

**Daniela Rosa Garcez<sup>1</sup>; Jaíssa de Nazaré da Silva Andrade<sup>2</sup>; Ana Beatriz Rodrigues Cardoso<sup>3</sup>; Rafael Basileu Sanches Ferreira<sup>4</sup>; Mateus Hávila de Araújo Tavares<sup>5</sup>; Bianca Callegari<sup>6</sup>; João Amaury Francês Brito<sup>7</sup>.**

### Resumo

**Introdução:** Prejuízos no controle postural em crianças com paralisia cerebral (PC) afetam o desempenho nas atividades de vida diária e na mobilidade. Entre as causas de alterações nos ajustes posturais, cita-se a presença da espasticidade. A aplicação de BoNT-A em músculos espásticos dos membros inferiores, em combinação com a fisioterapia, facilita a intervenção fisioterapêutica na busca de melhor equilíbrio estático e dinâmico nos acometidos com PC. **Objetivo:** Avaliar o equilíbrio e a espasticidade em pacientes com PC após aplicação de BoNT-A e fisioterapia, estimulando a eficácia das intervenções. **Metodologia:** Ensaio clínico, incluindo 6 crianças diparéticas espásticas, de 6 a 12 anos, GMFCS de I-III, que receberam aplicação de BoNT-A em músculos espásticos dos membros inferiores e fisioterapia durante 30 dias pós-aplicação de BoNT-A, no Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza. Crianças foram avaliadas no período pré-aplicação da BoNT-A e em 30 dias pós-terapias. Foi avaliada a gravidade da espasticidade dos adutores do quadril, flexores do joelho e flexores plantares do tornozelo com a Escala de Ashworth Modificada (MAS), o equilíbrio estático bípede (em 3 repetições de olhos abertos e fechados) por meio das variáveis da área da elipse (mm<sup>2</sup>), velocidade (mm/s) e distância total (mm) do centro de pressão/COP (por meio do baropodômetro, modelo EPS/R-1, Bologna, Itália) e tempo de realização (em segundos) durante testes de mobilidade e equilíbrio dinâmico (Teste de sentar e levantar e Teste de caminhada de 10 metros). O protocolo fisioterapêutico padronizado foi realizado 2 vezes semanais, em sessões de 60 minutos, com enfoque na melhora do equilíbrio, da mobilidade e redução da espasticidade. O teste de Shapiro-Wilk foi usado para avaliação da normalidade dos dados e o teste t *student* pareado para comparação antes e pós-terapias das variáveis avaliadas. Nível de significância  $p < 0.05$ . Comitê de ética do ICS/UFPA parecer 5.022.092, CAAE: 48426021.0.0000.0018. **Resultados:** participantes [com média de 10 anos; 4M e 2F; GMFCS I (4) e II (2)] apresentaram redução significativa na espasticidade dos músculos flexores do joelho e flexores plantares do tornozelo do membro inferior direito aferidas pela Escala de Ashworth Modificada (MAS) ( $p < 0,05$ ) e comportamento de redução da espasticidade dos outros músculos avaliados na pesquisa. A variação do COP na postura bípede, durante 30 segundos, com olhos abertos e fechados, não apresentou diferenças estatísticas antes e pós terapias ( $p > 0,05$ ), porém, foi observado um comportamento de redução de todas as variáveis do COP avaliadas, de olhos abertos, indicando melhor equilíbrio bípede. Durante o teste de caminhada de 10 metros, houve uma redução significativa no tempo ( $p < 0.05$ ), demonstrando melhor desempenho no equilíbrio dinâmico e um comportamento de redução no tempo durante o Teste do sentar e levantar. **Conclusão:** As terapias combinadas, após 30 dias, resultaram na melhora da espasticidade, do equilíbrio e mobilidade em acometidos com PC. A continuidade desta pesquisa, com maior número de participantes, ainda se faz necessário para avaliar a efetividade das terapias em todas as variáveis analisadas neste ensaio clínico.

**Descritores:** Paralisia Cerebral. Toxina Botulínica. Equilíbrio.

<sup>1</sup>Fisioterapeuta, HUBFS/EBSERH. E-mail: drgarcez@gmail.com

<sup>2</sup>Discente de Fisioterapia, Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: jaissa.andrade@ics.ufpa.br

<sup>3</sup>Discente de Fisioterapia, Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: biarcad@gmail.com

<sup>4</sup>Discente de Engenharia Biomédica, Faculdade de Engenharia Elétrica e Biomédica, Instituto de Tecnologia, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: rafael.sanches.ferreira@itec.ufpa.br

<sup>5</sup>Discente de Fisioterapia, Faculdade Faci Wyden. havilamateus@gmail.com

<sup>6</sup>Docente, Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: callegaribi@uol.com.br

<sup>7</sup>Docente, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: amaury.frances@yahoo.com.br

## GRUPO TERAPÊUTICO OCUPACIONAL COM IDOSOS: EFEITOS NAS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA

**Yasmin Fernanda Florencio Rodrigues<sup>1</sup>; Isaura Samara Oliveira Portal <sup>2</sup>; Manuela Lima Carvalho da Rocha<sup>3</sup>.**

**Introdução:** A intervenção da Terapia Ocupacional em grupo de pessoas idosas permite a prevenção de doenças, agravos e a identificação de potencialidades e habilidades. O grupo terapêutico permite a interação social e se constitui como um espaço de ressignificação de vidas e superação de dificuldades cotidianas, melhorando o desempenho nas Atividades de Vida Diária - AVDs. **Objetivo:** Compreender os efeitos nas AVDs de idosos a partir da participação de um grupo terapêutico ocupacional. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa. O grupo terapêutico ocupacional de AVDs descrito no estudo é produto do projeto de extensão "Desempenho Ocupacional de Idosos: Independência e Autonomia nas Atividades Cotidianas" aprovado no edital PIBEX/PROEX Nº 01/2022 da Universidade Federal do Pará - UFPA, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa - CEP parecer nº 5.713.022. A atividade foi realizada no Laboratório de AVD da Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional - FFTO da UFPA, espaço este que simula um ambiente doméstico. Inicialmente, houve um momento de apresentação da atividade e socialização das participantes. As idosas foram divididas em duplas e em locais diferentes do laboratório, ocorrendo rodízios com duração de 10 minutos, nos cômodos: sala, cozinha, banheiro e quarto. As intervenções propostas foram dinâmicas lúdicas envolvendo técnicas de Role-Playing Game (RPG), jogo de pistas, quebra-cabeças, jogo dos sete erros e um painel "certo ou errado" com o propósito de orientar e treinar quanto às posições corporais de estabilização, alcance, manipulação, transporte de objetos durante o desempenho das AVDs e adaptações no ambiente para facilitar a execução de movimentos e evitar quedas. Na finalização do encontro, ocorreu um momento de feedback por meio de perguntas disparadoras como: "o que vocês mais gostaram?", "qual foi o seu cômodo preferido?" e "o que vocês aprenderam?". A verificação dos efeitos nas AVDs a partir da participação grupal ocorreu por meio de observações e de transcrições de relatos das idosas no decorrer da atividade. **Resultados:** O grupo terapêutico ocupacional foi composto por 7 participantes idosas, as quais mostraram receptividade e engajamento nas dinâmicas. De forma geral, os relatos se direcionaram para o desconhecimento acerca do assunto abordado e a importância das orientações, afirmações estas tiveram como embasamento as falas das idosas a seguir: "Todos os cômodos foram importantes", "A gente não presta atenção e a partir de agora vou prestar atenção", "A gente quer fazer tudo ao mesmo tempo. É muito importante estarmos em grupo", "Gostei de escovar o dente, faço tudo errado", "Nunca mais vou esquecer a posição de se abaixar". **Considerações finais:** As idosas realizaram as atividades propostas de forma satisfatória, alcançando os objetivos delimitados no grupo terapêutico ocupacional, o qual influenciou na mudança de comportamento, no aumento da independência e autonomia, qualidade de sono, diminuição de algias e cansaço físico. Portanto, a proposta grupal proporcionou qualidade de vida no processo de envelhecimento das participantes.

**Descritores:** Terapia Ocupacional. Idosos. Grupo.

<sup>1</sup>Discente de terapia ocupacional, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará, Brasil.

E-mail: yasmin.rodrigues@ics.ufpa.br

<sup>2</sup>Discente de terapia ocupacional, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará, Brasil.

E-mail: isaura.portal@ics.ufpa.br

<sup>3</sup>Docente de terapia ocupacional, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará, Brasil.

E-mail: manuelarocha@ufpa.br

## O PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM NA DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES SOBRE DOENÇAS AMAZÔNICAS ATRAVÉS DAS MÍDIAS DIGITAIS: UMA ESTRATÉGIA DE INCLUSÃO SOCIAL

**Mayla Victória Braz Campelo<sup>1</sup>; Nilton Lucas Telis de Sousa<sup>2</sup>; Ariana Santana da Silva<sup>3</sup>;  
Deyse Cristine dos Santos Costa<sup>4</sup>; Thaís Cristina Borges Farias<sup>5</sup>; Lourival Rodrigues  
Marsola<sup>6</sup>; Danielle Saraiva Tuma dos Reis<sup>7</sup>.**

**Introdução:** A Região Amazônica possui aspectos singulares que a colocam em posição de vilipêndio frente a disseminação de algumas patologias, como as doenças de notificação compulsória, que apresentam um caráter de prevalência gradativa, na maioria dos estados da Região Norte, destacando-se o Pará. Associado a isso, por ser uma região mais afastada e que abriga as populações com menor domínio socioeconômico, são massivamente vitimizadas pela disseminação de notícias falsas (Fake news). Nesse cenário, o setor de Vigilância em Saúde, possui destaque diante do exercício da coleta, organização e disponibilização de dados que possam viabilizar a observação do perfil das doenças nesse território. **Objetivos:** O presente trabalho busca abordar o protagonismo da enfermagem na veiculação de informações sobre doenças e agravos na Amazônia através das mídias digitais para a população e combater as fake news com informativos claros e acessíveis que favoreçam a inclusão social. **Metodologia:** Trata-se de um projeto extensionista realizado no Núcleo de Vigilância Epidemiológica (NVE) do Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB). Os temas abordados nas comunicações epidemiológicas serão definidos a partir da vigilância local, regional, nacional e internacional. **Resultados:** Durante o decurso do projeto extensionista, os acadêmicos de enfermagem atuantes puderam contribuir com a disseminação de conhecimento em meio intra-hospitalar, já que instruídos pelos profissionais do setor de vigilância epidemiológica, participaram da produção do boletim epidemiológico referente à Poliomielite, levantando informações acerca da doença, para posterior divulgação na rede de propagação de informativos do HUIBB, a Intranet. Ademais, ocorreu ainda, a produção de uma conta na rede social Instagram, com o fito de transmitir à sociedade em geral informações acerca das principais fisiopatologias de relevância epidemiológica na Amazônia, combatendo também, fake news a partir de dados verídicos e comprovados cientificamente. **Considerações finais:** Nessa conjectura, mostra-se imprescindível o desenvolvimento do projeto extensionista para a ampliação do conhecimento teórico-prático dos discentes e profissionais envolvidos, tendo em vista a relevância da disseminação de informações que possibilitem a desvinculação de fake news sobre a sociedade hodierna, além de viabilizarem a profilaxia de doenças e agravos, a partir da difusão de conhecimento acerca das principais doenças de sobressalente ocorrência entre a população pertencente a Região Amazônica. Dessa forma, o protagonismo da Enfermagem no exercício do desenvolvimento de estratégias como a conta informativa no site do Instagram, relacionada ao projeto extensionista, mostrou-se fundamental à perpetuação de inclusão social e enriquecimento cognitivo em populações vilipendiadas socioeconomicamente como as provenientes da Amazônia.

**Descritores:** Educação em Saúde. Vigilância em Saúde Pública. Mídias Sociais.

1 Discente de Enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).  
E-mail: mayla.campelo@ics.ufpa.br.

2 Discente de Enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

3 Mestre em Saúde Pública, Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB).

4 Especialista em Vigilância em Saúde, Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB).

5 Nível médio de enfermagem, Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB).

6 Mestre em Doenças Tropicais, Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB).

7 Doutora em Doenças Tropicais, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

## PERCEPÇÃO DOS PACIENTES DO AMBULATÓRIO DE DOENÇAS RARAS DE CAUSA GENÉTICA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM RELAÇÃO AO TELEATENDIMENTO.

**Samarah Pinheiro da Silva<sup>1</sup>; Isabel Cristina Neves de Souza<sup>2</sup>; Ana Carolina de Sousa <sup>3</sup>; Anna Bárbara Lima<sup>4</sup>**

### Resumo

**Introdução:** A pandemia da COVID-19 trouxe um impacto social significativo, de modo que as medidas de isolamento e distanciamento social, embora essenciais, tivessem efeitos colaterais na sociedade brasileira. Tal cenário configurou um obstáculo para muitos serviços, como o atendimento de saúde, e, nesse sentido, a Telemedicina foi uma ferramenta essencial para o seguimento do atendimento clínico de milhares de pacientes por todo o país. **Objetivos:** Descrever a percepção dos pacientes do Ambulatório atendidos remotamente. **Metodologia:** Estudo do tipo retrospectivo, de caráter descritivo, com abordagem quantitativa. Os dados foram obtidos através de um formulário próprio aplicado aos pacientes no período de 19/10/2021 a 25/05/2022. **Resultados:** A pesquisa contou com a cooperação de 54 pacientes ou responsáveis atendidos no Ambulatório de doenças Raras de Causa Genética no Hospital Bettina Ferro de Souza, dentre os quais 14 foram atendidos via telemedicina. Dentre esses, dois descreveram o atendimento como “positivo”, cinco como “boa qualidade no atendimento”, um como “mesma qualidade do presencial”. Um avaliou como “regular”, outro relatou “falta de concentração”, outro como “ bom mas com dificuldade de adesão da paciente” e um declarante relatou “preferir consulta presencial”. Por fim, um voluntário informou ter o atendimento marcado, que não fora realizado devido a instabilidade de conexão de internet, e outro declarou que “apesar da ferramenta ser importante, ainda não é utilizada de modo a atender todas as necessidades do paciente”. **Considerações Finais:** A princípio, o uso de tecnologias durante a pandemia foi uma ferramenta útil nos atendimentos de saúde, sendo a descrição positiva dos 8 pacientes de uma amostra de 14 um reflexo disso. Todavia, também foi evidenciada a necessidade de desenvolver formas de superar dificuldades como a falta de concentração e de adesão dos pacientes, visto que alguns pacientes apresentam maior necessidade e predileção por atendimento presencial. Tal preferência tem influência da falta de acesso a equipamentos tecnológicos e boa conexão de internet, os quais são mais escassos em regiões interioranas e entre populações com baixo poder aquisitivo, como é o caso dos pacientes atendidos no ambulatório. No contexto em que esse atendimento remoto não é viável, medidas educativas e de inclusão são essenciais para a compreensão e adesão do paciente à modalidade de atendimento disponível, de modo a instrumentalizar essas pessoas para terem acesso à saúde, a qual é um direito de todos e um dever do Estado, segundo a Constituição Brasileira. Além disso, questões estruturais, como a falta de acesso à internet de qualidade, podem ser decisivas na evolução clínica em situações como a analisada neste estudo, de modo que deve-se buscar formas de superar tais questões sociais que permeiam os pacientes. Destarte, apesar de no contexto da pandemia o teleatendimento ter sido predominantemente uma medida emergencial, a permanência dessa modalidade clínica pode ser benéfica para pacientes em situações de fragilidade social, como a necessidade de deslocamento da sua cidade natal, sendo essencial o desenvolvimento e constante melhora de tal serviço, demandando esforços não somente das equipes multidisciplinares de saúde, mas também dos líderes e autoridades política.

**Descritores:** Doenças Genéticas Inatas, Saúde Pública, Telemedicina.

1Discente de Medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).  
E-mail: samarah.costa@ics.ufpa.br

2 Doutora em Pediatria, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

3 Discente de Medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

4 Discente de Medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

## PERFIL DOS PACIENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE DOENÇAS RARAS DE CAUSA GENÉTICA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

**Ana Carolina de Sousa<sup>1</sup>; Isabel Cristina Neves de Souza<sup>2</sup>; Samarah Pinheiro da Silva<sup>3</sup>  
Costa; Anna Bárbara Lima**

**Introdução:** De acordo com a OMS, as Doenças Raras acometem 65 a cada 100 mil indivíduos, sendo que boa parte delas tem origem genética. As doenças genéticas raras são complexas e podem se apresentar de forma degenerativa e cronicamente debilitantes, afetando as capacidades físicas, mentais, sensoriais e comportamentais da pessoa adoecida e sua família, o que demanda cuidados contínuos ao longo do tempo. **Objetivos:** Descrever o perfil dos pacientes atendidos no Ambulatório de Genética do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza, além de avaliar a qualidade dos atendimentos e verificar se a população usuária possui acesso às terapias necessárias para continuação do tratamento. **Metodologia:** O presente estudo foi do tipo retrospectivo, descritivo e com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados no período de 19/10/2021 a 25/05/2022 por meio de formulário próprio aplicado aos pacientes atendidos no ambulatório ou responsáveis e que, após, passaram por um processo de análise quantitativa. **Resultados:** Participaram da pesquisa 54 pacientes ou responsáveis, sendo 48,1% do feminino e 51,9% do sexo masculino e com maior concentração na faixa etária de 6 a 11 anos (42,6%). Cerca de 54% residiam na cidade de Belém, 66% utilizavam o ônibus como meio de transporte para comparecer às consultas e 56% usavam de 1 a 6h de deslocamento até o ambulatório. A especialidade de maior procura de atendimento foi a Genética (68,5%), sendo que a maioria utilizava o serviço há mais de 5 anos (38,9%). Apenas 57,4% faziam alguma terapia e destes, 73% realizavam com regularidade. Cerca de 80% tinham acesso a algum benefício social, porém apenas 52% frequentavam a escola de forma regular. Quanto ao diagnóstico, 55% era conclusivo, apontando doença rara de causa genética e 50% dos pacientes faziam uso de medicação controlada. Em relação aos reflexos da pandemia da COVID- 19 na evolução clínica dos pacientes, 48% apresentaram piora do quadro clínico, tais como alterações de humor, aprendizagem e comportamento. Entre as maiores dificuldades dos familiares dos pacientes ou dos próprios estava em saber lidar com os sintomas da doença apresentada (24%), tais como realizar deambulação, agitação, irritabilidade, déficit de aprendizagem e dificuldade motora. Outra dificuldade estaria relacionada com o deslocamento até o local da consulta, com destaque para a falta de transportes (22%). Aproximadamente 28% já realizaram consulta ou terapia de forma remota e destes, 57% avaliaram como uma metodologia positiva de atendimento. **Considerações Finais:** Os resultados da pesquisa evidenciam que tanto pacientes como seus cuidadores, em sua maioria, enfrentam dificuldades na continuidade do tratamento, principalmente no que tange a aspectos financeiros, transporte e acesso a terapias. Ademais, o impacto do diagnóstico sobre a família do paciente e as dificuldades perante a alguns aspectos clínicos e comportamentais típicos da doença apresentada, foram comuns às narrativas. Por fim, destaca-se a importância da Genética Médica, sobretudo nos casos de doenças raras, e dos atendimentos oferecidos em hospitais universitários para oferecer um tratamento adequado e digno aos que necessitam.

**Descritores:** Doenças raras. Doença Genética. Saúde pública.

1Discente de Medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

E-mail: ana.carolina.sousa@ics.ufpa.br

2Doutora em Pediatria, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

3Discente de Medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

4Discente de Medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

## PRÁTICA CORPORAL EM IDOSOS: UMA PERSPECTIVA TERAPÊUTICA OCUPACIONAL

**Liz Maria Siqueira Santa Brígida<sup>1</sup>; Marcelle Jamily do Nascimento Santos<sup>2</sup>; Manuela Lima Carvalho da Rocha<sup>3</sup>.**

### Resumo

**Introdução:** O aumento do envelhecimento populacional é advindo das melhorias na saúde pública, apesar disso as alterações nos sistemas motor e sensorial são mais evidentes, como a instabilidade postural e o aumento do risco de queda. As técnicas e prática do Yoga têm sido cada vez mais vinculadas na atenção à saúde devido seus benefícios físicos, mentais e emocionais. A terapia ocupacional na atenção à pessoa idosa fornece promoção e educação em saúde, prevenção de agravos e riscos, avalia e intervém junto a esse público promovendo independência e autonomia nas Atividades de Vida Diária (AVDs) e Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVDs). **Objetivo:** Descrever a vivência da prática corporal com idosos por meio de um grupo terapêutico ocupacional. **Metodologia:** O estudo é oriundo do projeto de extensão “Desempenho Ocupacional de Idosos: Independência e Autonomia nas Atividades Cotidianas”, aprovado no edital PIBEX/PROEX Nº 01/202 da Universidade Federal do Pará (UFPA), aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa parecer Nº 5.713.022. A proposta grupal de intervenção terapêutica ocupacional teve como objetivo promover mobilidade, alongamento e relaxamento muscular a partir do conceito da Yoga e a utilização de técnicas de respiração. A atividade teve como duração 40 min, sendo esta dividida em: 10 min de acolhimento; 20 minutos de atividade corporal; e 10 minutos de feedback final. Os recursos terapêuticos utilizados foram tatames, cadeiras, faixas elásticas e música. A coleta de dados se deu pelos relatos e pela observação da atividade grupal. **Resultados:** Participaram do grupo corporal 6 idosos. As participantes demonstraram engajamento durante a sessão de Yoga e consideraram os movimentos vivenciados relevantes. Ademais, a grande maioria não executava os alongamentos em ambiente domiciliar e externo, apesar de relatar o conhecimento dos mesmos. Observou-se também que, algumas idosas não conseguiram realizar alguns movimentos por motivos de algias, comprometimento muscular e baixa amplitude de movimento devido a patologias físicas presentes. Outras participantes pontuaram também os benefícios e o autoconhecimento que as práticas físicas propostas proporcionaram nas mesmas, bem como, seu engajamento nas atividades cotidianas e bem-estar, observações analisadas a partir dos seguintes relatos: "Positivo, foi bom. Muitas vezes gostaria de fazer movimentos com o corpo, mas não sabia como, agora eu já sei"; "Eu achei muito livre o nosso exercício, não deixa a gente agoniada, tudo muito leve, gostei."; e "Alegria. É um grupo alegre, a gente se sente bem devido a alegria que o grupo transmite pra gente.". **Considerações finais:** A experiência do grupo terapêutico de práticas corporais revelou que é indispensável a prática regular de atividade física no processo de envelhecimento. Além disso, pontua-se a influência positiva desta para a realização da independência e autonomia das atividades de vida diária e atividades instrumentais de vida diária como fator importante no processo do envelhecimento.

**Descritores:** Idoso; Terapia Ocupacional; Prática Corporal.

<sup>1</sup>Discente de Terapia Ocupacional, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).  
E-mail: liz.brigida@ics.ufpa.br.

<sup>2</sup>Discente de Terapia Ocupacional, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).  
E-mail: marcele.santos@ics.ufpa.br.

<sup>3</sup>Docente de Terapia Ocupacional, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).  
E-mail: manuelarocha@ufpa.br.

## PROGRAMA DE EXTENSÃO: ASSISTÊNCIA INTEGRAL À MULHER PORTADORA DE DIABETES MELLITUS DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL

**Ana Carolina Sardo de Oliveira Pinheiro <sup>1</sup>; Mariana Cristina Santos Andrade <sup>2</sup>; Larissa Dacier Lobato Comensanha <sup>3</sup>; Amanda da Silva Furtado <sup>4</sup>; Marcia Costa dos Santos <sup>5</sup>; Natércia Neves Marques de Queiroz <sup>6</sup>**

### Resumo

**Introdução:** O Programa “Assistência Integral à Mulher Portadora de Diabetes Mellitus (DM) Durante o Período Gestacional” desenvolvido no Ambulatório de Endocrinologia e Metabologia do HUIBB (Centro de Referência Estadual em Diabetes) surgiu para promover atenção a pacientes gestantes que desenvolveram DM Gestacional. Contudo, em virtude do DM ser uma das principais doenças da atualidade, optou-se por ampliar o projeto para as pacientes na menacme para integrar a investigação e cuidados relacionados ao DM e suas complicações, inclusive gestacionais, em mulheres já portadoras das diversas formas (DM tipo 1, DM tipo 2, LADA, MODY e outros). **Objetivo:** Avaliar as características clínico, epidemiológicas e sociais das mulheres em menacme com DM encaminhadas ao Ambulatório de Endocrinologia e Metabologia do HUIBB, bem como capacitá-las quanto às complicações do DM. **Metodologia:** O estudo contemplou mulheres em idade reprodutiva com o diagnóstico fechado de diabetes mellitus atendidas pelo Ambulatório de Endocrinologia e Metabologia do HUIBB. Foram excluídas pacientes nas faixas etárias abaixo dos 18 anos e acima dos 45 anos. A coleta dos dados iniciou em Abril de 2020 até o presente momento, chegando ao total de 31 questionários que abordavam as seguintes informações: Tipo mais prevalente de diabetes, idade de diagnóstico, número de filhos, se há vida sexual ativa, métodos contraceptivos usados e complicações do DM. **Resultados:** Foram coletados 31 questionários de participantes incluídas no critério de seleção da pesquisa e que são atendidas no setor de Endocrinologia e Metabologia do HUIBB. A média de idade das pacientes foi de 30 anos, sendo atendidas mulheres oriundas majoritariamente do município de Belém (14) e Ananindeua (5). O tipo mais prevalente de Diabetes foi o tipo 1 (80,6%), seguido por tipo LADA (9,6%), tipo 2 (6,45%) e por pancreatômia (3,2%) e a média de idade do diagnóstico de DM foi de 16 anos. No tocante a vida reprodutiva, 58,6% das pacientes possuem filhos, numa média de no máximo 3 filhos por mulher. 67,7% possuíam vida sexual ativa no período da entrevista, sendo que dessas 57,2% usavam método contraceptivo (códon e anticoncepcional oral). As complicações mais prevalentes oriundas do DM no grupo estudado foram Neuropatia Diabética (32,2%), Cetoacidose Diabética (29,0%), Retinopatia Diabética (16,2%), Nefropatia Diabética (12,9%). Observou-se que 19,35% das pacientes (6) demonstraram complicações associadas, sendo sempre presente a Cetoacidose Diabética. **Considerações Finais:** Destarte, observou-se que a prevalência da idade das pacientes atendidas com DM é de 30 anos, com média de 1 a 3 filhos cada e residentes do município de Belém. Outrossim, observou-se que a maioria das pacientes obteve diagnóstico na adolescência, abrindo quadro com Cetoacidose Diabética, o que se afirma na literatura como sendo a principal manifestação aguda da descompensação glicêmica e primeira manifestação em quadros de DM tipo 1. Ademais, a Neuropatia Diabética foi a comorbidade mais prevalente, seguida da Retinopatia Diabética. Assim, entende-se que a gravidez de mulheres diabéticas é prevalente em nosso meio, sendo necessários programas e medidas para assistir tais pacientes.

**Descritores:** Diabetes Gestacional; Complicações Diabéticas; Hospital Escola.

<sup>1</sup>Discente de medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).  
E-mail: ana.oliveira.pinheiro@ics.ufpa.br.

<sup>2,3,4</sup> Discente de medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>5,6</sup>Médica/Docente da Faculdade de Medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA)

## A PERFORMANCE DA ORIENTAÇÃO NUTRICIONAL NA MUDANÇA DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR EM CRIANÇA COM OBESIDADE

**Ana Jhennyfer da Silva Moreira<sup>1</sup>; Flavia Dhullyane Souza Silva<sup>2</sup>; Aline Ellen Dos Santos Mota<sup>3</sup>; Matheus Teixeira Santos<sup>4</sup>; Rosalba Velasco Guimarães Silva<sup>5</sup>; Rosilene Reis Della Noce<sup>6</sup>; Adriano Augusto Reis Souza<sup>7</sup>.**

**Introdução:** Ultimamente as práticas alimentares não saudáveis estão crescendo entre o público de crianças e adolescentes, visto que há correlação forte da obesidade e consumo de alimentos ultraprocessados. E ao longo do tempo isso pode acarretar riscos cardiometabólicos para esses indivíduos. Logo, a mudança do comportamento e escolhas de hábitos alimentares saudáveis deve ser priorizada e as intervenções nutricionais devem ser traçadas para mitigar quadros mais graves e prevenir comorbidades associadas com o excesso de peso e com a obesidade infantil. **Objetivo:** Analisar a performance da orientação nutricional na mudança do comportamento alimentar numa criança com obesidade. **Metodologia:** Refere-se a um relato de experiência de um paciente de 10 anos com estado nutricional de obesidade acompanhado em um ambulatório de nutrição. As informações descritas foram obtidas a partir do prontuário manual e eletrônico das consultas de nutrição de agosto e setembro de 2019, acompanhado por nutricionista de projeto especializado em obesidade num hospital universitário. O acompanhamento nutricional foi realizado de forma mensal, sendo coletado o Recordatório 24h e os dados antropométricos do paciente para averiguar seu estado nutricional. Ademais, por meio da avaliação nutricional detalhada é possível traçar um plano terapêutico individualizado. **Descrição da Experiência:** Paciente ACS com idade de 10 anos, possui diagnóstico nutricional de obesidade. E numa consulta no setor de nutrição no mês de agosto de 2019, apresentou peso, altura e IMC em 50,3 kg, 1,41 m e 25,4 kg/m<sup>2</sup>. Além disso, percebeu-se que o mesmo possuía aversão a qualquer tipo de legumes, verduras e frutas, com exceção de banana. Não realizava prática de atividade física. E o paciente retornou ao atendimento nutricional há mais de um ano afastado, no qual a responsável relatou ganho de peso ascendente do paciente. Logo, foram feitos ajustes na alimentação e orientação quanto ao consumo de legumes, frutas e verduras e os benefícios da prática de atividade física. Na consulta de retorno realizada no mês de setembro do mesmo ano, foi possível observar perda de peso em 50 kg, altura e IMC, respectivamente em 1,46 m e 23,4 kg/m<sup>2</sup>. E houve adesão ao plano alimentar e as orientações nutricionais. Visto que, o paciente iniciou atividade física, e houve aceitação de alguns grupos de legumes e verduras. O paciente segue em acompanhamento para continuidade do tratamento e monitoramento do estado nutricional e da condição de saúde. **Considerações Finais:** O acompanhamento nutricional é de extrema importância em casos de crianças com obesidade, e o uso de práticas educativas que promovam a saúde do paciente são ferramentas necessárias para o controle da obesidade, a educação alimentar deve ser feita em conjunto com a família, ressaltando a importância do comer saudável para obtenção de qualidade de vida, para que se diminuam as chances de desenvolvimento de doenças crônicas e proporcione um crescimento adequado.

**Descritores:** Obesidade infantil. Atendimento nutricional. Comportamento alimentar.

<sup>1,2</sup>Nutricionista, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

E-mail: jhenny20ana@gmail.com.

<sup>3,4</sup>Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>5</sup>Mestrado em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>6</sup>Mestre em Saúde Sociedade e Endemias na Amazônia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>7</sup>Mestre em Saúde Coletiva, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

## ABORDAGEM NUTRICIONAL NO MANEJO DA ALIMENTAÇÃO DE UM PACIENTE COM DIABETES MELLITUS TIPO 2

Matheus Teixeira Santos<sup>1</sup>; Fabiola Dias da Silva<sup>2</sup>; Luiza Thamiris Braga de Oliveira<sup>3</sup>  
Adriano Augusto Reis Souza<sup>4</sup>.

**Introdução:** O Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) é uma doença crônica caracterizada pela resistência do organismo à insulina ou pela produção insuficiente do mesmo, o que leva a um aumento dos níveis de açúcar no sangue. A ocorrência do DM2 está relacionada a fatores ambientais e socioeconômicos, tais como os hábitos dietéticos, o sedentarismo, estresse e predisposição genética, está quase sempre associada a casos de obesidade, com o decorrer do quadro clínico ocorre um estreitamento dos vasos sanguíneos, que consequentemente leva a uma limitação do fluxo sanguíneo e pouco ou nenhum recebimento de sangue em alguns órgãos. **Objetivos:** Apresentar o caso de uma paciente com dislipidemia e DM2 em acompanhamento nutricional com a equipe de nutrição do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS). **Descrição da experiência:** BSR, 66 anos, sexo feminino, diagnosticada com DM2, dislipidemia e osteoporose, relata que faz o uso do glicosímetro e verificação da pressão diariamente, apresentava sintomas de fraqueza, dores nas pernas e cabeça constantes e constipação intestinal, a paciente tem histórico clínico de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), e chegou a fazer o uso de insulina basal como parte do tratamento para a DM. Faz uso de várias medicações (atorvastatina, meritor, jardiance e oxalato de escitalopram) em decorrência de seu caso clínico, em seus exames bioquímicos recentes traços para a consulta, foram observadas diversas alterações nos valores de colesterol total, principalmente o LDL. No recordatório 24h foi possível notar refeições compostas apenas por carboidratos simples, o que provavelmente acarretava em picos glicêmicos na paciente, a presença de proteínas foi relatada somente nas principais refeições (almoço e jantar), a paciente também mencionou que realiza musculação e acupuntura como formas de exercícios físicos. A conduta nutricional baseou-se na identificação e correção de fatores que levavam a ocorrência de picos glicêmicos e quadros de hipoglicemia, mediante isso, a paciente foi orientada a adicionar fontes de proteínas em certas refeições (café da manhã, lanche da tarde) na tentativa de reduzir a carga glicêmica destas, e adicionar fontes de fibras (aveia, chia, linhaça) e gorduras de boa qualidade (abacate, leite) na ceia para corrigir possíveis quadros de hipoglicemia durante a madrugada, pois a mesma relatou que acordava frequentemente durante a noite. **Considerações finais:** O manejo nutricional é o fator chave no tratamento e controle da DM2, visto que o quadro clínico baseia-se principalmente nos hábitos alimentares, este deve ser realizado com o objetivo de manter os níveis glicêmicos dentro da normalidade, assim como, orientar e realizar um planejamento alimentar individualizado junto ao paciente, de acordo com o estilo de vida e nível socioeconômico do mesmo, para que a adesão do tratamento tenha êxito e proporcione o controle metabólico desejável.

**Descritores:** Apoio Nutricional. Diabetes Mellitus Tipo 2. Doenças Crônicas não Transmissíveis.

<sup>1,2,3</sup>Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).  
E-mail: Otheusantos2002@gmail.com

<sup>4,5</sup>Mestre em Saúde Coletiva, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

## ABORDAGEM NUTRICIONAL NO MANEJO DO PESO DE CRIANÇA COM SOBREPESO E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

**Ana Jhennyfer da Silva Moreira<sup>1</sup>; Flavia Dhullyane Souza Silva<sup>2</sup>; Aline Ellen Dos Santos Mota<sup>3</sup>; Matheus Teixeira Santos<sup>4</sup>; Rosalba Velasco Guimarães Silva<sup>5</sup>; Rosilene Reis Della Noce<sup>6</sup>; Adriano Augusto Reis Souza<sup>7</sup>.**

**Introdução:** A prevalência de uma criança ter o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é estimada de 1 em cada 160 crianças. E além desse dado, o risco de serem indivíduos obesos ou com sobrepeso aumenta, ao contrário de crianças com desenvolvimento típico. E esse fator pode influenciar negativamente o funcionamento físico, emocional e social, bem como agravar a incapacidade e a redução da qualidade de vida. A intervenção e montagem de um plano terapêutico individualizado é o suporte eficaz para o tratamento. **Objetivo:** Descrever a abordagem nutricional no manejo do peso de uma criança com sobrepeso e TEA. **Metodologia:** Refere-se a um relato de experiência de um paciente de 13 anos com estado nutricional de sobrepeso acompanhado em um ambulatório de nutrição. As informações descritas foram obtidas a partir do prontuário manual e eletrônico das consultas de nutrição de setembro de 2019 a janeiro de 2020, acompanhado por nutricionista de projeto especializado em obesidade num hospital universitário. O acompanhamento nutricional foi realizado de forma mensal, sendo coletado o Recordatório 24h e os dados antropométricos do paciente para averiguar seu estado nutricional. Ademais, por meio da avaliação nutricional detalhada é possível traçar um plano terapêutico individualizado, bem como analisar com cautela as preferências, intolerâncias e aversões alimentares ligadas ao TEA. **Descrição da Experiência:** Paciente HTB com idade de 13 anos, possui diagnóstico de TEA. Numa consulta realizada na data de setembro de 2019 apresentava diagnóstico nutricional de sobrepeso com peso, altura e IMC em 58 kg, 1,58 m e 23,3 kg/m<sup>2</sup>, respectivamente. apresentava baixo consumo de legumes e verduras, no entanto realizava consumo de frutas com preferência em laranja, tangerina, banana, acerola e açaí. Realizava bom consumo hídrico com ingestão maior que 2l de água/dia. Como também não realizava atividade física. Logo, foi orientado a prática de atividade física, consumo diversificado de frutas, continuidade no oferecimento de legumes e verduras, e por fim consumo regular de água. Na consulta de retorno na data de janeiro de 2020, após orientações o paciente apresentou perda de peso no qual apresentou diagnóstico de eutrofia com peso, altura e IMC em 57 kg, 1,60 m e 22,2 kg/m<sup>2</sup> respectivamente, mas ainda com risco de sobrepeso. No entanto, houve melhora no consumo de frutas diversificadas, ainda houve relato no oferecimento de legumes e verduras, a ingestão hídrica permaneceu adequada e houve a inserção de atividade física, caminhada com no mínimo 1h de duração no período da tarde. **Considerações Finais:** A abordagem nutricional em casos de crianças e adolescentes com TEA deve ser voltada ao entendimento e observação de padrões de hábitos alimentares, para que seja possível modular orientações nutricionais de acordo com as características da alimentação dentro do espectro autista, a importância da identificação de quadros de seletividade alimentar é o fator determinante para o êxito do manejo nutricional.

**Descritores:** Manejo nutricional. Obesidade infantil. Transtorno do Espectro Autista.

<sup>1,2</sup>Nutricionista, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).  
E-mail: jhenny20ana@gmail.com.

<sup>3,4</sup>Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>5</sup>Mestrado em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>6</sup>Mestre em Saúde Sociedade e Endemias na Amazônia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>7</sup>Mestre em Saúde Coletiva, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

## ACÇÕES SOCIOEDUCATIVAS NO ÂMBITO DA SALA DE ESPERA

**Daniella de Fátima Carvalho Lima<sup>1</sup>; Renata dos Santos Alencar<sup>2</sup>.**

**Introdução:** As ações socioeducativas são consideradas um marco na intervenção dos Assistentes Sociais significando, além da transmissão de conhecimento, um processo de conscientização por meio da percepção crítica da realidade e ampla compreensão dos direitos sociais, fortalecendo autonomia de forma individual e/ou coletiva, com a intenção de possibilitar a efetivação dos direitos de cidadania. **Objetivo:** Relatar a experiência do processo de planejamento, organização e realização das ações socioeducativas concretizadas no âmbito da sala de espera do Ambulatório de Fibrose Cística do Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB). **Descrição da Experiência:** As atividades foram desenvolvidas por meio do projeto de extensão “Ações socioeducativas para fortalecimento dos sujeitos sociais de fibra”, para isso, foi utilizado o espaço da sala de espera a fim de socializar e democratizar informações de forma coletiva aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), pelo menos uma vez ao mês. Inicialmente foi aplicada uma pesquisa de opinião aos usuários para identificar temas de interesse a serem abordados, dentre as 58 sugestões obtidas, “Direitos e benefícios assistenciais” teve 32,7% da preferência, seguido de “Prevenção de doenças” (27,6%); “Alimentação Saudável” (13,8%); “Outros” (19%) e 6,9% não demonstraram interesse. Foi elaborado um cronograma da realização das ações socioeducativas a serem realizadas de Agosto/2022 a Fevereiro/2023. Até o momento foram realizadas três salas de espera, contemplando um total de 30 pessoas. As duas primeiras ações abordaram o tema dos Direitos e Benefícios Sociais, centralizando as informações sobre o acesso ao Tratamento Fora de Domicílio- TFD. Nessas ações, optou-se por utilizar a estratégia de socialização de informações sobre acesso a determinadas políticas sociais e distribuição de material educativo produzido pela bolsista de forma supervisionada. A última ação ocorreu em alusão ao setembro roxo, mês de conscientização sobre a fibrose cística, com repasse de informações sobre acesso ao diagnóstico, tratamento e acompanhamento via Sistema Único de Saúde, sendo disponibilizado material informativo como cartilhas, folders e panfletos. Atividade foi realizada no Hall de entrada do HUJBB, que teve a participação da equipe Multiprofissional e dos representantes da Associação Paraense Assistencial de Fibrose Cística, que atingiu direta e indiretamente umas 100 pessoas. Por fim, as pessoas alcançadas pelas ações demonstraram interesse, e quando questionadas se conheciam ou se tinham acesso aos programas e/ou informações, determinada parcela manifestou que sim e solicitaram material para levar a conhecidos, pois mesmo não estando presentes, conseguiriam ser multiplicadores das informações. **Considerações Finais:** Assim, mediante ações desenvolvidas na sala de espera foi possível notar expressivamente a importância de orientar de forma clara e objetiva, a fim de desburocratizar o acesso a políticas públicas e programas que são direitos não apenas dos usuários do sistema único de saúde, mas do cidadão.

**Descritores:** Educação em saúde. Sala de espera. Serviço Social.

<sup>1</sup>Discente de Serviço Social, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará (UFPA).  
E-mail: daniella.lima@icsa.ufpa.br.

<sup>2</sup>Mestra em Segurança Pública, Assistente Social, Hospital Universitário João de Barros Barreto.

## APLICAÇÃO DE OFICINA SOBRE AS FUNÇÕES DOS MACRONUTRIENTES PARA O BOM FUNCIONAMENTO DO ORGANISMO PARA PACIENTES COM DOENÇAS RARAS

**Madson Matheus Garcia Costa<sup>1</sup>; Camilla Ramos Santana<sup>2</sup>; Camila Tenorio Siqueira<sup>3</sup>; Flaviane Silva da Silva<sup>4</sup>; Júlia Beatriz Pinheiro Martins<sup>5</sup>; Ana Jhennyfer da Silva Moreira<sup>6</sup>; Luisa Margareth Carneiro da Silva<sup>7</sup>.**

**Introdução:** A alimentação no Brasil está em constante modificação devido os fatores socioeconômicos, culturais e o estilo de vida da população, que influenciam na qualidade do padrão alimentar consumidos pelas famílias, os quais estão baseados em baixo custo e acesso fácil dos alimentos. Com isso, pela falta de informação sobre as qualidades nutricionais, com ênfase nos macronutrientes para o organismo, alimentos in natura e minimamente processados de origem vegetal estão sendo substituídos por alimentos ultraprocessados e processados. No entanto, essas alterações demandam uma série de consequências nutricionais, como a ingestão excessiva de calorias, desregulação das demandas nutricionais e o aumento de doenças crônicas não transmissíveis. **Objetivo:** Esta atividade teve como objetivo apresentar às famílias de pacientes acometidos por doenças raras, atendidos no Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza, a importância da ingestão, as principais funções, fontes e benefícios dos macronutrientes para o bom funcionamento do organismo humano. **Descrição da Experiência:** A atividade foi realizada no Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza na sala de espera da Unidade de Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente (UASCA), datada no dia 07 de Outubro de 2022, com duração de 01 hora, utilizando os materiais didáticos banner e folder no qual os dois apresentavam os conceitos, as principais fontes, funções e benefícios dos macronutrientes para o melhor funcionamento do organismo. Para a realização da atividade, os participantes utilizaram álcool em gel e máscara descartável como medidas cabíveis de segurança. A partir disso, o grupo conscientizou os colaboradores, pacientes e familiares que estavam presentes sobre o tema e as pautas abordadas. O grupo perguntou aos participantes se tinham conhecimento sobre o que eram os macronutrientes e suas funções no organismo; posteriormente, a equipe formava uma relação com os participantes e o grupo explicou as definições dos macronutrientes e seus principais papéis no corpo humano. Ademais, o grupo explicou utilizando os materiais didáticos sobre cada um dos macronutrientes: Carboidratos, Proteínas e Lipídeos, juntamente com as suas principais funções e citando os alimentos que são mais ricos nutricionalmente e indicados e quais devem ser evitados para o consumo. A atividade foi finalizada com momento de retirada de dúvidas e conversas informais. **Considerações Finais:** Diante disso, pode-se notar a disseminação do conhecimento por meio da atividade realizada, abordando a importância do consumo dos macronutrientes, suas fontes e os seus benefícios para o organismo humano junto com orientações dos alimentos indicados e evitados nutricionalmente, com base no guia da alimentação saudável segundo o Ministério da saúde. Além de orientar, promover saúde e boa alimentação, o Guia de alimentação para a população brasileira é um instrumento de educação alimentar que enfatiza a importância dos macronutrientes, além de complementar nas estratégias de promoção da saúde.

**Descritores:** Macronutrientes. Bom funcionamento do corpo. Saúde

<sup>1</sup> Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).  
E-mail: madsongarcia55@gmail.com

<sup>2 3 4 5</sup> Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>6</sup> Nutricionista, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>7</sup> Doutora em Doenças Tropicais, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

## ASSISTÊNCIA INTEGRAL À MULHER PORTADORA DE DIABETES MELLITUS DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

**Larissa Dacier Lobato Comensanha<sup>1</sup>; Ana Carolina Sardo de Oliveira Pinheiro<sup>2</sup>; Mariana Cristina Santos Andrade<sup>3</sup>; Amanda da Silva Furtado<sup>4</sup>; Marcia Costa dos Santos<sup>5</sup>; Natércia Neves Marques de Queiroz<sup>6</sup>**

### Resumo

**Introdução:** O diabetes Mellitus (DM) consiste em um distúrbio metabólico que possui alta prevalência de complicações crônicas devastadoras. Os impactos individuais e coletivos causados por essa enfermidade, particularmente no público feminino e, sobretudo na gestação, impulsionam o desenvolvimento de projetos como o Programa “Assistência Integral à Mulher Portadora de Diabetes Mellitus Durante o Período Gestacional” desenvolvido no Ambulatório de Endocrinologia e Metabologia do HUIBB (Centro de Referência Estadual em Diabetes). Desse modo, o projeto em questão visa promover um maior contato entre acadêmicos de medicina na rotina de assistência a mulheres portadoras de diversas formas de DM (tipo 1, tipo 2, LADA, MODY e outros). **Objetivo:** Estimular o aprendizado de estudantes de Medicina da Universidade Federal do Pará no que diz respeito ao manejo de pacientes diabéticas em menacme, assim como capacitar os estudantes quanto ao conhecimento das complicações do DM na gestação. **Descrição da Experiência:** Os discentes vinculados ao programa são responsáveis por repassar um questionário que averigua o perfil clínico-epidemiológico das participantes, através das seguintes indagações: data de nascimento, idade, ano de diagnóstico de DM, tipo de DM e município. Além de investigar se possui filho(s), se possui vida sexual ativa e se usa algum método contraceptivo. Portanto, a pesquisa inclui mulheres portadoras de DM em menacme, entre 18-45 anos. Após a abordagem inicial, os estudantes são instruídos a entregarem um folder didático e ilustrativo, contendo informações sobre o DM gestacional e os principais cuidados, riscos e complicações associados, além de se disponibilizarem para sanar quaisquer dúvidas remanescentes das participantes. **Considerações Finais:** Apesar da relevância e prevalência no Sistema Único de Saúde, o manejo voltado especificamente para o Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) não costuma ser um tópico abordado exclusivamente para os estudantes de medicina no decorrer das práticas ambulatoriais, haja vista a demanda do sistema de saúde em atender perfis que refletem a epidemiologia brasileira de pacientes diabéticos, contudo o Setor de Endocrinologia e Metabologia do HUIBB inova ao estimular o conhecimento na medida em que atua como um ambulatório de alta complexidade, com abrangência de pacientes de diversas formas de DM. Nesse sentido, o projeto de extensão desenvolvido atua como facilitador da disseminação de estratégias para manejo de pacientes diabéticas que possuem o desejo de gestar ou que desejam ser acompanhadas durante a gestação para rastreio e acompanhamento de complicações advindas do DM.

**Descritores:** Diabetes Gestacional; Complicações do Diabetes; Hospitais Escola.

<sup>1</sup>Discente de medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

Email: larissa.comesanha@ics.ufpa.br.

<sup>2,3,4</sup> Discente de medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA),

<sup>5,6</sup>Médica/Docente da Faculdade de Medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA)

## ATENDIMENTO NUTRICIONAL DE UM PACIENTE COM CÂNCER GÁSTRICO: RELATO DE CASO

**Mayara Andrade de Souza<sup>1</sup>; Leticia Corrêa dos Santos Costa<sup>2</sup>; Raissa D’Rosevelt Correia Monteiro<sup>3</sup>; Marcelo Pio da Silva Tavares<sup>4</sup>; Lilian Madorra da Silva<sup>5</sup>; Lilian Pereira da Silva Costa<sup>6</sup>**

**INTRODUÇÃO:** O câncer gástrico é considerado uma das principais causas de letalidade no mundo, sendo caracterizado como um importante problema de saúde pública. Em decorrência da sua alta incidência e mortalidade nos estágios finais da doença, o câncer gástrico apresenta taxa de sobrevivência reduzida quando diagnosticado de forma tardia. A neoplasia maligna de estômago apresenta diferentes tipos histológicos, porém 90% dos casos são correspondentes ao adenocarcinoma, sendo este o tipo histopatológico mais comum de câncer gástrico. **OBJETIVO:** Relatar o estado nutricional e a conduta realizada para um paciente com câncer gástrico atendido no ambulatório de nutrição em um Hospital Universitário. **DESCRIÇÃO DO RELATO DE CASO:** Paciente do sexo masculino, 68 anos, pedreiro, natural e procedente de Belém, com diagnóstico de Adenocarcinoma Gástrico localmente avançado. Iniciou o acompanhamento no ambulatório de nutrição com queixa principal de dor moderada em região epigástrica, associada a episódios esporádicos de náuseas e vômitos e astenia a pequenos esforços. Durante consulta, realizou-se avaliação objetiva, com relato de perda ponderal de 10kg em 3 meses, com peso usual de 76kg e peso atual de 45.9kg, com baixo peso para idosos segundo a classificação do índice de massa corporal (17,71 kg/m<sup>2</sup>) e percentual de perda de peso de 39,6%, avaliada como perda grave. A avaliação subjetiva foi realizada através da Avaliação Nutricional Subjetiva Global Produzida pelo Próprio Paciente (ASG-PPP) com diagnóstico de “Desnutrição grave” (Estado C), necessitando de intervenção nutricional. Segundo os exames bioquímicos, observou-se queda nos parâmetros de hemoglobina e do hematócrito, apresentando 13,1 mg/dL e 38,9%, respectivamente. Tais dados indicam presença de anemia. Os demais parâmetros seguem em conformidade com os valores de referência. De acordo com a história alimentar, informou tolerância de dieta em consistência líquido-pastosa, com fracionamento de 4 refeições ao dia, com baixa aceitabilidade das pequenas e grandes refeições em decorrência dos sintomas de impacto nutricional apresentados e inadequada ingestão de energia e proteína. Além disto, alegou ingestão hídrica diária inadequada (menos de 1L) e uso de Terapia Nutricional Oral, hiperproteica e com restrição de sacarose, distribuída em 6 colheres ao dia. Como conduta, foi entregue plano alimentar em consistência líquido-pastosa e realizadas orientações nutricionais com foco em aumentar o fracionamento das refeições, melhorar o aporte calórico e proteico da dieta a fim de evitar a progressão de perda de peso, e corroborar para um melhor manejo do quadro de anemia. O uso da suplementação oral foi mantido e o fracionamento retificado para 8 medidas por dia. Ademais, o paciente foi instruído quanto medidas nutricionais eficazes à modulação de sintomas de importância nutricional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O atendimento nutricional ambulatorial, atrelado a intervenções nutricionais em pacientes oncológicos, torna-se indispensável para um controle mais efetivo de sintomas, evitando piora do estado nutricional e desfechos clínicos negativos.

**Descritores:** Câncer Gástrico. Atendimento Nutricional. Ambulatório.

<sup>1</sup>Nutricionista Residente em Oncologia, Hospital João de Barros Barreto, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: mayarasouzamkt@gmail.com

<sup>2</sup>Nutricionista Residente em Oncologia, Hospital João de Barros Barreto, Universidade Federal do Pará (UFPA)

<sup>3</sup>Nutricionista Residente em Oncologia, Hospital João de Barros Barreto, Universidade Federal do Pará (UFPA)

<sup>4</sup>Nutricionista Residente em Oncologia, Hospital João de Barros Barreto, Universidade Federal do Pará (UFPA)

<sup>5</sup>Nutricionista Residente em Atenção ao Paciente Crítico, Hospital João de Barros Barreto, Universidade Federal do Pará (UFPA)

<sup>6</sup>Nutricionista, Mestre, Universidade Federal do Pará (UFPA)

## AVALIAÇÃO DO CUIDADO NUTRICIONAL APLICADO EM UMA PACIENTE IDOSA SUBMETIDA À GASTRECTOMIA TOTAL EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luciana Nunes Brasil<sup>1</sup>; Lilian Madorra da Silva<sup>2</sup>; Letícia Corrêa dos Santos Costa<sup>3</sup>; Lilian Pereira da Silva Costa<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** Os impactos nutricionais da gastrectomia total são importantes e influenciam no prognóstico, a GT é a retirada de todo estômago refazendo o trânsito através de anastomose com o duodeno (Billroth I ou BI) ou jejuno (Billroth II ou BII) ou em Y de Roux. A perda de peso está presente, causada pela redução da ingestão e má absorção e há ocorrência de anemias. Após a gastrectomia total, a equipe multidisciplinar enfrenta obstáculos para realimentação deste paciente, pois é comum apresentarem intolerância à dieta, sendo esta ocorrência mais comum em pacientes acima de 70 anos e os principais sintomas apresentados são distensão abdominal, náuseas e vômitos. **OBJETIVO:** Avaliar o atendimento às normas e diretrizes nutricionais aplicadas no tratamento nutricional de uma paciente idosa submetida à gastrectomia total em um hospital universitário de Belém-PA. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Trata-se de um relato de experiência do acompanhamento de terapia nutricional aplicada a paciente M.M.S.S, 68 anos, submetida à gastrectomia total + esofagojejunoanastomose em y de Roux mais linfadenectomia. Antes da gastrectomia, paciente tolerando bem dieta líquido-pastosa. Após a Gastrectomia (CTI) foi ofertada nutrição precoce via CNE, dieta líquida restrita, fracionada em 6x ao dia, por um dia. Em 30/03 iniciada nutrição enteral com fórmula normocalórica e hiperproteica, taxa de infusão e volume mínimos, em 21ml/h e 500ml/dia. No 3º dia, houve progressão de vazão para 31ml/h. Em 01/04, aumento de vazão para 42ml/h. Em 03/04 a paciente iniciou dieta líquida restrita via oral, em razão de obstrução de sonda. Em 04/04 progressão de dieta para líquido-pastosa com boa aceitação e oferta de Terapia Nutricional Oral (TNO) com fórmula hipercalórica e hiperproteica enriquecida com imunomoduladores. Em 05/04 alta do CTI, mantendo dieta oral e TNO. Em 11/04 alta do hospital, aceitando dieta líquido-pastosa. Em 19/04 retorno e internação na clínica cirúrgica, ainda em dieta líquido-pastosa. Em 21/04 readmissão em CTI após reabordagem, gravíssima, intubada, em choque séptico, uso de droga vasoativa concentrada, e dieta zero vindo a óbito. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conforme as diretrizes, o paciente submetido à gastrectomia total deve receber 60% do VET (25 a 30Kcal/Kg) até 3 dias após o início da nutrição enteral, a paciente alcançou a meta calórica e proteica no terceiro dia de NE. A Terapia Nutricional oral pré-operatória, deve ser ofertada 2 semanas antes e 4 semanas após a intervenção, a paciente recebeu suplementação no período pós-operatório, até a alta hospitalar. A paciente não recebeu carga de CHO para abreviação de jejum, nem suplementação profilática de ferro e Vit. B12, em razão de não ser protocolo do hospital. A paciente recebeu Nutrição Enteral nas primeiras 24 horas após gastrectomia atendendo ao preconizado nas diretrizes. Concluímos que a terapia nutricional ofertada atendeu em partes às diretrizes, e não concorreu para o desfecho negativo do caso.

**Descritores:** Nutrição enteral. Gastrectomia. Paciente Crítico.

<sup>1</sup>Residente de Nutrição, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: [contatolubrasil@hotmail.com](mailto:contatolubrasil@hotmail.com)

<sup>2</sup>Residente de Nutrição, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>3</sup>Residente de Nutrição, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>4</sup>Nutricionista, Mestre, Universidade Federal do Pará (UFPA).

## CONTRIBUIÇÕES DE INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS OCUPACIONAIS ASSOCIADAS AO CONCEITO BOBATH A UMA CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL DO TIPO DIPLÉGICA ESPÁSTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Matheus da Costa Braga<sup>1</sup>, Joyce Cristina Silva<sup>2</sup>, Thais Gomes Cabral de Avelar<sup>3</sup>

**Introdução:** A Paralisia Cerebral (PC) é uma patologia caracterizada como uma desordem neuromotora que pode gerar distúrbios cognitivos, sensoriais, problemas musculoesqueléticos, de controle postural. A PC com diplegia espástica afeta principalmente os membros inferiores e padrões de marcha, mas é comum que os membros superiores também sejam acometidos, mas parcialmente. O conceito Bobath visa o tratamento e resolução de problemas de limitações funcionais de pessoas com alterações neurológicas e, associado a Terapia Ocupacional, auxilia o aprimoramento de habilidades motoras, cognitivas e de mobilidade para aumentar seu engajamento ocupacional e sua autonomia e independência em Atividades de Vida Diária (AVDs). **Objetivos:** Descrever as intervenções terapêuticas ocupacionais associadas ao conceito Bobath e seus impactos em habilidades neuromotoras à uma criança com PC diplégica espástica. **Descrição da experiência:** Intitulado como “Facilitando o desempenho ocupacional de crianças com alterações motoras: uma abordagem da Terapia Ocupacional associada ao conceito Bobath Pediátrico”, o projeto de extensão oferta atendimentos ambulatoriais a crianças e bebês de até 10 anos e que possuem alguma alteração neuromotora. Sob supervisão da coordenadora, os discentes de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Pará (UFPA) participantes do projeto utilizam princípios do conceito Bobath nas intervenções terapêuticas ocupacionais no ginásio pediátrico da Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Os atendimentos ocorrem diariamente, pela parte da manhã, e são atendidas dez crianças no total. Girassol (nome fictício), de quatro anos, possui PC do tipo diplégica espástica, o que gera dificuldades de marcha, problemas posturais, mobilidade reduzida, diminuição de força muscular em membro superior esquerdo, coordenação motora fina e global prejudicada. Diante disso, a cada sessão, que dura cerca de 60 minutos, os discentes realizam estímulos sensório-motores de forma lúdica e que objetivam: a mobilidade pélvica lombar (uso de rolos), à amplitude de movimento (como por exemplo estender membros superiores para alcançar objeto), extensão de tronco e cervical (em rolos e bolas suíças), dissociação escapular com atividades em plano transversal, treino de marcha com apoio, treino de marcha lateral com apoio, atividades em superfícies instáveis (bozu, disco propioceptivo), ativação da musculatura intrínseca dos pés e mãos (atividades com massa de modelar, circuito psicomotor com obstáculos de base instável), estímulo ao aumento da força e resistência muscular de membros superiores (com uso halteres e pulseiras com peso), descarga de peso em membros superiores e inferiores, estimulação cognitiva (atenção, pareamento de cores, atividade de dupla tarefa, rastreamento visual, identificação de objeto, formas, números e animais), coordenação motora fina (atividades de encaixar, enroscar, atividades bimanuais). **Conclusão:** Girassol tem sido acompanhada pela equipe do projeto há mais de um ano e, após as intervenções realizadas, nota-se melhorias consideráveis em suas habilidades motoras como na marcha, realização de troca de posição (mudar de deitado para sentado, de sentado para em pé com apoio), em seus ajustes posturais na posição sentada e em pé, maior estabilidade do tronco, aprimoramento de coordenação motora fina, aumento da força e resistência muscular (consegue manipular halteres de até 1kg). Tais melhorias foram observadas no ambiente clínico, assim como referido pela genitora como desempenhadas no ambiente domiciliar.

**Descritores:** Terapia ocupacional. Paralisia cerebral. Bobath.

<sup>1</sup>Discente de Terapia Ocupacional, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: matheus.braga@ics.ufpa.br.

<sup>2</sup>Discente de Terapia Ocupacional, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA)

<sup>3</sup>Mestre em Saúde da Amazônia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA)

## EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM UM CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO NA UNIDADE DE ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (UASCA): RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Amanda Vitória do Nascimento da Silva<sup>1</sup>; Laisy Nazaré Araújo da Cunha<sup>2</sup>; Victoria Rodrigues dos Santos<sup>3</sup>; Camila Tenorio Siqueira<sup>4</sup>; Mayza Batista Miranda<sup>5</sup>; Rosilene Reis Della Noce<sup>7</sup>**

### Resumo

**Introdução:** A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é um campo de conhecimento multiprofissional que objetiva promover a prática autônoma e voluntária de hábitos e comportamentos alimentares saudáveis com indivíduos em diferentes fases da vida. Devem-se ser usadas abordagens e recursos educacionais problematizadores e ativos. Percebe-se que quanto mais precoce for iniciado o processo de EAN, maiores são as chances de bons hábitos serem estabelecidos. Quando as ações são direcionadas ao público infantil, a autonomia nas escolhas deve ser incentivada de forma gradativa e contínua, além de realizar a manutenção ou adequação de práticas que poderão ser sustentadas na vida adulta. **Objetivo:** Relatar a experiência de ações de EAN realizadas em um centro especializado em reabilitação de hospital universitário em Belém-Pará. **Descrição de experiência:** Trata-se de um relato de experiência da aplicação de EAN realizada por acadêmicos de nutrição e nutricionistas em um projeto de extensão universitária. A atividade ocorreu no mês de outubro de 2022, e contou com um público-alvo predominante de 5 a 8 anos de idade. Foram utilizadas tecnologias educativas como: Jogo de Memória In Natura e Montando meu Prato. O primeiro consiste em imagens de frutas variadas confeccionadas em MDF 20 pares totalizando 40 peças de 5 x 5 cm cada. O segundo consiste em um prato feito de papelão e alimentos impressos em papel (carnes, ovos, cereais, leguminosas, hortaliças, frutas, leite e derivados, óleos e gorduras, açúcares e doces). Durante a aplicação de tais ferramentas de EAN, notou-se a participação ativa dos pacientes, interesse sobre o reconhecimento dos alimentos. **Considerações Finais:** Ante a experiência obtida, é notório a importância das atividades da EAN. Destaca-se a relevância dessas atividades serem didáticas e interativas, principalmente quando se trata do público infantil, a fim de que realmente haja interação. Ademais, é válido salientar a importância de apresentar o que é uma alimentação saudável, estimulando reconhecer e conhecer novos alimentos e se familiarizar com estes, além de incentivar a autonomia nas escolhas alimentares. A fim de promover o crescimento adequado, orientando em relação ao consumo alimentar, de forma que o entendimento seja pleno e conciso, adequado ao seu público-alvo.

**Descritores:** Comportamento alimentar; Educação alimentar e nutricional; Saúde da criança.

<sup>1</sup>Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).  
E-mail: amandavitoria.nasc@gmail.com

<sup>2</sup>Nutricionista, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará.

<sup>3</sup>Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará.

<sup>4</sup>Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará.

<sup>5</sup>Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará.

<sup>6</sup>Professora Faculdade de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará.

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A PREVENÇÃO DE DOENÇAS PARASITÁRIAS EM UMA CRECHE DE BELÉM-PA

**Joao Victor Pereira Palheta<sup>1</sup>; Natasha Cristina Serrão de Melo<sup>2</sup>; Francisco Daniel Queiroz Brito<sup>3</sup>; Gabriel da Silva Duarte<sup>4</sup>; Leticia Azevedo Moura<sup>5</sup>; Alessandra Ribeiro Moraes da Silva<sup>6</sup>; Jose Eduardo Gomes Arruda<sup>7</sup>**

**Introdução:** O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) assegura, entre outros aspectos, os direitos à cultura, à saúde, à educação e ao lazer. No que concerne à saúde, no Brasil, percebe-se uma alta prevalência de doenças infecciosas e parasitárias em crianças, isso ocorre, principalmente, pelas más condições de higiene e saneamento. Assim, partindo desse pressuposto, diversas doenças podem ser prevenidas com melhor higiene pessoal e cuidado com a alimentação, instigadas com o auxílio de ações didáticas. A partir disso, a Liga Acadêmica Multidisciplinar de Doenças Infecciosas e Parasitárias (LAMDIPA) da UFPA realizou uma ação social na Creche Oswaldo Santos com o intuito de expandir os conhecimentos acerca dessas patologias. **Objetivo:** promover conhecimento sobre as doenças parasitárias para crianças entre 2 e 7 anos. **Descrição da experiência:** Desenvolveu-se atividades de educação em saúde, com aproximadamente 50 crianças em uma creche localizada no município de Belém-PA, com idades entre 2 e 7 anos. Para isso, as apresentações foram realizadas em 4 etapas. As etapas 1, 2 e 3 consistiam em apresentar os agentes etiológicos, métodos de contágio, tratamento e profilaxia, enquanto a etapa 4 consistia em ensinar hábitos de higiene e sua importância. Em todas as etapas objetivou-se elaborar formas lúdicas de ensinamento, como a criação de histórias fictícias onde os agentes etiológicos representavam vilões e os métodos de prevenção e tratamento seriam os heróis, juntamente com os profissionais da saúde e as próprias crianças. Na etapa 4, buscou-se realizar atividades motoras, aliadas ao ensinamento prático e visual, instigando-os a realizar a lavagem das mãos e a escovação dos dentes. Deste modo, a fixação do conteúdo ensinado tende a ser mais eficaz, assegurando que aquele conhecimento seja praticado diariamente. Para garantir que o processo de educação em saúde fosse mais sólido, optou-se por realizar atividades com os pais, a qual não obteve êxito, diante da indisponibilidade de tempo dos responsáveis legais. Apesar disso, notou-se, a partir do relato pessoal das crianças, que elas, não apenas aprenderam sobre as doenças parasitárias, como levaram esse conhecimento aos membros do ambiente familiar ao qual estão inseridos, garantindo a eles o acesso às estratégias de prevenção, assim como a sensibilização em relação a necessidade de hábitos de higiene frequentes. **Considerações finais:** Dessa forma, a disseminação de informações acerca das doenças infecciosas e parasitárias permitiu o contato das crianças com os métodos de prevenção das enfermidades discutidas. Além disso, o projeto serviu para trocar informações e ampliar o conhecimento dos educadores da instituição a cerca dessas doenças, de forma a tornar o assunto compreensível ao público infantil.

**Descritores:** Doenças parasitárias. Educação em saúde. Ensino infantil.

<sup>1</sup>Discente de farmácia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

E-mail: joao.palheta@ics.ufpa.br

<sup>2</sup>Discente de farmácia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>3</sup>Discente de farmácia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>4</sup>Discente de farmácia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>5</sup>Discente de farmácia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>6</sup>Farmacêutica, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>7</sup>Pós-Doutorado, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

## ESTADO NUTRICIONAL E MANEJO ALIMENTAR DE UM PACIENTE COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

**Luiza Thamiris Braga de Oliveira<sup>1</sup>; Matheus Teixeira Santos<sup>2</sup>; Fabíola Dias da Silva<sup>3</sup>  
Suzany Trindade Queiroz<sup>4</sup>; Adriano Augusto Reis Souza<sup>5</sup>.**

**Introdução:** Classificada como uma doença crônica não transmissível (DCNT), a hipertensão arterial (HAS) é uma condição clínica de causa multifatorial, que envolve desde fatores genéticos a sociais, é caracterizada quando há elevação dos níveis da pressão arterial sistólica (PAS)  $\geq 140$  mmHg e/ou quando a pressão arterial diastólica (PAD) for maior ou igual a 90 mmHg. Segundo as Diretrizes Brasileiras de hipertensão Arterial a HAS pode desenvolver fatores de risco para diabetes mellitus (DM), dislipidemias e obesidade abdominal, doenças que se associam aos sistemas renal e cardiocirculatório. Por não haver cura, a hipertensão arterial exige cuidado contínuo, especialmente entre as pessoas idosas, pois essa patologia pode englobar limitações na capacidade física e social do indivíduo. **Objetivo:** Descrever os impactos da alimentação inadequada sobre o estado nutricional e as implicações da hipertensão arterial sistêmica em um paciente idoso. **Descrição da experiência:** Paciente C.A.S, 64 anos, sexo masculino, com diagnóstico de HAS, apresentou como queixas o cansaço, sono excessivo, falta de ar e fraqueza aos pequenos esforços. Faz uso da medicação ramipril, relatou condições fisiológicas normais, sono excessivo e ingestão hídrica de 1,5 L/dia. Ademais, não realizava atividade física. Durante o atendimento foi realizada a avaliação antropométrica com Peso: 67,9 kg; Altura: 1,52 m e a partir deles verificado o índice de massa corporal (IMC) 29,3 kg/m<sup>2</sup> classificado de acordo com a OMS em Sobrepeso. Por meio dos parâmetros bioquímicos foi possível observar alterações no perfil lipídico com colesterol total limítrofe (204 mg), LDL elevado (139 mg/dL) e HDL baixo (47 mg/dL) os quais podem estar contribuindo para as alterações nos níveis pressóricos e no estado nutricional. Por meio do exame físico foi possível constatar mucosas e unhas hipocoradas e pele com sinais de desidratação, o consumo alimentar foi avaliado de maneira qualitativa por meio do Recordatório 24h, considerando a porção dos alimentos, qualidade, modo de preparo, fracionamento e consumo de suplementos ao longo do dia, no qual foi possível observar o baixo consumo de vegetais, o excesso de carboidratos simples e alimentos com sódio. Dessa forma, a orientação nutricional se baseou na diminuição do consumo de sal, substituição de alimentos gordurosos por alimentos com baixo teor de gordura, maior consumo de frutas, vegetais e aumento da quantidade de fibra da alimentação, além do aumento da ingestão hídrica. **Considerações finais:** Os sintomas relatados pelo paciente em relação a fraqueza e falta de ar, são comuns de pessoas portadoras de HAS de longa duração ou grave, podendo levar a lesões no coração, cérebro e rins, assim como a sonolência. A terapia nutricional constitui uma estratégia indispensável no tratamento, pois auxilia na promoção de hábitos alimentares adequados, no controle de peso e prevenindo complicações associadas. O acompanhamento da equipe multidisciplinar atrelado a uma boa alimentação são ideais para o bem-estar e boa qualidade de vida desses pacientes.

**Descritores:** Hipertensão Arterial Sistêmica. Apoio Nutricional. Doenças Crônicas não Transmissíveis.

<sup>1,2,3</sup>Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).  
E-mail: braoli.994@gmail.com

<sup>4</sup>Nutricionista, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>5</sup>Mestre em Saúde Coletiva, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

## EVOLUÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE UM PACIENTE COM PARALISIA CEREBRAL E ATROFIA MUSCULAR

**Amanda Vitória do Nascimento da Silva<sup>1</sup>; Matheus Teixeira Santos<sup>2</sup>; Luiza Thamiris Braga de Oliveira<sup>3</sup>; Adriano Augusto Reis Souza<sup>4</sup>.**

**Introdução:** A Paralisia Cerebral (PC) é uma lesão permanente e não progressiva ao cérebro, comum na infância e se caracteriza por comprometer o desenvolvimento cognitivo e motor (tônus, reflexos, postura) do indivíduo, varia em termos de locais do órgão que são lesionados e da gravidade na qual é acometido. O tratamento demanda uma equipe multiprofissional para permitir diferentes abordagens clínicas na tentativa de recuperar funções motoras e/ou auxiliar na melhora de vida do paciente, permitindo assim uma maior funcionalidade. **Objetivos:** Apresentar o caso de um paciente com paralisia cerebral em acompanhamento com profissionais das áreas de nutrição e fisioterapia, e analisar a evolução nutricional e comportamento alimentar do mesmo. **Descrição da Experiência:** Paciente F.B.D.P.O, 21 anos, sexo masculino, diagnosticado com PC, em seu atendimento nutricional no mês de julho apresentou peso, altura e índice de massa corporal em: 56,4 kg; 1,69 m; 19,7 kg/m<sup>2</sup> (Eutrofia), respectivamente. A responsável relatou sobre a dificuldade de locomoção do mesmo e frequentes casos de constipação, os exames bioquímicos demonstraram o colesterol total em níveis elevados, principalmente o LDL, no recordatório 24h realizado foi identificado uma alta ingestão de carboidratos simples e baixa ingestão de frutas/hortaliças, além de consumo hídrico diário insuficiente (<1L). O tratamento fisioterapêutico foi interrompido nos anos de 2020 e 2021 em decorrência da pandemia, o paciente possui dificuldade para o ganho de massa muscular decorrente do quadro de atrofia muscular. A conduta nutricional foi baseada em reforçar as boas práticas e hábitos alimentares em conjunto com o aumento da ingestão diária de água. Ademais, permanecer com o acompanhamento fisioterapêutico para ganho de massa muscular. No mês de setembro, em sua consulta de retorno apresentou peso e IMC em: 57,2 kg; 20,0 kg/m<sup>2</sup>, respectivamente, os exames apresentados demonstraram uma continuidade dos níveis elevados de colesterol e triglicerídeos, o mesmo informou ter retornado às atividades com o fisioterapeuta e também adotou as orientações nutricionais da última consulta, relatou um aumento em sua ingestão de frutas e hortaliças, começou a fazer uso de suplemento nutricional para manter massa magra, e ainda apresentou baixo consumo hídrico. **Considerações Finais:** O acompanhamento nutricional é de suma importância em casos de pacientes diagnosticados com PC, o processo de atrofia muscular é progressivo, e pode ser retardado com os cuidados necessários, a nutrição ajuda a prevenir a perda de massa muscular provenientes do quadro clínico, assim como auxilia na manutenção do peso corporal e na melhora da saúde do paciente. Dessa forma, é necessária a progressão do cuidado para que haja avanço nos resultados esperados e sucesso do tratamento nutricional, proporcionando assim, uma melhor qualidade de vida ao mesmo.

**Descritores:** Paralisia Cerebral. Atrofia Muscular. Apoio Nutricional.

<sup>1, 2, 3</sup>Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

E-mail: amandavitoria.nascm@gmail.com

<sup>4</sup>Mestre em Saúde Coletiva, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

## EXERCÍCIO FÍSICO APLICADO A PACIENTES ONCOLÓGICOS SUBMETIDOS À QUIMIOTERAPIA

**Ana Beatriz Rocha de Marin<sup>1</sup>; Manuela Trindade Almeida<sup>2</sup>; Davi Silva Santana<sup>3</sup>; Juliana Gonçalves de Sousa<sup>4</sup>; João Simão de Melo Neto<sup>5</sup>.**

### Resumo

**Introdução:** o câncer é uma condição patológica caracterizada pela multiplicação rápida e desordenada de células que atingem diversos órgãos. Essa proliferação é contínua devido à incapacidade de controle do corpo humano, o que gera efeitos adversos e agressivos à saúde dos pacientes acometidos. A quimioterapia é uma modalidade de intervenção utilizada no combate e controle ao avanço do câncer, sendo definida como um tratamento medicamentoso que utiliza a corrente sanguínea para atingir os tecidos alvos. Alguns efeitos colaterais podem surgir decorrentes da utilização dos fármacos quimioterápicos, tais como: dor, náusea, incapacidade física, indisposição, fadiga muscular e declínio na qualidade de vida, quando somados ao sedentarismo, contribuem para um pior prognóstico do paciente oncológico. Diante disso, o exercício físico é considerado uma possibilidade, eficaz e não farmacológica, de auxiliar na redução dos sintomas adversos à quimioterapia, assim como impactar na condição física e na qualidade de vida dos pacientes. **Objetivo:** Descrever o projeto de extensão com exercícios físicos aplicados a pacientes oncológicos em tratamento quimioterápico. **Descrição da Experiência:** o projeto de extensão ocorre na Unidade de Alta Complexidade em Oncologia (UNACON) do Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB), onde são aplicados exercícios físicos diariamente, antes da entrada dos pacientes à sala de quimioterapia. O protocolo, desenvolvido pela equipe de discentes e profissionais, é composto por alongamento muscular de membros superiores e inferiores antes da execução dos exercícios padrões funcionais, sendo eles: flexão plantar para musculatura que compõe a panturrilha, agachamento (exercício multiarticular que trabalha a flexão de quadril e extensão de joelhos, envolvendo a musculatura da região da coxa); isometria de membros superiores e abdução dos ombros utilizando a faixa elástica como resistência, todos os exercícios são compostos de 2 séries de 10 repetições, com intervalos de 40 a 50 segundos. Os pacientes são submetidos à avaliação dos dados referentes à qualidade de vida, através do questionário *WHOQOL-bref*, Escala de Atividades Básicas de Vida Diária (ABVD) de Katz, à qualidade do sono por meio do questionário *Pittsburgh Sleep Quality Index* e captação de dados socioeconômicos com intuito de realizar uma avaliação funcional e de rastreamento do perfil da população participante. **Considerações Finais:** Foi possível observar uma adesão significativa dos pacientes e inúmeros benefícios à saúde, bem como o retorno positivo do serviço prestado. Ademais, foi necessária a adaptação da equipe à limitação do espaço disponível, com intuito de sanar eventuais dificuldades de execução dos exercícios.

**Descritores:** Neoplasias. Exercício. Tratamento Farmacológico.

<sup>1</sup>Discente de Fisioterapia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).  
E-mail: anabeatrizmarin97@gmail.com

<sup>2</sup>Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Saúde, Ambiente e Sociedade na Amazônia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>3</sup>Discente de Enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>4</sup>Discente de Fisioterapia, Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU).

<sup>5</sup>Doutor em Ciências de Saúde, Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP) - Orientador.

## DISTÚRBIO DO SONO NO IDOSO: INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA OCUPACIONAL

**Isaura Samara Oliveira Portal<sup>1</sup>; Yasmin Fernanda Florencio Rodrigues<sup>2</sup>; Manuela Lima Carvalho da Rocha<sup>3</sup>**

**Introdução:** Uma das alterações vivenciadas no processo de envelhecimento é a qualidade do sono, o qual é uma ocupação significativa devido sua influência nos aspectos físicos e cognitivos e o impacto nas capacidades funcionais. Dessa forma, a terapia ocupacional é uma profissão que possui um olhar diferenciado no desempenho ocupacional e intervém nas Atividades de Vida Diária (AVDs). Logo, ao direcionar a sua atenção à saúde idoso, contribui para que essa etapa da vida seja experienciada de modo satisfatório. **Objetivo:** Descrever a experiência de intervenção terapêutica ocupacional com foco no distúrbio do sono na pessoa idosa. **Descrição da experiência:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado no projeto de extensão "Desempenho Ocupacional de Idosos: Independência e Autonomia nas Atividades Cotidianas" aprovado no edital PIBEX/PROEX N° 01/2022 da Universidade Federal do Pará (UFPA), aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa parecer n° 5.713.022. A idosa em questão possui 68 anos de idade, do sexo feminino, reside no município de Belém-PA, e apresentava dificuldades e/ou problemas relativos ao desempenho ocupacional nas atividades cotidianas, não apresentou declínios cognitivos avaliados por meio do Mini-Exame do Estado Mental – MEEM. Os atendimentos foram realizados nas terças-feiras e quintas-feiras, no turno da tarde, com duração de 50 minutos, entre o período de 20 e 22 de setembro de 2022, no laboratório de Atividade de Vida Diária - AVD da Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional - FFTO da Universidade Federal do Pará (UFPA). Nesse cenário, a paciente relatou que possui um convívio familiar instável e se sente isolada, assim surgindo pensamentos negativos os quais ela não consegue controlar. Após a anamnese, foi desenvolvido um plano terapêutico ocupacional com base nas demandas ocupacionais relacionadas às dificuldades na rotina, destacando a gestão de medicamentos durante o período noturno e de preparação e participação do sono, dormindo apenas 6 horas por dia e acordando 4 vezes durante a noite para ir ao banheiro. As intervenções tiveram como objetivo orientar quanto a rotina de sono referente à preparação e à permanência para diminuir o estresse, e a ansiedade em conjunto com o planejamento da autogestão de medicamentos. No primeiro atendimento, foi proposto a realização do ensino sobre práticas de meditação, alongamento, confecção de um diário para trabalhar o aspecto emocional e a organização de tarefas do cotidiano. Enquanto no segundo encontro, foi feito o treinamento das etapas de configuração no alarme do celular da idosa, como lembrete do horário de ingerir a medicação antes de dormir. **Considerações finais:** A partir da utilização de técnicas de organização de rotina, expressão e relaxamento nas intervenções terapêuticas ocupacionais, os objetivos propostos foram alcançados, proporcionando benefícios de longa duração na melhora da qualidade de sono, autoestima e autonomia nos cuidados pessoais.

**Descritores:** Terapia Ocupacional. Idoso. Sono

<sup>1</sup>Discente de terapia ocupacional, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará, Brasil.  
E-mail: isaura.portal@ics.ufpa.br

<sup>2</sup>Discente de terapia ocupacional, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará, Brasil.  
E-mail: yasmin.rodrigues@ics.ufpa.br

<sup>3</sup>Docente de Terapia Ocupacional, Universidade Federal do Pará (UFPA).  
E-mail: manuelarocha@ufpa.br

## MOTIVAÇÃO DE VIDA EM IDOSAS: UM OLHAR DA TERAPIA OCUPACIONAL

**Ana Beatriz Ferreira de Oliveira<sup>1</sup>; Beatriz Damasceno Marques<sup>2</sup>, Manuela Lima Carvalho da Rocha<sup>3</sup>**

### Resumo

**Introdução:** O envelhecimento é um processo natural de transformações sejam fisiológicas ou estruturais, e carrega, para além das mudanças físicas, alterações de crenças, motivação e autoestima. Diante dessa perspectiva, o grupo terapêutico ocupacional pode ter como objetivo favorecer a expressão dos laços afetivos e da espiritualidade do idoso. **Objetivo:** Analisar a motivação de vida da pessoa idosa por meio de um grupo terapêutico ocupacional. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva exploratória de abordagem qualitativa. Os dados coletados são resultados parciais do projeto de extensão intitulado “Desempenho Ocupacional de Idosos: Independência e Autonomia das Atividades Cotidianas”, aprovado no edital PIBEX/PROEX N° 01/2022 da Universidade Federal do Pará (UFPA), aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa parecer n° 5.713.022. O grupo expressivo teve como objetivo promover o reconhecimento da motivação pessoal dos idosos. Foi utilizado a arteterapia, tendo como pergunta disparadora para a confecção dos recursos “o que me motiva hoje?”. Durante toda a construção do recurso foi utilizado música ambiente a fim de proporcionar aos participantes um momento agradável. foram disponibilizados como recursos terapêuticos: canetinha, giz de cera, lápis, tinta guache, e para colagem foram oferecidas imagens recortadas que simbolizava fé, família, amor e felicidade. **Resultados:** Participaram do grupo terapêutico ocupacional 5 idosas. A partir da análise dos produtos foi possível inferir que a espiritualidade estava presente, de forma unânime, em todos os recursos confeccionados, por meio das manifestações de fé e religiosidade particular de cada participante. Ademais, a afetividade manifestou-se em todas as pinturas, em especial nos laços familiares, para além, ficou explícito a importância da amizade como motivador pessoal. Outrossim, algumas das participantes expressaram a observação da paisagem e o cuidado com plantas como um agente motivacional. Também é importante pontuar que algumas idosas escreveram agradecimentos às professoras e colaboradoras, assim nota-se que houve a construção do vínculo terapeuta-paciente durante o processo. Em suma, foi possível perceber a simplicidade do que motivava as idosas a partir dos relatos, produções e observações analisadas. **Considerações Finais:** Por fim, o grupo transcorreu de forma satisfatória e os objetivos traçados foram alcançados. Dessa forma, percebe-se o quão importante é o grupo expressivo para o reconhecimento dos estímulos nessa fase cronológica da vida, tendo em vista que em tal etapa da vida o indivíduo carrega consigo um oceano de memórias e vivências, e por meio do grupo terapêutico consegue externar todo esse mar de sentimentos, sejam bons ou ruins. Assim, diante dessa perspectiva, os laços afetivos e a espiritualidade demonstram constituir um alicerce e ser a base para motivação da pessoa idosa dia após dia.

**Descritores:** Terapia Ocupacional. Idoso. Motivação.

<sup>1</sup>Beatriz Damasceno Marques, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

E-mail: beamarquesto@gmail.com.

<sup>2</sup>Discente de terapia ocupacional, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará, Brasil.

E-mail: ana.ferreira.oliveira@ics.ufpa.br

<sup>3</sup>Docente de Terapia Ocupacional, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

E-mail: manuelarocha@ufpa.br.

## **O INCENTIVO AO USO DE PROTETORES AURICULARES COMO PROTEÇÃO AUDITIVA DOS BATEDORES DE AÇAÍ EM UMA COMUNIDADE DE BELÉM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Evelyn Teixeira Borges<sup>1</sup>; David Fonseca Lima<sup>2</sup>; Davi Xakanywa<sup>2</sup>; Gabriela Yasmim Palha Guerra<sup>2</sup>; Witallo Etevaldo Araujo de Oliveira<sup>2</sup>; Suellen Sirleide Pereira Yamano<sup>3</sup>**

### **Resumo**

**Introdução:** A conscientização acerca da proteção auditiva é de suma importância para a sociedade, especialmente para os leigos que não possuem instrução adequada e trabalham no ambiente que envolve riscos à audição. Nesse sentido, esse tipo de proteção tem como objetivo a prevenção de danos primários à audição e a redução do impacto do ruído no agravamento de lesões já existentes. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma atividade de promoção em saúde realizada com batedores de açaí a respeito da importância da proteção auditiva, além de incentivar o uso de protetores auriculares por esses trabalhadores. **Descrição da Experiência:** Na abordagem sobre Saúde do trabalhador, os discentes escolheram desenvolver atividades de educação em saúde acerca da proteção auditiva com batedores de açaí da comunidade do Riacho Doce, localizada no município de Belém/PA, onde a ação foi feita de forma presencial na Faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Federal do Pará e coordenada por discentes e docentes de medicina. Tal ação foi executada a partir de 3 estações: triagem, palestra e o lanche servido em conjunto com o fornecimento de protetores auditivos com distribuição de folders educativos. Na triagem, primeiramente, houve o acolhimento dos indivíduos, e, posteriormente, foi passado um formulário com a solicitação de dados pessoais. Além disso, foi passado também um questionário de perguntas a respeito das condições de trabalho e foi utilizado um aplicativo para avaliar a máxima e mínima frequência auditiva percebida pelos indivíduos. Na palestra, foi realizada a difusão de informações acerca dos riscos auditivos em que os batedores de açaí se encontram expostos diariamente, discutindo com os trabalhadores conceitos importantes para elucidar o tema, como a diferença de som e de ruído, quantidade de decibéis tolerado, sanando suas eventuais dúvidas. Por fim, foi servido lanche aos participantes, juntamente foram disponibilizados protetores auditivos para todos os presentes, além do fornecimento do folder, no qual continha informações a respeito de como conseguir consulta com o otorrinolaringologista por meio da rede de atenção à saúde, elucidando o caminho dentro do sistema de saúde público necessário para conseguir atendimento com especialista e informando a documentação necessária para isso. Em grupo criado em aplicativo de mensagens, os batedores mandaram fotos com os protetores auriculares em uso durante o trabalho. O interesse e a proatividade dos batedores de açaí evidenciou os benefícios da ação, visto o cenário vivenciado e a possibilidade de diminuir agravos na condição de trabalho em que vivem. **Considerações Finais:** A experiência com a atividade extra-muro foi planejada e executada com êxito. Diante disso, a instrução da importância de conhecer os riscos auditivos ocupacionais, a prevenção de danos primários à audição, redução do no agravamento de lesões já existentes e o fornecimento de protetores para os trabalhadores com o intuito que esses conhecimentos adquiridos servirão como suporte, em saúde, para o público alvo em questão.

**Descritores:** Educação em saúde. Risco Ocupacional. Saúde do Trabalhador.

<sup>1</sup>Discente de medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).  
E-mail: evelyn.borges@ics.ufpa.br.

<sup>2</sup>Discente de medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>3</sup>Docente de medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

## OFICINA CULINÁRIA PARA PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EM PESSOAS COM ESTOMIA

Ana Beatriz Ribeiro Queiroz<sup>1</sup>; Alyne França da Silva<sup>2</sup>; Suzany Trindade Queiroz<sup>3</sup>; Vanessa Vieira Lourenço Costa<sup>4</sup>.

### Resumo

**Introdução:** Estomias de eliminação são resultantes de um ato cirúrgico para exteriorização de algum órgão ou víscera com a finalidade de excretar dejetos, sendo acoplado ao corpo uma bolsa coletora, a necessidade de confecção da estomia pode ser multifatorial tal como por câncer, doença inflamatória intestinal, entre outros. Nesse sentido, diante da nova fisiologia após a cirurgia pessoas com estomia podem apresentar sintomatologias adversas, como flatulência e diarreia, as quais podem estar relacionadas com a alimentação, por isso são necessárias ações de educação alimentar e nutricional a fim de promover o conhecimento sobre alimentação saudável, dentre essas ações se destacam as oficinas culinárias. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma oficina culinária sobre alimentação saudável para pacientes estomizados em uma unidade de referência em Belém-Pará. **Descrição da Experiência:** A oficina culinária ocorreu durante os dias 9 e 11 de agosto de 2022, na Unidade de Referência Especializada em atenção à pessoas com estomia (URES-Presidente Vargas) e teve como objetivo promover conhecimento sobre a alimentação à pessoas com estomia. No primeiro momento a oficina foi iniciada com uma breve explicação sobre os benefícios dos hábitos alimentares saudáveis e demonstração de como os alimentos podem contribuir para a melhora dos sintomas gastrointestinais. Em seguida, ocorreu a preparação e degustação de receitas como: salada verde, bolo de banana, iogurte natural com frutas e aveia e suco de couve com abacaxi. Durante a oficina, foi possível perceber o interesse dos pacientes sobre o assunto, uma vez que houveram bastante interações e relatos de experiências pessoais das pessoas com estomia sobre suas práticas alimentares no dia a dia, além de seus principais receios em relação a alimentos considerados por eles como causadores de sintomas gastrointestinais. Já a degustação das receitas serviu para aproximar os pacientes de alimentos saudáveis, os quais não faziam parte do seu consumo habitual, promovendo uma experiência sensorial positiva nos participantes, os quais demonstraram interesse em reproduzir as receitas em casa. Ademais, foi desmistificado alguns conceitos errôneos sobre alimentação e dado orientações nutricionais aos pacientes presentes, o quais demonstraram-se muito satisfeitos com a ação, visto que vários deles adquiriram mais conhecimento sobre alimentação. **Considerações Finais:** Portanto, através dessa experiência, evidenciou-se a importância e eficácia da culinária para incentivo a adoção de uma alimentação saudável. Ademais, a ação foi de grande relevância, uma vez que para muitos participantes foi o primeiro contato com uma oficina culinária. Por fim, destaca-se a contribuição que essa ação teve para a formação pessoal e profissional das discentes envolvidas no projeto, através da troca de vivências e saberes que vão além do aprendizado em sala de aula.

**Descritores:** Culinária. Estomia. Educação em Saúde.

<sup>1</sup>Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).  
E-mail: biaribeiro119@gmail.com

<sup>2</sup>Pós-graduanda em Nutrição Clínica, Centro Universitário do Pará (Cesupa).

<sup>3</sup>Pós-graduanda em Nutrição Clínica, Centro Universitário do Pará (Cesupa).

<sup>4</sup>Doutora em Doenças Tropicais, Universidade Federal do Pará (UFPA).

## OFICINA NUTRICIONAL: OS DEZ PASSOS DE UMA ALIMENTAÇÃO ADEQUADA E SAUDÁVEL SEGUNDO O GUIA ALIMENTAR BRASILEIRO

**Madson Matheus Garcia Costa<sup>1</sup>; Camilla Ramos Santana<sup>2</sup>; Camila Tenorio Siqueira<sup>3</sup>; Flaviane Silva da Silva<sup>4</sup>; Júlia Beatriz Pinheiro Martins<sup>5</sup>; Ana Jhennyfer da Silva Moreira<sup>6</sup>; Luisa Margareth Carneiro da Silva<sup>7</sup>.**

**Introdução:** A alimentação saudável e adequada é de extrema importância para a manutenção e suporte do organismo humano na prevenção e tratamento de doenças, no entanto, diversos fatores estão relacionados aos hábitos saudáveis, como questões socioeconômicas, culturais e até mesmo falta de informações e conhecimentos. Com isso, o Ministério da Saúde desenvolveu guias alimentares para auxiliar nas escolhas adequadas levando em consideração a qualidade nutricional e financeira da população brasileira. **Objetivo:** Esta atividade teve como objetivo apresentar para as famílias de pacientes acometidos com alguma das doenças raras atendidos no Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza os dez passos para uma alimentação adequada e opções de hábitos alimentares e sugestões de refeições mais saudáveis segundo o guia alimentar para a população brasileira. **Descrição da Experiência:** A atividade foi realizada no Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza na sala de espera da Unidade de Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente (UASCA), foi realizado no dia 31 de Agosto de 2022, com duração de 30 minutos, utilizando os materiais didáticos banner e folder no qual os dois apresentavam os dez passos para uma alimentação saudável e adequada e sugestões de refeições saudáveis. Para a realização da atividade, os participantes utilizaram álcool em gel e máscara descartável como medida de segurança. Desta maneira, o grupo informou aos colaboradores, pacientes e familiares que se encontravam presente na realização da atividade, o grupo perguntou aos participantes se já haviam escutado falar do Guia alimentar brasileiro, após ouvir a resposta, a equipe pediu para eles falassem quais eram suas opiniões sobre alimentação saudável. Posteriormente, após a conversa e definição de alimentação adequada e saudável feita pelas pessoas, o grupo explicou a importância e os benefícios de uma alimentação de qualidade nutricional para a saúde, por conseguinte foi abordado os dez passos para uma alimentação adequada e saudável junto com orientações de alimentos que devem ser evitados e os mais indicados, a atividade foi finalizada com momento de retirada de dúvidas. **Considerações Finais:** Dessa forma, através dessa atividade foi possível levar o conhecimento sobre os dez passos para uma alimentação saudável e adequada, tendo como base o Guia Alimentar para a população brasileira, que resultou na propagação de informação sobre alimentação saudável e adequada para a população. Diante do exposto, a educação alimentar e nutricional no ambiente que envolve o profissional e o paciente como agente ativo do processo, no qual garante a troca de saberes e opiniões, construindo assim um diálogo aberto com valorização da cultura alimentar e da mudança das escolhas e decisões alimentares diante do ambiente social, político e demográfico.

**Descritores:** Guia Alimentar. Alimentação saudável e adequada. População.

<sup>1</sup> Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

Email: madsongarcia55@gmail.com

<sup>2 3 4 5</sup> Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>6</sup> Nutricionista, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>7</sup> Doutora em Doenças Tropicais, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

## **PROGRAMA DE APRENDIZAGEM FACILITADA E SUPERVISIONADA EM NEUROANATOMIA FUNCIONAL: VIVÊNCIAS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA NA AMAZÔNIA**

**Ewerthon de Souza Costa<sup>1</sup>; Rafael Reis do Espírito Santos<sup>2</sup>; Edmundo Luis Rodrigues Pereira<sup>3</sup>; Gabriel Castro de Menezes<sup>4</sup>**

**Introdução:** O Programa de Aprendizagem Facilitada e Supervisionada de Neuroanatomia Funcional é desenvolvido em um hospital da região amazônica de forma não obrigatória, e busca, através de casos clínicos atendidos na prática neurológica diária, aproximar o aluno de experiências clínicas e cirúrgicas da neurologia/neurocirurgia, bem como de questões burocráticas de um hospital, como o processo de internação de um paciente, até os trâmites para que uma possível cirurgia possa ser realizada. **Objetivos:** Estimular no discente o atendimento humanizado, reconhecer afecções do sistema nervoso, aprimorar a análise exames laboratoriais e de imagem, cuidados pré e pós operatórios direcionados, reconhecer a importância da burocracia assistencialista para o bom funcionamento do serviço hospitalar. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, elaborado com base nas vivências de um grupo de acadêmicos inseridos, mediante aprovação em processo seletivo do Programa de Aprendizagem Facilitada e Supervisionada de Neuroanatomia Funcional em um Hospital de grande porte e referência em neurologia e neurocirurgia na Região Amazônica. O foco da prática foi a assistência integral aos pacientes com patologias neurológicas, sendo estes submetidos ou não a intervenções neurocirúrgicas. A estratégia metodológica de ensino e aprendizagem consistiu em um processo observacional e intervencionista, onde o médico preceptor vinculado ao serviço hospitalar demonstrou os fluxos de atendimentos e procedimentos nos diversos setores intra-hospitalares: ambulatório, enfermaria, bloco cirúrgico e unidade de terapia intensiva. O presente estudo não foi submetido ao comitê de ética, pois não foram utilizados dados ou informações de pacientes da referida instituição. **Relato de Experiência:** A experiência de estágio tornou-se oportuna para prestar continuidade ao aprendizado em neuroanatomia, semiologia e radiologia neurológica, demandas relacionadas à prática do neurologista, assim como indicações das várias abordagens neurocirúrgicas. No hospital, as atividades acadêmicas ocorreram diariamente em diferentes setores: Ambulatório, Enfermaria, Bloco Cirúrgico, Unidade de Terapia Intensiva e Gestão Hospitalar. Diante disso, a experiência vivida foi inquestionavelmente desafiadora, pois no cenário em questão os pacientes poderiam estar hemodinamicamente estáveis, mas em outros momentos apresentavam nível crítico elevado com risco à vida, moldando assim, a habilidade profissional de agir rapidamente mediante situações que requerem tranquilidade e conhecimentos médicos essenciais para preservação da vida do enfermo. Dessa maneira, a vivência continuada em diferentes setores do atendimento intra-hospitalar possibilitou ressaltar a importância da equipe multiprofissional no planejamento estratégico do tratamento de patologias neurocirúrgicas e a recuperação gradual de possíveis sequelas. **Considerações Finais:** O Programa de Aprendizagem Facilitada e Supervisionada em Neuroanatomia Funcional constituiu uma excelente ferramenta para a construção de pilares imprescindíveis na formação acadêmica dos estudantes de medicina e, conseqüentemente, impactará de forma positiva na carreira profissional tanto em atuação no setor público quanto no privado.

**Descritores:** Assistência médica universal; Educação médica; Neurocirurgia.

1 Discente de medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

E-mail: ewerthon.costa@ics.ufpa.br

2 Discente de medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

3 Docente de medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

4 Discente de medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

**PROGRAMA INTERDISCIPLINAR PARA ATENDIMENTO AO PORTADOR DE  
DOENÇA DE CHAGAS DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JOÃO DE BARROS  
BARRETO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Vando Delgado de Souza Santos<sup>1</sup>; Paulo Matni dos Santos<sup>1</sup>; Arthur Cavalcante Lopes<sup>1</sup>;  
Emanuele Rocha da Silva<sup>1</sup>; Francisco Cezar Aquino de Moraes<sup>1</sup>; Dilma do Socorro  
Moraes de Souza<sup>2</sup>.**

**Resumo**

**Introdução:** A Doença de Chagas é uma zoonose transmissível causada pelo *Trypanosoma cruzi*, de caráter endêmico no Estado do Pará. Os fatores associados à doença refletem a forma como a população ocupa e explora o ambiente em que vive, além de questões como migrações humanas não controladas, atividades produtivas extensivas, degradação ambiental e precariedade de condições socioeconômicas. A infecção por esse parasita pode levar a complicações como insuficiência cardíaca e cardiomiopatia crônica da Doença de Chagas, o que ressalta a necessidade do diagnóstico e acompanhamento. **Objetivos:** Descrever a experiência de estudantes de medicina do Programa de Extensão e as atividades desenvolvidas desde a sua implementação. **Descrição da experiência:** O Programa Interdisciplinar para atendimento ao portador de Doença de Chagas do Hospital Universitário João de Barros Barreto iniciou em 2016, com o principal objetivo de inserir acadêmicos no diagnóstico e acompanhamento de pacientes com a Doença de Chagas procedentes do estado do Pará, e suas atividades integram desde então ensino, pesquisa e extensão. A partir de 2020, com a pandemia da COVID-19, os atendimentos migraram para o Hospital das Clínicas Gaspar Vianna, onde passou-se a incorporar além dos pacientes já inseridos, os pacientes de Cardiologia do serviço, que são atendidos semanalmente. Desde então, vem sendo oferecidos cuidados com equipe interdisciplinar para os pacientes do Programa e vem sendo desenvolvidas pesquisas científicas no escopo citado após cada atendimento ambulatorial, a fim de conhecer o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos e oferecer educação em saúde acerca da problemática. Os atendimentos médicos são acompanhados por acadêmicos de todos os semestres do curso de Medicina da Universidade Federal do Pará, bolsistas e voluntários do Programa de Extensão, que tem a oportunidade de vivenciar experiências únicas na graduação. Ainda, são realizadas atividades de ensino, oficinas e palestras voltadas para a população e/ou para a comunidade acadêmica. O Programa atendeu cerca de 710 pacientes da Cardiologia nos últimos dois anos. **Considerações finais:** A inserção de discentes faz perceber as falhas da atenção primária de saúde em diagnosticar o estágio inicial da doença e evidencia necessidade de capacitação dos profissionais de saúde, de modo que os discentes inseridos no programa adquirem entendimento sobre uma doença endêmica cujos indivíduos acometidos têm acesso escasso aos serviços de saúde. Assim, o desenvolvimento do Programa ao decorrer dos anos reverberou efeitos positivos no tangente ao bem-estar social dos pacientes atendidos em diversas esferas profissionais, sobretudo em relação ao acompanhamento temporal desses, tanto como foi benéfico para a aprendizagem dos estudantes diretamente envolvidos no manejo clínico desses indivíduos dentro do hospital universitário, reconhecendo as peculiaridades semiológicas intrínsecas à Doença de Chagas. Logo, entende-se a importância da sua viabilidade como um projeto acadêmico abrangente e estrategicamente situado às necessidades dessa população específica de pacientes.

**Descritores:** Cardiologia. Doença de Chagas. Extensão Universitária.

<sup>1</sup>Discentes de Medicina. Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>2</sup>Doutorado. Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: [dsouza@cardiol.br](mailto:dsouza@cardiol.br) (orientadora).

## PROJETO CINE SAÚDE E A UNIÃO ENTRE CULTURA E SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Ana Beatriz dos Santos Medeiros<sup>1</sup>; Karen Leticia Gonçalves de Jesus<sup>2</sup>; Henrique Eron da Silva Gemaque<sup>3</sup>; Dayane da Silva Campos<sup>4</sup>; Natasha Cristina Serrão de Melo<sup>5</sup>; Helen Caroline Alcântara Negrão<sup>6</sup>; José Eduardo Gomes Arruda<sup>7</sup>.**

**Introdução:** O projeto de extensão Cine Saúde, autorizado pela Pró-reitora de Extensão da UFPA (Proex/UFPA), foi criado em 2019, pelo professor Dr. José Eduardo Gomes Arruda em parceria com o Laboratório de Doenças Infecciosas e Parasitárias da UFPA (LADIP/UFPA) e, em 2022, o projeto retornou em parceria com a Liga Acadêmica Multidisciplinar de Doenças Infecciosas e Parasitárias da UFPA (LAMDIPA) e utiliza o espaço do Cine Líbero Luxardo para sua execução. O projeto tem o intuito de integralizar a cultura através do elemento cinematográfico no processo de ensino e conscientização em saúde. Os filmes, como elemento de cultura em questão, vão além de trazer entretenimento ao público, pois expressam através de histórias contextos que são vivenciados cotidianamente. O projeto Cine Saúde visa trazer essa interação, exibindo filmes como mediadores para o levantamento de pautas importantes e uma discussão posterior à exibição do filme, preparando, assim, os palestrantes e ouvintes para um debate sobre o tema que será abordado. **Objetivo:** evidenciar a importância da inserção dos conhecimentos em saúde por meio da cultura cinematográfica, com base em evidências científicas e debates entre profissionais da saúde e o público no cinema. **Descrição da Experiência:** Foram exibidos durante o ano de 2022 cinco filmes de forma gratuita, os quais abordavam as temáticas: saúde mental (2), epidemia viral (1), o uso irracional de medicamentos (1) e transtornos do espectro autista (1). As temáticas e os títulos dos filmes foram escolhidos pelo professor Dr. José Eduardo Gomes Arruda, docente coordenador da LAMDIPA e do LADIP. De acordo com as listagens de frequência, somando as cinco exibições cinematográficas, cerca de 213 pessoas foram alcançadas diretamente pelo projeto, denotando o poder que esse veículo de transmissão de informações possui em atrair o público para proporcionar experiências e reflexões, assim como difundir conhecimentos através das discussões entre palestrantes e o público. **Considerações finais:** Destaca-se, assim, pontos relevantes: i) a exibição dos filmes de forma gratuita faz-se de fundamental importância, visto que se torna um projeto acessível a todo o público; ii) o cinema pode ser utilizado em prol da ciência para disseminação de informações e conhecimentos em saúde, uma vez que é um meio de comunicação popularizado no mundo; iii) o debate entre o profissional da saúde e a plateia facilita a melhor compreensão do tema em destaque, dessa forma integralizando a cultura cinematográfica com o aprendizado em saúde, como fez o Cine Saúde.

**Descritores:** Educação em saúde. Acesso à informação de saúde. Cinema como assunto.

<sup>1</sup>Discente de farmácia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: ana.medeiros@ics.ufpa.br.

<sup>2</sup>Discente de farmácia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>3</sup>Discente de farmácia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>4</sup>Discente de farmácia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>5</sup>Discente de farmácia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>6</sup>Discente de farmácia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>7</sup>Docente de farmácia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

## PROJETO MEMÓRIAS DO CORAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

**Mayara Andrade de Souza<sup>1</sup>; Geovana Freitas Oliveira<sup>2</sup>; Nathalia Cristine Anjos do Nascimento<sup>3</sup>; Marlem Ferreira Sousa<sup>4</sup>; Kedma de Jesus Araújo Soeiro<sup>5</sup>**

**INTRODUÇÃO:** Segundo o Guia Alimentar para a população brasileira, a comensalidade é um importante exercício para a convivência e a partilha. Para os idosos, a comensalidade aliada ao convívio social, previne a solidão e o isolamento após determinadas mudanças como a aposentadoria. **OBJETIVOS:** Desenvolver uma atividade educativa com idosos visando o resgate de memórias afetivas e a importância da comensalidade. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Relato de experiência desenvolvido com idosos em uma igreja em Belém/Pa. Para a elaboração da atividade, os participantes assinaram um termo de anuência. Após a concordância as atividades foram iniciadas, sendo realizadas em 2 encontros: um no mês setembro de 2021 que teve como objetivo o levantamento das informações e a definição do diagnóstico educativo e o outro no mês de novembro de 2021 que teve como objetivo a execução da atividade. O intervalo entre os encontros foi o tempo necessário para o planejamento das ações e a produção dos materiais educativos. O segundo encontro foi dividido em 2 etapas. A primeira contou com a aplicação de 3 atividades que foram: a criação de mural afetivo com recordações dos idosos; oficina culinária com a preparação de salada de fruta; e o momento de partilha da preparação produzida auxiliando na criação de laços afetivos. Na última etapa foram distribuídos “emojis” como parte da avaliação da atividade. Os felizes representavam boa aceitação e os tristes menor aceitação. Ao final, cada idoso também avaliou as atividades verbalizando as suas opiniões. Participaram da atividade 9 idosos, sendo 8 mulheres e 1 homem. Foi observado no diagnóstico que a maioria não realizava as refeições em família e que a saída dos filhos de casa interferiu diretamente nesse processo. Sobre as atividades, o mural trouxe lembranças de momentos especiais em família: *“lembro com carinho de momentos no interior com a minha família. Casa de mãe é diferente. Sinto saudades”*. A oficina culinária proporcionou aos idosos sentimentos de alegria e satisfação: *“em casa eu gosto de cozinhar para filhos e netos, é prazeroso”*. A partilha da preparação realçou a carência e reforçou a importância da comensalidade: *“ninguém gosta de comer sozinho. Em casa sou eu e o meu marido e nem ele faz as refeições comigo”*. 100% dos idosos relataram gostar da atividade e na avaliação verbal, a satisfação foi representada através de falas como: *“Eu tinha o hábito de comer em família e passei aos filhos, mas eles vão embora e só voltam para visitas, porém, hoje vocês nos fizeram companhia e nos trouxeram o prazer de comer novamente”*. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A interação dos idosos reforça que as atividades de Educação Nutricional não devem priorizar apenas aspectos biológicos, mas preocupar-se também com questões associadas ao comportamento alimentar e a relação do indivíduo com o alimento.

**Descritores:** Comensalidade. Educação Alimentar e Nutricional. Idosos

<sup>1</sup>Nutricionista pela Universidade da Amazônia (UNAMA). E-mail: mayarasouzamkt@gmail.com

<sup>2</sup>Nutricionista pela Universidade da Amazônia (UNAMA)

<sup>3</sup>Nutricionista pela Universidade da Amazônia (UNAMA)

<sup>4</sup>Nutricionista pela Universidade da Amazônia (UNAMA)

<sup>5</sup>Nutricionista pela Universidade da Amazônia (UNAMA)

## RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ESTÁGIO BÁSICO NO AMBULATÓRIO DE NEUROPSICOLOGIA INFANTIL

**Ana Carolina Rodrigues Gomes<sup>1</sup>; Davi Gomes Cordeiro<sup>2</sup>; Carla de Cássia Carvalho Casado<sup>3</sup>.**

### Resumo

**Introdução:** A avaliação neuropsicológica é uma das modalidades de atendimento clínico psicológico. Conforme destacado por Casado e Ferreira (2021), os objetivos da avaliação são: diagnosticar ou identificar precocemente alterações das funções cognitivas; avaliar e reavaliar para acompanhamento dos tratamentos cirúrgicos, medicamentosos e de reabilitação, basear a programação da reabilitação neuropsicológica. Assim, analisa-se que esse tipo de avaliação possui um papel fundamental para a investigação quantitativa e qualitativa do desenvolvimento humano, além de ser um meio de promoção da saúde e do acesso aos direitos civis. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo fazer uma reflexão a respeito da experiência vivenciada por alunos do curso de psicologia da Universidade Federal do Pará no projeto de extensão denominado Ambulatório de Neuropsicologia Infantil (ANI), executado no Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza, em Belém do Pará. **Descrição da Experiência:** A referida experiência foi vivenciada a partir da disciplina curricular Estágio Básico em Saúde, entre o período de março a agosto de 2022. O projeto de extensão Ambulatório de Neuropsicologia Infantil (ANI) tem como foco realizar a avaliação neuropsicológica do público infantil e jovem encaminhado de outros serviços, fato que guiou os trabalhos realizados durante o estágio. Os alunos tiveram a oportunidade de colaborar para o atendimento de 31 pacientes em 107 consultas no ANI, além de 2 pacientes em 13 consultas na Clínica de Psicologia da UFPA. Mediante o contato clínico dos alunos em atendimentos semanais ao público alvo do ANI e da supervisão com a profissional de saúde/professora, foi possível promover o desenvolvimento de habilidades de acolhimento, atendimento, comunicação, raciocínio clínico, montagem de protocolo avaliativo, utilização de instrumentos de avaliação, produção de documentos psicológicos, além da elaboração de devolutivas a partir de laudos. Além disso, a experiência do Estágio possibilitou a parceria dos alunos com a professora para a oferta de 6 cursos livres com o objetivo de qualificação e divulgação de informações à comunidade, e de contribuições à formação de 3 psicólogos residentes por meio da supervisão. Ademais, houve colaborações com 4 pesquisas de validação de instrumentos psicológicos para a Região Norte e a construção de um banco de dados sociodemográficos da população atendida pelo Ambulatório de Neuropsicologia Infantil. **Considerações Finais:** Dessa forma, analisa-se que a experiência vivenciada no projeto de extensão Ambulatório de Neuropsicologia Infantil pelos alunos de Estágio Básico colaborou para a promoção da diversidade e da inclusão por meio de diversas ações, possibilitando mais acesso da população à saúde e às políticas públicas, além de contribuir para a qualificação de futuros profissionais, a divulgação de informações à comunidade e o desenvolvimento de pesquisas científicas.

**Descritores:** Ambulatório de Neuropsicologia Infantil; Estágio Básico; Saúde.

<sup>1</sup>Discente de psicologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: gomesacr@hotmail.com.

<sup>2</sup>Discente de psicologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>3</sup>Doutora em psicologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará (UFPA).

## SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA PACIENTE PORTADORA DE MENINGITE CRIPTOCÓCICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Elizabeth Franca de Freitas<sup>1</sup>; Elane Magalhães Oliveira<sup>2</sup>; Roseli Reis da Silva<sup>3</sup>; Regina Racquel dos Santos Jacinto<sup>4</sup>; Josiane Macedo de Oliveira Rupp<sup>5</sup>; Daniele Moura de Souza<sup>6</sup>.**

**Introdução:** A criptococose é uma micose sistêmica causada pelo *Cryptococcus neoformans*. A meningoencefalite é a forma clínica incomum no hospedeiro imunocompetente. As lesões focais únicas ou múltiplas no SNC simulam neoplasias associadas ou não ao quadro meníngeo. O cryptococcus tem como principal porta de entrada a via respiratória. A mortalidade da doença criptocócica é elevada, mesmo com o tratamento disponível, e, nos casos de cura, são frequentes as sequelas neurológicas. Com isso, as sequelas estão ligadas ao tempo de detecção da doença frente aos sinais e sintomas iniciais, como sonolência, agitação psicomotora e confusão mental. A SAE (Sistematização da Assistência de Enfermagem) é uma metodologia para qualificar o enfermeiro. É a organização e execução do processo de Enfermagem baseado em aporte científico e holístico. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada pela residência multiprofissional em Saúde do Idoso, da Universidade Federal do Pará, a partir da utilização da SAE a uma paciente com meningite criptocócica, referindo, a interrelação da sistematização da assistência com a humanização do cuidado no que diz respeito a esta patologia. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, durante cenário prático obrigatório da residência de enfermagem. O local do estudo foi um hospital universitário, referência em doenças infectocontagiosas e parasitárias em Belém do Pará, realizada no mês de outubro de 2022. A paciente teve os seguintes diagnósticos de enfermagem: Risco de infecção caracterizado por alterações fisiológicas relacionado a procedimentos invasivos como aspiração de traqueostomia; Risco de aspiração relacionado dificuldade de deglutição e desobstrução ineficaz das vias aéreas; Nutrição desequilibrada: menos do que as necessidades corporais caracterizado por retardo na cicatrização de feridas, dieta por sonda nasogástrica e diarreia, relacionado a padrão de consciência prejudicado e deglutição prejudicada; Troca de gases prejudicada caracterizado por ritmo respiratório e alteração do nível de consciência, evidenciado por padrão respiratório ineficaz e taquipneia. Em seguida, foram implementadas as respectivas intervenções de enfermagem: Monitorar sinais e sintomas de infecção (edema, hiperemia, calor, rubor, hipertermia); utilizar técnica asséptica para aspiração e punção venosa; realizar aspiração e controle de vias aéreas; monitorar controle da dieta e episódios de diarreia; monitorar sinais vitais e oxigenoterapia; controlar sinais de infecção. Após a execução da SAE, espera-se atingir os seguintes resultados: Prevenir infecção evitável; melhora da permeabilidade das vias aéreas; melhora do estado nutricional; aumento da troca gasosa e perfusão tissular. **Considerações Finais:** Consequentemente esta experiência visou referenciar cuidado racional, capacitado e congruente ao usuário relacionado. Pôde-se realizar com autonomia e capacidade teórico-prática as atividades propostas. Finalmente, através da SAE, as práticas da equipe devem (e foram) pautadas, respeitando os meios éticos e legais, e científicos, promovendo melhora da assistência e detecção de achados que concernem a patologia em si

**Descritores:** Assistência de Enfermagem; Meningite Criptocócica; Enfermagem de Cuidados Críticos.

<sup>1</sup>Residente de enfermagem, Hospital Universitário João de Barros Barreto, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: elizabeth.enf80@gmail.com.

<sup>2</sup>Enfermeira especialista, Hospital Universitário João de Barros Barreto, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>3</sup>Residente de Enfermagem, Hospital Universitário João de Barros Barreto, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>4</sup>Enfermeira especialista, Hospital Universitário João de Barros Barreto, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>5</sup>Mestre em enfermagem, Hospital Universitário João de Barros Barreto, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>6</sup>Terapeuta ocupacional especialista, Hospital Universitário João de Barros Barreto, Universidade Federal do Pará (UFPA).

## **TRABALHO CIENTÍFICO – PESQUISA**

## A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE À VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL

**Bianca Vitorya Jansen Gomes<sup>1</sup>; Ana Paula Alves Castro<sup>2</sup>; Bruna Carriço Nascimento<sup>3</sup>; Bruno de Sousa Leal<sup>4</sup>; Fernanda Teresa da Silva Martins<sup>5</sup>; Viviane Ferreira de Aguiar<sup>6</sup>**

**Introdução:** A violência sexual infantil trata-se de um problema de saúde pública, que assola o nosso país e o mundo, dependendo de vários atores sociais para ser combatido, como: os profissionais de saúde, a família e a comunidade em geral. Diante disso, o papel do enfermeiro torna-se fundamental na prevenção e na erradicação do abuso sexual infantil, haja vista que este profissional está na linha de frente desde o primeiro contato até o acompanhamento da criança com a equipe multiprofissional, podendo identificar indícios do crime e tomar as providências cabíveis. **Objetivos:** Descrever sobre as atribuições do enfermeiro em situações de violência sexual infantil para a prevenção e extinção desse crime. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada na plataforma Biblioteca Virtual de Saúde e base de dados Google Acadêmico, utilizando os descritores "Abuso Sexual na Infância", "Papel do Profissional de Enfermagem" e "Serviços de Proteção Infantil". Os critérios de inclusão utilizados foram artigos disponibilizados na íntegra, no idioma português, publicados no período de 2020-2022. Excluiu-se estudos que não abordaram a temática, totalizando 4 artigos. **Resultados e Discussão:** O enfermeiro, por ser o primeiro a receber a criança, em especial na atenção primária, tem como papel, inicialmente, realizar um acolhimento holístico que busque proporcionar uma escuta sensível, permitindo que a criança fale, criando um ambiente de aproximação do profissional com a vítima mediante os laços de confiança, respeito, cuidado e proteção. Assim, o enfermeiro poderá fazer a anamnese e o exame físico de forma eficiente, sendo o prontuário preenchido detalhadamente por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), que auxilia na investigação da violência e facilita a comunicação com a equipe multiprofissional, já que a criança deve ser encaminhada para os profissionais competentes. Por conseguinte, o enfermeiro deve contactar o Conselho Tutelar e fazer a notificação ao órgão competente, além de prestar ações de educação em saúde com as crianças e os seus familiares visando a prevenção de novos casos. Nota-se a desqualificação de alguns profissionais para agirem nessas situações, portanto, é vital que tanto as empresas privadas quanto o Estado invistam na capacitação continuada dos enfermeiros, para lidarem corretamente no combate ao abuso sexual infantil, ademais, o cuidado com a saúde psicológica dos profissionais também é indispensável. **Considerações Finais:** A enfermagem frente as situações de violência sexual infantil deve utilizar todas as suas habilidades e competências para o tratamento adequado da vítima ao promover um acolhimento holístico e encaminhá-la a uma equipe multiprofissional, além de promover o esclarecimento as famílias e comunidade para a prevenção e combate a essa violência. Entretanto, é notório que muitos profissionais são desqualificados para a atuação nesses casos, tornando fundamental a capacitação contínua dos enfermeiros para agirem habilmente diante de um possível abuso.

**Descritores:** Abuso Sexual na Infância; Papel do Profissional de Enfermagem; Serviços de Proteção Infantil.

---

<sup>1</sup>Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA)

<sup>2</sup>Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA)

<sup>3</sup>Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA)

<sup>4</sup>Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA)

<sup>5</sup> Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA)

<sup>6</sup>Enfermeira, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA)

## A IMPORTÂNCIA DA REESTRUTURAÇÃO DOS PORTAIS NACIONAIS DE DADOS EPIDEMIOLÓGICOS PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

**Renan Venancio Ferreira Lopes<sup>1</sup>; Dandara Caroline Pinheiro Melo<sup>2</sup>; Gabriel da Silva Duarte<sup>3</sup>; Marcos Valério Santos da Silva (Coorientador)<sup>4</sup>; Paulo de Oliveira Paes de Lira Neto (Orientador)<sup>5</sup>.**

### Resumo

**Introdução:** Os portais nacionais de dados epidemiológicos, surgiram como sistemas de informação para gestão do trabalho na área da saúde, para auxiliar em tomadas de decisões e prestar apoio a ações administrativas, além disso, fazem parte da formação acadêmica do discente que atuará na área da saúde. No entanto, desde 2018, com a nova gestão, é notada diminuição na atualização de dados efetivos dos portais, dificultando o uso dos profissionais, a educação dos discentes, e a divulgação de informações concretas a população, ocasionando maior circulação de informações falsas e formando barreiras de crenças para instruções profissionais. **Objetivo:** Realizar um levantamento de dados acerca da qualidade dos portais nacionais de dados epidemiológicos entre os acadêmicos da área da saúde, e propor uma reestruturação aos portais para ratificar como instrumento de aprendizado na formação dos discentes. **Metodologia:** Este projeto, realizado durante o mês de outubro do ano de 2022, versa um estudo analítico transversal observacional, através da comparação empírica dos dados nos portais pré e pós 2018. Outrossim, acrescenta-se a aplicação de um formulário eletrônico via *google forms*, com o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), entre discentes de cursos da área da saúde, e de diversos níveis de formação (graduação, mestrado e doutorado) para levantar a satisfação e opiniões referentes a importância da reestruturação desses portais para a formação. **Resultados:** O formulário totalizou 26 participantes, declarados cientes (por meio do TCLE) das suas respostas serem utilizadas em publicações científicas. Nos quais, 23 (88,5%) respondentes, pertencem ao nível graduação, 2 (7,7%) ao mestrado, e 1 (3,8%) ao doutorado. Na questão do uso de algum portal de informação, 19 (73,1%) confirmaram já terem utilizado. Destes, quanto ao ano da consulta de dados, 16 (84,22%) afirmaram ter buscado informações epidemiológicas entre 2021 e 2022, dos quais, apenas 7 alegaram conseguir encontrar o que buscavam, enquanto os demais relatavam carência dos dados procurados, apontando também a dificuldade de manuseio do sistema do portal. Em contraponto, 3 (15,78%) responderam ter usado para encontrar informações de anos anteriores a 2018, onde declararam êxito na obtenção dos dados e maior acessibilidade no manuseio antes da reforma no *design* das plataformas. Ainda, dos 16 discentes, 15 concordaram que a falta de estrutura nos portais facilita a circulação de informações falsas, e 1 discordou. No entanto, os 16 concordaram com a proposta de reestruturação nos portais de dados epidemiológicos, visando acessibilidade e fonte de dados para todos na sociedade. **Considerações Finais:** Frente ao exposto, é notório a necessidade de atualização e reestruturação dos portais em questão, onde tal reestruturação deve contar com atualização efetiva dos dados por ano, e uma estrutura fácil de manusear. A partir disto, é possível que os discentes interajam melhor com os portais, com o intuito da capacitação no exercício da profissão, podendo levar a informação concreta as pessoas na sociedade, com estratégias de educação de informação em saúde.

**Descritores:** Sistemas de Informação; Portais; Saúde.

<sup>1</sup>Discente de Farmácia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

E-mail: renan.ferreira.lopes@ics.ufpa.br

<sup>2</sup>Discente de Farmácia, Instituto Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA)

<sup>3</sup>Discente de Farmácia, Instituto Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA)

<sup>4</sup>Doutor em Farmácia, docente do Instituto Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA)

<sup>5</sup>Mestrando em Biologia de agentes infecciosos e parasitários, farmacêutico pelo bacharel em farmácia, Instituto Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA)

## ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS NO ESTADO DO PARÁ 2015 A 2021: ESTUDO TRANSVERSAL

**Márcio César Ribeiro Marvão<sup>1</sup>; Giovanna Coutinho Jardim<sup>1</sup>; Diego de Sousa Sena <sup>1</sup>;  
Sarah Maria de Lima Faro<sup>2</sup>.**

### Resumo

**Introdução:** Os acidentes com animais peçonhentos representam uma problemática na saúde pública no país, devido a grande variedade de grupos de animais que possam conduzir episódios de gravidade no país. Na literatura, demonstra-se que esses tipos de acidentes se enquadram como a segunda maior causa de intoxicação humana no país, ficando atrás somente por intoxicação medicamentos. **Objetivo** Analisar o perfil epidemiológico das notificações de acidentes por animais peçonhentos no Pará no período de 2015 a 2021. **Metodologia:** : trata-se de um estudo epidemiológico transversal, descritivo e retrospectivo, pautando em dados tabulados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) disponibilizados pelo Ministério da Saúde através de boletins epidemiológicos do período de 2015 a 2021. As informações foram colhidas na plataforma TABNET do DATASUS, e processadas nos softwares Microsoft Excel 2016 e Microsoft Word 2016. Foram analisadas as variáveis: tipo de acidente, município, sexo, faixa-etária e evolução. **Resultados:** Ao total, foram notificados 55.663 casos de acidentes por animais peçonhentos no estado do Pará. O tipo de acidente mais registrado foi por serpente, totalizando 35.555 (63%), seguido por acidente por escorpião, com 13.459 (24%). O município com mais registros é Santarém, com 2.704 registros (4,8%), seguido pela capital Belém com 1.919 (3,4%). Quanto ao perfil epidemiológico dos pacientes registrados no período analisado, homens compreendem a maior incidência com 40.815 casos (73%). A faixa etária mais acometida é de 20-39 anos com 20.912 notificações (37%), seguido pela faixa de 40-59 anos, com 14.186 (25%). Além disso, quanto à evolução dos pacientes, a taxa de cura compreende os maiores registros, com 46.740 (83%). **Considerações Finais:** O presente estudo, em seu caráter descrito, traz a relevância dos dados para a gestão em saúde pública, ofertando também cenário para novos trabalhos de caráter analítico, a fim de gerar hipóteses para esse cenário. A partir disso, em uma reflexão primária, a grande incidência de acidentes por animais peçonhentos no Estado pode demonstrar a intensa necessidade de priorizar políticas públicas de saúde e investimentos direcionados para esses eventos. O estado do Pará situa-se na região amazônica, possuindo flora e fauna extensa e, conseqüentemente, com diversos grupos e espécies de animais que oferecem risco para saúde. Dessa forma, a fragilidade de investimentos em pesquisa, prevenção e fluxo de informação pode favorecer o aumento de acidentes envolvendo esses animais, fazendo com que a busca por políticas públicas seja constante.

**Descritores:** Animais peçonhentos. Epidemiologia Descritiva. Saúde Pública.

<sup>1</sup>Discente de Medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).  
E-mail: mcrmarvao@gmail.com.

<sup>2</sup>Médica, Centro de Informação e Assistência Toxicológica de Belém (CIATox).

## AS FALHAS COGNITIVAS RELACIONADAS AO ESTRESSE EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

**Fernanda Teresa da Silva Martins<sup>1</sup>; Bruno de Sousa Leal<sup>2</sup>; Bruna Carriço do Nascimento<sup>3</sup>; Ana Paula Alves Castro<sup>4</sup>; Bianca Vitorya Jansen Gomes<sup>5</sup>; Viviane Ferraz Ferreira de Aguiar<sup>6</sup>**

### Resumo

**Introdução:** As falhas cognitivas conceituam-se como leves lapsos de memória, percepção, planejamento e realização de determinada atividade, sendo muito comum no cotidiano de adultos. No entanto, a presença constante dessas falhas, representa sinais de alta exposição ao estresse, má qualidade de sono, fatores de personalidade e perfeccionismo. Os estudantes universitários estão constantemente lidando com o estresse através de esforços cognitivos e comportamentais, tais situações são condicionantes para o estresse e o desenvolvimento das falhas cognitivas, submetendo-os a emoções negativas e excedendo suas capacidades e produtividade acadêmica.

**Objetivo:** Identificar as influências do estresse nas funções cognitivas de estudantes universitários. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura realizada na plataforma Biblioteca Virtual de Saúde, Análise de Literatura Médica, base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Scientific Electronic Library Online, utilizando os descritores: “Estresse”, “Estudantes” e “Cognição”. Os critérios de inclusão utilizados foram artigos disponibilizados na íntegra, nos idiomas português e espanhol, publicados nos últimos 10 anos. Como critérios de exclusão foram estudos fora do objetivo estipulado, totalizando 20 artigos e 3 artigos alusivos à temática. **Resultados:** Após a análise e tratamento da literatura, verificou-se que as falhas cognitivas estão atreladas ao desenvolvimento ou a presença de sintomas relacionados a transtornos mentais ou sofrimento emocional. De certa forma o estresse proporciona essas experiências negativas, no caso dos estudantes, esses sintomas refletem significativamente no seu desempenho, diminuindo a energia e o rendimento acadêmico, enfatizando o frequente relato de “perda de memória”. Além disso, o estresse também infere no sistema imunológico dos universitários. Verifica-se que há supressão de linfócitos e baixa atividade de células T, responsáveis pelo funcionamento adequado do sistema imunológico no organismo de estudantes em período de provas, afetando não somente a vida acadêmica, mas a saúde física desses indivíduos. As altas demandas de atividades, conduzem o processo de manifestação das falhas cognitivas, evidenciando a não adaptação, e por consequência a exaustão, o perfeccionismo atrelado a autocrítica, a desvalorização e perda de interesse afetando diretamente a participação dos universitários em atividades estudantis. **Conclusão:** Portanto, verifica-se que as falhas cognitivas possuem consequências tanto do aspecto emocional como fisiológico e podem interferir de forma altamente negativa na performance acadêmica de universitários.

**Descritores:** Função cognitiva; Estudantes.; Estresse

<sup>1</sup>Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).  
Email: fernanda.martins@ics.ufpa.br

<sup>2</sup>Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA)

<sup>3</sup>Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA)

<sup>4</sup>Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA)

<sup>5</sup>Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA)

<sup>6</sup>Enfermeira, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA)

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE HIPERTENSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

**Bruno de Sousa Leal<sup>1</sup>; Ana Paula Alves Castro<sup>2</sup>; Bianca Vitorya Jansen Gomes<sup>2</sup>; Bruna Carrico Nascimento<sup>2</sup>; Fernanda Teresa da Silva Martins<sup>2</sup>; Viviane Ferraz Ferreira de Aguiar<sup>3</sup>**

**Introdução:** A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é caracterizada como a elevação dos níveis pressóricos do paciente (níveis  $\geq 130$  mmHg e/ou 90 mmHg). Atualmente, a HAS é um grande problema na Saúde pública Brasileira, sendo catalogada como Doença crônica não transmissível. Nesse sentido, o cuidado oferecido pela equipe de enfermagem na atenção primária à saúde (APS) faz-se necessário para uma assistência adequada de modo a promover uma melhora na qualidade de vida. **Objetivo:** Descrever a assistência de enfermagem voltada ao paciente hipertenso na atenção primária à saúde. **Metodologia:** Estudo descritivo, do tipo revisão integrativa de literatura (RIL), realizado no período de 22 a 23 de outubro de 2022. Foram utilizadas publicações encontradas na plataforma Biblioteca virtual em saúde (BVS) e base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Inclui-se artigos completos em português e inglês, com recorte temporal de 2015 a 2022. **Resultados:** O Enfermeiro ao prestar assistência ao paciente com HAS, através da consulta de enfermagem, deve buscar estratégias de controle da doença para formular uma conduta terapêutica adequada atentando-se a individualidade de cada paciente permitindo confiança e vínculo. Por conseguinte, as intervenções feitas pelo profissional na APS precisam estar sistematizadas, através do processo de enfermagem, promovendo educação em saúde no qual irá fornecer adesão do paciente ao controle da doença com as condutas terapêuticas não medicamentosas como a mudança de hábitos na alimentação e exercício físico levando em consideração a realidade de cada paciente para se adaptar aos cuidados ofertados pelo enfermeiro. **Considerações finais:** A assistência de Enfermagem, na Atenção Primária é repleta de desafios por encarar diferentes realidades. Assim, é importante que o enfermeiro além de capacitado em promover uma melhora na qualidade de vida do paciente, compreenda cada individualidade atendendo-se ao máximo de detalhes Biopsicossociais do indivíduo.

**Descritores:** Enfermagem; Hipertensão; Atenção Primária à Saúde.

<sup>1</sup>Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).  
E-mail: Bsleal01@gmail.com

<sup>2</sup>Discentes de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA)

<sup>3</sup>Enfermeira, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA)

## ATUAÇÃO NUTRICIONAL DURANTE ADJUVÂNCIA APÓS GASTRECTOMIA TOTAL: UM RELATO DE CASO

Autores

**Letícia Corrêa dos Santos Costa<sup>1</sup>; Lilian Madorra da Silva<sup>2</sup>; Luciana Nunes Brasil<sup>3</sup>; Mayara Andrade de Souza<sup>4</sup>; Marcelo Pio da Silva Tavares<sup>5</sup>; Lilian Pereira da Silva Costa<sup>6</sup>.**

### Resumo

**Introdução:** Em 2020, o câncer gástrico foi o quarto mais frequente em homens e o quinto em mulheres tanto para o Brasil quanto para o Estado do Pará. Tanto o prognóstico quanto o tratamento são definidos pela localização e estadiamento do tumor, número de linfonodos ressecados/acometidos e presença de metástase. O tratamento cirúrgico é realizado sempre que possível, sendo o único que isoladamente tem intenção curativa. A quimioterapia pode ser neoadjuvante, adjuvante ou ambas, associada ou não à radioterapia, dependendo do estágio da neoplasia e das condições do paciente, além das medicações disponíveis na instituição e de sua respectiva manipulação. Um dos protocolos preconizados na adjuvância é o Classic Trial, indicado para pacientes com bom PS (0 e 1), que receberam tratamento cirúrgico adequado, preferencialmente com dissecação a D1+. Apresenta os respectivos quimioterápicos e dosagens: Oxaliplatina 130 mg/m<sup>2</sup> (D1 a cada 21 dias) + Capecitabina 2000 mg/m<sup>2</sup> (D1 a D14), com programação de 8 ciclos adjuvantes. Durante a quimioterapia, os pacientes evoluem com sintomas de impacto nutricional, sendo necessário o manejo nutricional para controle dos sintomas e melhor resposta ao tratamento. **Objetivo:** Relatar a atuação nutricional durante o protocolo de adjuvância após gastrectomia total, através de um relato de caso. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo relato de caso, onde as informações foram obtidas através de entrevista com paciente, leitura de prontuário e revisão da literatura. **Resultados:** Paciente M. V. F. S., 59 anos, do sexo feminino, sem comorbidades, com diagnóstico Adenocarcinoma Gástrico, T4bN0M0, EC IIIA, PS0, em pós-operatório tardio de Gastrectomia total. Paciente em início do protocolo quimioterápico com oxaliplatina e capecitabina. Com estado nutricional segundo IMC de sobrepeso e pela ASG-PPP com suspeita de desnutrição (Estado B). Apresentava como principais queixas: cólica abdominal, diarreia e náusea, além de sono irregular. Ademais, segundo exames bioquímicos com quadro de leucocitose e trombocitose. Realizou-se a triagem e avaliação nutricional, com posterior entrega do plano alimentar de dieta saudável, além da prescrição de Terapia Nutricional Oral, manejo dos sintomas de impacto nutricional relatados e orientações para manutenção de alimentação equilibrada e maior tolerância ao tratamento quimioterápico. **Considerações Finais:** O acompanhamento nutricional tanto no pré-operatório quanto na neoadjuvância e adjuvância é essencial no tratamento de pacientes com câncer gástrico, no entanto, muitos pacientes procuram atendimento após o início do tratamento e com sintomas já instalados. Assim, é imprescindível a orientação nutricional para melhor preparo desses pacientes durante o tratamento e consequente melhor resposta. Ademais, quando não for possível a orientação precoce é essencial o manejo e acompanhamento nutricional dos pacientes já em tratamento afim de otimiza-lo.

**Descritores:** Gastrectomia. Adjuvância. Estado Nutricional.

<sup>1</sup>Nutricionista Residente em Oncologia, Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB), Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: nutricionista.leticia.correa@gmail.com.

<sup>2</sup>Nutricionista Residente em Atenção ao Paciente Crítico, Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB), Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>3</sup>Nutricionista Residente Atenção ao Paciente Crítico, Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB), Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>4</sup>Nutricionista Residente em Oncologia, Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB), Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>5</sup>Nutricionista Residente em Oncologia, Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB), Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>6</sup>Nutricionista Mestre em Oncologia e Ciências Médicas, Núcleo de Pesquisa em Oncologia (NPO), Universidade Federal do Pará (UFPA).

## AUTOCUIDADO DE IDOSOS COM DIABETES MELLITUS PARA PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES EM MEMBROS INFERIORES

### Autores

**Susany dos Santos Tenório<sup>1</sup>; Bárbara Leticia Corrêa Gomes<sup>2</sup>; Dandara de Fátima Ribeiro Bendelaque<sup>3</sup>; Viviane Ferraz Ferreira de Aguiar<sup>4</sup>; Fabianne de Jesus Dias de Sousa<sup>5</sup>; Cristal Ribeiro Mesquita<sup>6</sup>; Dayara de Nazaré Rosa de Carvalho<sup>7</sup>.**

### Resumo

**Introdução:** A Diabetes Mellitus (DM) é uma doença metabólica crônica em que ocorre o aumento do nível de glicose no sangue, sendo considerada de caráter grave e um problema de saúde pública no Brasil. Com o avançar da idade a prevalência de DM aumenta, e pode contribuir para o surgimento de diversas complicações, agudas e crônicas. Nesse contexto, ressalta-se a neuropatia diabética, presente em 50% dos pacientes acima de 60 anos, afeta principalmente pernas e pés. Além disso, entre as complicações mais frequentes do DM, destaca-se o pé diabético, responsável por feridas crônicas e infecções até amputações de membros inferiores. **Objetivo:** Identificar medidas de prevenção para complicações em membros inferiores do idoso com Diabetes Mellitus, mediante práticas de autocuidado. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica desenvolvida por meio do método da Revisão Integrativa de Literatura, realizada em outubro de 2022, nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF). Foram selecionados os seguintes descritores, obtidos no DeSC: “Saúde do Idoso”, “Autocuidado”; “Neuropatias Diabéticas” e “Pé Diabético”. Como critérios de inclusão utilizaram-se artigos disponíveis na íntegra e online, publicados em língua portuguesa, e escritos no período de 2017 a 2022. Como critérios de exclusão artigos que não contemplavam o tema e estudos repetidos nas bases de dados. **Resultados:** A partir da busca inicial foram encontrados 53 estudos e após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 04 estudos para compor a revisão. Constatou-se na análise que os sinais e sintomas mais comuns das complicações por DM em membros inferiores são: dor ou desconforto; formigamentos ou “picada”; sensação de queimação; perda da sensibilidade; fraqueza nas pernas e/ou pés; alterações na pele e na temperatura do pé; deformidades nos pés; calosidades e edema; e úlceras de difícil cicatrização. A participação ativa do paciente, mediante práticas de autocuidado, torna-se imprescindível para o controle da DM e prevenção de complicações graves. O autocuidado envolve cuidados na alimentação, práticas de exercícios físicos, uso correto de medicações, monitorização da glicemia capilar, e cuidados com os pés. Sendo assim, verificar os membros diariamente (analisando cortes, calos, bolhas, hematomas ou inchaços), escolher sapatos confortáveis, lavar os pés e secá-los cuidadosamente, principalmente entre os dedos, hidratar as pernas e pés regularmente, cortar as unhas em linha reta e lixá-las, não andar descalço, e evitar produtos químicos agressivos, são cuidados voltados diretamente para os membros inferiores que ajudam na prevenção de infecções e lesões em portadores de DM. **Considerações Finais:** Nessa conjuntura, entende-se que as práticas de autocuidado devem envolver não somente o idoso portador de diabetes, como também os familiares do mesmo, visto que, pacientes e familiares são os principais responsáveis pelo tratamento da DM.

**Descritores:** Autocuidado; Diabetes Mellitus; Saúde do Idoso.

<sup>1</sup>Discente de Enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).  
E-mail: enf.susany@gmail.com

<sup>2</sup>Discente de Enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>3</sup>Residente em Saúde do Idoso, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>4</sup>Docente de Enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>5</sup>Docente de Enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>6</sup>Docente de Enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>7</sup>Mestre em Enfermagem, Universidade do Estado do Pará (UEPA).

## AVALIAÇÃO BAROPODOMÉTRICA EM ACOMETIDOS COM PARALISIA CEREBRAL APÓS TERAPIAS DE TOXINA BOTULÍNICA TIPO A E FISIOTERAPIA: UM ESTUDO PILOTO

**Daniela Rosa Garcez<sup>1</sup>; Ana Beatriz Rodrigues Cardoso<sup>2</sup>; Daniela Lima Silva<sup>3</sup>; Girlene Maciel Afonso<sup>4</sup>; Tarsila Fagury Videira Secco Carvalho<sup>5</sup>; Paulo Eugênio Santos Cecim<sup>6</sup>; Aline Aparecida Freitas de Lima Paixão<sup>7</sup>.**

### Resumo

**Introdução:** Paralisia Cerebral (PC) é um transtorno neurológico que ocasiona alterações no controle postural, prejudicando a mobilidade funcional e atividades do cotidiano. Tais alterações ocorrem devido alterações neuro-motoras e biomecânicas, dentre estas, a espasticidade dos membros inferiores (MMII) e o tamanho e a qualidade da base de apoio (pés), respectivamente. As injeções de Toxina Botulínica Tipo A (BoNT-A) e a fisioterapia surgem como terapias para redução da espasticidade. Adicionalmente, poucos estudos são encontrados na literatura avaliando o efeito dessas terapias na base de apoio, em acometidos com PC, através da baropodometria. **Objetivo:** avaliar possíveis alterações na distribuição da área de contato e pressão plantar média dos pés após aplicação de BoNT-A e Fisioterapia, estimando a eficácia das terapias. **Metodologia:** Ensaio clínico, incluindo 5 crianças diparéticas espásticas, de 6 a 12 anos, que receberam aplicação de BoNT-A em músculos espásticos dos MMII e Fisioterapia durante 30 dias pós-aplicação de BoNT-A no Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza. Participantes foram avaliados antes e 30 dias pós-terapias (BoNT-A e Fisioterapia). Foram avaliados: tônus muscular dos MMII das crianças com a Escala de Ashworth Modificada (MAS) e a distribuição das áreas de contato e pressões médias plantares em plataforma de pressão (baropodômetro modelo EPS/R-1, Bologna, Itália) na postura bípede durante 30 segundos (3 repetições de olhos abertos e fechados). Foi verificada a distribuição da área de contato e pressão plantar em T1 (hálux); T2-5 (outros dedos); M1, M2, M3, M4 e M5 (cabeças de cada um dos metatarsos), com as somas destas sub-áreas representando o antepé; MF (mediopé); e MH e LH (região do retropé medial e lateral, representando o retropé). O protocolo fisioterapêutico padronizado teve como objetivo melhorar do equilíbrio, da mobilidade e redução da espasticidade, sendo realizado 2 sessões semanais, em sessões individuais de 60 minutos. O teste Shapiro-Wilk foi usado para avaliação de normalidade dos dados e para a comparação das variáveis antes e pós-terapias, o teste t *Student e* de *Wilcoxon* para dados normais e dados não paramétricos, respectivamente, com nível de significância  $p < 0.05$ . Comitê de ética do ICS/UFPA parecer n5.022.092, CAAE: 48426021.0.0000.0018. **Resultados:** Participantes [média de idade de 9 anos, sendo 3M e 2F, nos níveis GMFCS I (3) e II (2)] apresentaram redução significativa na espasticidade dos músculos adutores do quadril direito e isquiotibiais bilaterais, após 30 dias de terapias, aferida com MAS ( $p < 0.05$ ). Para os resultados da distribuição de área plantar, não houve diferença estatística com as terapias. Contudo, para as pressões plantares médias, houve diferença significativa pós-terapias para as regiões do antepé (redução,  $p < 0.05$ ) e mediopé (aumento,  $p < 0.05$ ) esquerdo. **Considerações Finais:** As terapias combinadas reduziram a espasticidade proximal dos músculos dos MMII e redistribuíram a pressão plantar média no pé esquerdo, diminuindo a mesma na região do antepé e aumentando no mediopé, após 30 dias de terapias. Destaca-se a importância de dar seguimento ao estudo, com uma amostra maior, para avaliação das intervenções na base de apoio em acometidos com PC.

**Descritores:** Paralisia Cerebral. Fisioterapia. Baropodometria.

<sup>1</sup>Fisioterapeuta, HUBFS/EBSERH. E-mail: drgarcez@gmail.com

<sup>2</sup>Discente de Fisioterapia, Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: biarcad@gmail.com

<sup>3</sup>Graduada em Fisioterapia, Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: daannylima149@gmail.com

<sup>4</sup>Graduada em Fisioterapia, Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: macielafonsogirlene@gmail.com

<sup>5</sup>Fisioterapeuta, HUBFS/EBSERH. E-mail: tarsila.secco@ebserh.gov.br

<sup>6</sup>Docente, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). pauloe.cecim@gmail.com

<sup>7</sup>Técnica em Enfermagem, EBSEH/HUBFS. E-mail: [aline.paixao@ebserh.gov.br](mailto:aline.paixao@ebserh.gov.br)

## AVALIAÇÃO DA ESCALA PERFECT EM PACIENTES COM QUEIXAS DE DISFUNÇÃO PÉLVICA EM UM HOSPITAL PÚBLICO

**Yury Souza de Azevedo<sup>1</sup>; Emilly Cássia Soares Furtado<sup>2</sup>; Natália de Souza Duarte<sup>3</sup>; João Simão de Melo Neto<sup>4</sup>.**

**Introdução:** O assoalho pélvico precisa de uma estrutura anatômica íntegra, sendo constituída de músculos, tecido conjuntivo e nervos para desempenhar suas múltiplas funções: micção e continência urinária, defecação e continência fecal, prazer e sexualidade (JUNDT et al., 2015). As disfunções do assoalho pélvico (DAP) ocorrem quando há alterações anatômicas/funcionais, ocasionando um conjunto extenso de sintomas. Sua função desordenada corresponde à diminuição da atividade (hipotonicidade), aumento da atividade (hipertonicidade) ou coordenação inadequada da musculatura (GRIMES; STRATTON, 2020). **Objetivo:** Avaliar os parâmetros da escala PERFECT em mulheres atendidas em um hospital público de referência materno-infantil com queixas de disfunção pélvica. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal observacional, aprovado pelo comitê de ética em pesquisa sob o parecer de número: 5.081.508. A amostra foi composta por 134 pacientes com alguma disfunção do assoalho pélvico, que eram encaminhadas para o ambulatório de Fisioterapia em saúde da mulher. Na avaliação foi utilizado um exame físico para avaliar a Escala PERFECT, em que se avalia a funcionalidade da musculatura do assoalho pélvico através da mensuração da força/Power (P), duração/endurance (E), repetições/repetitions (R), e número de contrações rápidas/fast (F). A potência foi graduada de 0 a 5 (0 = sem contração, 1 = cintilação, 2 = contração fraca, 3 = contração moderada, 4 = boa contração e 5 = contração forte), já a duração (E) é de no máximo 10 segundos, o número de repetições é de até 10 vezes, além de que o número de rápidas é de até 10 vezes (TOSUN et al, 2019). **Resultados:** A análise mostrou que o valor da média total da escala PERFECT foi de: P=2,62, demonstrando grau compatível com fraqueza muscular; E=4,34 e R=3,86, demonstrando baixa capacidade de resistência muscular, e F=6,6, demonstrando possível incoordenação ou déficit de ativação de fibras fásicas. **Considerações Finais:** Conclui-se que, em geral, as mulheres atendidas no serviço ambulatorial de Fisioterapia em saúde da mulher apresentaram os parâmetros do esquema PERFECT alterados, que pode ser a etiologia principal das queixas pelas quais foram encaminhadas para o setor. A Fisioterapia apresenta diversas abordagens na recuperação da funcionalidade dos músculos do assoalho pélvico, podendo restaurar a qualidade de vida com a amenização/eliminação dessas queixas.

**Descritores:** Força muscular do assoalho pélvico. Disfunção do assoalho pélvico. Músculos do assoalho pélvico.

<sup>1</sup>Graduando em Fisioterapia pela Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: yury.azevedo@ics.ufpa.br

<sup>2</sup>Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: emilly.furtado@ics.ufpa.br

<sup>3</sup>Pós-Graduanda no Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano (UFPA).

E-mail: nataliadudi@gmail.com

<sup>4</sup>Docente da Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: jsmeloneto@ufpa.br.

## AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DE PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO

**Alessandra dos Santos Sena<sup>1</sup>, Breno Caldas Ribeiro<sup>2</sup>, Leonardo Brynne Ramos de Souza<sup>3</sup>, Laura Maria Tomazi Neves<sup>4</sup>**

**Introdução:** A apneia obstrutiva do sono (AOS) é uma condição clínica de origem multifatorial caracterizada pela presença de pausas respiratórias frequentes durante a noite de sono, geralmente causadas por uma obstrução parcial ou completa das vias aéreas superiores. Essa condição está associada a diversas alterações e consequências a longo prazo, nas quais se podem destacar a sonolência diurna, perda na qualidade do sono e fadiga excessiva ao longo do dia, o que leva a uma redução na prática de atividade física. **Objetivo:** Avaliar o nível de atividade física de pacientes com AOS. **Metodologia:** O projeto foi realizado no Laboratório de Avaliação e Reabilitação das Disfunções Cardiovascular, Oncológica e Respiratória (LACOR) no Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB), entre agosto de 2021 a julho de 2022. A pesquisa incluiu pacientes com AOS e que faziam acompanhamento no ambulatório médico do sono do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza, de onde foram encaminhados. Os pacientes foram avaliados pelo questionário de avaliação subjetiva do nível de atividade física pelo Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) em sua versão curta, composta por 8 questões referentes ao tempo gasto fazendo atividade física (AF) na semana anterior. Foram consideradas como AF: caminhadas, atividades de intensidade moderada a vigorosa e comportamento sedentário. O questionário registra informações referentes ao tempo (minutos semanais) e quantidade de dias (na semana) em que o sujeito realiza atividade física de diferentes intensidades. Foram considerados como critérios mínimos de AF ou 150 minutos de atividade física por semana ou 5 dias por semana de atividade. **Resultados:** O projeto totalizou 6 pacientes, 3 do sexo masculino e 3 do sexo feminino, que tinham idade entre 28 e 61 anos. Quanto ao IPAQ, 3 (50%) pacientes foram classificados como irregularmente ativo B, significando que esses não conseguiram alcançar nenhum dos critérios da recomendação quanto à frequência nem quanto à duração da atividade física, seguido por 2 (34%) pacientes classificados como irregularmente ativo A, sendo aquele que atinge pelo menos um dos critérios da recomendação quanto à frequência ou quanto à duração da atividade, e um único paciente foi classificado como ativo. **Conclusão:** Na amostra estudada, o nível de atividade física de pacientes com AOS está abaixo do recomendado para prevenção de doenças e promoção de saúde, evidenciando a necessidade de ações de saúde que visem a promoção do estilo de vida saudável a esta população.

**Descritores:** Atividade física. Questionário internacional de atividade física. Apneia Obstrutiva do Sono.

<sup>1</sup>Discente de fisioterapia da Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: [raissa.machado@ics.ufpa.br](mailto:raissa.machado@ics.ufpa.br)

<sup>2</sup>Mestrando em Ciências do Movimento Humano da Universidade Federal do Pará (UFPA).

E-mail: [breno.ribeiro@ica.ufpa.br](mailto:breno.ribeiro@ica.ufpa.br)

<sup>3</sup>Mestrando em Ciências do Movimento Humano da Universidade Federal do Pará (UFPA).

E-mail: [leonardo.souza@ics.ufpa.br](mailto:leonardo.souza@ics.ufpa.br)

<sup>4</sup>Docente da Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Pará (UFPA).

E-mail: [lmtomazi@ufpa.br](mailto:lmtomazi@ufpa.br)

## AVALIAÇÃO DOS TESTES BIOQUÍMICOS HEPÁTICOS EM PACIENTES INTERNADOS COM COVID19, EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DA REGIÃO NORTE DO PAÍS

**Leonardo Sousa Rocha<sup>1</sup>; Darah Klyssia Mendonça Assunção <sup>1</sup>; Hyvina Paula Peres Duarte<sup>2</sup>; Simone Regina Souza da Silva Conde<sup>3</sup>.**

**Introdução:** O novo coronavírus (SARS-CoV-2), causador da COVID19, foi reconhecido pela Organização Mundial da Saúde como uma pandemia no início de 2020. Essa infecção apresenta-se de forma variável de acordo com o indivíduo acometido, manifestando-se de forma sintomática e assintomática, podendo apresentar acometimento extrapulmonar. Estudos mostraram que a análise de exames laboratoriais em indivíduos com COVID19 trouxeram benefícios significativos, já que, a partir da investigação da alteração desses parâmetros, é possível prever o prognóstico dos pacientes. **Objetivos:** Descrever o perfil epidemiológico dos pacientes internados por COVID-19 e correlacionar as alterações bioquímicas hepáticas com suas respectivas evoluções clínicas. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo transversal, descritivo e observacional, realizado em um hospital de referência na região norte do país para casos moderados e graves da COVID-19, diagnosticados por RT-PCR do swab nasal. Os dados foram obtidos por análise de prontuários, selecionando pacientes de ambos sexos, com idade superior à 18 anos e cujo prontuários permitissem o preenchimento completo do protocolo padrão. Esta pesquisa obteve o consentimento do Comitê local de Ética em Pesquisa em Seres Humanos. **Resultados:** No período de estudo, de 176 internações, foram selecionados 96 prontuários, sendo 51 (53%) internados em Unidade de Terapia Intensiva e 45 (47%) internados em leitos de enfermaria. Houve predominância do sexo masculino e da média de idade (58,5 anos) em ambos grupos, tendo como procedência maior Belém e região metropolitana (54% vs. 46%). Sobre os dados laboratoriais, níveis mais elevados de AST, ALT, PCR, ureia e creatinina foram encontrados em pacientes na UTI, com taxa de ventilação mecânica e óbito de 62,4% e 58%, respectivamente. **Considerações finais:** os resultados deste estudo demonstram que, entre os testes bioquímicos hepáticos, houve uma correlação dos níveis mais elevados de transaminases com maior gravidade da doença e com um prognóstico mais reservado, sendo necessário ampliar a casuística para conclusões mais definitivas.

**Descritores:** COVID-19. Marcadores bioquímicos hepáticos. Prognóstico.

<sup>1</sup>Bacharel em Medicina pela Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: gudleo@gmail.com.

<sup>2</sup>Bacharel em Medicina pela Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>3</sup>Discente de Medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>4</sup>Docente da Faculdade de Medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

## AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA E CLÍNICA DE PACIENTES PÓS INFECÇÃO PELO SARS-COV-2 NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM: UM ESTUDO PRELIMINAR

**Matheus Lucas Meireles Franklin<sup>1</sup>; Naiana Palheta Moraes<sup>1</sup>; Catharina Aiko Odagiri de Moraes<sup>2</sup>; Ingrid Moreira Melo<sup>3</sup>; Renato Garcia Lisboa Borges<sup>4</sup>; Andrea Cecília Coelho Lira<sup>5</sup>; Simone Regina Souza da Silva Conde<sup>6</sup>**

### Resumo

**Introdução:** A Covid-19 é uma doença sistêmica, inicialmente tratada como uma doença fundamentalmente respiratória; contudo, a evolução do conhecimento desta nova doença demonstrou se tratar de um agravo sistêmico, inflamatório e trombogênico, trazendo outros impactos para além do biológico como o da saúde mental, como sequelas da infecção aguda. **Objetivo:** Avaliar aspectos clínicos e epidemiológicos de pacientes no período pós infeccioso da COVID-19, abrangendo o cuidado clínico, a reabilitação, a saúde mental e a saúde bucal. **Metodologia:** Estudo transversal, observacional e exploratório com pacientes maiores de 18 anos com infecção comprovada entre março/2020 e agosto/2022. Em acordo com os critérios de inclusão, foram selecionados 51 pacientes, dos quais os dados sociodemográficos e de evolução clínica foram registrados em ficha protocolo durante atendimento e atualizado em banco de dados para análise exploratória. Esta pesquisa obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos. **Resultados:** No período do estudo, os dados preliminares demonstraram um perfil epidemiológico com idades variando de 31 a 72 anos, majoritário feminino (78,43%), com relatos de infecção única (63,04%) diagnosticados via PCR swab nasal (72,55% na primeira infecção e 76,47% em reinfeções), com duas doses da vacina (44 respondentes). O relato do uso de medicamentos durante a infecção inclui, em especial, sintomáticos (70,29%), azitromicina (50,98%), corticoides (31,37%), ivermectina (15,69%), cloroquina/hidroxicloroquina (7,84%) e Nacetilcisteína (7,84%). Dentre as comorbidades, relataram principalmente hipertensão arterial (35,29%), dislipidemia (25,49%), diabetes (15,69%) e sobrepeso/obesidade (13,73%). As queixas mais frequentes na consulta foram fadiga/astenia (62,75%), dispneia (39,22%), ansiedade (31,37%), alteração de memória (23,53%) e artralguas (19,61%). Durante o exame físico, aproximadamente 25% dos pacientes apresentaram alterações pressóricas (>140/90mmHg), 75% apresentaram IMC acima de 25 kg/m<sup>2</sup>. Quanto à circunferência abdominal, dos 45 pacientes medidos, dentre homens, apenas um apresentou CA>102cm e entre as mulheres, 28 apresentaram CA<88cm. Metade dos pacientes apresentou frequência respiratória dentro da normalidade (entre 17 e 20 ipm). Apenas dois pacientes apresentaram saturação de oxigênio (SpO<sub>2</sub>%) abaixo de 95. **Considerações Finais:** Diante do processo complexo que é o enfrentamento da COVID-19, os dados obtidos, até o momento, pela pesquisa serão de extrema importância para embasar medidas que visem recuperar a qualidade de vida, bem como reabilitar cidadãos que ainda convivem com os impactos do SARS-CoV-2 pós-infecção, de modo a otimizar esforços e recursos para o perfil epidemiológico mais afetado e às sintomatologias mais frequentes. Todavia, ressalta-se que quanto mais estudos sobre o impacto do COVID-19, mais rapidamente a sociedade brasileira se recuperará dos revezes trazidos pela pandemia.

**Descritores:** COVID-19. Pandemia. SARS-CoV-2. Pós-infecção.

<sup>1</sup>Discente de medicina, Faculdade de Medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: matheusfranklin11@gmail.com.

<sup>2</sup>Discente de enfermagem, Faculdade de Enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>3</sup>Discente de estatística, Faculdade de Estatística, Instituto de Ciências Exatas e Naturais, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>4</sup>Especialista em cardiologia, Complexo Hospitalar Universidade Federal do Pará-EBSERH.

<sup>5</sup>Doutorado em Medicina Tropical, Complexo Hospitalar Universidade Federal do Pará-EBSERH.

<sup>6</sup>Pós-doutora em medicina, Faculdade de Medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

## CONSTRUÇÃO DE CARTILHA EDUCATIVA PARA PACIENTES PORTADORES DE ASMA “COMO CUIDAR DA SUA CRIANÇA COM ASMA?”

**Josiane Macedo de Oliveira Rupf<sup>1</sup>; Cileide Gomes da Mota Tavares<sup>2</sup>; Roseli Reis da Silva<sup>3</sup>; Elane Magalhães Oliveira<sup>4</sup>; Regina Racquel dos Santos Jacinto<sup>5</sup>; Maura Simone Lima de Almeida<sup>6</sup>; Rhomero Salvyo Assef Souza<sup>7</sup>.**

**INTRODUÇÃO:** A Asma é uma doença crônica, inflamatória, de origem genética, exacerbada por diversos fatores, inclusive alérgica. Mesmo sendo leve, moderada ou grave, ela sempre será crônica e não tem cura, mas pode ser controlada adequadamente com anti-inflamatórios usados por via inalatória, permitindo uma ótima qualidade de vida a quase 90% dos pacientes. A asma afeta, cerca de 10% da população no mundial. No Brasil, a prevalência média da asma chega a 20% em adolescentes. As crises de asma podem ser desencadeadas por fatores genéticos, poeira, infecções, medicamentos, exercícios, refluxo gastroesofágico e até mesmo uma flor, em virtude do pólen, minúsculos grãos produzidos pelas plantas. Os sintomas que caracterizam a asma ao respirar são chiados (sibilos agudos), aperto no peito, tosse seca e falta de ar. O diagnóstico é feito quando um médico identifica a presença de sintomas como chiado/sibilos ao respirar ou crises de falta de ar recorrentes, como dermatite e rinite. Além disso, o exame mais recomendado é o de função pulmonar, que mede a capacidade respiratória. **OBJETIVO:** Construir tecnologia educativa dirigida a familiares de crianças e para as crianças com asma, para o cuidado em domicílio, contendo informações para tratar e prevenir as crises de asma de crianças atendidas no Ambulatório do HUIBB. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, estudo metodológico para construção de uma tecnologia educativa para uso no Ambulatório Pediátrico do Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB). **RESULTADOS:** Esta pesquisa resultou em uma cartilha que possui conteúdo informativo, abordando os principais assuntos que vão desde o conceito, curiosidades, sintomas, tratamento e orientações básicas. A cartilha, denominada “Como cuidar da sua criança com asma?” em sua versão final, é composta por capa e 15 páginas. Utilizaram-se desenhos gráficos de forma a complementar e reforçar as informações escritas, despertando curiosidade e entusiasmo no leitor, o conteúdo aplicado na cartilha, foram retratadas informações disponíveis na literatura, tais como, definição, sintomas, alívio das crises, e meios de prevenção, contribuindo na promoção de hábitos de vida saudável, na escolha de alimentos saudáveis e no incentivo à prática de atividade física. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Este estudo possibilitou a construção de uma tecnologia válida que poderá ser utilizada e aplicada no ambulatório, contribuindo para educação de crianças e seus familiares no cuidado à criança com asma.

**Descritores:** Asma. Educação em Saúde. Tecnologia Educacional.

<sup>1</sup>Enfermeira, (EBSERH) Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB). Mestranda do Curso de Mestrado em Doenças Tropicais pela Universidade Federal do Pará. E-mail: jrumpf5@gmail.com.

<sup>2</sup>Enfermeira, da Unidade de Atenção da Saúde da Criança e do Adolescente do Ambulatório de Fibrose Cística do Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB). Mestre em Biologia Parasitária na Amazônia pela Universidade Estadual do Pará.

<sup>3</sup>Enfermeira, Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Idoso pela Universidade Federal do Pará.

<sup>4</sup>Enfermeira, (EBSERH), da Unidade de Doenças Infecto Parasitárias (UDIP) do Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB), Especialista em Infectologia pela Faculdade Integrada de Brasília.

<sup>5</sup>Enfermeira, (EBSERH), da Unidade de Doenças Infecto Parasitárias (UDIP) do Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB), Especialista em Obstetrícia e Neonatologia pelo Instituto Superior de Londrina.

<sup>6</sup>Técnica de Enfermagem, (EBSERH), da Unidade de Doenças Infecto Parasitárias (UDIP) do Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB), Especialista em Terapia Intensiva pela Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ).

<sup>7</sup>Médico Infectologista, do SAE do Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB). Mestre em Doenças Tropicais e Doutorando em Doenças Tropicais, pela Universidade Federal do Pará.

## CONSTRUÇÃO DE CARTILHA INFORMATIVA PARA PACIENTES PORTADORES DE HIV - “VIVENDO SAUDÁVEL COM O HIV”

**Josiane Macedo de Oliveira Rupf<sup>1</sup>; Norma Simone Santos da Costa<sup>2</sup>; Cintia da Silva Moraes<sup>3</sup>; Elane Magalhães Oliveira<sup>4</sup>; Regina Racquel dos Santos Jacinto<sup>5</sup>; Maura Simone Lima de Almeida<sup>6</sup>; Patricia da Silva Bezerra Miranda<sup>7</sup>.**

**INTRODUÇÃO:** O HIV/aids é uma doença séria e afeta todo o mundo. A transmissão do HIV se dá principalmente por via sexual - seja ela anal, vaginal ou oral. Já a aids, ou Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, é o estágio de cuidado das pessoas com Aids avançada, causada pelo vírus HIV. Mais vulnerável, o organismo fica mais sujeito a diversos agravos - as chamadas infecções oportunistas - que vão de um simples resfriado a infecções mais graves como tuberculose ou câncer. Doenças oportunistas são infecções causadas por microorganismos que em pessoas com imunidade normal, geralmente não chegam nem a causar doenças. Mas em pessoas com imunidade baixa, podem causar infecções geralmente muito graves, podendo levar a pessoa à morte. A maior causa de morte em pacientes com AIDS tem sido por doenças oportunistas, que surgem como consequência da severa imunodeficiência característica da infecção pelo HIV. Segundo dados da UNAIDS cerca de 43,8 milhões de pessoas no mundo viviam com HIV/aids (PVHA) em 2021 e no mesmo ano cerca 860 mil pessoas morreram por doenças relacionadas à aids. **OBJETIVO:** Construir uma tecnologia educacional para prevenção de doenças oportunistas para pessoas vivendo com o HIV/aids (PVHA) atendidos no Ambulatório do HUIBB. **MÉTODO:** Estudo metodológico, para a elaboração do material educativo para os pacientes atendidos no Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB). **RESULTADOS:** O material educativo foi elaborado para adultos vivendo com o vírus da imunodeficiência humana com o enfoque na promoção da saúde e qualidade de vida, resultando em uma cartilha que possui conteúdo informativo, abordando as doenças oportunistas mais prevalentes, assuntos que vão desde o conceito, características das doenças oportunistas, transmissão, sintomas, tratamento e orientações básicas. A cartilha, denominada “Vivendo Saudável com o HIV”, em sua versão final, é composta por capa e 18 páginas, utiliza de recursos visuais e é composta por orientações organizadas conforme cada doença oportunista descrita (Herpes, Candidíase, Toxoplasmose, Pneumonia, Tuberculose, Salmonela, Citomegalovírus...), visando despertar o interesse do leitor ao conteúdo aplicado na cartilha, contribuindo na promoção da prática de hábitos de vida saudáveis. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estudo possibilitou a construção de uma tecnologia educativa com informações preventivas, que pessoas que vivem com o HIV/aids (PVHA), tenham acesso rápido e prático a essas informações poderão ser utilizadas no SAE, contribuindo para educação de adultos na prevenção de doenças oportunistas.

**Descritores:** Doenças Oportunistas. HIV. Promoção da Saúde.

<sup>1</sup>Enfermeira, (EBSERH) da Unidade de Doenças Infecto Parasitárias (UDIP) do Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB). Mestranda do Curso de Mestrado em Doenças Tropicais pela Universidade Federal do Pará. E-mail: jrurf5@gmail.com

<sup>2</sup>Enfermeira, da Unidade de Doenças Infecto Parasitárias (UDIP) do Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB). Doutoranda em Neurociência pela Universidade Federal do Pará

<sup>3</sup>Enfermeira (EBSERH) da Unidade de Reabilitação do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS), pós-graduada em urgência e emergência pela Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ)

<sup>4</sup>Enfermeira, (EBSERH), da Unidade de Doenças Infecto Parasitárias (UDIP) do Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB), Especialista em Infectologia pela Faculdade Integrada de Brasília

<sup>5</sup>Enfermeira, (EBSERH), da Unidade de Doenças Infecto Parasitárias (UDIP) do Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB), Especialista em Obstetrícia e Neonatologia pelo Instituto Superior de Londrina

<sup>6</sup>Técnica de Enfermagem, (EBSERH), da Unidade de Doenças Infecto Parasitárias (UDIP) do Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB), Especialista em Terapia Intensiva pela Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ)

<sup>7</sup>Enfermeira, da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar, do Hospital Ophir Loyola, Especialista em Epidemiologia e Controle de Infecção Hospitalar, pela Universidade Federal do Pará

## ESTRESSE OXIDATIVO, FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA E PERIFÉRICA EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM HEMODIÁLISE

**Clara Narcisa Silva Almeida<sup>1</sup>; Beatriz da Costa Ferreira<sup>2</sup>; Rafaela Regina de Souza Torres<sup>3</sup>; Saul Rassy Carneiro<sup>4</sup>; Laura Maria Tomazi Neves<sup>5</sup>.**

### Resumo

**Introdução:** A Doença Renal Crônica (DRC) consiste na diminuição da função renal. Em estado de estresse oxidativo, espécies reativas de oxigênio e nitrogênio estão ligadas a lesões no córtex e medula renais, além de anormalidades eletrolíticas e vasculares, o que altera a degradação e síntese proteica, contribuindo para a sarcopenia associada à DRC. A sarcopenia é a diminuição de força, massa e desempenho musculares, que reduz a capacidade física e independência funcional. **Objetivo:** Mensurar e verificar a relação entre o nível de estresse oxidativo, grau de força muscular respiratória e periférica em pacientes com DRC em hemodiálise, em comparação a indivíduos sem DRC. **Metodologia:** Trata-se de um estudo analítico transversal de caráter quantitativo. No grupo DRC (N=17), foram indivíduos com DRC dependentes de hemodiálise internados em um hospital municipal de referência em urgência e emergência. Para o grupo controle (N=10) foram recrutados indivíduos sem DRC autorrelatada residentes da comunidade. A pesquisa foi realizada por meio da coleta de sangue para análise de malondialdeído (MDA) que constitui um marcador de estresse oxidativo, mensuração das pressões inspiratória (P<sub>Imáx</sub>) e expiratória (P<sub>Emáx</sub>) máximas por meio de manovacuometria, e análise da força muscular isométrica de membros inferiores (flexores e extensores de joelho, dorsiflexores de tornozelo e flexores plantares) através da dinamometria. **Resultados:** O grupo controle apresentou melhor desempenho nos desfechos com diferença estatisticamente significativa nos seguintes desfechos: força muscular expiratória (P<sub>Emáx</sub>) (DRC: 82,1±26,6; controle: 60,4±22,7, p = 0,04) e força muscular periférica através da Força pico (Kgf) do lado direito (Extensores de joelho – DRC: 23,2±8,2; controle: 11,5±3,7, p = <0,001. Flexores de joelho - DRC: 17,2 (12,6-20,5); controle: 11,2±2,8, p = <0,001. Dorsiflexores - DRC:16,6±4,0; controle: 9,2±2,7, p = <0,001. Flexores plantares - DRC: 16,0±4,4; controle:11,4±2,3, p = 0,006). Houve correlação significativa no grupo controle, sendo positiva entre a força muscular periférica com a P<sub>Imáx</sub> e a P<sub>Emáx</sub> e negativa entre a força muscular periférica com os níveis de MDA. **Considerações Finais:** Estes achados indicam o nível das alterações musculares respiratórias e periféricas em indivíduos com DRC em hemodiálise, permitindo direcionar estratégias de reabilitação e estudos futuros.

**Descritores:** Doença Renal Crônica. Estresse Oxidativo. Força Muscular.

<sup>1</sup>Discente de mestrado, Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: claranarcisa.sa@gmail.com.

<sup>2</sup>Discente de fisioterapia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: beatrizferreira.bcf@gmail.com.

<sup>3</sup>Discente de fisioterapia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: rafaela.torres@ics.ufpa.br.

<sup>4</sup> Doutor em Doenças Tropicais, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: saul@ufpa.br.

<sup>5</sup> Doutora em Ciências e Tecnologias em Saúde, Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: lmtomazi@ufpa.br.

## ESTUDO TRANSVERSAL COMPARATIVO EPIDEMIOLÓGICO DA INCIDÊNCIA DE CASOS DA ARBOVIROSE DENGUE NAS DIVERSAS REGIÕES DO BRASIL

Márcio César Ribeiro Marvão<sup>1</sup>; Giovanna Coutinho Jardim<sup>1</sup>; Diego de Sousa Sena <sup>1</sup>;  
Sarah Maria de Lima Faro<sup>2</sup>.

### Resumo

**Introdução:** Na literatura o *Aedes aegypti* configura-se como um dos mosquitos com maior número de referências, não obstante a capacidade de transmissibilidade – de 3 doenças – e de adaptabilidade em diversos macro fatores, sobretudo em países tropicais, causou uma comoção na área científica envolvendo estudos diversos. No Brasil, o mosquito tornou-se um invasor do habitat, fazendo com que a doença mais antiga que no qual transmite, a dengue, surgisse de forma endêmica no país. Os problemas infra estruturais e sociais além de fatores climáticos e territoriais vêm agravando o quadro da doença, que se torna rotineira no país. **Objetivo:** Analisar a frequência de casos no território brasileiro, nos últimos 6 anos, refletindo sobre a região de maior incidência, além de relacionar com a periodicidade com casos **Metodologia:** : trata-se de um estudo epidemiológico transversal, descritivo e retrospectivo, pautando em dados tabulados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) disponibilizados pelo Ministério da Saúde através de boletins epidemiológicos do período de 2014 a 2019 **Resultados:** A análise de dados durante o período descrito possibilitou a percepção da maior incidência de casos na região sudeste. Em 2014, a região concentrou 52,8% dos casos totais, sendo o estado do São Paulo (SP) o de maior incidência, 71,4% dos casos. Esse fator se tornou repetitivo ao longo dos anos. Em 2015, com um total de 1.649.008 de pessoas infectadas no País, o Sudeste teve 62,2% de frequência, total de 1.026.226 casos, com SP em 71,4%. No ano de 2016, a região obteve 57,1%, com o Estado de Minas Gerais (MG) liderando os casos, 61,5% seguido de SP, 23,6%. Em 2017, houve a perda de liderança do Sudeste, 23,6%, para o Nordeste concentrando 34,27% dos infectados, sendo Ceará o Estado com maior número de infectados 39.104, relação que acontece novamente em 2018, em que a região do Centro-Oeste com 38,4% tem a maior incidência de casos, com o estado de Goiás(GO) tendo um surto de 86.454 casos. Em 2019 o quadro inicial retorna, sudeste lidera como região com maior número de casos (1.159,4 casos/100 mil habitantes) concentrando 66,3% do total de infectados no Brasil e Minas Gerais liderando com 47,1% dos casos, seguido de São Paulo com 43,3%. **Considerações Finais:** As diversas regiões do Brasil possuem diferenças sociais que podem impactar no agravamento da dengue e na elevação de seus dados. A região sudeste, através da análise de dados e da periodicidade dos casos que houve a concentração nas semanas epidemiológicas 9 a 20, comparativamente com aumento de precipitação e temperatura na região. Além disso, pode-se inferir, que o perfil de ocupação urbana, alta densidade demográfica, manejo do solo e desmatamento na região podem ser fatores de elevação dos casos. Dessa forma, é visível a predominância da região Sudeste, apesar de quedas em períodos pontuais, da concentração de números de casos, necessitando de atividade tanto social quanto do poder público para manejo desses casos.

**Descritores:** Dengue. *Aedes*. Epidemiologia.

<sup>1</sup>Discente de Medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).  
Email: mcrmarvao@gmail.com.

<sup>2</sup>Médica, Centro de Informação e Assistência Toxicológica de Belém (CIATox)

## FATORES DE RISCO GENÉTICOS E AMBIENTAIS PARA O CÂNCER GÁSTRICO

Amanda de Araújo Dias <sup>1</sup>

**INTRODUÇÃO:** O câncer gástrico é um dos cânceres mais comuns, e é conhecido como a segunda principal causa de mortes por câncer em todo o mundo. Todos os anos, mais de 930 mil novos casos de câncer gástrico têm sido diagnosticados mundialmente, seguidos por 700 mil mortes. **OBJETIVO:** Esta revisão tem como objetivo abordar os principais aspectos sobre os fatores de risco relacionados ao Câncer Gástrico e contribuir para o desenvolvimento de medidas preventivas eficazes no combate ao aparecimento de neoplasias gástricas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma Revisão de Literatura a respeito dos Fatores de risco genéticos e ambientais para o câncer gástrico. Esta revisão bibliográfica foi realizada através da coleta de artigos científicos nos bancos de dados do Scielo, Pubmed, BVS, e revistas indexadas. Trata-se de um estudo retrospectivo, transversal e descritivo, realizado entre julho a agosto de 2014. Os critérios de inclusão foram baseados no período de tempo compreendido entre 2003 e 2014 e nos idiomas inglês, espanhol e português. **RESULTADOS:** Os principais genes alterados em neoplasias gástricas são: receptores PAR-1 e PAR-2, gene HER2, o qual está presente em 15%-20% dos pacientes com cancro gástrico e junção gastresofágico, genes TP53 e CDH1, e genes supressores de tumor como P53, P73, Bcl-2 e APC. Além disso, qualquer descontrole na expressão do P16, Rb, CDC25B, p27 e E2F resultam em uma instabilidade genômica e desenvolvimento do tumor gástrico. Dos fatores ambientais, atualmente, a infecção pelo *Helicobacter pylori* é considerada o fator de risco mais importante para o aparecimento do câncer gástrico. Além disso, o consumo de alimentos salgados e compostos N-nitrosos aumenta o risco de câncer gástrico. Outro agente carcinogênico gástrico é o álcool, o qual induz diversas alterações gástricas morfológicas e funcionais. Ademais, fumar tem sido relatado como o mais importante fator de risco comportamental para câncer gástrico. Deve-se levar em consideração, também, os inibidores da secreção gástrica, pois fármacos que a inibem, contribuem para o aparecimento de neoplasias. **CONDIRERAÇÕES FINAIS:** Observa-se que, o conhecimento sobre os fatores de risco para o Câncer Gástrico, é relevante para a elaboração de medidas preventivas e eficazes no combate à carcinogênese gastrointestinal e na melhora do prognóstico das pessoas já acometidas por essa patologia.

**Descritores:** Fatores de risco. Neoplasias gástricas. Genética médica.

<sup>1</sup>Médica, Centro Universitário do Estado do Pará, (CESUPA). E-mail: a.a.damandadias@hotmail.com

## FATORES RELACIONADOS A ANEMIA MATERNA DE NEONATOS ADMITIDOS EM TERAPIA INTENSIVA NA AMAZÔNIA: ESTUDO RETROSPECTIVO

**Marcos Venicius Bentes do Nascimento<sup>1</sup>; Janielly Reis Castelhana<sup>2</sup>; Eric Renato Lima Figueiredo<sup>3</sup>; João Simão de Melo-Neto<sup>4</sup>**

### Resumo

**Introdução:** A anemia materna mostra-se como um grave problema de saúde pública, sendo relacionado há uma alimentação materna inadequada. Desta forma é importante identificar quais os fatores de riscos para os neonatos que evoluem para terapia intensiva, filhos de mães com a anemia. **Objetivo:** Avaliar fatores associados à anemia materna em um hospital de referência materno-infantil em Belém do Pará. **Metodologia:** Estudo observacional, retrospectivo, descritivo e inferencial com dados de gestantes internadas em um hospital de referência materno-infantil situado na região Amazônica. Foram incluídas gestantes atendidas no hospital durante 2017, que tiveram seus filhos encaminhados para terapia intensiva. Os prontuários que não apresentavam a informação sobre a presença de anemia foram excluídos da análise. Foram analisadas: idade, tempo gestacional, pré-natal (paridade, abortos e quantidade de consultas), intercorrências gestacionais (leucorréia, sangramentos, eclâmpsia e diabetes), patologias na gestação (gestação múltipla, hemorragias, trabalho de parto prematuro e ruptura prematura da membrana), medicações utilizadas na gestação (vitaminas, ferro, ácido fólico, vacinas e corticoterapia). Os dados foram submetidos a análise estatística. A pesquisa foi realizada após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, n.º 2.442.015. A pesquisa foi realizada após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, n.º 2.442.015. **Resultados:** Nas 503 gestantes analisadas, 9,9% (n = 50) tiveram anemia e 30,1% (n = 453) não tiveram. A prevalência foi menor naquelas que não tiveram gestação múltipla (91,1%), quando comparados com as primíparas (68,2%) (p = 0,001). A ocorrência foi menor naquelas que não tiveram trabalho de parto prematuro (92,0%), quando comparados com as que tiveram (82,4%) (p = 0,004). A prevalência foi maior naquelas que fizeram uso de vitaminas (13,4%) quando comparados com as gestantes que não fizeram (4,5%) (p = 0,001). A prevalência foi maior naquelas que fizeram o uso de ferro (13,4%) quando comparado com as que não fizeram (4,6%) (p = 0,001). A prevalência foi maior naquelas que fizeram o uso de corticoterapia (15,7%) quando comparadas com as que não fizeram (8,2%) (p = 0,020). A prevalência foi maior naquelas que fizeram uso de ácido fólico (13,2%) quando comparadas com as que não fizeram (5,0%) (p = 0,003). A quantidade de consultas realizadas no pré-natal foi estatisticamente significativa (p = 0,005) entre as gestantes que não tiveram anemia (mediana = 3, amplitude interquartil = 3) e as que tiveram anemia (mediana = 4, amplitude interquartil = 3). As demais variáveis não foram significativas. **Considerações finais:** Os fatores associados à anemia materna em um hospital de referência materno-infantil foram a quantidade de consultas no pré-natal, gestação múltipla, trabalho de parto prematuro, vacinação e uso de vitaminas, ferro, corticoterapia e ácido fólico.

**Descritores:** Anemia. Gestação. Maternidades.

<sup>1</sup>Discente de fisioterapia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).  
E-mail: bentesm137@gmail.com

<sup>2</sup>Discente de fisioterapia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>3</sup>Discente do Programa de Pós-Graduação em Saúde, Ambiente e Sociedade na Amazônia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>4</sup>Doutor em Ciências da Saúde, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

## IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE E CIÊNCIA GLOBAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

**Elizabeth Franca de Freitas<sup>1</sup>; Josiane Macedo de Oliveira Rupf<sup>2</sup>; Roseli Reis da Silva<sup>3</sup>;  
Elane Magalhães Oliveira<sup>4</sup>; Maura Simone Lima de Almeida<sup>5</sup>; Regina Racquel dos  
Santos Jacinto<sup>6</sup>; Ana Caroline Guedes Souza Martins<sup>7</sup>.**

**Introdução:** A pandemia causada pelo vírus respiratório SARS-CoV-2, causador da COVID-19, tornou-se um dos maiores desafios à ciência no século XXI. Seus impactos ainda são inestimáveis e afetam direta e/ou indiretamente a saúde e a economia da população mundial. **Objetivo:** Desta forma, este estudo tem por objetivo descrever os aspectos relacionados à saúde e à ciência durante a pandemia causada pelo Sars-Cov-2. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica que buscou responder a seguinte questão de pesquisa: Quais as produções científicas disponíveis sobre aspectos relacionados à saúde e ciência durante a pandemia causada pelo Sars-Cov-2? O levantamento dos estudos bibliográficos ocorreu durante o mês de fevereiro de 2021, no qual foram selecionados artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais, veiculados em língua portuguesa e inglesa, disponíveis gratuitamente, na íntegra, em formato eletrônico nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), PubMed e Google Scholar. Na sequência, foram utilizados os descritores validados no DeCS/MeSH: “COVID-19”; “Saúde” e “Ciência”, utilizando os operadores booleanos AND, publicados no período de janeiro de 2020 a janeiro de 2021. Para o tratamento dos dados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo com categorização dos achados. **Resultados:** Foram selecionados 04 (três) artigos originais completos que respondem à questão central da pesquisa e organizados segundo o teor de suas evidências, distribuídos em cinco categorias, cuja análise da literatura evidencia pontos importantes como: 1) Impacto negativo das notícias falsas na ciência; 2) A interdisciplinaridade e seus benefícios na ciência e saúde pública; 3) Financiamento da Ciência no combate ao Sars-Cov-2; 4) Segurança dos cientistas nas pesquisas durante a pandemia e; 5) Hesitação vacinal. Quanto ao perfil das publicações, observou-se que predominam artigos em inglês (75%), de revisão bibliográfica (100%), publicados em revistas internacionais (75%) e indexadas na base de dados Pubmed (75%). **Considerações finais:** Constatou-se que diante da crise gerada pela Covid-19, ficou claro para vários setores da sociedade que a ciência é capaz de encontrar uma solução e se mostra como uma esperança para toda a humanidade, já que ela é capaz de encontrar uma vacina e um tratamento para o Novo Coronavírus. Ademais, conclui-se que certamente, os cientistas irão gerar os conhecimentos necessários para o enfrentamento da pandemia da COVID-19, assim como darão subsídio às políticas públicas que venham a organizar a assistência à saúde, reduzir as iniquidades e possibilitem o cuidado integral aos pacientes.

**Descritores:** COVID-19; Saúde; Ciência.

<sup>1</sup>Residente de enfermagem, Hospital Universitário João de Barros Barreto, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: elizabeth.enf80@gmail.com.

<sup>2</sup>Mestre em enfermagem, Hospital Universitário João de Barros Barreto, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>3</sup>Residente de Enfermagem, Hospital Universitário João de Barros Barreto, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>4</sup>Enfermeira especialista, Hospital Universitário João de Barros Barreto, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>5</sup>Técnica de enfermagem, Hospital Universitário João de Barros Barreto, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>6</sup>Enfermeira especialista, Hospital Universitário João de Barros Barreto, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>7</sup>Doutoranda em enfermagem, Hospital Universitário João de Barros Barreto, Universidade Federal do Pará (UFPA).

## INFECÇÃO PRIMÁRIA DA CORRENTE SANGUÍNEA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA PARA ADEÇÃO AO BUNDLE DE CATETER VENOSO CENTRAL

Mayara da Silva Carvalho<sup>1</sup>; Irene de Jesus Silva<sup>2</sup>; Wanda Rufino de França Barros<sup>3</sup>

**Introdução:** Infecções Relacionadas à Assistência em Saúde (IRAS) são adquiridas após a admissão ou alta do paciente nos serviços de saúde. A Unidade de Terapia Intensiva (UTI), alberga pacientes com fatores de riscos que aumentam as chances de morbimortalidade se expostos a IRAS. Nessa unidade faz-se uso de dispositivos invasivos, inclusive o Cateter Venoso Central (CVC), este pode causar complicações como as Infecções Primárias de Corrente Sanguínea (IPCS) e abalar a saúde do paciente. Visando uma assistência mais segura o Institute of Healthcare Improvement propôs um conjunto de medidas simples e econômicas que evitam IRAS, os chamados *Bundles*. **Objetivo:** Analisar taxa dos casos de IPCS por meio da adesão ao bundle de CVC UTI. **Metodologia:** Estudo quantitativo, descritivo, intervencionista num hospital de Belém-PA. Incluiu-se enfermeiros, técnicos de enfermagem e médicos da assistência direta ao paciente em UTI, profissionais participantes do Programa de Aperfeiçoamento para Profissionais da Saúde e residentes de enfermagem e medicina atuantes na UTI. Excluiu-se os profissionais em qualquer afastamento durante a realização das ações de educação. A pesquisa foi realizada em duas etapas; na primeira ocorreu coleta no banco de dados do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar sobre os CVC e *bundles* de CVC da UTI, taxas de IPCS dos relatórios desse setor referente ao período de jan/2021 e jan/2022; posteriormente, foi aplicado questionário para avaliar o conhecimento profissional acerca dos *bundles* de CVC. Na segunda etapa foram aplicadas ações educativas para profissionais da UTI sobre a importância dos *bundles* e necessidade de utilizá-los como prevenção de infecções. **Resultados:** Observou-se que no período analisado a UTI apresentou uma média de 1,23 IPCS por mês (jan/2021 a Jan/2022), alcançando um pico de 6 IPCS no mês de abril. No mesmo período estudado observou-se que 58,78% dos cateteres venosos centrais inseridos nesta unidade não possuíam check list do bundle de inserção. Entretanto do total de 108 CVC inseridos que possuíam check list, 107 seguiram todas as boas práticas contidas nos bundles. No que diz respeito ao bundle de manutenção, 361, do total de 404 CVC mantidos na UTI, seguiram as boas práticas mantidas nos bundles de manutenção para CVC. Com relação às ações de educação permanente, do total de 10 enfermeiros, 33 técnicos de enfermagem e 15 médicos atuantes diretamente UTI; participaram 08 enfermeiros, 27 técnicos de enfermagem e 08 médicos. Somaram-se também 1 enfermeira residente, 2 enfermeiras do PROAPS e 2 médicos residentes. **Considerações finais:** Percebeu-se a importância de realizar ações de educação em saúde voltadas para a adesão ao Bundles e inserção na Unidade de Terapia Intensiva. Pode-se associar os números de IPCS ocorridos na UTI com as taxas de adesão aos bundles de inserção de CVC, na qual mais de 50% não foram seguidas conforme o protocolado pelo hospital estudados. É importante também que ainda sejam realizadas avaliações pós ações de educação em saúde como forma de avaliação da eficácia das ações de educação permanente em saúde.

**Descritores:** Infecções Relacionadas à Assistência em Saúde. Unidades de Terapia Intensiva. Infecção Primária de Corrente Sanguínea.

## ITINERÁRIO TERAPÊUTICO DE UMA POPULAÇÃO DA AMAZÔNIA COM SEQUELAS PÓS-COVID19

**Catharina Aiko Odagiri de Moraes<sup>1</sup>; Naiana Palheta Moraes<sup>1</sup>; Fábio Venâncio de Oliveira<sup>2</sup>; Ingrid Moreira Melo<sup>3</sup>; Matheus Lucas Meireles Franklin<sup>4</sup>; Andrea Cecília Coelho Lira<sup>5</sup>; Simone Regina Souza da Silva Conde<sup>6</sup>.**

### Resumo

**Introdução:** Dada a recente pandemia do novo coronavírus SARS-COV-2 e suas sintomatologias metabólicas, a forma como a demanda de pacientes que possuem sequelas da síndrome gripal no contexto do Sistema Único de Saúde é atendida interfere na qualidade das intervenções necessárias e na continuidade do tratamento. A partir desse estudo, foi possível indicar a existência de problemas relacionados ao itinerário terapêutico e traçar soluções para a sua melhoria. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, exploratório do tipo estudo de caso, sobre uma abordagem qualitativa a respeito do itinerário terapêutico de pacientes com sequelas da COVID-19. **Resultados:** No desenvolvimento do estudo, foi perceptível que, burocraticamente, o Sistema Único de Saúde (SUS) possui uma série de etapas relacionadas ao atendimento do paciente que dificultam seu acesso aos Serviços de Saúde para diagnóstico e tratamento, e muitos desistem durante o processo, não finalizando a investigação. As problemáticas estão relacionadas não somente ao tempo de espera do paciente nos encaminhamentos de cada processo do cuidado, desde o registro no local, durante as consultas, realização de exames até a resolutividade da queixa, mas à organização do sistema referente ao repasse de informações entre o Complexo Hospitalar e paciente. Nas etapas referentes à busca pelas sequelas da COVID-19 e suas implicações, foi observado fragilidades organizacionais do sistema de atendimento ao paciente e a falta de acessibilidade na marcação dos procedimentos listados, sendo o itinerário terapêutico dos pacientes perdurando meses entre o intervalo de uma ação à outra. **Considerações Finais:** Diante do estudo, se faz necessária uma dinâmica organizacional dentro do Complexo Hospitalar que envolva a padronização de atendimento e melhor comunicação entre os setores do Serviço de Saúde, além de políticas públicas que fomentem a qualidade do Sistema Único de Saúde relacionado à recursos públicos e materiais, envolvendo a realização completa de todos os exames, aumento da quantidade de profissionais atuantes e compactação das etapas de cada ação, para a melhora do itinerário terapêutico dos pacientes.

**Descritores:** Itinerário Terapêutico. COVID-19. Pós-infecção.

<sup>1</sup>Discente de enfermagem, Faculdade de Enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). Catharina.moraes@ics.ufpa.br

<sup>1</sup>Discente de medicina, Faculdade de Medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>2</sup>Discente de medicina, Faculdade de Medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>3</sup>Discente de estatística, Faculdade de Estatística, Instituto de Ciências Exatas e Naturais, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>4</sup>Discente de medicina, Faculdade de Medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>5</sup>Doutorado em Medicina Tropical, Complexo Hospitalar Universidade Federal do Pará-EBSERH.

<sup>6</sup>Pós-doutorado em Medicina, Faculdade de Medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

## PERCEPÇÃO DO ATENDIMENTO DA DIMENSÃO ESPIRITUAL NA ÓTICA DOS PACIENTES CLÍNICOS INTERNADOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO NORTE DO PAÍS.

**Luiza Simona Carvalho Tutaya<sup>1</sup>; Sol Belén Morales Orué<sup>2</sup>; Simone Regina Souza da Silva Conde<sup>3</sup>.**

### Resumo

**Introdução:** Na atualidade, muitos estudos ressaltam a importância do bem-estar espiritual como componente da promoção da saúde. Entende-se, portanto, que a espiritualidade/ religiosidade emerge como um elemento a mais na terapia centrada na pessoa, necessitando de uma adequada atenção, contribuindo para elevar a qualidade nos cuidados do ser humano. **Objetivos** conhecer, sob a ótica dos pacientes clínicos internados, a percepção dos mesmos se suas necessidades espirituais e/ou religiosas foram atendidas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional, quantitativo e qualitativo, analítico, transversal, realizado nas enfermarias de Clínica Médica do Hospital Universitário João de Barros Barreto, no qual foi aplicado a 29 pacientes um protocolo de pesquisa composto de quatro partes: I) aspectos sociodemográficos; II) anamnese espiritual; III) escala de bem-estar espiritual e, IV) percepção do atendimento pelo paciente. Esta pesquisa obteve o consentimento do Comitê local de Ética em Pesquisa em Seres Humanos. **Resultados:** No período de estudo, a população selecionada possuía média de idade 61 anos, ligeiro predomínio do gênero feminino (55,17%), procedentes da região metropolitana em 65,51% e 96,55% declararam fazer parte de alguma filiação religiosa. Quanto à percepção do atendimento espiritual, 100% dos pacientes responderam que consideram que é importante a equipe de saúde saber das suas crenças e/ou religião, porém somente em 41,7% dos casos isto foi atendido, sendo a maioria questionada por enfermeiros e psicólogos. A análise de conteúdo da anamnese espiritual reforçou nas quatro categorias identificadas a importância da espiritualidade/religiosidade no momento de adoecimento e que os mesmos se encontravam em um nível de bem-estar espiritual moderado a alto. **Considerações Finais:** Os resultados desse estudo demonstraram que a maioria dos pacientes entrevistados apresentaram bem-estar espiritual satisfatório; assim como, foi possível identificar um anseio por parte dos mesmos de que suas necessidades espirituais fossem consideradas como um aspecto da saúde global do indivíduo, demonstrando assim a importância desse conhecimento para os profissionais da saúde.

**Descritores:** Espiritualidade. Anamnese espiritual. Integralidade em saúde.

<sup>1</sup>Discente de Medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).  
luiza.tutaya@ics.ufpa.br.

<sup>2</sup>Discente de Medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).  
sol.orue@ics.ufpa.br.

<sup>3</sup>Docente de Medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). sconde@ufpa.br.

## PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO MATERNO DE NEONATOS COM ICTERÍCIA ADMITIDOS EM TERAPIA INTENSIVA NEONATAL NA AMAZÔNIA: ESTUDO RETROSPECTIVO

**Janielly Reis Castelhana<sup>1</sup>; Marcos Venicius Bentes do Nascimento<sup>2</sup>; Eric Renato Lima Figueiredo<sup>3</sup>; João Simão de Melo-Neto<sup>4</sup>**

### Resumo

**Introdução:** Icterícia é uma condição não patológica que se manifesta na maioria dos recém-nascidos e representa clinicamente a elevação dos níveis séricos de bilirrubina no organismo, normalmente traz a descoloração amarelada a pele e mucosa dos neonatos, esta é consequência de uma adaptação neonatal ao metabolismo da bilirrubina que pode ser associada a vários fatores, dentre eles o perfil clínico-epidemiológico materno. **Objetivo:** investigar a ocorrência de icterícia em neonatos relacionado com o perfil clínico epidemiológico materno em uma unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN) referência da região norte. **Metodologia:** Estudo observacional do tipo retrospectivo, descritivo e inferencial. A população estudada foi de genitoras atendidas em uma UTI neonatal referência da região norte. A coleta de dados deu-se a partir dos prontuários das pacientes atendidas no ano de 2017. Como critério de elegibilidade foram selecionadas as mães atendidas na UTIN no ano de 2017. Quanto à exclusão não entraram na pesquisa as mães cujo a presença / ausência de icterícia não estava descrito. As variáveis categóricas analisadas foram, realização de pré-natal, presença de intercorrências na gravidez (leucorreia e infecção do trato urinário), condições de internação (trabalho de parto exceto período expulsivo) tipo de parto (cesárea) e amamentação na primeira hora. As variáveis numéricas analisadas foram idade da mãe, tempo gestação, número de gestações, quantidade de consultas. A pesquisa foi realizada após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, nº. 2.442.015. **Resultados:** Dentro dos grupos analisados o total foi de 608 prontuários, sendo 287 (47%) de mães de neonatos com icterícia e 321 (53%) mães de neonatos que não apresentaram icterícia. As genitoras que tiveram trabalho de parto prematuro (22,6%) tiveram maior ocorrência de icterícia nos neonatos, em comparação com as mães que não tiveram trabalho de parto prematuro (15,3%) ( $p = 0,020$ ). As demais variáveis não foram significativamente diferentes ( $p \leq 0,05$ ). **Considerações Finais:** O estudo evidenciou que a ocorrência de icterícia em neonatos em terapia intensiva neonatal (UTIN) referência da região Amazônica esteve relacionada com o parto prematuro.

**Descritores:** Icterícia Neonatal. Perfil Epidemiológico. Saúde Materno-Infantil.

<sup>1</sup>Discente de fisioterapia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).  
E-mail janiecastelhana@gmail.com

<sup>2</sup>Discente de fisioterapia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>3</sup>Discente do Programa de Pós-Graduação em Saúde, Ambiente e Sociedade na Amazônia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>4</sup>Doutor em Ciências da Saúde, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

## PERFIL DOS PACIENTES EM TRATAMENTO DE HEMODIÁLISE E A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA NESSE SETOR

**Dandara Caroline Pinheiro Melo<sup>1</sup>; Renan Venancio Ferreira Lopes<sup>1</sup>; Rayla Rayane Pinto Soares<sup>2</sup>; Paulo de Oliveira Paes de Lira (Orientador)<sup>3</sup>**

### Resumo

**Introdução:** A hemodiálise é um tratamento feito por meio da difusão para a depuração de solutos, como eletrólitos e ureia, servindo para remover substâncias nitrogenadas tóxicas do sangue e excesso de água. Sabe-se que o farmacêutico possui uma formação multidisciplinar, podendo atuar juntamente com a equipe multiprofissional visando auxiliar em uma melhor qualidade de vida dos pacientes submetidos ao processo de hemodiálise. Sendo assim, é importante demonstrar o perfil desses pacientes, assim como a importância do profissional farmacêutico nesse setor. **Objetivo:** Destacar o perfil epidemiológico, assim como o perfil clínico dos pacientes que fazem o tratamento de hemodiálise, enfatizando a importância do farmacêutico nesse setor. **Metodologia:** Revisão de literatura com caráter qualitativo e descritivo. Foi realizado um levantamento bibliográfico entre 2017 a 2022 nas bases de dados PubMed, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde, ScienceDirect e Google Acadêmico. As palavras-chave foram selecionadas de acordo com Descritores em Ciências da Saúde. **Resultados:** Foram selecionados 21 artigos, nos quais somente 4 abordavam sobre a atuação dos farmacêuticos na hemodiálise e 17 abordavam sobre o perfil dos pacientes no processo hemodialítico. Foi possível identificar que a maioria dos pacientes no tratamento por hemodiálise são predominantemente do sexo masculino, com uma faixa etária acima de 40 anos. Percebeu-se uma renda entre um e dois salários mínimos, quanto a cor, os dados demonstram variação proporcional. As comorbidades de base mais frequentes são Hipertensão Arterial Sistêmica (40,56%) e Diabetes Mellitus (33,57%). As queixas relatadas relacionadas à hemodiálise são: cefaleia, vômitos, hipotensão ou hipertensão, manifestações neurológicas e cardiovasculares. Uma grande parcela dos pacientes faz o uso de polifarmácia e não seguem o horário recomendado de uso das medicações. Mais da metade dos pacientes não se lembra do nome dos medicamentos ou da indicação terapêutica, enquanto que 46,5% se automedicam. Sendo assim, o farmacêutico clínico no setor de hemodiálise possui tanto funções técnicas e funções clínicas. Em suas atribuições, deve garantir a distribuição dos medicamentos, a reconciliação terapêutica, validação farmacoterapêutica e a farmacovigilância, além de garantir a adesão a terapia medicamentosa de forma que o paciente obtenha o máximo de benefício. Através da atenção farmacêutica, o profissional farmacêutico consegue prever os efeitos negativos dos medicamentos e solucioná-los, juntamente com a equipe multidisciplinar. Fica evidente que o farmacêutico é imprescindível no setor de hemodiálise, atuando para reduzir desfechos desfavoráveis, minimizando o sofrimento dos pacientes. **Considerações Finais:** Os estudos de perfis de saúde são cruciais para auxiliar na tomada de decisões que visam melhorar a assistência aos pacientes em tratamento de hemodiálise. Dessa maneira, é essencial a divulgação e realização de mais estudos epidemiológicos nas regiões do Brasil. Além disso, visto que poucos artigos foram encontrados, é necessário um maior avanço na literatura sobre a atuação dos farmacêuticos nesse setor a fim de evidenciar que sua atuação pode reduzir riscos, melhorar a gestão e o processo do uso dos medicamentos, reduzindo custos e garantindo a qualidade dos serviços prestados.

**Descritores:** Hemodiálise. Perfil Epidemiológico. Assistência Farmacêutica.

<sup>1</sup>Discente de farmácia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).  
dandaramerle@gmail.com

<sup>2</sup>Discente de farmácia, Centro Universitário Leonardo Da Vinci (UNIASSELVI).

<sup>3</sup>Mestrando em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Pará (UFPA).

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MALÁRIA NA REGIÃO NORTE NO PERÍODO DE 2018 A 2021.

**Matheus Lucas Meireles Franklin<sup>1</sup>; Daniella Adrea Araújo Rossi Vieira<sup>2</sup>; Giovani Camelo do Nascimento<sup>3</sup>; Juliana de Oliveira Silva<sup>4</sup>; Lucas Thiago Ferreira Monteiro<sup>5</sup>; Matheus D'Albuquerque Tavares<sup>6</sup>; Bruno da Silva Quaresma<sup>7</sup>**

### Resumo

**Introdução:** A malária é uma doença ocasionada por protozoários do gênero *Plasmodium*, sendo transmitida pela picada da fêmea do mosquito de gênero *Anopheles* infectado com esporozoítos. As espécies de mais comum relevância epidemiológica são o *P. falciparum* e *P. vivax*. No Brasil, os casos se concentram principalmente na região amazônica, em especial nos estados da região Norte. Dessa forma, é de grande importância levantar o perfil epidemiológico da malária nessa região, com vistas a fomentar o desenvolvimento de ações de intervenção que controlem a transmissão do agravo. **Objetivo:** O estudo objetivou reunir dados sobre o perfil epidemiológico da malária na região Norte entre os períodos de 2018 a 2021, a fim de identificar o grau de incidência ou contágio, fomentando a discussão para posterior análises de alternativas para o controle da transmissão. **Metodologia** Refere-se a um estudo epidemiológico analítico-descritivo. Os dados foram coletados a partir do departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS) acerca do perfil epidemiológico da malária na região Norte no período de 2018 a 2021, tendo como variáveis a distribuição nos estados, o sexo, a faixa etária e o tipo de malária. **Resultados:** No período abordado, o número total de casos foi de 136, com o estado do Amazonas liderando (44), seguido por Rondônia (43) e Roraima (20). O número de casos registrados por sexo se dividiu em 91 casos no sexo masculino e 45 casos no sexo feminino. Quanto às faixas etárias que mais se destacaram no número de casos foram 20-39 anos (63) e 40-69 anos (55). No que diz respeito ao tipo de malária, destacaram-se os tipos *Falciparum* (9) e *Vivax* (120) e sua co-infecção (5). **Considerações Finais:** Portanto, fica constatado que os estados do Amazonas e Rondônia tiveram maior prevalência de malária durante o período. O sexo masculino apresentou, aproximadamente, o dobro de casos notificados; e a faixa etária mais prevalente foi a de 20 a 39 anos. Além disso, a infecção pelo *Plasmodium vivax* teve grande prevalência. Assim, nota-se o grupo que deve ser alvo das campanhas de prevenção do agravo, bem como as regiões que mais necessitam de programas de prevenção coletiva, a fim de minimizar esses índices nessa região que ainda é endêmica para a doença.

**Descritores:** Malária; epidemiologia; saúde pública.

<sup>1</sup>Discente de medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: matheusfranklin11@gmail.com.

<sup>2</sup>Discente de medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>3</sup>Discente de medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>4</sup>Discente de medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>5</sup>Discente de medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>6</sup>Discente de medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>7</sup>Graduado em medicina, Instituto Euro-Americano de Educação Ciências e Tecnologia, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ).

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA POPULAÇÃO ATENDIDA NA IMPLANTAÇÃO DE UM AMBULATÓRIO DE FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA MULHER

**Emilly Cássia Soares Furtado<sup>1</sup>; Yury Souza de Azevedo<sup>2</sup>; Natália de Souza Duarte<sup>3</sup>; João Simão de Melo Neto<sup>4</sup>**

**Introdução:** A Fisioterapia aplicada à saúde da mulher permeia por diversos e amplos caminhos com suas devidas importâncias e aplicabilidades. Dentre estes estão os tratamentos para as disfunções sexuais, atuação no pré e pós-parto, no climatério, nas incontinências anal e urinária, nas cirurgias ginecológicas, em prolapso de órgãos pélvicos, entre outros distúrbios do assoalho pélvico (BARACHO, 2018). Diante da parcela da população atingida por tais disfunções, foi realizado um projeto de implantação de um ambulatório de Fisioterapia na Saúde da Mulher em um hospital público de referência materno-infantil, onde se buscou a prevenção/tratamento das disfunções do assoalho pélvico, a fim de promover a qualidade de vida e bem-estar das pacientes. No entanto, visando melhor direcionar as intervenções empregadas, é necessário estudar a população atendida neste serviço. **Objetivo:** Caracterizar as pacientes atendidas na implantação de um ambulatório de Fisioterapia na saúde da mulher em um hospital público referência materno-infantil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal observacional, aprovado pelo comitê de ética em pesquisa sob parecer número: 5.081.508. A amostra foi composta por 170 pacientes advindas de encaminhamento médico do hospital. Na avaliação foram realizadas as coletas de dados sociodemográficos, econômicos e pessoais das pacientes junto a utilização da versão brasileira do Questionário de Qualidade de Vida SF-36 (CICONELLI et al,1997). **Resultados:** A análise mostrou que a idade média das pacientes foi de 42,68 anos, com o diagnóstico clínico prevalente de incontinência urinária mista (22,1%). O estado civil mais prevalente foi casado/união estável (30,7%) e a etnia parda (72,5%), a escolaridade prevalente foi do ensino médio completo (47,9%). De modo geral, na primeira consulta a paciente considerou seu estado de saúde regular (50,3%), em relação à renda familiar mensal, 44,3% dos pacientes relataram ser de 1 até 3 salário-mínimo. Quanto ao questionário sobre a qualidade de vida (SF-36), que possui os domínios limitados em score mínimo de 0 e máximo de 100, a análise do resultado mostrou que as pacientes ao iniciar o tratamento possuem a percepção da capacidade funcional (59,38), limitação por aspectos físicos (37,34), dor (75,02), estado geral de saúde (48,37), vitalidade (48,71), aspectos sociais (86,12), limitação por aspectos emocionais (47,92), saúde mental (66,03). **Considerações Finais:** Foi observado que as mulheres encaminhadas para o serviço possuem características epidemiológicas específicas e que uma parcela importante delas esteve acometida com queixas de perda urinária, o que pode estar prejudicando a sua funcionalidade, as fazendo classificar sua saúde como regular e obter vários domínios do questionário de qualidade de vida abaixo da média. A Fisioterapia dispõe de diversos recursos para reversão deste quadro de saúde, que deverão ser empregados de acordo com o perfil de pacientes de cada serviço.

**Descritores:** Epidemiologia. Saúde da mulher. Incontinência urinária.

<sup>1</sup>Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: emilly.furtado@ics.ufpa.br

<sup>2</sup>Graduando em Fisioterapia pela Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: yury.azevedo@ics.ufpa.br

<sup>3</sup>Pós-Graduanda no Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano (UFPA).

E-mail: nataliadudi@gmail.com

<sup>4</sup>Docente da Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: jsmeloneto@ufpa.br

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS COM DIAGNÓSTICO DE MENINGITE EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

**Rainny Beatriz Sabóia**<sup>1</sup>; **Thais Cristina Borges Farias**<sup>2</sup>; **Deyse Cristine dos Santos Costa**<sup>3</sup>; **Ariana Santana da Silva**<sup>4</sup>; **Naiara Chaves Maia**<sup>5</sup>; **Danielle Saraiva Tuma dos Reis**<sup>6</sup>.

**Introdução:** A meningite é um processo inflamatório das meninges que envolvem as membranas cerebrais e o líquido cefalorraquidiano, podendo ser causado por diversos fatores, infecciosos ou não. O processo inflamatório não infeccioso pode ser desencadeado por substâncias químicas ou tumores. As de origem infecciosa, causada por bactérias e vírus, são as mais importantes do ponto de vista da saúde pública, devido à sua maior ocorrência e gravidade levando muitos pacientes ao óbito. **Objetivo:** Traçar o perfil epidemiológico dos casos de óbitos com diagnóstico de meningite ocorridos em um hospital universitário em Belém-PA durante o ano de 2021. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa retrospectiva com abordagem quantitativa e descritiva, centrada na busca de dados epidemiológicos sobre o perfil dos pacientes. O Levantamento de dados se deu junto aos bancos de dados no Núcleo de Vigilância Epidemiológica do hospital universitário de referência em infectologia em Belém do Pará. Os Dados coletados foram referentes as notificações de casos e óbitos ocorridos de janeiro a dezembro de 2021. **Resultados:** No ano de 2021 foram notificados 123 casos de meningite, desses 114 casos foram confirmados por diagnóstico laboratorial ou clínico, dos quais 22 casos evoluíram para óbito. Entre os casos que evoluíram a óbito, houve a predominância do sexo masculino com 68%, sendo a faixa etária predominante a de 20 a 39 anos de idade, e a escolaridade do ensino médio completo e o ensino fundamental completo correspondeu a 72% dos casos. A procedência dos pacientes que evoluíram a óbito foram: Belém (54%), Castanhal (13%), Benevides (13%) e Bragança, Ananindeua, Moju e Abaetetuba totalizando 18% dos casos. Quanto ao tempo de permanência no hospital teve uma média de 34 dias de internação. Entre os tipos de meningites mais recorrentes a Meningite criptocócica correspondeu a 40% dos casos, a Meningites bacterianas inespecíficas e Meningite tuberculosa a 13% dos casos cada. A comorbidades mais importante associada a esta patologia foi a AIDS presente em 68% dos casos. **Considerações Finais:** Os resultados obtidos podem contribuir para a elaboração de políticas públicas com foco na organização da assistência hospitalar e na efetivação de protocolos que promovam a maior efetividade do tratamento e a aplicação de estratégias de redução de óbitos aos casos.

**Descritores:** Perfil de saúde, Mortalidade, Meningite.

<sup>1</sup>Residente de Enfermagem de Atenção ao Paciente Crítico, Universidade Federal do Pará (UFPA).  
E-mail: rainnysaboia7@gmail.com

<sup>2</sup>Acadêmica de Enfermagem, Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB).

<sup>3</sup>Especialista em epidemiologia, Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB).

<sup>4</sup>Mestrado em Saúde Coletiva, Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB).

<sup>5</sup>Mestrado em Epidemiologia e saúde pública, Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB).

<sup>6</sup>Pós doutora em Patologia das Doenças Tropicais NMT, Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB).

## PREVALÊNCIA DAS INCAPACIDADES FÍSICAS CAUSADAS PELA HANSENÍASE NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM NO ANO DE 2011-2021

**Raissa Parente Rodrigues<sup>1</sup>; Naiana Palheta Moraes<sup>2</sup>; Paula Larissa Ferreira Vieira<sup>3</sup>; Sterfanny Amaral Griebler<sup>4</sup>; Jennifer Lorelayne de Souza Assunção<sup>5</sup>; Murilo Ian do Vale Guimarães<sup>6</sup>; Carla Andrea Avelar Pires<sup>7</sup>**

Introdução: A Hanseníase é uma doença infectocontagiosa com desenvolvimento crônico e de notificação compulsória. Causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*, a enfermidade é prevalente nos municípios do Estado Norte do país, sobretudo em pessoas com menores condições socioeconômicas. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a Hanseníase pode se classificar em Paucibacilar (PB) e Multibacilar (MB) conforme a quantidade de lesões cutâneas apresentadas. Tal classificação é responsável diretamente pela escolha de duração do tratamento da Poliquimioterapia (PQT). Além disso, a doença também pode ser classificada quanto ao nível de dano neural. Dentre as principais consequências da Hanseníase, as neuropatias possibilitam, de maneira possivelmente irreversíveis, diferentes níveis de incapacitação física, mediante o acometimento de nervos periféricos, ocasionando assim, déficits psicomotores e consequentemente a piora na qualidade de vida da população acometida. Diante disso, vale ressaltar a importância do cuidado com os pacientes que se contaminam no país pois, apesar de ser uma doença curável, ela pode deixar sequelas que permanecem prejudicando a qualidade de vida do paciente mesmo após o tratamento específico. Objetivo: Avaliar a prevalência das incapacidades físicas causadas pela hanseníase, segundo o grau de acometimento da incapacidade, nos municípios da região metropolitana de Belém. Metodologia: Estudo descritivo baseado na análise de banco de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) no período de 2011 a 2021. Resultados: À análise dos resultados, de 7541 fichas de notificação, 61,18% demonstraram grau zero de incapacidade física (ausência de comprometimento neural), 22,68% apresentaram grau I (diminuição ou perda de sensibilidade em olhos, mãos e pés), e 8,34% expressaram grau II (lesões de maior gravidade em olhos, mãos e pés). O município com maior prevalência de incapacidade física, dentre os pacientes diagnosticados com hanseníase durante o período avaliado, é Santa Izabel, com 353 indivíduos com algum grau (I ou II) de incapacidade física a cada 1000 pacientes diagnosticados com hanseníase, seguido de Santa Bárbara com 345 a cada 1000 pacientes com hanseníase. É válido mencionar que a avaliação das incapacidades não foi preenchida em 0,72% das fichas de notificação e em 7% não foram avaliadas as incapacidades. Considerações Finais: Com o levantamento dos dados constatou-se que aproximadamente 31,02% dos indivíduos sofreram com sequelas decorrentes da hanseníase. Considera-se este dado preocupante, visto que além da subnotificação, sua maior prevalência é em municípios mais carentes. Nesse sentido, reforça-se a importância do diagnóstico precoce e tratamento efetivo, uma vez que essas lesões incapacitantes são passíveis de prevenção.

**Descritores:** Hanseníase. Avaliação das Incapacidades Físicas. Prevalência.

<sup>1</sup>Discente de medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: raissa.parente.rodrigues@ics.ufpa.br

<sup>2</sup>Discente de medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>3</sup>Discente de medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>4</sup>Discente de medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>5</sup>Discente de medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>6</sup>Discente de medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>7</sup>Doutora em Doenças Tropicais, Docente da Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Pará (UFPA).

## PROGRAMA DE IMPLANTE COCLEAR E GESTÃO DE QUALIDADE

**Karlla Lorena dos Santos Anjos<sup>1</sup>; Cecília Leite Gomes<sup>2</sup>; Jussandra Cardoso Rodrigues<sup>3</sup>; Gisele Vieira Hennemann Koury<sup>4</sup>; Henderson de Almeida Cavalcante<sup>5</sup>**

**Introdução:** Indicadores em saúde subsidiam a tomada de decisões, propiciam acompanhamento, monitoramento e avaliação de programas em Saúde. Percebe-se a carência de medidas de desempenho e a importância destas aferições para avaliar o sucesso de um serviço de referência e a necessidade de uniformidade para comparação entre diferentes centros de Implante Coclear (IC). **Objetivos:** Testar indicadores de qualidade do Programa de Implante Coclear. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, documental e quantitativo. Elencaram-se os indicadores taxa de preenchimento da história clínica, taxa de infecções de sítio cirúrgico e tempo de espera entre a data do primeiro atendimento e a cirurgia. O levantamento de dados foi feito a partir de 156 prontuários de pacientes atendidos no ambulatório de Implante Coclear de um Hospital Universitário de Belém do Pará em um período de 10 anos. **Resultados:** De 2018 a 2020, o preenchimento adequado da história clínica em prontuários atingiu 100% do levantamento. Quanto ao tempo de espera entre a primeira consulta e a realização do implante a mediana variou de 20 a 14 meses, respectivamente. O menor tempo, em meses, entre a primeira consulta e o procedimento cirúrgico ocorreu no ano de 2010; o maior atraso entre a triagem e o IC foi em 2014, com uma mediana de 64 meses. Quanto ao indicador infecção de sítio cirúrgico, não houve pacientes com esta descrição. **Considerações finais:** O estudo aponta uma abordagem global com coleta adequada de informações que demonstra o fortalecimento da equipe do IC e na formação da residência médica de Otorrinolaringologia, bem como a consolidação das boas práticas implementadas de segurança do paciente com a ausência de internações por infecção de sítio cirúrgico. Mas também há desafios a serem vencidos para se ter um programa mais eficiente e eficaz, como a necessidade de redução do tempo para a realização do procedimento cirúrgico cujos fatores dependem de uma rede interligada e funcionalmente atuante da Saúde Auditiva.

**Descritores:** Implante Coclear. Monitoramento de resultados. Gestão da Informação em Saúde.

<sup>1</sup>Médica otorrinolaringologista, Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: cecilia.gomesleite@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Médica otorrinolaringologista, Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza, Universidade Federal do Pará (UFPA)

<sup>3</sup>Doutoranda em Ensino em Saúde na Amazônia. Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza. Universidade Federal do Pará

<sup>4</sup>Doutora em Neurociências, Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza, Universidade Federal do Pará (UFPA)

<sup>5</sup>Médico otorrinolaringologista, Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza, Universidade Federal do

## PROGRAMA DE IMPLANTE COCLEAR: QUAIS OS ATUAIS DESAFIOS NO ACESSO?

**Ana Luisa Lopes de Freitas Freire<sup>1</sup>; Gisele Vieira Hennemann Koury<sup>2</sup>;  
Jussandra Rodrigues<sup>3</sup>; Henderson de Almeida Cavalcante<sup>4</sup>;**

**Introdução** Quanto mais precoce as crianças com perda auditiva candidatas ao implante coclear (IC) tiverem o diagnóstico e acesso à intervenção, melhor será o prognóstico. Na deficiência auditiva, se a intervenção ocorre antes dos seis meses de idade, aos três anos possuirão índices de linguagem receptiva e expressiva comparáveis às crianças com audição normal. No entanto é necessário, além da idade, uma adesão adequada às etapas da reabilitação auditiva como a realização das sessões de fonoterapia e a programação periódica do IC, pois são essenciais no sucesso da reabilitação auditiva. **Objetivos:** Analisar o perfil de acesso ao programa de IC de um Hospital Universitário. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, observacional e de caráter descritivo/analítico. Levantou-se dados de 48 pacientes submetidos ao procedimento atendidos no ambulatório de IC de um Hospital Universitário de Belém do Pará. **Resultados:** Foram encontrados relatos de dificuldade no acesso ao serviço especializado em 43 (89,5%) prontuários de pacientes. Após a realização do implante, 35 (72,9%) pacientes tiveram acesso aos retornos pós-procedimento e 29 (60,4%) tiveram acesso à fonoterapia. O uso de Libras ou outra forma de linguagem foi relatado por apenas 4 (8,3%) pacientes. A média de idade em que os pacientes foram diagnosticados, realizaram sua primeira consulta no HUBFS e, finalmente, foram submetidos à cirurgia de IC foram de  $22 \pm 14$  meses,  $30 \pm 18$  meses e  $46 \pm 14$  meses, respectivamente. **Considerações finais:** Quando o usuário pontua dificuldade de acessar rede de atenção precisa ser fortalecida; quando a adesão a fonoterapia não é 100%, a reabilitação auditiva está incompleta. Identificar os desafios logísticos na rede de atenção à saúde auditiva na infância é fundamental como parte da gestão consciente e humanizada pois garante a intervenção precoce, auxilia na proposição de condutas preventivas e interventivas para o bom desenvolvimento da criança na busca de uma (re) habilitação de sucesso, realizando uma inclusão psicossocial mais efetiva desse paciente.

**Descritores:** Implante Coclear. Acesso. Gestão da Informação em Saúde.

<sup>1</sup>Médica Otorrinolaringologista, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: analuiza\_freire@hotmail.com

<sup>2</sup>Doutora em Neurociências, Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza, Universidade Federal do Pará (UFPA)

<sup>3</sup>Doutoranda em Ensino em Saúde na Amazônia, Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza, Universidade Federal do Pará (UFPA)

<sup>4</sup>Médico otorrinolaringologista, Mestrando em Ensino em Saúde na Amazônia, Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza, Universidade Federal do Pará (UFPA)

## TECNOLOGIA ASSISTIVA EM IDOSOS: INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA NAS ATIVIDADES COTIDIANAS

**Manuela Lima Carvalho da Rocha<sup>1</sup>; Liz Maria Siqueira Santa Brígida<sup>2</sup>**

### Resumo

**Introdução:** A Tecnologia Assistiva consiste em uma ferramenta que auxilia as pessoas que possuem prejuízos no desempenho de suas funções. Diante do acréscimo acentuado e irreversível do número de idosos e do aumento de anos na expectativa de vida dos brasileiros, verifica-se a necessidade de favorecer o uso de tecnologias assistivas junto à pessoa idosa por meio da assistência direta ofertada na seleção, na aquisição e/ou no treino de um dispositivo, permitindo a valorização, a integração e a inclusão desse público. **Objetivo:** Confeccionar e treinar recursos de tecnologias assistivas para promover independência e autonomia nas atividades cotidianas de idosos. **Metodologia:** O estudo é oriundo do projeto de pesquisa “Efeitos do uso de recursos de tecnologias assistivas no desempenho ocupacional de idosos”, aprovado no edital PRODOUTOR/PROPEP N° 09/2022 da Universidade Federal do Pará (UFPA), aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa parecer N° 5.713.022. A pesquisa foi realizada nos meses de agosto e setembro de 2022 no Laboratórios de Órtese e Prótese da Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (FFTO/UFPA). Os recursos de tecnologia assistiva foram confeccionados e treinados junto a idosos participantes do projeto de extensão "Desempenho Ocupacional de Idosos: Independência e Autonomia nas Atividades Cotidianas" aprovado no edital PIBEX/PROEX/UFPA N° 01/2022, residentes da região metropolitana de Belém-PA, caracterizados por apresentar dificuldades e/ou problemas relativos ao desempenho ocupacional nas atividades cotidianas e pela necessidade do uso de tecnologia assistiva para desempenhar atividades cotidianas. Os encontros interventivos para os treinos e a confecção de tecnologias assistivas foram direcionados de acordo com o plano terapêutico de cada idoso. **Resultados:** Foram realizados os treinos dos recursos de tecnologias assistivas junto a 21 idosos. Verificou-se a confecção e orientação de recursos referente a mobilidade como ajuda para acessibilidade interior e exterior ao contexto doméstico, adaptações ambientais e utilização de bengalas; confecção de calçado ortopédico e órtese de membros inferiores para diminuição da sensibilidade tátil; referente às atividades de vida diária e as atividades instrumentais de vida diária foi realizado orientações quanto ao uso de relógio e calculadora, e engrossadores de lápis para a realização da escrita; confecção de uma luva como ferramenta para trabalhos manuais; e recursos para as funções mentais ou cognição por meio de ajudas compensatória de memória. De forma geral, foi observado que a confecção e treino dos recursos de tecnologia assistiva, a partir das demandas identificadas no plano terapêutico, favoreceu a realização das atividades cotidianas de forma independente e autônoma. **Considerações finais:** Diante da pesquisa exposta, conclui-se que os recursos de tecnologia assistiva têm o objetivo de incluir a pessoa idosa nos respectivos papéis sociais e ocupacionais nos seus ambientes de convivência como o ambiente doméstico e comunidade para que o indivíduo possa participar socialmente sem constrangimentos ou empecilhos, e assim garantir um desempenho ocupacional e funcional satisfatório.

**Descritores:** Tecnologia Assistiva; Idoso; Atividade Cotidiana.

<sup>1</sup>Doutora e Docente de Terapia Ocupacional, Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: manuelarocha@ufpa.br.

<sup>2</sup>Discente de Terapia Ocupacional, Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: liz.brigida@ics.ufpa.br.

## A CONFERÊNCIA FAMILIAR COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA EM CUIDADOS PALIATIVOS

**Ana Carolina de Souza Damasceno<sup>1</sup>; Thalita da Luz Costa<sup>2</sup>; Gissele Almeida Dantas Rodrigues<sup>3</sup>; Luciana do Nascimento Castello<sup>4</sup>; Erika Simone de Almeida Lira<sup>5</sup>; Márcia Cristina Corrêa Vasconcelos<sup>6</sup>**

### Resumo

**Introdução:** Uma das bases dos cuidados paliativos é o cuidado às famílias, visto que paciente e família se constituem como uma unidade que precisa ser cuidada pela equipe de saúde. Desta forma, são necessárias estratégias relacionais e de comunicação que favoreçam o estabelecimento e manutenção de vínculo entre equipe e famílias, visando assegurar a confiança e segurança destes quanto ao plano terapêutico proposto. **Objetivos:** Descrever a experiência de uma equipe multiprofissional com a utilização da conferência familiar para a comunicação de más notícias, instituição de cuidados paliativos, e enquanto, dispositivo de suporte dos cuidados oferecidos às famílias em casos de pacientes com doença avançada. **Descrição da experiência:** Participam das conferências familiares a equipe multiprofissional de médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, assistente social, psicólogo, fisioterapeuta e terapeuta ocupacional da Unidade do Sistema Respiratório (USR) do Hospital Universitário João de Barros Barreto, do complexo Hospitalar UFPA/EBSERH. O médico assistente sinaliza para a psicologia e serviço social, de que haja a necessidade da conferência familiar, a seguir é feito o agendamento com os familiares, e posteriormente a comunicação para os demais membros da equipe. A reunião acontece em uma sala reservada no andar da USR, utiliza-se a metodologia ativa de roda de conversa, em que os familiares são acolhidos, a equipe é apresentada, e é exposta a finalidade da mesma pelo condutor da reunião. São fornecidas as informações médicas quanto ao quadro clínico do paciente e a opinião da equipe em relação ao planejamento de cuidados mais adequado a curto, médio e longo prazo. Por meio de escuta ativa, cada profissional da equipe busca acessar o que os familiares compreenderam sobre o que foi comunicado e as reações emocionais. Em caso de dúvidas ou pouca compreensão, são feitos os esclarecimentos necessários, assim como o acolhimento das demandas. Para finalizar, a equipe certifica-se junto aos familiares de que toda as informações foram entendidas e dúvidas esclarecidas, disponibiliza o suporte aos familiares durante toda a internação, assim como, orienta que poderá haver outras conferências familiares, caso seja necessário. Além disso, é utilizado um impresso com os registros dos participantes da conferência, e as ações a serem desenvolvidas por cada categoria profissional, o qual é deixado em prontuário para acesso e conhecimento dos demais profissionais nos diferentes turnos de atendimento. Reitera-se que os membros da equipe da USR não são especializados em cuidados paliativos, entretanto no período de um ano, essa estratégia interprofissional foi utilizada com 13 pacientes e familiares, as quais em nenhuma das abordagens houve quebra de comunicação, ou conflitos com a equipe da unidade, garantindo cuidado integral até o final de vida. **Considerações finais:** Observa-se que a estratégia de reunião entre profissionais, família e paciente, permite que os clientes expressem suas emoções, que suas dúvidas sejam contempladas por toda a equipe, minimizando conflitos, e a não instituição de obstinação terapêutica em situações de terminalidade de doença e processos ativos de morte.

**Descritores:** Cuidados Paliativos. Comunicação em Saúde. Família.

<sup>1</sup>Mestre, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH). E-mail: carol14damasceno@hotmail.com

<sup>2</sup>Mestre, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH)

<sup>3</sup>Especialista, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH)

<sup>4</sup>Mestre, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH)

<sup>5</sup>Especialista, Universidade Federal do Pará (UFPA)

<sup>6</sup>Mestre, Universidade Federal do Pará (UFPA)

## DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE E TÉCNICA AIR STACKING: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Tarsila Fagury Videira Secco Carvalho<sup>1</sup>; Rhayssa Viegas Lima<sup>2</sup>; Aline Aparecida Freitas de Lima Paixão<sup>3</sup>; Cintia da Silva Moraes<sup>4</sup>; Cinthia Tais do Socorro Baía Trajano<sup>5</sup>; Lena Stilianidi Garcia<sup>6</sup>**

**INTRODUÇÃO:** A distrofia muscular de Duchenne (DMD) é uma desordem neuromuscular, ligada ao cromossomo X. As alterações funcionais iniciam-se em torno dos 3 anos de idade, com o enfraquecimento muscular gradual, evoluindo para a musculatura respiratória, sendo que as complicações respiratórias são as principais causas de mortalidade nestes pacientes. Um dos aparelhos usado para aferir a função respiratória é o *Peak Flow*, que mede o fluxo expiratório máximo, sendo que quando o paciente com Duchenne é incapaz de alcançar um pico de fluxo expiratório adequado, é possível que apresente também tosse prejudicada, evidenciada pelo redução do pico de fluxo da tosse, que resulta em fraqueza muscular expiratória. **OBJETIVO:** Enfatizar a técnica de *Air Stacking* na função respiratória de pacientes com distrofia muscular de Duchenne. **DESCRIÇÃO DE EXPERIÊNCIA:** Trata-se de um estudo de caso desenvolvido no ambulatório de fisioterapia da Unidade de Reabilitação no Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS), no período de maio a setembro 2022. O paciente do sexo masculino, 14 anos de idade, foi encaminhado para fisioterapia com diagnóstico de DMD. A função respiratória foi avaliada pela inspeção e palpação torácica, oximetria de pulso e pico de fluxo expiratório máximo com uso do *Peak Flow*, sendo que para análise deste último foram realizadas três medidas com intervalo de 1 minuto entre elas sendo considerado o maior valor obtido e após a aferição foi comparado com a tabela de normalidade do *Peak Flow*. O paciente em questão apresentou, em maio de 2022, um pico de fluxo expiratório máximo de 230 L/min, tendo como valor de normalidade 254 L/min, de acordo com sexo e estatura. Foi orientado à mãe a aquisição do ressuscitador manual (ambu) conectado a uma máscara facial, recebendo treinamento da técnica de empilhamento de ar e da higienização do aparelho. Foi prescrito ao paciente, o regime diário de 10 séries de três insuflações manuais consecutivas, com o paciente realizando inspirações profundas e mantendo a respiração presa com a glote fechada durante cada série. O paciente e a cuidadora foram instruídos a dividir os exercícios em três sessões por dia. Após quatro meses o paciente retornou para avaliação apresentando um pico de fluxo expiratório máximo de 240 L/min, sendo que durante esta avaliação a mãe relatou que, às vezes, o filho só faz o exercício 1x/dia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** No presente estudo, notou-se a importância do treinamento diário com ambu na melhora do fluxo expiratório máximo, pois apesar do uso reduzido da frequência do exercício, houve uma melhora no valor do *peak flow*. E sendo assim, nota-se que as inspirações profundas não só melhoram a capacidade inspiratória, mas também permitem maior distensão pulmonar, aumentando o pico expiratório máximo do paciente.

**Descritores:** Air Stacking. Empilhamento de ar. Distrofia Muscular de Duchenne.

<sup>1</sup>Mestre em Gerontologia (Universidade Católica de Brasília-UCB), Fisioterapeuta (EBSERH-PA) da Unidade de Reabilitação do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS), Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém-PA. Email: tarsila.secco@ebserh.gov.br

<sup>2</sup>Fisioterapeuta da Secretaria Municipal de Saúde (SESMA), pós-graduada em Fisioterapia em Terapia Intensiva- Universidade da Amazônia (UNAMA)

<sup>3</sup>Técnica de enfermagem (EBSERH) da Unidade de Reabilitação do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS), graduada em Enfermagem pela Universidade Paulista (UNIP)

<sup>4</sup>Técnica de enfermagem (EBSERH) da Unidade de Reabilitação do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS), Pós-Graduada em urgência e emergência pela Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ)

<sup>5</sup>Médica da EBSERH da Unidade de Reabilitação do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS), Pós-graduada em psiquiatria (FHCGV)

<sup>6</sup>Mestre em Neurociências e Biologia Celular (UFPA), Médica da EBSERH da Unidade de Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente (UASCA) do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS).

## INTERPROFISSIONALIDADE COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO

**Thalita da Luz Costa<sup>1</sup>; Ana Carolina de Souza Damasceno<sup>2</sup>; Gissele Almeida Dantas Rodrigues<sup>3</sup>; Luciana do Nascimento Castello<sup>4</sup>; Erika Simone de Almeida Lira<sup>5</sup>; Márcia Cristina Corrêa Vasconcelos<sup>6</sup>**

**Introdução:** O cuidado ao paciente hospitalizado envolve uma complexidade de intervenções da equipe de saúde para que o tempo de internação seja seguro, com qualidade e otimizado. Desta forma, intervenções como visita multiprofissional a beira leito constituem-se como uma tecnologia de cuidado leve e relacional possível, de baixo custo, que garante compartilhamento de informações necessárias entre a equipe, tomada de decisões com corresponsabilidade entre os envolvidos e o planejamento terapêutico adequado às necessidades de cada paciente, de forma que os recursos assistenciais disponíveis na unidade hospitalar sejam otimizados para tal assistência. **Objetivos:** descrever a experiência da equipe multiprofissional da Unidade do Sistema Respiratório com a utilização da visita multiprofissional como estratégia de gestão do cuidado. **Descrição da experiência:** A Unidade do Sistema Respiratório do Hospital Universitário João de Barros Barreto, do Complexo Hospitalar UFPA/EBSERH, é composta por uma equipe multiprofissional de médicos, enfermeiros, assistente social, psicólogo, fisioterapeuta e terapeuta ocupacional. Uma das estratégias de atenção integral utilizada pela equipe é a realização de visitas multiprofissionais. As visitas são realizadas semanalmente à beira leito, com a presença simultânea desses profissionais, como uma estratégia do cuidado multidisciplinar e compartilhamento das decisões entre profissionais, pacientes e cuidadores. Isso permite um olhar integral da equipe ao paciente, de forma individualizada, ao analisar os diferentes aspectos do cuidar, e identificar as prioridades para a execução do plano terapêutico, garantindo segurança e qualidade da assistência durante o período de hospitalização. **Considerações finais:** Foi observado que a partir da Visita Multidisciplinar foi estruturada uma atenção ampliada que proporcionou a integração das ações dos profissionais e a participação do paciente e família. Considera-se como pontos positivos da utilização desta estratégia, a oportunidade de alcance dos objetivos de integração das ações em saúde por meio de um trabalho multiprofissional, consolidação das informações e dos registros que viabilizem a construção de planos terapêuticos e alcance das metas, detectar riscos e eventos adversos, promoção de comunicação efetiva entre os profissionais que atuam na unidade.

**Descritores:** contexto hospitalar. Equipe Multiprofissional. Atenção Terciária de Saúde.

<sup>1</sup>Mestrado, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH). E-mail: thalitaluzcosta@gmail.com

<sup>2</sup>Mestrado, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH)

<sup>3</sup>Especialização, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH)

<sup>4</sup>Mestrado, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH)

<sup>5</sup>Especialização, Universidade Federal do Pará (UFPA)

<sup>6</sup> Mestrado, Universidade Federal do Pará (UFPA)

## O CUIDADO NUTRICIONAL EM PACIENTES COM LEPTOSPIROSE ICTEROHEMORRÁGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Lilian Madorra da Silva<sup>1</sup>; Leticia Correia dos Santos Costa<sup>2</sup>; Luciana Nunes Brasil<sup>3</sup>;  
Marcelo Pio da Silva Tavares<sup>4</sup>; Mayara Andrade de Souza<sup>5</sup>; Lilian Pereira da Silva<sup>6</sup>  
Costa<sup>6</sup>**

### Resumo

**Introdução:** A leptospirose é uma doença causada por uma bactéria chamada *Leptospira spp.*, que atinge tanto seres humanos quanto animais e normalmente a transmissão ocorre por meio do contato com a urina de animais infectados. As manifestações da doença podem variar desde uma síndrome febril até formas graves e fatais, como a leptospirose icterohemorrágica, também conhecida como síndrome de Weil (SW), na qual os sintomas são caracterizados pela tríade icterícia, disfunção renal e hemorragias. Para confirmação do caso, é necessário coletar amostra sanguínea do caso em suspeita, assim como solicitar outros exames que auxiliarão na confirmação do diagnóstico. **Objetivo:** Relatar a terapia nutricional em pacientes que apresentam diagnóstico de leptospirose icterohemorrágica, vivenciado em um hospital universitário em Belém/PA. **Descrição da Experiência:** Pacientes que apresentam essa patologia normalmente evoluem com a tríade de sintomas e demandam uma terapia nutricional que se adeque ao quadro clínico. Dessa forma, como evoluem com disfunção renal, entram em terapia dialítica, no entanto, antes de iniciarem as sessões, é comum que apresentem inapetência, baixa aceitação da dieta ofertada e seletividade, dificultando assim o cuidado nutricional, justificado até mesmo pela pouca variação dos alimentos que podem ser ofertados, uma vez que os parâmetros renais encontram-se alterados e certos tipos precisam ser evitados enquanto não iniciar terapia dialítica. Quando o paciente começa a diálise, ao longo das sessões, a aceitabilidade da dieta melhora, bem como o apetite começa a aparecer e a variabilidade de alimentos aumenta à medida que os parâmetros laboratoriais vão melhorando. A icterícia, quadro comumente encontrado nesses pacientes, também melhora à medida que as sessões de diálise contribuem com a melhora dos exames laboratoriais, assim como a hemorragia que embora apresente melhora, necessita da realização de exames específicos para identificar a causa exata. Vale ressaltar que não somente a terapia dialítica, mas a antibioticoterapia associada a outras medidas de tratamento para cada caso, contribuem com a melhora dos pacientes que apresentam esta patologia. O cuidado nutricional é um dos tratamentos que associado aos outros melhoram o quadro clínico do paciente, bem como a dieta ideal para cada fase da doença é crucial para que os exames laboratoriais sem mantenham “estáveis” dentro da “normalidade da doença”. **Considerações Finais:** A terapia nutricional é necessária para que a doença possa estabilizar, assim como contribui para a melhora do quadro clínico. Como visto, em cada fase da doença, o paciente apresenta-se de uma forma, com sintomatologia diferente, que exigem condutas nutricionais adequadas e o nutricionista tem um papel fundamental na adequação de uma alimentação adequada e que colabore com a melhora do estado nutricional e terapêutico do paciente.

**Descritores:** Leptospirose; Terapia nutricional; Diálise.

<sup>1</sup>Nutricionista Residente em Atenção ao paciente Crítico, Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB), Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: lilianmadorra@hotmail.com

<sup>2</sup>Nutricionista Residente em Oncologia, Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB), Universidade Federal do Pará (UFPA)

<sup>3</sup>Nutricionista Residente em Atenção ao paciente Crítico, Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB), Universidade Federal do Pará (UFPA)

<sup>4</sup>Nutricionista Residente em Oncologia, Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB), Universidade Federal do Pará (UFPA)

<sup>5</sup>Nutricionista Residente em Oncologia, Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB), Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>6</sup>Mestre em Oncologia e Ciências Médicas, Núcleo de Pesquisa em Oncologia (NPO).  
E-mail: lilianpereirasc@yahoo.com.br

## PUBLICAÇÕES DA LAMDIPA E A CONTRIBUIÇÃO COM A CIÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Raissa Picanço Ferreira<sup>1</sup>; Gabriel da Silva Duarte<sup>2</sup>; Francisco Daniel Queiroz Brito<sup>3</sup>; Ana Beatriz dos Santos Medeiros<sup>4</sup>; Karen Letícia Gonçalves de Jesus<sup>5</sup>; João Victor Pereira Palheta<sup>6</sup>; José Eduardo Gomes Arruda<sup>7</sup>**

### Resumo

**Introdução:** O desenvolvimento de publicações pela Liga Acadêmica Multidisciplinar em Doenças Infecciosas e Parasitárias (LAMDIPA) é uma importante ferramenta da Liga para a veiculação das inovações em pesquisa, pois é por meio destas que são geradas novas visões e são proporcionados novos entendimentos à comunidade, sobretudo relacionado às doenças infectoparasitárias. A pesquisa e as publicações são medidas complementares ao ensino e treinamento dos acadêmicos que compõem a LAMDIPA, bem como promovem a ampliação de informações relevantes aos cuidados clínicos e trabalhos de saúde pública. Desse modo, entende-se que as publicações científicas auxiliam a sociedade na construção do conhecimento baseado em evidências seguras, além de permitirem que os ligantes tenham autonomia na construção de saberes e na pesquisa ativa. **Objetivo:** As publicações científicas objetivam divulgar as pesquisas da LAMDIPA, de modo a permitir que os resultados possam ser utilizados sob novas perspectivas, fomentando a produção científica, tendo a participação de ligantes na construção das pesquisas. **Descrição da Experiência:** Ao longo do ano de 2022, a LAMDIPA promoveu a publicação de quatro artigos científicos e, em cada um deles, havia a presença de ligantes, do professor orientador da LAMDIPA e de demais colaboradores que auxiliavam no processo de pesquisa e produção dos artigos. As publicações foram as seguintes: “Prevalência de mulheres com possível infecção do trato urinário em um laboratório privado em Belém-Pará” (2 ligantes), “Parasitoses intestinais e a correlação com anemia, em crianças e adolescentes de uma comunidade em Belém-PA” (2 ligantes), “Incidência da Doença de Chagas Aguda no estado do Pará-Brasil, entre os anos de 2010 e 2020” (7 ligantes) e “Avaliação do conhecimento dos profissionais de saúde sobre a farmacoterapia preventiva para COVID-19” (6 ligantes), todos publicados no periódico Research, Society and Development. A participação de ligantes em cada produção fazia-se necessária a fim de ambientá-los com a vivência da produção científica. Os quatro artigos permitiram que a Liga colocasse em prática seus conhecimentos teóricos, contribuindo ainda mais para a compreensão de doenças infecciosas e parasitárias. **Considerações Finais:** A produção científica colabora para a ampliação de saberes e avanço humano, por isso é fundamental que artigos acadêmicos sejam cada vez mais publicados, tendo em vista o impacto positivo que podem proporcionar ao difundirem informações baseadas em evidências, sobretudo na área da saúde. Desse modo, é fundamental para a LAMDIPA produzir ciência, por meio de publicações em periódicos, e fomentar o debate acerca das doenças infectoparasitárias, como modo de manter atuais as informações sobre o tema e difundi-las aos demais pesquisadores, o que resultará em benefícios futuros à comunidade científica e à população de modo geral.

**Descritores:** Atividades Científicas e Tecnológicas. Estudantes. Doenças Parasitárias.

<sup>1</sup>Discente de Farmácia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).  
raissa.ferreira@ics.ufpa.br

<sup>2</sup>Discente de Farmácia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA)

<sup>3</sup>Discente de Farmácia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA)

<sup>4</sup>Discente de Farmácia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA)

<sup>5</sup>Discente de Farmácia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA)

<sup>6</sup>Discente de Farmácia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA)

<sup>7</sup>Pós-Doutorado, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA)

## TERAPIA NUTRICIONAL NA CIRURGIA ONCOLÓGICA: ACOMPANHAMENTO DO PERÍODO PERIOPERATÓRIO DE GASTRECTOMIA TOTAL.

**Marcelo Pio da Silva Tavares<sup>1</sup>; Letícia Corrêa dos Santos Costa<sup>2</sup>; Lilian Madorra da Silva<sup>3</sup>; Mayara Andrade de Souza<sup>4</sup>; Lilian Pereira da Silva Costa<sup>5</sup>**

### Resumo

**Introdução:** O câncer gástrico é caracterizado por ser um dos cânceres mais comumente presentes e fatais em alguns países. De acordo com o INCA, para o sexo masculino, o câncer de estômago é o 4º mais comum e o 6º mais comum em pacientes do sexo feminino. O prognóstico do câncer gástrico varia de acordo com o estadiamento, sendo o melhor associado ao câncer inicial. O tratamento é multidisciplinar e envolve cirurgia, radioterapia e quimioterapia, para tentar modificar a patologia. Pacientes oncológicos submetidos a cirurgia de grande porte, têm recomendação de ingestão de fórmulas hiperproteicas com imunomoduladores (arginina, ácidos graxos ômega-3 e nucleotídeos) 5 a 7 dias antes do procedimento, contribuindo no melhor prognóstico. **Objetivo:** Relatar a experiência profissional de aplicação de terapia nutricional no período perioperatório de uma paciente idosa diagnosticada com adenocarcinoma gástrico com células em anel de sinete. **Descrição da Experiência:** O preparo operatório se iniciou a partir da investigação diagnóstica a nível ambulatorial, com sintomas característicos de neoplasia do trato gastrointestinal (epigastria, hematêmese, melena). Após exames de imagem e diagnóstico fechado, foi iniciado protocolo quimioterápico e o suporte nutricional com investigação alimentar, avaliação antropométrica e, apesar de não apresentar perda ponderal devido a patologia, foi indicado iniciar suplementação hiperproteica e hipercalórica, a qual não foi tolerada devido a náuseas. Após encerramento do ciclo quimioterápico, a paciente foi admitida na clínica cirúrgica de um hospital universitário 7 dias antes da cirurgia, sendo iniciada terapia nutricional oral com imunomoduladores. Porém, devido a baixa aceitação e tolerância da paciente ao sabor e quantidade do produto, foi substituído por fórmula com características similares, com fibras e carotenoides, menor volume, porém, sem a quantidade recomendada de imunomoduladores. O primeiro e segundo dia pós operatório, paciente evoluiu com complicações cardíacas em unidade de tratamento intensivo (UTI). Após estabilidade hemodinâmica, no quarto dia pós operatório, foi iniciada dieta enteral de característica normoproteica e normocalórica com evolução diária, evoluindo com êxito. No sétimo dia, iniciou dieta de consistência líquida sem resíduos, evoluindo diariamente até ser feito o desmame da terapia nutricional enteral. Durante o período de preparo cirúrgico, paciente manteve o estado nutricional de sobrepeso, perdendo apenas massa muscular na panturrilha (<30cm). **Considerações Finais:** O preparo nutricional e imunológico no paciente oncológico com programação de cirurgia de grande porte é fundamental para um bom prognóstico. Ademais, apesar do uso de fórmula hiperproteica com imunomoduladores não ter sido aplicada com êxito, o uso de suplementação contribuiu para a manutenção do estado nutricional da paciente sem grandes perdas e piora de quadro.

**Descritores:** Cirurgia. Oncologia. Gastrectomia Total

<sup>1</sup>Nutricionista Residente em Oncologia, Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB), Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: marcelotavares.000@gmail.com

<sup>2</sup>Nutricionista Residente em Oncologia, Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB), Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: nutricionista.leticia.correa@gmail.com

<sup>3</sup>Nutricionista Residente em Atenção ao Paciente Crítico, Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB), Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: lilianmadorra@hotmail.com

<sup>4</sup>Nutricionista Residente em Oncologia, Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB), Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: mayarasouzamkt@gmail.com

<sup>5</sup>Nutricionista Mestre em Oncologia e Ciências Médicas, Núcleo de Pesquisa em Oncologia (NPO), Universidade Federal do Pará (UFPA).

## ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE MANIFESTAÇÕES RELACIONADAS A AUDIÇÃO E EQUILÍBRIO NA SÍNDROME PÓS-COVID-19 NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM

**Thais Natividade dos Reis<sup>1</sup>; Jéssica Ramos Tavares<sup>2</sup>; Cíntia Tizue Yamaguchi<sup>3</sup>; Dyana Barbosa Ferreira<sup>4</sup>; Daniela Silva de Barros<sup>5</sup>; Silvia Leticia Caldeira Lucena<sup>6</sup>; Gisele Vieira Hennemann Koury<sup>7</sup>**

**Introdução:** Os estudos sobre a síndrome pós-COVID-19 apresentaram grande relevância para a comunidade científica devido a persistência de sintomas e as novas manifestações após a fase aguda desta doença. Dentro dessas manifestações, foram observadas queixas otorrinolaringológicas persistentes, algumas delas relacionadas ao sistema auditivo e vestibular. Alterações auditivas e do equilíbrio apresentam grande impacto nas atividades cotidianas dos indivíduos, ocasionado exclusão comunicativa, limitação nas atividades cotidianas e prejuízos psicossociais. **Objetivo:** Analisar a prevalência de sintomas relacionados a audição e ao equilíbrio na síndrome pós-COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de natureza analítica e transversal, com abordagem qualitativa, na qual 40 pacientes maiores de 18 anos com síndrome pós-COVID-19 da região Metropolitana de Belém foram avaliados por otorrinolaringologistas e fonoaudiólogos em um hospital universitário de Belém. Foram descritos os sintomas auditivos e vestibulares para mapear o impacto gerado pelas sequelas pós-COVID-19. **Resultados:** Nos pacientes avaliados, 50% relataram que barulho os incomodavam e 37,5% tinham dificuldade na compreensão auditiva. O zumbido foi relatado em 49,44% dos casos (sendo 27,5% bilateral, 12,19% no lado direito e 9,75% no lado esquerdo). A hipoacusia foi referida em 41,5% dos pacientes (sendo 19% bilateral, 12,5% unilateral esquerdo e 10% unilateral direito). Foi observado sensação de vertigem em 62,5%, desequilíbrio na marcha em 42,5%, sensação de cabeça cheia e quedas em 35% e episódios de náuseas em 32,5%. Alterações psicoemocionais que podem desencadear ou perpetuar um quadro auditivo-vestibular como ansiedade (presente em 80% destes pacientes) e sintomas depressivos (relatado em 22,5%) foram referidas. **Considerações Finais:** Há alta prevalência de sequelas persistentes após a infecção por SARS-COV-2 relacionadas ao sistema auditivo e vestibular no grupo de pacientes avaliados, sendo a vertigem e o incômodo com o barulho os mais presentes nos participantes desta pesquisa. Investigar problemas auditivos e vestibulares na síndrome pós-COVID-19 é importante para garantir a detecção de alterações e a reabilitação precoce, minimizando os impactos biopsicossociais e propiciando maior inclusão e melhor qualidade de vida aos pacientes.

**Descritores:** COVID-19. Sistema vestibular. Transtornos da audição

<sup>1</sup>Discente de medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).  
E-mail: nthaisdosreis02@gmail.com.

<sup>2</sup>Médica otorrinolaringologista, Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>3</sup>Doutora em Neurociências, Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>4</sup>Fonoaudióloga, Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>5</sup>Fonoaudióloga, Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>6</sup>Fonoaudióloga, Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>7</sup>Doutora em Neurociências, Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza, Universidade Federal do Pará (UFPA).

## ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS HOSPITALIZAÇÕES E MORTALIDADE PELA DOENÇA REUMÁTICA CRÔNICA DO CORAÇÃO NO MUNICÍPIO DE BELÉM, ESTADO DO PARÁ, ENTRE AGOSTO DE 2012 E AGOSTO DE 2022

**Maria Fernanda de Carvalho Dias<sup>1</sup>; Anabela do Nascimento Moraes<sup>2</sup>; Anderson Luis Alencar de Sá<sup>3</sup>; Mayara dos Santos Silva<sup>4</sup>; Lucas de Matos Pereira Dias<sup>5</sup>.**

**Introdução:** A Doença Reumática Crônica do Coração, também chamada de Cardiopatia Reumática Crônica (CRC), é uma complicação da febre reumática, proveniente da faringite pelo estreptococos do grupo A, que interfere na funcionalidade valvar (valvulite) e cardíaca (pancardite), de forma não supurativa. Entre as consequências a CRC estão a hipertensão pulmonar, disfunção ventricular e o acometimento da valva mitral, sendo o mais prevalente, geradas pelo quadro de insuficiência cardíaca que costuma estar associado à patologia em questão. É sabido, ainda, que a CRC é relevante epidemiologicamente entre o público infantil e os adultos jovens, intimamente relacionada aos baixos índices socioeconômicos, embora não se restrinja somente a estas faixas etárias. O tratamento mais bem aceito, dada à relevância do comprometimento valvar para a morbimortalidade, é a cirurgia de troca valvar, alinhada a condutas de profilaxia, como a administração de penicilina G benzatina e medidas higienicosanitárias, já que a vacinação ainda não faz parte das condutas preventivas. **Objetivo:** Busca-se evidenciar o perfil epidemiológico das internações e da mortalidade da Doença Reumática Crônica do Coração, em Belém, de Agosto de 2012 a agosto de 2022. **Metodologia:** Estudo de caráter epidemiológico, descritivo, quantitativo e retrospectivo, com coleta de dados a partir do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde, disponibilizado no DATASUS. Utilizou-se como objetos de busca, a partir do Capítulo da 10ª Classificação Internacional de Doenças (CID-10) “Doenças do aparelho circulatório”, a lista de morbidades da CID-10 “Doença reumática crônica do coração as internações”, o número de internações e a taxa mortalidade segundo Cor/raça, faixa etária, no período estabelecido entre Agosto de 2012 e Agosto de 2022. **Resultados:** Na análise temporal citada, a CRC quantificou 1.189 internações, e Taxa de Mortalidade (TM) de 9,92, valor acima da média das doenças do aparelho circulatório na lista de morbidade do CID-10 (7,34). Houve tendência crescente e maior número de hospitalizações entre 2016 e 2018, totalizando 332 internações, porém, de maneira geral, nos dez anos analisados, oscilou-se o número de casos desde 16, em 2012, a 112, em 2018, sendo o maior quantitativo do recorte temporal. Entre as faixas etárias com maior número de internação estão as compreendidas no intervalo de 20 a 69 anos, especialmente entre 30-39 e 40-49 anos, com 222 e 224 internações respectivamente. Em relação aos menores de 1 (um) ano, houve 6 internações, com TM de 50. A etnia parda apresentou 629 internações, com TM de 9,54, enquanto a branca 47 internações, com TM de 10,64. Quanto ao sexo, o feminino predominou em relação ao masculino quanto às hospitalizações e à mortalidade. **Considerações Finais:** Neste período analisado, notou-se a prevalência de internações entre adultos, maior mortalidade em menores de um ano e a predominância entre mulheres e pessoas da etnia parda no município de Belém, Estado do Pará. Dessa forma, direcionar medidas públicas de saúde para a prevenção, profilaxia e tratamento efetivo é urgente para estes segmentos populacionais.

**Descritores:** Cardiopatia Reumática; Hospitalização; Taxa de Mortalidade.

<sup>1</sup>Discente de Medicina, Instituto de Ciências Médicas, Universidade Federal do Pará (UFPA).  
E-mail: maria.carvalho.dias@ics.ufpa.br

<sup>2</sup>Docente do curso de Medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA)

<sup>3</sup>Discente de Medicina, Instituto de Ciências Médicas, Universidade Federal do Pará (UFPA)

<sup>4</sup>Discente de Medicina, Instituto de Ciências Médicas, Universidade Federal do Pará (UFPA)

<sup>5</sup>Discente de Medicina, Instituto de Ciências Médicas, Universidade Federal do Pará (UFPA)

## PREVALÊNCIA DE DESNUTRIÇÃO EM PACIENTES ESTOMIZADOS EM UMA UNIDADE DE REFERÊNCIA EM BELÉM-PA

Alyne França da Silva<sup>1</sup>; Suzany Trindade Queiroz<sup>2</sup>; Liliane de Nazaré Melo Dias<sup>3</sup>; Kellyne Santana Barros<sup>4</sup>; Vanessa Lourenço Costa<sup>5</sup>, Regina Ribeiro Cunha<sup>6</sup>.

**Introdução:** A estomia é uma intervenção cirúrgica, e tem origem na palavra grega stoma, que significa abertura, esta é realizada quando há necessidade de desviar de forma temporária ou definitiva o trânsito normal da alimentação e eliminações, e sua denominação dependerá do órgão exteriorizado (Andrade,2018). Após a realização do procedimento, pode ocorrer alterações metabólicas, como a desnutrição em decorrência da deficiência nutricional que pode levar à alteração da composição corporal (Toledo,2018). Além disso, pode elevar os riscos de infecções, aumento de probabilidade de cicatrização inadequada, e hipovitaminoses (Conduta, 2020). **Objetivo:** Identificar a prevalência de pacientes com estomia que apresentam desnutrição. **Descrição do caso:** O presente trabalho desenvolveu-se a partir de um estudo transversal, intitulado “Perfil Clínico Nutricional de pessoas com estomia no contexto amazônico”, realizado com 77 pacientes ostomizados, de ambos os sexos, atendidos em uma Unidade de Referência Especializada em Belém, Pará. Os participantes foram selecionados através de uma amostragem aleatória, conforme os critérios de inclusão: possuir ostomia, ter idade igual ou superior a 18 anos e que tenha aceitado participar do estudo de maneira voluntária. Ademais, foram submetidos a avaliação antropométrica, com aferição de peso e altura, os quais foram usados para o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC) e classificados de acordo com a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2000), além disso, foi aferida a circunferência do braço (CB) e a partir disso realizados cálculos da circunferência muscular do braço (CMB) e Adequação da musculatura do braço (AMBc), classificados por Black e Thornton (1979) e Frisancho (1990), respectivamente. Ademais, com o auxílio do adipômetro, foi aferido a Prega Cutânea Tricipital (PCT). Orientações nutricionais foram repassadas aos pacientes ao final do encontro de acordo com as dúvidas, curiosidades e observações feitas pela nutricionista. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa através do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA), obtendo parecer nº3.761.150. De acordo com os parâmetros antropométricos apenas 2 indivíduos apresentavam baixo peso segundo o IMC. Em relação a classificação da CB, 22 % (n=17) dos indivíduos apresentavam algum nível de desnutrição, a CMB evidenciou 31,1% (n=24) com certo nível de depleção, sendo que 3,8% (n=3) desses, apresentavam depleção grave; a AMBc demonstrou que 22% (n=17) estavam com desnutrição grave. E a PCT, revelou 10,3% (n=8) pacientes com depleção grave, 5,19% (n=4) com moderada e 12,9% (n=10) com de perda leve. **Considerações finais:** A partir desse contexto foi possível observar a baixa prevalência de pessoas com estomia segundo o IMC com estado nutricional em desnutrição, no entanto, ao observar outros parâmetros, evidenciou-se pessoas com algum grau de desnutrição. Nesse sentido, o estudo evidenciou a importância do acompanhamento nutricional para promoção da alimentação saudável como fundamental para combater a desnutrição e as deficiências de micronutrientes a fim de garantir um bom estado nutricional, e evitar complicações a pessoas com estomias.

**Descritores:** Estomaterapia. Desnutrição. Nutrição.

<sup>1</sup>Discente de nutrição, Instituto de ciências da saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).  
Email alynefrancasilva@gmail.com

<sup>2</sup>Discente de Nutrição, Instituto de ciências da saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA)

<sup>3</sup>Discente de nutrição, Instituto de ciências da saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>4</sup>Bacharel em Nutrição, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>5</sup>Doutora em doenças tropicais do Núcleo de Medicina Tropical, Instituto Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>6</sup>Doutora em Estomaterapia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).